



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

MÔNICA NUNES CARNEIRO

**O ESQUEMA MORFOLÓGICO X-ŌSUS NA LÍNGUA LATINA E O
DESENVOLVIMENTO X-OSO NO PORTUGUÊS: UMA ABORDAGEM
CONSTRUCIONAL**

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

MÔNICA NUNES CARNEIRO

**O ESQUEMA MORFOLÓGICO X-ŌSUS NA LÍNGUA LATINA E O
DESENVOLVIMENTO X-OSO NO PORTUGUÊS: UMA ABORDAGEM
CONSTRUCIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de
Feira de Santana, como requisito para obtenção do título
de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientador(a): Prof. Dr. Nativel Almeida Simões Neto

Feira de Santana-BA
2026

Ficha Catalográfica – Biblioteca Central Julieta Carteadó

C289

Carneiro, Mônica Nunes

O esquema morfológico X-osus na língua e o desenvolvimento X-oso no português: uma abordagem construcional / Mônica Nunes Carneiro. – 2026.
341 f.: il.

Orientador: Natival Almeida Simões Neto

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana,
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Feira de Santana, 2026.

1.Linguística cognitiva. 2.Construções morfológicas e sintáticas.
3.Morfologia construcional. 4.Construção X-osus. 5.Construção X-oso.
6.Sufixação . I. Simões Neto, Natival Almeida, orient. II. Universidade
Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU 801.55

Daniela Machado Sampaio Costa - Bibliotecária - CRB-5/2077

TERMO DE APROVAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

O ESQUEMA MORFOLÓGICO X-*ŌSUS* NA LÍNGUA LATINA E O DESENVOLVIMENTO X-OSO NO PORTUGUÊS: UMA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL

MÔNICA NUNES CARNEIRO

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, área de concentração Linguagem e Sociedade, Linha de Pesquisa Variação e mudança linguística no português, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Aprovada em 27 de Janeiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 **NATIVAL ALMEIDA SIMÕES NETO**
Data: 23/03/2026 15:49:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Natival Almeida Simões Neto
Universidade Federal da Bahia
Universidade Estadual de Feira de Santana
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **JOAO CARLOS TAVARES DA SILVA**
Data: 23/03/2026 16:23:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

João Carlos Tavares da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Examinador Externo

Documento assinado digitalmente
 **JULIANA SOLEDADE BARBOSA COELHO**
Data: 23/03/2026 18:00:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Juliana Soledade Barbosa Coelho
Universidade Federal de Goiás
Examinadora Externa

[...] Povoadas

Quem falou que eu ando só?

Tenho em mim mais de muitos

Sou uma, mas não sou só [...] (Sued Nunes).

Dedico esta dissertação a todas as pessoas que
me acompanharam e fizeram parte desta
jornada.

AGRADECIMENTOS

Fazer pesquisa é um trabalho coletivo: ninguém constrói conhecimento sozinho, mas a partir do diálogo, da colaboração e do apoio de muitos. Por isso, expresso minha gratidão a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a elaboração desta dissertação, em especial ao meu orientador, Professor Doutor Nival Almeida Simões Neto, que, desde a graduação, me orienta com humildade, dedicação e afeto. Sua competência acadêmica, generosidade intelectual e disponibilidade foram fundamentais para o desenvolvimento dessa pesquisa, sem a sua orientação, certamente esse percurso teria sido mais desafiador. Sou grata não apenas pelas valiosas contribuições teóricas e metodológicas, mas também pela confiança e pelo incentivo depositados em mim ao longo destes anos.

À minha família, sobretudo, aos meus pais, Maria José e José, que, mesmo sem formação escolar, sempre compreenderam a importância do estudo e fizeram tudo ao seu alcance para que eu pudesse chegar até aqui. Igualmente, agradeço à minha irmã, Maria, que é “minha voz, minha luz, meu som” (Zeca Veloso), pelo amor e cuidado em cada detalhe, por acreditar em mim mesmo quando eu duvido, por celebrar cada uma das minhas conquistas como se fossem suas e por ser meu refúgio de calma quando tudo parece desmoronar. Ao meu primo-irmão-amigo, Anderson, que esteve ao meu lado desde a infância e, nesta fase da minha vida, pôde acompanhar de perto, sempre oferecendo palavras de incentivo, afeto e cuidados diários.

Agradeço à minha vó, Iazinha, por sempre ter apoiado a realização dos meus sonhos, por sua constante preocupação e por todo amor que sempre dedicou a mim. À minha tia, Petрила, carinhosamente chamada de tia Pepé, sou grata pela sua fé e por todas as orações feitas em meu favor. A todos os meus familiares que, de alguma forma, contribuíram para a concretização desta etapa tão importante da minha vida. Meu sincero muito obrigada.

Às minhas queridas amigas de muitos anos, Érica e Lúcia, que, mesmo estando fisicamente distantes, sempre se fizeram presentes, oferecendo apoio e compreendendo minhas ausências. Às amigadas que construí durante a graduação e que levo comigo para a vida, em especial a Beatriz, a Ester e a Carmem, por oferecerem constantemente palavras de incentivo e uma escuta atenta e cuidadosa. Às minhas amigas do mestrado, Maysa e Thaiane, pelas conversas diárias entre uma aula e outra e por tornarem essa trajetória mais leve e agradável. Sou grata por nossos caminhos terem se cruzados e por termos nos apoiado em todos os momentos, desde a elaboração de um simples resumo até a difícil tarefa da dissertação. Parafraseando o Grupo Fundo de Quintal: obrigada por fazerem parte da minha

vida, amigas! Aos meus colegas de turma, com quem tive a alegria de compartilhar tantas experiências, deixo meu profundo agradecimento.

Expresso minha gratidão à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) pela sólida formação acadêmica e profissional que me proporcionou e deixo registrado meu reconhecimento e admiração: viva a universidade pública! Em especial, agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) por ter promovido debates que extrapolam a dimensão acadêmica e nos fazem repensar o mundo, sobretudo no que diz respeito à língua. A todos os professores, expresso minha sincera gratidão e admiração, especialmente à Professora Doutora Huda Santiago, com quem tive a honra de realizar o tirocínio. Foi um privilégio compartilhar as aulas ministradas e aprender com sua experiência e dedicação.

Aos meus avaliadores, Professora Doutora Juliana Soledade e Professor Doutor João Tavares, agradeço pela leitura cuidadosa e pelas valiosas contribuições. Senti-me honrada em tê-los na banca, especialmente por serem autores que fundamentam teoricamente esta dissertação.

Por fim, mas não menos importante, registro meus agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Fundação de Amparo à Pesquisa de Estado da Bahia (FAPESB) pela concessão das bolsas, as quais foram essenciais para o andamento desta pesquisa, possibilitando minha participação em eventos acadêmicos e a dedicação necessária à escrita da dissertação.

“O conhecimento linguístico é um inventário
de construções gramaticais” (Pinheiro, 2025,
p. 25)

RESUMO

Esta pesquisa analisa a trajetória da construção *X-oso*, desde sua origem no latim, como *X-osus*, até seu desenvolvimento no português do século XXI, privilegiando a análise de aspectos de datação, etimologia, padrões formais e semânticos e, sobretudo, dos processos de esquematização. O estudo fundamenta-se nos aportes teóricos da Linguística Cognitiva, nos termos de Lakoff e Johnson (2002 [1980]), Fillmore (2009 [1982]), Lenz (2013), Simões Neto (2016) e Ferrari (2022), da Gramática Cognitiva, aqui vista por meio de estudiosos, como Langacker (2008), Soares da Silva e Batoréo (2010), da Gramática de Construções, discutida por Goldberg (2012 [2003]), Pinheiro (2016; 2022; 2025) e Pinheiro, Soares da Silva e Freitas Júnior (2023), da Morfologia Cognitiva, proposta por Hamawand (2011) e desenvolvida por Oliveira (2023), Simões Neto (2024) e Aguiar e Mota (2025) e da Morfologia Construcional, formulada por Booij (2005; 2007; 2010; 2018) e retomada por Soledade (2013), Gonçalves e Almeida (2014), Simões Neto (2016; 2017), Soledade, Gonçalves e Simões Neto (2022) e Tavares da Silva (2023). Na constituição do *corpora*, utilizaram-se os dicionários de Moniz (2001) e Gaffiot (2016) para a coleta dos dados latinos e o Houaiss (2009) para os dados do português, totalizando, respectivamente, 540 e 1036 ocorrências. Na análise, observou-se que o padrão *X-osus* surgiu na língua latina no século VI a.C., alcançando seu pico de produtividade no século I a.C. Além disso, verificou-se que, de modo geral, a base dessas formações é um substantivo e que o sentido prototípico é o de “cheio de”. No que diz respeito à esquematização, constatou-se que, embora o formativo seja polissêmico, os diferentes sentidos associados a ele resultam, em grande parte, de extensões metafóricas e analógicas. Assim, de modo simplificado, o padrão *X-osus* pode ser representado por um esquema dominante de sentido relacional e três subesquemas, a saber, o de provimento, de semelhança e de ação, sendo o primeiro o mais produtivo. No português, o padrão *X-oso* remonta ao *-osus* do latim, do qual são herdados não apenas os vocábulos, mas também o padrão formal e semântico, sendo atestado pela primeira vez na língua portuguesa no século X e atinge maior produtividade no século XIX. Ainda que atualmente apresente redução produtiva, não pode ser considerado improdutivo no português contemporâneo. Cumpre destacar que, embora haja um número expressivo de ocorrências herdadas do latim, prevalecem as criações endógenas da língua. Dado que não se observam mudanças relevantes nos planos formal e semântico, conclui-se que os esquemas e subesquemas do latim dão conta das construções em português. Sendo necessária apenas a reformulação desses esquemas, em decorrência das mudanças fônicas que se refletiram na grafia do sufixo (*osus* > *oso*) na passagem do latim para o português.

Palavras-chaves: construção *X-osus*; construção *X-oso*; Linguística Cognitiva; Morfologia Construcional.

ABSTRACT

This research analyzes the trajectory of the X-oso construction, from its origin in Latin as X-osus to its development in twenty-first-century Portuguese, focusing on issues of dating, etymology, formal and semantic patterns, and, above all, processes of schematization. The study is grounded in the theoretical contributions of Cognitive Linguistics (Lakoff and Johnson 2002 [1980]; Fillmore 2009 [1982]; Lenz 2013; Simões Neto 2016; Ferrari 2022), Cognitive Grammar (Langacker 2008; Soares da Silva and Batoréo 2010), Construction Grammar (Goldberg 2012 [2003]; Pinheiro 2016, 2022, 2025; Pinheiro, Soares da Silva, and Freitas Júnior 2023), Cognitive Morphology (Hamawand 2011; Oliveira 2023; Simões Neto 2024; Aguiar and Mota 2025), and Constructional Morphology (Booij 2005, 2007, 2010, 2018; Soledade 2013; Gonçalves and Almeida 2014; Simões Neto 2016, 2017; Soledade, Gonçalves, and Simões Neto 2022; Tavares da Silva 2023). The corpora were compiled using Moniz (2001) and Gaffiot (2016) for the Latin data and Houaiss (2009) for the Portuguese data, totaling 540 and 1036 occurrences, respectively. The analysis indicates that the X-osus pattern emerged in Latin in the sixth century BCE and reached peak productivity in the first century BCE. Furthermore, its base is generally nominal and its prototypical meaning is “full of.” With regard to schematization, the analysis revealed that, although the formative is polysemous, its different meanings largely derive from metaphorical and analogical extensions. In simplified terms, the X-osus pattern may be represented by a dominant relational schema and three subschema (provision, similarity, and action), the first being the most productive. In Portuguese, the X-oso pattern derives from Latin -osus, inheriting both lexical items and the formal and semantic pattern; it is first attested in the tenth century and reaches greater productivity in the nineteenth century. Despite a present-day reduction in productivity, it cannot be considered unproductive in contemporary Portuguese. Although many occurrences are inherited from Latin, endogenous formations prevail, and, since no relevant formal or semantic changes are observed, the Latin schemas and subschemas account for the Portuguese constructions, requiring only reformulation in light of the phonological changes reflected in the spelling shift from osus to oso in the transition from Latin to Portuguese.

Keywords: X-osus construction; X-oso construction; Cognitive Linguistics; Constructional Morphology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	Relações associativas na teoria saussuriana	28
Figura 02 -	Esquema da aquisição da linguagem na perspectiva chomskyana	32
Figura 03 -	Esquema da trajetória da teoria gerativa	33
Figura 04 -	Relações entre sintaxe, semântica e pragmática de uma perspectiva funcionalista	37
Figura 05 -	Categorial radial	42
Figura 06 -	Relações entre participantes do <i>frame</i> de EVENTO COMERCIAL	44
Figura 07 -	Arquitetura do modelo cognitivo de gramática	46
Figura 08 -	Hierarquia de complexidade semântica da expressão <i>cotovelo</i>	48
Figura 09 -	Esquematização do grau de preenchimento das construções gramaticais	52
Figura 10 -	<i>Continuum</i> de preenchimento das construções gramaticais	53
Figura 11 -	Anatomia das Gramáticas de Construções	55
Figura 12 -	Organização geral do <i>constructicon</i>	56
Figura 13 -	Ilustração do <i>construction</i> com as construções <tijolão>, <mochilão> e <Radical (Nome) + ão >	57
Figura 14 -	Organização hierárquica do campo construcionista	59
Figura 15 -	Triângulo da GCBU	61
Figura 16 -	Unidade simbólica	63
Figura 17 -	A rede semântica do sufixo <i>-ure</i> no inglês	74
Figura 18 -	Rede semântica do elemento de composição <i>-cefalia</i>	74
Figura 19 -	Processo de formação de esquemas morfológicos	81
Figura 20 -	Os subesquemas X-eiro(a)	85
Figura 21 -	Exemplos de construções X-dor	86
Figura 22 -	Datação dos vocábulos latinos	100
Figura 23 -	Base dos vocábulos formados com o sufixo <i>-osus</i> na língua latina	103
Figura 24 -	Sentidos atribuídos ao formativo <i>-osus</i> na língua latina	105
Figura 25 -	Rede semântica do sufixo <i>-osus</i>	113
Figura 26 -	Estruturação esquemática do sufixo <i>-osus</i> no latim	114
Figura 27 -	Esquematização do sufixo <i>-osus</i> no latim	115
Figura 28 -	Esquematização simplificada do sufixo <i>-osus</i> no latim	116
Figura 29 -	Etimologia das formações em X-oso no português	118
Figura 30 -	Datação das formações X-oso na língua portuguesa	121
Figura 31 -	Bases das formações X-oso no português	125
Figura 32 -	Sentidos do padrão X-oso no português	128
Figura 33 -	Rede semântica do padrão X-oso	136
Figura 34 -	Esquematização da construção $[[X]_I -oso]_A$ no português	134

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 -	Apresentação de verbetes em dicionário de língua latina	90
Imagem 02 -	Datação dos dados latinos no dicionário de Gaffiot (2016)	92
Imagem 03 -	Apresentação do procedimento de consulta no dicionário de Gaffiot (2016)	94
Imagem 04 -	Busca baseada em terminação no dicionário <i>Houaiss</i>	95
Imagem 05-	Informações de etimologia e datação no dicionário <i>Houaiss</i>	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 -	Escala de arbitrariedade segundo Saussure	27
Quadro 02 -	Exemplo de comutação mórfica	30
Quadro 03 -	Exemplos de construções do inglês, variando em tamanho e complexidade	54
Quadro 04 -	Comparação entre abordagens formalista e funcional-cognitiva da GC	59
Quadro 05 -	Padrões gerais dos processos de formação de palavras em português	83
Quadro 06 -	Demonstração de situações em que o sufixo desempenha o papel de cabeça da construção	83
Quadro 07 -	Organização dos dados do latim	90
Quadro 08 -	Datação dos dados latinos	93
Quadro 09 -	Organização dos dados da língua portuguesa	96
Quadro 10 -	Configuração formal e semântica das palavras com -osus no latim	104
Quadro 11 -	Surgimento das paráfrases na língua latina	105
Quadro 12 -	Hipótese das primeiras ocorrências do sentido “cheio de” na língua latina	106
Quadro 13 -	Usos esporádicos do sufixo -osus na língua latina	107
Quadro 14 -	Exemplos de vocábulos formados com o sufixo -osus nas paráfrase “cheio de X” e “que tem muito X”	108
Quadro 15 -	Sentidos literais X figurados de alguns vocábulos formados com o sufixo -osus no latim	111
Quadro 16 -	Exemplos de palavras em X-oso de origem contravversa no português	120
Quadro 17 -	Primeiros registros do padrão X-oso na língua portuguesa	122
Quadro 18 -	Formações em X-oso com bases opacas	126
Quadro 19 -	Incorporação das paráfrases no português	128
Quadro 20 -	Paráfrase “que resulta em X”: inovação semântica do português	131
Quadro 21 -	Usos esporádicos do padrão X-oso	132
Quadro 22 -	Usos figurativos dos vocábulos em -oso no português	134
Quadro 23 -	Ocorrências dos padrões formais e semânticos da construção X-osus/ X-oso no latim e no português	138

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABRALIN	Ensino a Distância da Associação Brasileira de Linguística
EAD	
Cat	Catalão
CLG	Curso de Linguística Geral
CLP	Círculo Linguístico de Praga
CONHPOR	Construcionário Histórico da Língua Portuguesa: esquemas morfológicos e sintáticos do português em abordagens construcionais, relacionais e cognitivas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DG	Desinência de Gênero
DHELP	Dicionário Houaiss Eletrônico de Língua Portuguesa
DN	Desinência de Número
Esp	Espanhol
Fr	Francês
GC	Gramática de Construções
GCBU	Gramática de Construções Baseada no Uso
GCog	Gramática Cognitiva
GF	Gramática Funcional
GU	Gramática Universal
IC	Iniciação Científica
It	Italiano
Lat	Latim
LC	Linguística Cognitiva
MC	Morfologia Construcional
MCog	Morfologia Cognitiva
PA	Português Arcaico
PDF	Formato Portátil de Documento
PLIN	Plínio
Port	Português
PROHPOR	Programa para a História da Língua Portuguesa
PVIC	Programa Voluntário de Iniciação Científica
RAE	Regra de Análise Estrutural
RFP	Regra de Formação de Palavras
Rom	Romeno
SC	Semântica Cognitiva
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
VT	Vogal Temática

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E LINGUAGEM E IMPACTOS PARA OS ESTUDOS MORFOLÓGICOS: DOS ESTUDOS PRÉ-SAUSSURIANOS À ABORDAGEM COGNITIVO-FUNCIONAL	25
2.1	LINGUÍSTICA COGNITIVA, UM MODELO DE BASE SEMÂNTICA	40
2.2	GRAMÁTICA COGNITIVA	45
2.3	GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES	52
2.4	MORFOLOGIA COGNITIVA	62
2.5	MORFOLOGIA CONSTRUCIONAL	78
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	89
3.1	COLETA E TRATAMENTO DE DADOS DO LATIM	89
3.2	COLETA E TRATAMENTO DE DADOS DO PORTUGUÊS	95
3.3	ENCAMINHAMENTO DE ANÁLISE	97
4	ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES	99
4.1.	ANÁLISE DE X-OSUS	99
4.2	ANÁLISE DE X-OSO	117
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	138
	REFERÊNCIAS	141
	APÊNDICE 1	148
	APÊNDICE 2	196

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação está vinculada ao projeto de pesquisa *Construcionário Histórico da Língua Portuguesa: esquemas morfológicos e sintáticos do português em abordagens construcionais, relacionais e cognitivistas* (CONHPOR), coordenado pelo Professor Doutor Nival Almeida Simões Neto. Tal projeto tem como objetivo analisar as construções morfológicas e sintáticas da língua portuguesa, em diferentes períodos da sua história. Vale destacar que o CONHPOR está inserido no âmbito do *Programa Para a História da Língua Portuguesa* (PROHPOR), fundado em 1990 por Rosa Virgínia Mattos e Silva na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e registrado, oficialmente em 1991, no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Vale salientar que o PROHPOR é o grupo mais antigo de Linguística Histórica no Brasil e, atualmente, é coordenado por Nival Almeida Simões Neto (UFBA/Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS), sendo composto por pesquisadores da UFBA, UEFS e da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Os estudos sobre a gramática derivacional do português, tais como os desenvolvidos por Rio-Torto *et al.* (2016) e Gonçalves (2016), mostram que há diversos processos disponíveis para a cunhagem de novas palavras na língua, dentre os quais se destacam a afixação, a composição, o cruzamento vocabular, o truncamento, o splinter, entre outros. Nesta dissertação, debruçamo-nos sobre a afixação, especificamente, a sufixação, processo pelo qual as palavras são formadas mediante a adjunção de sufixos à base, por exemplo, *dentista* (*dente* + *-ista*), *carteiro* (*carta* + *-eiro*) e *grudento* (*grude* + *-ento*). De forma mais específica, esta dissertação de mestrado observa, pelo viés da abordagem construcional da morfologia em perspectiva histórica e cognitivo-funcional, as palavras formadas com o sufixo *-oso*, considerando tanto aquelas formadas a partir do esquema originário *X-ōsus* (*cariōsus*, *formōsus*, *imāginōsus*, *luxuriōsus*, *populōsus*) na língua latina quanto aquelas instanciadas por *X-oso* (*espaçoso*, *gorduroso*, *jeitoso*, *gostoso*, *cheiroso*) no português em diversos períodos dessa língua.

É importante salientar que o interesse por este fenômeno começou ainda na graduação, no curso de Letras Vernáculas, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), quando esta pesquisadora e autora da dissertação, enquanto estagiária do Programa Voluntário de Iniciação Científica (PVIC), trabalhou, por três anos consecutivos, com o sufixo *-ōsus* na língua latina e com o sufixo *-oso* no português arcaico (PA). No primeiro

plano (2020-2021), realizou-se uma pesquisa histórica e descritiva do fenômeno. No segundo (2021-2022), pela perspectiva da Morfologia Construcional, analisou-se o comportamento formal das construções $[X_{Ni}-osus]_A$. No último (2022-2023), retomando o viés histórico e descritivo, observou-se o formativo *-oso* na primeira fase do PA, do século XII a XIV.

Embora o fenômeno tenha sido estudado por três anos consecutivos, os resultados que aqui serão expostos não deixam de ser inéditos, visto que não foram publicados em formatos de artigos científicos ou capítulos de livros, com exceção dos resumos expandidos publicados nos Anais dos Seminários de Iniciação Científica da UEFS¹. Além disso, como se verá em seção oportuna, os dados de língua latina foram expandidos, e os do português são, de fato, inéditos. Há uma nova orientação teórico-metodológica que se diferencia do que foi feito nos planos do PVIC, reforçando o ineditismo desta dissertação.

A respeito do sufixo *-ōsus/-oso*, objeto de estudo desta dissertação, encontram-se apenas algumas informações sucintas, em compêndios e tratados diversos que abordam os sufixos do latim e do português de maneira ampla e geral. São os casos de descrições feitas por: (a) White (1858), em obra sobre sufixos latinos; (b) Maurer Júnior (1959), em seção sobre formação de palavras da sua gramática do latim vulgar; (c) Väänänen (1968), em obra sobre o latim vulgar; (d) Said Ali (1931), em seção sobre formação de palavras da sua gramática histórica; (e) Coelho (2004), em tese sobre a sufixação nominal no português arcaico; (f) Rio-Torto (2016), em seção da sua gramática derivacional da língua portuguesa. Como se pode ver, não há um trabalho específico sobre o sufixo, apenas menções dentro de listagens mais gerais.

Na obra *Latin suffixes*, White (1858) explica que o sufixo *-ōsus* é formador de adjetivos que portam os significados “cheio de” ou “abundante em”, por exemplo, *amāritōsus* (cheio de amargor; derivado de *amāritās*, *-ātis*), *caenōsus* (cheio de lodo; derivado de *caenum*, *-ī*), *fārīnōsus* (cheio de farinha; derivado de *farina*, *-ae*), *īnsūlōsus* (cheio de ilhas; derivado de *insula*, *-ae*), *maculōsus* (cheio de nódoas; derivado de *macūla*^{1 2}, *-ae*), entre outros. O autor afirma que esses adjetivos “[...] são formados pela adição do sufixo ao tema

¹ A Universidade Estadual de Feira de Santana realiza anualmente o *Seminário de Iniciação Científica (SEMIC)* com o objetivo de expor e discutir os resultados das pesquisas realizadas por estudantes dos diferentes Programas Institucionais de Iniciação Científica, propiciando a interação com pesquisadores das respectivas áreas de conhecimento. Além dessa apresentação, os trabalhos são enviados para Programa de Iniciação Científica em formatos de relatórios e de resumo expandindo, esse último é publicado na revista do próprio Programa, chamada Anais dos Seminários de Iniciação Científica da UEFS.

² O dicionário consultado apresenta mais de uma forma para a palavra *macūla*; assim, indica-se que a forma base corresponde a *macūla*¹.

dos substantivos, muitas vezes sem a vogal de ligação ĭ” (White, 1858, p. 82, tradução nossa³).

Ainda sobre o processo de formação de palavras com o sufixo *-ōsus*, White (1858) diz que os substantivos de quarta declinação formam adjetivos terminados em *ŭ-ōsus*, nesse caso, o “u” faz parte do tema da palavra base, a exemplo de *monstruōsus* (monstruoso; derivado de *monstrūs*, *-us*), *actuōsus* (cheio de atividade; derivado de *actus*, *-ūs*), *aestuōsus* (ardente; derivado de *aestus*, *-ūs*), *affectuōsus* (afetuoso; derivado de *affectus*²⁴, *-ūs*), *anfractuōsus* (tortuoso; derivado de *anfractus*, *-ūs*) etc. Carneiro e Simões Neto (2021)⁵, ao analisarem as terminações em *-uōsus*, corroboraram a descrição feita por White (1858), constatando que, de fato, no que toca à quarta declinação, há esse recorrente comportamento de o sufixo *-ōsus* se aplicar ao tema em /u/ da palavra primitiva. No entanto, vale ressaltar que o uso da nomenclatura *terminação* (cf. Viaro; Ferreira; Guimarães Filho, 2014) pode dar margem a outras interpretações, uma vez que esses autores identificaram outras derivações em *-ōsus* que terminam em *-uōsus*, mas não são substantivos da quarta declinação, e sim, palavras de categorias variadas que apresentam o /u/ como parte integrante do radical das palavras-base, tais como *ambīgŭōsus* (incerto; derivado de *ambīgŭus*, *-a*, *um*), *aquōsus* (aquoso; derivado de *aqua*, *-ae*), *belluōsus* (povoado de monstro; derivado de *bēlŭa*, *-ae*), *botruōsus* (que é em forma de cachos de uva; derivado de *botrus*, *-ī*), *flūxŭōsus* (fluindo; derivado de *fluxus*, *-a*, *-um*), entre outras.

Sobre o debate que envolve os conceitos de *derivação* e *terminação*, convém apresentá-los, de maneira simplificada, nos seguintes termos: a derivação está relacionada a um procedimento morfológico de formação de palavras, enquanto a terminação é uma característica da estruturação fonológica dos vocábulos. Quando se trabalha com fenômenos de sufixação, esses conceitos acabam se confundindo, porque os sufixos costumam encerrar os vocábulos do ponto de vista da estruturação, mas é preciso ter certos cuidados, pois, por exemplo, palavras como *inteiro*, *cadeira* e *madeira*, embora apresentem o segmento /ejr/ na parte final, não são sufixadas com *-eir-*, nem sincrônica, nem diacronicamente.

Viaro, Ferreira e Guimarães Filho (2014) chamam a atenção também para casos de palavras como *janeiro* e *dinheiro*, que, diacronicamente, são derivações em *-eiro*, ou melhor,

³ No original: “[...] are formed by adding the suffix to the theme of substantives, mostly without the Connecting Vowel ĭ” (White, 1858, p. 82).

⁴ Os dicionários consultados registram o vocábulo em mais de uma entrada; assim, o sobrescrito é utilizado para indicar qual dessas formas corresponde à palavra base do derivado.

⁵ CARNEIRO, M. N.; SIMÕES NETO, N. A. *Estudo histórico e descritivo do sufixo -osus na língua latina*. In: XXV Seminário de Iniciação Científica, n. 25, 2021, Feira de Santana, Brasil. Anais dos Seminários de Iniciação Científica, p. 1-4. DOI: <https://doi.org/10.13102/semic.vi25.9005>.

em *-arius*, mas, sincronicamente, esses elementos são apenas terminações, uma vez que tanto a base quanto sufixo *-eir-* apresentam opacidade, isto é, o falante não reconhece a palavra primitiva que teria originado essas formações, nem identifica nos vocábulos os sentidos prototípicos do formativo, como “aquele que trabalha com X” ou aquele que produz X”. Em suma, a partir das descrições empreendidas por White (1858) e Carneiro e Simões Neto (2021) e das considerações feitas por Viaro, Ferreira e Guimarães Filho (2014), no caso das formas em *-uōsus* do latim, pode-se falar em terminação, mas não em derivação. A derivação é sempre com o sufixo *-ōsus*, uma vez que o /u/ pode ser depreendido como um elemento classificatório típico das palavras de quarta declinação ou como um elemento integrante do radical da palavra primitiva.

Outro aspecto que motivou Carneiro e Simões Neto (2021) a observarem as terminações em *-uōsus* foi o tratamento feito por Villalva e Pinto (2018) para o português contemporâneo, em um trabalho sobre processamento lexical e complexidade morfológica. Em um determinado experimento com palavras formadas com *-oso*, as autoras mencionam: “[n]o caso específico do sufixo *-oso*, verifica-se a existência de uma forma alomórfica (i.e. *-uoso*) cuja distribuição não é determinável no Português contemporâneo” (Villalva; Pinto, 2018, p. 158). No entendimento das autoras, em palavras como *luxuoso* e *conflituoso*, derivadas sincronicamente de *luxo* e *conflito*, é o alomorfe *-uoso* que se adjunge ao radical das palavras primitivas. Essa é uma visão aceitável para o português contemporâneo, porque já não é possível depreender o valor sistêmico do /u/, considerando que não se dispõe mais de um sistema declinatório no português. A identificação do *-u-* como um morfe à parte só seria possível em uma abordagem diacrônica que levasse em consideração a origem latina da formação e o comportamento morfológico do sufixo nessa língua. De maneira geral, pode-se assumir que a identificação do alomorfe *-uoso* só se sustenta sincronicamente, não sendo possível chamar *-uōsus* de alomorfe na língua latina. Essa é a posição assumida nesta dissertação.

Ainda no que toca às descrições do sufixo *-ōsus* no latim, cabem mencionar as contribuições de Maurer Jr. (1959) e Väänänen (1968), sobre os usos no latim vulgar. Em sua *Gramática do Latim Vulgar*, Maurer Jr. (1959) traz algumas informações bastante concisas. Para o autor, o formativo *-ōsus* é genuinamente popular, frequentemente usado por escritores latinos que se prendem menos ao cânone literário clássico e ao rigor normativo que acompanha este cânone. Ainda segundo ele, as formas sufixais desenvolvidas do latim *-ōsus* aparecem com grande produtividade nas línguas românicas (port. *-oso*; it. *-oso*; esp. *-oso*; rom. *-os*; cat. *-ós*; fr. *-eux*), além disso, ressalta que, nessas línguas, algumas palavras são

heranças do latim e outras são criações das próprias línguas românicas. Em comparação a esses estudos do sufixo *-ōsus* na língua latina, Väänänen (1968), na obra *Introducción al latín vulgar*, pouco acrescenta novas informações, valendo apenas ressaltar a sua menção de que, em alguns casos, o supracitado sufixo tem caráter depreciativo, como se pode ver nos exemplos a seguir: *calamitōsus* (ruinoso), *cālīginōsus* (tenebroso), *calumniōsus* (caluniador), etc.

No que se refere ao sufixo *-oso* na língua portuguesa, nota-se que os estudos de Said Ali (1931), Coelho (2004) e Rio-Torto (2016) apresentam informações bastante semelhantes ao do sufixo latino. Em seção destinada à formação de palavras na sua *Grammatica Historica da Lingua Portuguesa*, Said Ali (1931) explica:

-oso – Suffixo de immensa fecundidade, formador de adjectivos que se tiram de substantivos e algumas vezes também de verbos. Denota o estar provido da qualidade ou objecto expresso pelo termo derivante, ou abundancia de alguma cousa em: *caprichoso, orgulhoso, venenoso, difficultoso, penhascoso, furioso, gorduroso, arenoso, invejoso, mentiroso, ambicioso, anguloso, ancioso, pedregoso, argiloso, amoroso, gangrenoso, ulceroso, espinhoso, desejoso, cuidadoso [...]* (Said Ali, 1931, p. 20-21).⁶

O referido autor declara que, em alguns casos, os adjetivos formados pelo sufixo *-oso* têm sentido ativo, ou seja, “de produzir ou provocar alguma coisa”, tais como *abaloso, fadigoso, delicioso, espantoso, fragoroso*, ou pode ter duplo sentido, ora significa abundância, ora provocação, por exemplo, *angustioso*, dependendo do contexto em que se encontre, pode significar “que é cheio de angústia” ou “que provoca angústia” (Said Ali, 1931). Assim como na língua latina, os vocábulos, em certos casos, tomam a forma *-uoso*, a exemplo de *voluptuoso, montuoso* e *impetuoso*. A respeito disso, Said Ali (1931, p. 21) afirma que “estes vocábulos já vieram assim formados do latim. Novo é *luxuoso* (francez *luxueux*)”. Nesta dissertação, serão apresentados também casos de palavras com essa terminação que foram formadas no português.

As formas terminadas em *-uoso* no português, bem como aquelas terminadas em *-ioso*, podem ser interpretadas como casos de alomorfia, isto é, uma variação na configuração formal de um morfema sem mudança no seu significado, mas, como dito anteriormente, a investigação diacrônica permite explicar satisfatoriamente as motivações para a realização dessas vogais com o sufixo. Geralmente, quando se recorre ao fundo lexical latino, encontra-se uma justificativa para tais comportamentos especiais. Nesse contexto analítico, Coelho

⁶ Devido à época em que a gramática foi escrita e publicada, a escrita das palavras difere-se da escrita atual, portanto, optou-se por não fazer o uso da expressão (*sic*), visto que há muitas palavras fora do acordo ortográfico.

(2004, p. 258) menciona o caso de *gracioso*, que apresenta “uma alomorfa da base, uma vez que formas como *gracioso* (1577) (<*graça*< lat. *gratia*) apontam para uma motivação histórica, para a presença dessa vogal, que, por sua vez, se mostra associada à base lexical”.

De acordo com estudos realizados por Coelho (2004), o sufixo adjetivador -oso provém do sufixo latino -*ōsus* e possui significado ‘cheio de X’ e/ou ‘provido de X’. Esse formativo além de selecionar bases substantivas e verbais, como pontua Said Ali (1931), também se agrega a bases adjetivas. Para descrever o comportamento desse sufixo na língua portuguesa, a autora analisou de forma sucinta os dados do português arcaico, 174 ocorrências encontradas na primeira fase e 75 na segunda, “dentre elas: *astroso* (A179), *bitumoso* (A227), *brioso* (A245), *cobiçoso* (A374) e *custosa* (B1074), *delleytosa* (B1075), *desejosos* (B1076), *espantoso* (1083)” (Coelho, 2004, p. 258). Com base nesses dados, Coelho (2004) realça a vitalidade significativa do sufixo -oso no PA, mas também reconhece que essa vitalidade se faz presente ao longo da história da língua, uma vez que muitas das lexias analisadas são de origem latina, tais como *ociosa* (<lat. *otiosus*, *a*, *um*) e outras são criações do próprio PA, por exemplo, *homildosa*.

O último trabalho aqui visto é o de Rio-Torto (2016), que apresenta o sufixo -oso como formador de adjetivos “que denotam sobretudo qualidade de tipo psicológico (‘qualidade daquele que V’)” (Rio-Torto, 2016, p. 279), tais como *assombroso* (que assombra), *enganoso* (que engana), *agravoso* (que agrava), *assustoso* (que assusta). A autora ainda menciona que, na maioria das vezes, o sufixo junta-se a um substantivo, formando, assim, adjetivos denominais, isto é, derivados de substantivos. Mas, em outros casos, o sufixo anexa-se as bases verbais, pois não há bases nominais disponíveis, como *humilhoso*, *imaginoso*, *necessitoso*. Com relação aos adjetivos com base verbais, Rio-Torto (2016) afirma que: (i) alguns adjetivos com base em verbos transitivos possuem significação de ‘objeto’, como *aceitoso* (que é de aceitar), *lastimoso* (que é de lastimar), e (ii) adjetivos com base em verbos inacusativos denotam o significado ‘que V’, a exemplo de *murchoso* (que murcha).

Segundo Rio-Torto (2016, p. 280), os “adjetivos como *elogioso*, *enredoso*, *zeloso*, por exemplo, podem ser formados com base no radical verbal de *elogiar*, *enredar*, *zelar* ou no radical nominal de *elogio*, *enredo*, *zelo*”. Dito isso, a autora salienta que o processo de formação de adjetivos com a adjunção do sufixo -oso a base verbal só é possível nos seguintes casos:

- (i) bases simples não derivadas (*aceitar*>*aceitoso*, *chorar*>*choroso*, *humilhar*>*humilhoso*);
- (ii) bases simples conversas (*babar*>*baboso*, *cobiçar*>*cobiçoso*, *estimular*>*estimuloso*);
- (iii) bases complexas derivadas por prefixação (*afadigar*>*afadigoso*, *afrontar*>*afrontoso*, *agregar*>*agregoso*,

embaraçar>embaraçoso, enfastiar>enfastioso, enredar>enredoso). Não se encontraram bases com afixos eruditos (Rio-Torto, 2016, p. 280).

É importante destacar que nos casos em que o sufixo -oso seleciona uma base verbal, conforme os estudos de Rio-Torto (2016), a preferência é por: (i) verbos psicológicos com experienciador-objeto, a exemplo de *afadigar* → *afadigoso*, *aliviar* → *alivioso*, *assustar* → *assustoso*, entre outros; (ii) verbos psicológicos com experienciador-sujeito, tais como *recear* → *receoso*, *suspeitar* → *suspeitoso*; (iii) verbos inergativos de emissão de som (*chorar* → *choroso*, *murmurar* → *murmuroso*, *suspirar* → *suspiroso*). A autora ainda destaca que há poucos casos com verbos inacusativos e “que, na maioria das vezes, os verbos estão relacionados genolexicamente com um nome (*injúria*, *inveja*, *lástima*, *zelo*)” (Rio-Torto, 2016, p. 280).

Para além das questões morfológicas, Rio-Torto (2016) traz também algumas informações semânticas do referido sufixo, comparando-o com o formativo -ento.

Em virtude do semantismo que codificam, estes sufixos combinam-se com bases que denotam matérias, substâncias (*argiloso*, *barrento*, *catarrento*, *gelatinoso*, *lamacento*, *leitoso*, *sum(ar)ento*, *venenoso*), estados/ sentimentos (*amoroso*, *ardiloso*, *ciumento*, *pesaroso*, *ternurento*), propriedades susceptíveis de serem alocadas a uma entidade (*brioso*, *coceguento*, *presunçoso*, *vergonhoso*) (Rio-Torto, 2016, p. 253).

Além disso, a autora destaca que “o contraste entre alguns adjetivos corradicais em -ent- e em -os-, como *catarrento*, *catarroso*, *ciumento* e *ciumoso*, *piolhento*, *piolhoso*, parece indicar que -os- tem um sentido mais intensivo e/ou expressivo que -ent-” (Rio-Torto, 2016, p. 253). No que tange ao comportamento semântico desses sufixos no português brasileiro (PB), o formativo -oso aparenta ter um valor mais positivo, por exemplo, *cheiroso*, que significa “provido de cheiro” e/ou “de cheiro bom”, enquanto ao -ento veicula-se um valor mais negativo, tais como *briguento*, *gordurento*, *sebento*.

Em suma, o sufixo -oso, tanto na forma latina -osus quanto no português, forma predominantemente adjetivo denominais, com algumas poucas exceções, nas quais o sufixo junta-se a uma base verbal, formando, assim, adjetivos deverbais, ou os casos em que o formativo anexa-se a um adjetivo para formar outro adjetivo. Com relação ao significado, os poucos estudos encontrados, como os de White (1858), Maurer Júnior (1959) e Vaananen (1968), para o latim, e Said Ali (1931), Coelho (2004) e Rio-Torto (2016), para o português, apontam que as palavras formadas com esse sufixo tendem a se relacionar com paráfrases semânticas do tipo “cheio de” ou “abundante em”. Como supracitado, os trabalhos aqui mencionados não se destinam somente a análise do sufixo -osus/oso, pelo contrário, são,

geralmente, gramáticas históricas e derivacionais em que os autores mencionam de forma sucinta o comportamento do referido sufixo.

Diante desse pressuposto, afirma-se que a ausência de trabalhos específicos sobre o sufixo *-oso*, bem como sua produtividade na história recente da língua, desde o latim com 540 ocorrências até o português do século XXI com 1036 ocorrências, justifica a realização desta pesquisa. Conforme mencionado anteriormente, o desenvolvimento desta dissertação teve como ponto de partida os estudos prévios realizados na IC. Neste estudo, ampliaram-se as investigações anteriores e, sob as perspectivas da Morfologia Histórica e da Morfologia Construcional, analisou-se a trajetória das construções formadas com o sufixo *-oso*, considerando tanto os aspectos formais quanto os semântico-funcionais.

Para tal feito, utilizaram-se os dados extraídos do *Dicionário de Latim-Português*, de Moniz (2001), vale mencionar que esses dados foram os mesmos utilizados nos planos de IC. Entretanto, nesta nova abordagem, consideraram-se os aspectos relacionados à datação das palavras, a fim de melhor traçar um percurso diacrônico, tais informações não constam no dicionário de Moniz (2001), à vista disso, fez-se necessário o uso do *Dictionnaire Latin-Français*, de Gaffiot (2016) no qual encontrou novos vocábulos latinos. Para a diacronia do sufixo no português, coletaram-se novas palavras no *Dicionário Houaiss Eletrônico de Língua Portuguesa* (Houaiss; Villar, 2009), pois esse, além de disponibilizar uma ferramenta de busca com base em terminações (p. ex: buscar palavras terminadas em *-oso*), traz informações de etimologia e datação.

A partir da análise dos dados, esta dissertação buscou responder os seguintes questionamentos: (i) as paráfrases identificadas na língua latina dão conta das formações na língua portuguesa? (ii) há continuidade construcional entre *X-osus* latino e o *X-oso* português ou há reconfiguração do esquema? (iii) houve mudanças formais, semânticas e funcionais entre o sufixo *-osus* e o formativo *-oso*? (iv) houve períodos de maior produtividade? (v) o sufixo *-oso* continua produtivo no português?

Esta dissertação de mestrado é dividida em três capítulos, além desta seção introdutória na qual já se explanou sobre o fenômeno, das considerações finais e das referências. O primeiro capítulo, intitulado *Concepções de língua e linguagem e impactos para os estudos morfológicos: dos estudos pré-saussurianos à abordagem cognitivo-funcional*, constitui-se de uma parte preliminar em que se discute o percurso da Linguística enquanto ciência autônoma, partindo de algumas considerações do período pré-saussuriano até o período pós-saussuriano, de maneira mais específica, essa seção apresenta as teorias linguísticas que antecederam a Linguística Cognitiva, tais como o Estruturalismo (Saussure,

2012 [1916]; Bloomfield, 1933), o Gerativismo (Chomsky, 1957) e o Funcionalismo (Neves, 1997), abordando, principalmente, as contribuições dessas teorias para os estudos morfológicos. Além dessa seção inicial, o capítulo divide-se em cinco seções: 2.1 *Linguística Cognitiva, um modelo de base semântica*; 2.2 *Gramática Cognitiva*; 2.3 *Gramática de Construções*; 2.4 *Morfologia Cognitiva*; por fim, 2.5 *Morfologia Construcional*.

A seção 2.1 tem como objetivo apresentar a Linguística Cognitiva, dando ênfase nos seus principais conceitos e nos aspectos que a distinguem das demais abordagens vistas na seção introdutória deste capítulo. Além disso, nessa seção, apresentam-se também as premissas da Semântica Cognitiva. Essa discussão baseia-se nos estudos de Lakoff e Johnson (2002 [1980]), Fillmore (2006 [1982]) e Ferrari (2022). A seção 2.2 discute sobre a Gramática Cognitiva, principalmente, sob a perspectiva de Langacker (2008), na qual a linguagem é vista como uma manifestação da capacidade cognitiva humana.

Na seção 2.3 do referido capítulo, a autora explora a Gramática de Construções com base nas contribuições de Goldberg (2012 [2003]) e Pinheiro (2022; 2025), que entendem a língua, em especial a sintaxe, como um sistema de construções, isto é, como associações recorrentes entre forma e significado, internalizadas pelo falante. A seção 2.4 é destinada para a discussão sobre a Morfologia Cognitiva, na qual se apresenta os pressupostos cognitivos, mecanismos cognitivos e operações cognitivas, sobretudo, nos termos de Hamawand (2011). A seção 2.5 é dedicada à Morfologia Construcional, que se fundamenta nos pressupostos da Gramática de Construção para explicar as formações de palavras complexas. Tal abordagem toma como referência teórica as contribuições de Booij (2010).

O capítulo 3, intitulado *Aspectos metodológicos*, descreve os procedimentos adotados para a realização desta pesquisa. Considerando que essa dissertação se baseia em dados provenientes do latim e do português, optou-se por organizar o capítulo em três seções: 3.1 *Coleta e tratamento de dados do latim*, seção em que são apresentados os dicionários de Moniz (2001) e o de Gaffiot (2016) utilizados para a identificação de palavras com o sufixo -osus na língua latina; 3.2 *Coleta e tratamento de dados no português*, nessa seção, destaca-se o uso do dicionário Houaiss (2009) como referência para obtenção de dados da língua portuguesa; por último, a seção 3.3, intitulada *Encaminhamento de análise*, adota a Morfologia Cosntrucional como abordagem teórica para orientar os estudos dessa pesquisa.

Por fim, o capítulo 4, nomeado *Análises das construções*, divide-se e duas seções: 4.1 *Análise de X-osus* e 4.2 *Análise de X-oso*. A primeira seção apresenta os resultados obtidos com o sufixo -osus na língua latina. Já os resultados referentes ao sufixo -oso no português são apresentados na segunda seção. Nessas seções, apresentam-se as palavras que

serviram como base para outras construções, tanto na língua latina quanto na língua portuguesa, bem como as semelhanças e discrepâncias entre o sufixo latino e o português.

2 CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E LINGUAGEM E IMPACTOS PARA OS ESTUDOS MORFOLÓGICOS: DOS ESTUDOS PRÉ-SAUSSURIANOS À ABORDAGEM COGNITIVO-FUNCIONAL

Antes de adentrar nas teorias que fundamentam esta dissertação de mestrado, faz-se necessário um breve percurso histórico da Linguística. Até o século XIX, a Linguística não era considerada uma ciência autônoma, era vinculada à Filologia e operava com conceitos e métodos amplamente influenciados pelas ciências naturais, restringindo suas observações a considerações empíricas. Uma nova concepção de Linguística foi introduzida por Ferdinand de Saussure, através da publicação póstuma do *Curso de Linguística Geral* (CLG), em 1916. Nessa obra, o autor problematizou os estudos da linguagem e, assim, delimitou o objeto teórico dos estudos linguísticos, a língua, vista como um sistema coeso de signos, algo revolucionário para a área. Desse modo, a história da Linguística divide-se em três períodos: pré-saussuriano, saussuriano e pós-saussuriano.

O pré-saussuriano diz respeito ao conjunto de discussões sobre línguas anterior aos postulados de Saussure e compreende três fases: (a) a *filosófica*, também conhecida por “Gramática”, consistia nos estudos dos filósofos gregos que eram baseados na lógica, tendo como único objetivo a formulação de regras para distinguir as formas corretas das incorretas; (b) a *filológica*, assim como a filosófica, não tinha a língua como objeto principal dos estudos, focava-se, sobretudo, na interpretação e comentários de textos antigos, especificamente, os literários e, por último, (c) a *histórico-comparativa*, nessa fase, descobriu-se que as línguas poderiam ser compreendidas através da comparação entre si. Esse estudo começa com a observação do filólogo inglês William Jones de que as línguas grega, latina e sânscrita clássicas tinham características muito similares e se consagra com a obra intitulada *Sistema da conjugação do sânscrito*, de Franz Bopp, publicada em 1816 (Saussure, 2012 [1916]). Sobre isso, Saussure (2012 [1916]) comenta:

Bopp não tem, pois, o mérito da descoberta de que o sânscrito é parente de certos idiomas da Europa e da Ásia, mas foi ele que compreendeu que as relações entre as línguas afins podiam tornar-se matéria de uma ciência autônoma. Esclarecer uma língua por meio da outra, explicar as formas duma pelas formas da outra, eis o que não fora ainda feito (Saussure, 2012 [1916], p. 32).

O período saussuriano, como o próprio nome já diz, refere-se às contribuições de Saussure para a constituição da Linguística como ciência. O pós-saussuriano, por sua vez, diz respeito às teorias que partem, direta ou indiretamente, das considerações saussurianas. Neste capítulo, interessa-nos debruçar sobre o Estruturalismo enquanto uma teoria linguística

desenvolvida por Saussure, e o período pós-estruturalismo, a fim de melhor situar os modelos posteriores, o que inclui os que serão utilizados nesta dissertação.

O Estruturalismo Linguístico, ou Linguística Estrutural, pertencente ao polo formalista dos estudos linguísticos, funda-se a partir das ideias de Ferdinand de Saussure e é considerado um divisor de água nos estudos científicos da linguagem, pois apresenta uma ruptura com a tradição histórica dos estudos linguísticos e desencadeia a chamada Linguística Moderna. Nesse modelo teórico, a língua é compreendida como um sistema autônomo e isolada de fatores externos que “conhece somente sua ordem própria” (Saussure, 1995, p. 32 *apud*. Alves, 2021, p. 15). Dito isso, Saussure difere a língua da linguagem:

mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita; a cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe com o inferir sua unidade. A língua, ao contrário, é um todo por si e um princípio de classificação (Saussure, 2012 [1916], p. 41).

Daí surge uma das principais dicotomias que caracterizam a escola estruturalista: a *langue* (língua) em oposição a *parole* (fala). A *langue* é um sistema homogêneo de signos convencionalizados, depositado nas mentes dos falantes e compartilhado por toda uma comunidade linguística, enquanto a *parole* é uma manifestação concreta da *langue*, tendo, por sua vez, caráter individual e heterogêneo. Dessa forma, para Saussure, o objeto primordial da Linguística Estrutural é a língua, pois é nela que se encontra um sistema estruturalmente autônomo no qual as partes linguísticas se organizam em uma rede de relações internas. É importante ressaltar que, apesar dessa dicotomia entre *langue* e a *parole* nos estudos saussurianos, a língua e a fala não são estudadas separadamente, pelo contrário,

entre os dois objetos, existe uma estreita ligação: a língua é necessária para que a fala seja compreensível e para que o falante, conseqüentemente, possa vir a atingir os seus propósitos comunicativos; por outro lado, a língua só se estabelece a partir das manifestações concretas de cada ato linguístico efetivo. Assim, a língua é, ao mesmo tempo, o instrumento e o produto da fala (Costa, 2020, p. 116).

Outro ponto central apresentado por Saussure é a distinção entre sincronia e diacronia. Essa distinção evidencia dois caminhos que separam a *Linguística estática* da *Linguística evolutiva*. “É sincrônico tudo quanto se relaciona com o aspecto estático da nossa ciência, diacrônico tudo que diz respeito às evoluções. Do mesmo modo, *sincronia* e *diacronia* designarão respectivamente um estado da língua e uma fase de evolução”

(Saussure, 2012 [1916], p. 123). Dessa forma, o estudo sincrônico de uma língua busca descrever um determinado estado dessa língua em um dado momento histórico, enquanto, o diacrônico compara dois ou mais momentos da evolução histórica de uma determinada língua.

Um exemplo de estudo sincrônico é a variação entre o uso dos pronomes *tu* e *você* no português contemporâneo do Brasil. Pode se citar como exemplo dos estudos diacrônico a trajetória do pronome *você* no português, partindo de *vossa mercê* > *vosmecê* > *você*. Vale salientar que, na perspectiva saussuriana, a sincronia se sobressai, pois, como visto anteriormente, a preocupação é com o sistema da língua em sua solidariedade sincrônica, portanto, o que interessa são as “relações internas entre os seus elementos em um determinado momento do tempo” (Costa, 2020, p. 118).

Outra dicotomia saussuriana muito conhecida é a do *significado* X *significante*. De acordo com Saussure (2012 [1916], p. 106), “o signo linguístico é, pois, uma entidade psíquica de duas fases”. Em outras palavras, o signo linguístico representa a combinação do significado (conceito) e do significante (imagem acústica). Essa união entre o conceito e a imagem acústica é uma convecção que ocorre de maneira imotivada, ou seja, não há uma relação natural entre o significado e o significante, por exemplo, a imagem acústica, ou seja, a sequência sonora /sElulaR/ não apresenta uma relação natural ou imanente com o seu sentido (aparelho de comunicação), por isso, Saussure (2012 [1916], p. 108) afirma que “o signo linguístico é arbitrário”. Mas, dentro do próprio CLG, a questão da arbitrariedade do signo é modalizada por Saussure (2012 [1916]), quando aborda as categorias *arbitrárias absolutas* e *arbitrárias relativas*. Para melhor ilustrar essa discussão, utiliza-se um quadro feito por Alves (2021), a partir de exemplos do próprio Saussure.

Quadro 1: Escala de arbitrariedade segundo Saussure

ABSOLUTOS	RELATIVOS
Vinte	Vinte e um etc.
Dez	Dezenove
Pera	Pereira
Maça	Macieira
Vaca	Vaqueiro

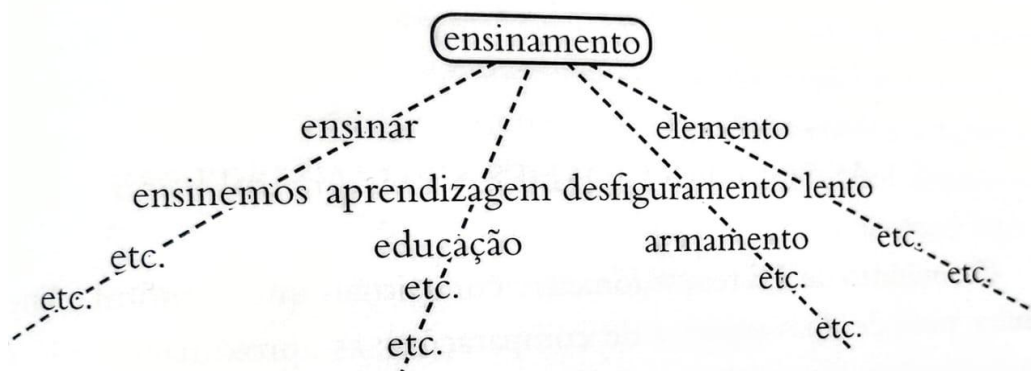
Fonte: Alves (2021, p. 24)

Ao observar o Quadro 1, nota-se que algumas palavras são absolutamente arbitrárias, enquanto outras não são totalmente arbitrárias, ou seja, são relativamente motivadas, pois é notória uma relação associativa, mesmo que mínima, entre o significado e significante, pois os falantes podem ter pistas de significados desses elementos a partir de outros pré-existentes na língua. Desse modo, palavras como *gostoso*, *carinhoso* e *choroso* associam-se por conta do

sufixo *-oso*, nesse caso, o falante, associando com outros vocábulos da língua, pode reconhecer que tal sufixo é formador de adjetivos e que porta o significado de “abundante em”. Observando essas mesmas palavras, percebe-se que elas também estão associadas respectivamente a *gosto*, *carinho* e *choro*, visto que há um elemento em comum, o radical. Dito isso, Simões Neto (2016, p. 34), baseando-se nos estudos saussurianos, afirma “que palavras derivadas sejam, em parte, motivadas, visto que alguns elementos constituintes podem ser presumidos e lançar hipóteses sobre os seus significados.”

Sobre as mencionadas relações associativas, Saussure (2012 [1916]) as aborda a partir do entendimento de que “palavras que oferecem algo de comum se associam na memória e assim se formam grupos dentro dos quais imperam relações muito diversas. [...] Chamá-las-emos relações associativas” (Saussure, 2012 [1916], p. 172). A Figura 1 elucida essas relações associativas.

Figura 1: Relações associativas na teoria saussuriana



Fonte: Saussure (2012 [1916], p. 175)

Observando essas associações, principalmente, aquelas feitas pelo radical das palavras ou pela junção do sufixo a palavra base, percebe-se que é inegável as contribuições do estruturalismo saussuriano para os estudos morfológicos. De acordo com Simões Neto (2016, p. 35), “reconhecer essas relações no âmbito morfolexical é importante para discutir a recepção de novos itens”, ou seja, as formações de novas palavras podem ser compreendidas por meio dessas associações, visto que o falante associa as novas palavras àquelas já existentes, ou seja, a criação sistemática “só é possível pela lembrança de um número suficiente de palavras semelhantes pertencentes à língua (*imperdoável*, *intolerável*, *infatigável* etc.).” (Saussure, 2012 [1916], p. 173-174).

Paralelamente ao estruturalismo saussuriano, surge nos Estados Unidos, de maneira independente, uma nova vertente estruturalista, que se denominou Estruturalismo norte-americano, que tem como fundador o linguista Leonard Bloomfield. A teoria bloomfieldiana,

influenciada pela psicologia behaviorista⁷, apresenta uma abordagem mecanicista e comportamental da língua. Nessa perspectiva, “a língua é vista em termos de estímulo e resposta [...] um estímulo externo leva alguém a falar, esta resposta linguística do locutor constitui para o ouvinte um estímulo linguístico que provoca uma resposta prática” (Lepschy, 1974, p. 89 *apud*. Cortez, 2011, p. 61).

Para Bloomfield (1933), cada língua apresenta uma estrutura específica constituída de três níveis na seguinte hierarquia: sintático, morfológico e fonológico, e cada nível desses constituem unidades do nível seguinte, “assim, sentenças são sequências de palavras, palavras são sequências de morfemas e morfemas são sequências de fonemas” (Simões Neto, 2016, p. 36). Essas combinações são guiadas por regras próprias do sistema linguístico, ou seja, as construções não são universais, são criadas de acordo com as leis linguísticas da língua em que estão inseridas, por isso que determinadas construções são permitidas em uma dada língua e, em outras, totalmente inaceitáveis.

É importante salientar que as ideias de Bloomfield são extremamente relevantes para os estudos morfológicos, visto que alguns conceitos e métodos propostos pelo autor até o momento não foram reconfigurados por outras teorias subsequentes, tais como o Gerativismo e o Cognitivismo. Um exemplo disso é a própria definição de Morfologia:

por morfologia de uma língua, nós entendemos as construções nas quais as formas fixas aparecem entre os constituintes. Por definição, as formas resultam em/no som, seja as formas fixas, seja as palavras, mais jamais em sintagmas. Nós podemos então dizer que a morfologia compreende as construções das palavras ou parte das palavras, enquanto a sintaxe compreende as construções de sintagmas (Bloomfield, 1970, p. 195 *apud*. Nascimento Fel e Nascimento Vin., 2014, p. 37).

Como visto, a Morfologia é a área da linguística que estuda as construções das palavras, estas, por sua vez, são constituídas por morfemas, que é objeto dos estudos morfológicos na perspectiva estruturalista. Por morfema, entende-se que é “uma forma mínima recorrente (dotada de significado) que não pode ser analisada em formas recorrentes menores, sem prejuízo da significação” (Bloomfield, 1933, p. 120 *apud*. Simões Neto, 2016, p. 36). Essa definição, segundo Soledade e Santos Lopes (2015), é uma das maiores contribuições do Estruturalismo norte-americano para a Morfologia.

⁷ É uma abordagem da psicologia que estuda o comportamento humano de forma mais objetiva. Também conhecida como psicologia comportamental, esta teoria surgiu nos Estados Unidos no início do século XX, através da obra *Psychology as the behaviorist views it*, publicada em 1913, de John B. Watson, considerado pai do behaviorismo. A ênfase das análises behavioristas está nas respostas dos homens a estímulos externos, e como isso molda a psique (personalidade).

Além disso, a teoria bloomfieldiana exerceu grande influência nos trabalhos de descrição da língua portuguesa, e Joaquim Mattoso Camara Junior foi o principal difusor dessa visão de língua e do seu aparato descritivo, sobretudo, no que se refere à descrição dos morfemas. Para Bloomfield (1933), o conhecimento dos morfemas constituintes de uma palavra possibilita a compreensão das suas unidades internas e as possibilidades de combinação, o que possibilita que sejam criadas novas palavras na língua. Ressalta-se, no entanto, que a cunhagem de novas palavras não era um aspecto que interessasse ao autor. Isso é dizer que é notório que os estudos dos processos de formação de palavras foram influenciados pelos estudos bloomfieldianos, mas Bloomfield estava mais preocupado com a descrição de itens já existentes, através do método de comutação mórfica, que consiste na comparação e substituição de morfemas a fim de identificar oposições e recorrências. Tal substituição só é possível, porque os morfemas ocupam uma mesma posição na estrutura da palavra, como exemplifica o Quadro 2.

Quadro 2: Exemplo de comutação mórfica⁸

Radical	Sufixo	VT	DG	DN
Chuv	-	A	-	-
Chuv	os	-	o	s
Preguiç	-	A	-	-
Preguiç	os	-	a	s

Fonte: De autoria própria

No Quadro 2, observa-se que as palavras *chuva*, *chuvosos*, *preguiça* e *preguiçosas* estão morfologicamente decompostas. Além disso, nota-se que os morfemas dessas palavras ocupam a mesma posição no paradigma, por exemplo, em *chuva* e *preguiça*, os morfemas *chuv-* e *preuiç-* são denominados radicais, isto é, parte imutável da palavra que contém o significado básico, enquanto o *-a* funciona como vogal temática (VT). Comparando *chuva* e *chuvosos*, bem como *preguiça* e *preguiçosas*, é notório a existência do morfema *-os-*, ocupando também a mesma posição. Do ponto de vista morfológico, tal morfema é classificado como sufixo e desempenha um papel fundamental na criação de novos vocábulos. Nesses mesmos exemplos, pode-se observar uma oposição na desinência de número (DN), pois enquanto o número singular é caracterizado pela ausência de marca morfológica, comumente, chamado de vazio, o plural é identificado pela presença do morfema *-s*. Na

⁸ Optou-se pelos termos *desinência de gênero e desinência de número*, em vez de *morfema de gênero* e *morfema de número*, porque se trata de marcas flexionais, isto é, tipos específicos de morfemas responsáveis por indicar variações gramaticais. A opção evita a ambiguidade que poderia surgir com o uso genérico de morfema, já que esse termo não distingue se se trata de um afixo derivacional, de uma raiz que codifica gênero lexical ou de uma marca flexional.

comparação entre *chuvosos* e *preguiçosas*, percebe-se um contraste na desinência de gênero (DG), uma vez que o masculino é marcado pelo morfema -o, ao passo que o feminino é expresso pelo morfema -a. A respeito do morfema -o como indicador do gênero masculino, há controvérsias, visto que alguns estudiosos atribuem a função de DG apenas ao morfema -a, o -o seria, nesse caso, sempre classificado como VT. Entretanto, aqui, por se tratar de adjetivos, que necessariamente se referem a um substantivo, o qual possui obrigatoriamente um gênero, o morfema -o é considerado DG.

Em suma, o Estruturalismo americano contribuiu significativamente para a consolidação da Linguística como ciência empírica nos Estados Unidos. Com foco na análise objetiva e sistemática das línguas, esse movimento enfatizou a descrição formal das estruturas linguísticas com base em dados observáveis, especialmente por meio da fonologia e da morfologia. Uma de suas maiores contribuições foi o desenvolvimento de métodos rigorosos de coleta e análise de dados linguístico, que influenciaram fortemente a linguística descritiva.

Contrariamente à abordagem behaviorista que influenciou o estruturalismo norte-americano, o Gerativismo, chamado também de Linguística Gerativa, ou Gramática Gerativa, surge nos Estados Unidos, no final da década de 1950, mais especificamente em 1957, com a publicação do livro *Syntactic Structures*, do linguista Noam Chomsky. A partir de uma abordagem inspirada na perspectiva lógica e formal, o Gerativismo busca entender o processo de aquisição da linguagem do ser humano. Na visão chomskyana,

o comportamento linguístico dos indivíduos deve ser compreendido como resultado de um dispositivo inato, uma capacidade genética e, portanto, interna ao organismo humano (e não completamente determinada pelo meio exterior, como diziam os behavioristas), a qual deve estar fincada na biologia do cérebro/mente da espécie e é destinada a constituir a competência linguística do falante. Essa disposição inata para a competência linguística é o que ficou conhecido como *Faculdade da linguagem* (Kenedy, 2015, p. 129).

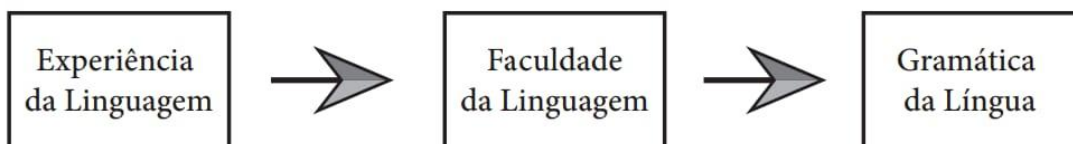
É, justamente, por meio dessa faculdade que a linguagem humana se distingue dos sistemas comunicativos dos animais irracionais, visto que a “capacidade de adquirir linguagem é natural da mente humana e puramente humana” (Xavier; Morato, 2014, p.15). Vale salientar que

essa faculdade da linguagem, em seu estado inicial, isto é, no estado em que ela está logo que a criança nasce, é considerada uniforme em relação a toda espécie humana. Isso significa que todas as crianças, venham elas a ser falantes de português, chinês ou suaíli, são dotadas da mesma faculdade da linguagem e partem do mesmo estado inicial. Esse estado inicial vai sendo modificado à medida que a criança vai sendo exposta a um determinado ambiente linguístico. Assim, uma criança que cresce em um ambiente linguístico em que se fala português desenvolve o conhecimento dessa língua, a partir da interação da informação genética que ela traz no seu estado inicial

de sua faculdade da linguagem com os dados linguísticos a que é exposta (Negrão; Scher; Viotti, 2019, p. 96).

Assim sendo, pode-se afirmar que a faculdade da linguagem é um programa de aquisição da língua no qual a criança adquire a sua língua materna sem depender de estímulos ou esforços incomuns. Nessa concepção, a língua é adquirida através de uma experiência linguística. Em outras palavras, a criança ouve a língua que está sendo usada no seu círculo linguístico e baseia-se nos princípios e parâmetros da Gramática Universal (GU) para estabelecer uma gramática estável. Isso pode ser representado em forma de esquema, como mostra a Figura 2.

Figura 2: Esquema da aquisição da linguagem na perspectiva chomskyana



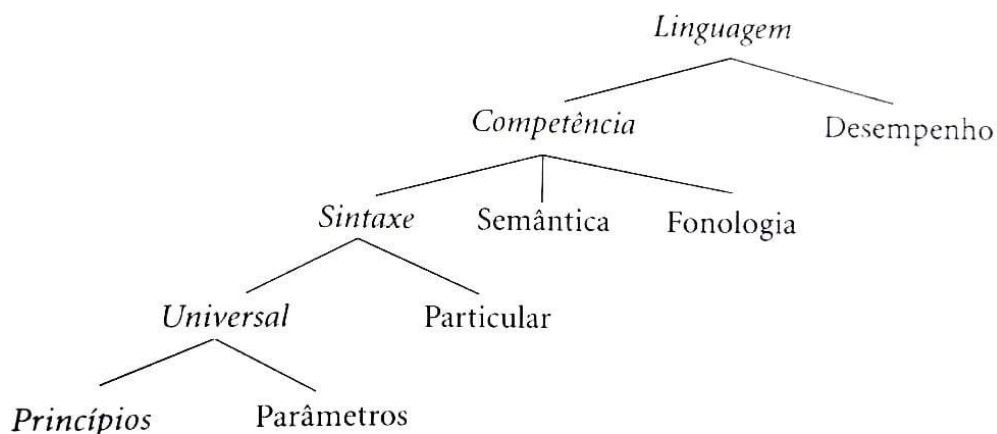
Fonte: Radford (2004, p. 11 *apud* Xavier; Morato, 2014, p. 16)

Na perspectiva chomskyana, “a gramática, entendida como um sistema de regras, que é um conhecimento linguístico presente na mente do falante, capacita-o a produzir infinitas sentenças e transformar uma sentença em outra” (Kenedy, 2015, p. 133). Esse conhecimento que o falante nativo tem da sua língua é denominado de competência linguística, e o uso real desse conhecimento chama-se desempenho linguístico. Por exemplo, o falante sabe que é possível fazer diversas combinações para, assim, formar palavras, sintagmas e sentenças (competência linguística), mas em uma ocasião concreta ele seleciona algumas combinações (desempenho linguístico). Vale mencionar que os estudos gerativos focam na competência linguística, pois, como visto anteriormente, os gerativistas buscam explicar como a linguagem é gerada na mente.

Por GU, entende-se que é um “conjunto das propriedades gramaticais compartilhadas por todas as línguas naturais, bem como as diferenças entre elas” (Kenedy, 2015, p. 136). A partir desse conceito da GU, chega-se a noção de princípios e parâmetros, “sendo o princípio o fato de todas as línguas compartilharem as mesmas características gramaticais e parâmetro, a variação entre línguas” (Nolasco; Nogueira, 2023, p. 188). Desse modo, a possibilidade de sentenças com sujeito explícito é um exemplo de princípios da GU, visto que todas as línguas permitem esse tipo de construção, enquanto o fato que algumas línguas não aceitam sentenças com sujeitos implícitos, e outras sim é um exemplo de parâmetro da Gramática Universal.

Como mencionado, os estudos sobre a linguagem, na perspectiva chomskyana, concentram-se na competência, esta, por sua vez, foca na sintaxe e tem como núcleo dos estudos a GU na qual os princípios são mais centrais que os parâmetros (Xavier; Morato, 2014). Essa trajetória da teoria gerativa pode ser apresentada de maneira esquematizada, como ilustra a Figura 3, extraída de Borges Neto (2004).

Figura 3: Esquema da trajetória da teoria gerativa



Fonte: Borges Neto (2004, p. 57)

Na teoria gerativa, como se observa na Figura 3, a Sintaxe se sobressai em relação aos outros níveis, como o semântico e o fonológico. No primeiro momento da teoria gerativa, a Morfologia é entendida “como uma zona de interface entre a sintaxe e a fonologia” (Simões Neto, 2016, p. 37). Assim sendo, todos os procedimentos eram feitos na sintaxe, e a fonologia apenas os revestia. A derivação morfológica era explicada por meio das derivações sintáticas, ou seja, as palavras primitivas e derivadas não eram compreendidas por um viés morfológico, e sim pelo contexto sintático em que estava inserida. Por exemplo, as sentenças “Estou aguardando a deliberação do juiz” e “Estou aguardando o juiz deliberar” adviriam de uma mesma estrutura profunda, tendo a primeira sido derivada sintaticamente da segunda, o que se evidenciaria na estrutura superficial. Assim, a formação de *deliberação* a partir de *deliberar* é o resultado de uma derivação sintática, não estritamente morfológica.

Mais adiante, com a publicação do artigo *Remarks on nominalizations*, de Chomsky, em 1970, inaugurou-se a chamada Hipótese Lexicalista na qual o léxico se torna responsável pela formação de palavras, retirando, assim, “dos outros níveis a responsabilidade de explicar fenômenos dessa natureza” (Simões Neto, 2016, p. 38). Desse modo, “as nominalizações não acontecem em uma interface entre sintaxe e fonologia, mas sim numa autonomia do

componente léxico” (Simões Neto, 2016, p. 40). Em outras palavras, o léxico e a morfologia, nessa nova perspectiva gerativista, são colocados ao lado da sintaxe e da fonologia.

Dentro da Hipótese Lexicalista, inserem-se diversas propostas, dentre as quais, serão destacadas a de Aronoff (1976) e a de Basílio (1980). Diferentemente da hipótese anterior, que explicava o processo de formação de palavras com base em regras transformacionais da sintaxe, essa nova visão acerca do componente lexical baseia-se nas regras de análise estrutural (RAE) e regras de formação de palavras (RFP). As primeiras, de caráter interpretativo, permitem ao falante a análise da estrutura das palavras de sua língua; as segundas, de caráter produtivo, permitem ao falante criar novos vocábulos na língua (Basílio, 1980). Em outras palavras, o falante sabe que *amoroso* e *delicioso* são formados pela adjunção do sufixo *-oso* a um substantivo, além disso, ele também sabe que esse sufixo carrega o significado de “cheio de” ou “abundante em”. Desse modo, compreendendo o uso de determinadas regras de redundância, o falante pode reconhecer outras estruturas com a mesma formação ou, até mesmo criar novas palavras.

É importante salientar que, em alguns casos, mesmo o falante reconhecendo a estrutura de várias palavras a partir de uma mesma RAE, ele não consegue criar novos vocábulos com essa estrutura. Um exemplo disso é o sufixo *-ia* presente em *ousadia*, *covardia*, *valentia*, o falante reconhece que essas palavras são formadas com a junção do sufixo *-ia* a um adjetivo, resultando em um substantivo, entretanto, não produz novos vocábulos na língua por se tratar de um sufixo improdutivo. Assim sendo, Simões Neto (2016, p. 51) afirma que “toda RFP pressupõe a existência de uma RAE, mas nem toda RAE se torna uma RFP”. No que diz respeito à improdutividade do referido sufixo, vale ressaltar que ela não deve ser concebida de maneira absoluta, pois, embora se mostre improdutivo na sincronia atual, é provável que tenha sido produtivo em períodos anteriores e que possa, inclusive, voltar a apresentar produtividade em estágios futuros da língua.

A respeito do conceito de produtividade na perspectiva de Aronoff (1976), Marinho (2004) observa que

A produtividade, no trabalho do autor, está ligada aos fatores (a) coerência, (b) e inalterabilidade do radical. Uma vez preservados esses parâmetros, a regra tende a ser capaz de formar novos itens lexicais na língua. Aronoff trabalha o conceito confrontando, sobretudo, o potencial de regras concorrentes. Quanto maior a coerência (baixa ocorrência de desvios semânticos) e maior inalterabilidade do radical, mais produtiva será a regra. Em contrapartida, o contrário será indício de baixa produtividade (Marinho, 2004, p. 18).

Além da produtividade, há também os casos de bloqueio que, segundo Aronoff (1976), tratam-se das formações que são possíveis, mas que não são realizadas pelo falante, porque existe outra palavra desempenhando a mesma função. Por exemplo, as palavras *correção*, *produção*, *competição*, *construção* são formadas pela junção do sufixo *-ção* a um verbo, a mesma regra seria aplicável na palavra *casação*⁹, *casar*+*-ção*, mas, nesse caso, a formação não se sucede devido à existência da palavra *casamento* na língua, que tem a mesma finalidade da possível palavra *casação*. Vale destacar que essa tendência não é absoluta, pois ao observar o processo de formação de alguns vocábulos, a exemplo de *aniquilação* e *aniquilamento*, nota-se que ambos são substantivos abstratos formados a partir do verbo *aniquilar* e têm o mesmo sentido, o ato de aniquilar, porém a existência de uma forma não inibiu a formação da outra.

Outro tipo de bloqueio apresentado por Aronoff (1976) é o homofônico. Nesse caso, a palavra já existe na língua com um determinado significado, por exemplo, *cobreiro*, que é o nome popular da doença chamada herpes-zéster. Entretanto, ao observar o comportamento do sufixo *-eiro*, percebe-se que é um formador de substantivos que indicam profissão, tais como, *porteiro*, *pedreiro*, *joalheiro*, entre outros. Assim, apesar do falante poder empregar *cobreiro* (*cobre* + *-eiro*) com sentido de profissão (aquele que trabalha em mina de cobre), tal emprego não é comumente encontrado, talvez porque a forma já esteja lexicalmente estabilizada com o significado de ‘doença’, o que tende a dificultar sua ativação na acepção profissional.

É notável que a Hipótese Lexicalista, proposta por Chomsky e aprimorada por outros estudiosos, tais como Aronoff (1976) e Basílio (1980), possui importância inquestionável e inigualável para os estudos do léxico, bem como para o desenvolvimento de teorias que se debruçam sobre os estudos das palavras e sua formação. No entanto, a explicitação dos fatores semânticos e sócio-históricos ainda é pouco discutida no que tange à organização do léxico. Vale, ainda, ressaltar que o gerativismo deu outras contribuições para os estudos morfológicos, destacando-se, no cenário mais contemporâneo, a Morfologia Distribuída, modelo sobre o qual esta dissertação não se debruçará, por entender que ele não contribuiu significativamente para o desenvolvimento das abordagens cognitivo-funcionais.

Outra teoria linguística pertinente a ser mencionada neste contexto é o Funcionalismo Linguístico. Vale salientar que essa abordagem teórica surgiu como uma

⁹ Nesse caso, a palavra *casação* refere-se ao ato de se casar, e não à ideia de alguém que se casa com frequência.

resposta ao Estruturalismo saussuriano, ao propor uma concepção de linguagem que transcende a análise puramente formal das estruturas linguísticas. Desenvolvido principalmente pelo Círculo Linguístico de Praga (CLP)¹⁰, fundado em 1926, no qual os teóricos já observavam a língua como: (i) um instrumento de comunicação e (ii) considerava a função comunicativa imprescindível para explicar a forma gramatical. Dessa forma, acredita-se que todas as escolas funcionalistas foram influenciadas direta ou indiretamente pelo CLP.

No polo funcionalista, como já mencionado, a língua é concebida como um instrumento de interação social, validado pelos falantes principalmente para o estabelecimento de um processo comunicativo. Vale ressaltar que polo funcionalista e Funcionalismo Linguístico não são expressões sinonímicas, o Funcionalismo, assim como a Linguística do Texto, a Semiologia, a Linguística Cognitiva, a Análise Crítica do Discurso, entre outras, é uma abordagem teórico-metodológica vinculada ao paradigma funcionalista.

O Funcionalismo Linguístico, por sua vez, não é uma teoria homogênea, trata-se de uma teoria que abarca vários modelos teóricos, tais como o Funcionalismo Clássico (Givón, 1955), a Gramática Discursivo-funcional (Hengeveld; Mackenzie, 2008), a Linguística Funcional Centrada no Uso (Bybee, 2016 [2010]; Traugott; Trousdale, 2021 [2013]; Furtado da Cunha; Bispo, 2013), a Linguística Sistemico-funcional (Halliday; Matthiessen, 2004), entre outros. Esses modelos têm metodologias diferentes, mas “se aproximam por compartilharem da mesma visão: a linguagem como instrumento de interação social, que é influenciada pelo uso que seus falantes fazem dela, além do postulado da não autonomia da língua” (Nolasco; Nogueira, 2023, p. 189).

Como mencionado, apesar das semelhanças entre as vertentes funcionalistas, nota-se que elas também se diferem uma da outra no que diz respeito à relação entre forma e função. Dessa forma, Neves (1997) afirma que tais correntes se dividem em: (i) modelos conservadores, que reconhece a inadequação das abordagens formalistas/estruturalistas sem reanalisar a estrutura; (ii) modelos moderados, que, além de apontar as inadequações do formalismo estruturalista, propõe uma análise funcional da estrutura linguística; (iii) modelos extremos, que não assumem a sistematicidade da língua, sendo as regras definidas exclusivamente em termos funcionais, no nível textual, sem restrições sintáticas. Nesta dissertação, interessa-nos a perspectiva moderada, visto que a forma e a função estão constantemente entrelaçadas.

¹⁰ O Círculo Linguístico de Praga foi um grupo de linguistas, críticos literários e estudiosos da cultura que se reuniram em Praga, na década de 1920, e desempenharam um papel crucial no desenvolvimento do Estruturalismo e do Funcionalismo Linguístico.

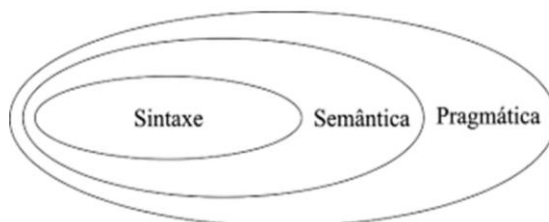
O termo *forma* é entendido de modo, mais ou menos consensual, como o conjunto de propriedades estruturais da língua, o que inclui aspectos morfológicos, sintáticos e fonológicos (Croft, 2001). Já o termo *função* possui diversos sentidos, e alguns deles não estão associados ao Funcionalismo. Dito isso, Neves (1997), leitora de Martinet (1994), apresenta três sentidos para o termo:

- 1) o valor de “papel”, ou de “utilidade de um objeto ou de um comportamento” (que é adotado pela Sociedade Internacional da Linguística Funcional – SILF);
- 2) o valor de “papel de uma palavra em uma oração”, acrescentado ao sentido que a palavra tem um determinado contexto (que é o que está na tradição gramatical);
- 3) o valor matemático de “grandeza dependente de uma ou de diversas variáveis” (valor cuja utilização em linguística é muito perigosa) (Neves, 1977, p. 5).

Dessa forma, para entender a relevância da função em uma análise linguística, é preciso considerar que ela vai além do próprio sistema linguístico. Por exemplo, as sentenças (a) *você é desonesto* e (b) *desonesto é você*, quando analisadas pelo viés puramente formal, não se observa nenhuma diferença, há apenas uma inversão dos elementos constituintes na cadeia sintática. Entretanto, ao observar essas mesmas sentenças, considerando os parâmetros pragmáticos e discursivos, nota-se que as diferenças vão muito além da posição dos sintagmas, pois em (a) é notório uma afirmação, enquanto em (b) uma resposta a uma contestação. Para além do ato de contestar, observa-se também uma inferência que sugere que a desonestidade não é atribuída a qualquer pessoa, mas especificamente a você. Isso significa que cada uma dessas sentenças possui funções diferenciadas.

Dito isso, percebe-se que, nas vertentes funcionalistas da linguagem, a sintaxe não é autônoma. Nessa concepção, “a sintaxe é tratada como instrumental em relação à semântica, e esta, instrumental em relação à pragmática” (Dick, 1989, p. 7 *apud* Sperança-Crisuolo, 2014, p. 32), conforme se observa na Figura 4.

Figura 4: Relações entre sintaxe, semântica e pragmática de uma perspectiva funcionalista



Fonte: Sperança-Crisuolo (2014, p. 32)

Sendo assim, a Gramática Funcional (GF) descreve a língua considerando não apenas os aspectos morfossintáticos, mas também semânticos, pragmáticos e discursivos. Logo, pode-se afirmar que a GF expande seu campo de estudo para além dos fenômenos

estruturais, visto que leva em consideração toda situação comunicativa: “o propósito do evento de fala, seus participantes e o contexto discursivo” (Nichols, 1984, p. 97 *apud* Martins, 2009, p. 29). Desse modo, a pragmática e o discurso, que geralmente não são considerados em análises linguísticas de cunho formal, passam a ser vistos como aspectos imprescindíveis para o estudo da linguagem. Nas palavras de Neves (1997), a GF é

em geral, uma teoria da organização gramatical das línguas naturais que procura integrar-se em uma teoria global da interação social. Trata-se de uma teoria que assenta que as relações entre as unidades e as funções das unidades têm prioridade sobre seus limites e sua posição, e que entende a gramática como acessível às pressões do uso (Neves, 1997, p. 15).

Desta maneira, na vertente funcionalista norte-americana, a língua é compreendida como “um objeto maleável, probabilístico e não-determinístico” (Votre; Naro, 1996, p. 52 *apud* Martins, 2009, p. 29). Nessa concepção, a gramática de uma língua é entendida como um conjunto de regularidades que se configuram e se consolidam por meio do uso real em diversos contextos discursivos. Em suma, a gramática é dependente tanto de fatores internos quanto de fatores externos à língua.

Diante disso, Votre *et al* (1993 *apud* Martins, 2009) apresentam três princípios fundamentais para a análise funcionalista: *informatividade*, *iconicidade* e *marcação*. Segundo Furtado da Cunha e Bispo (2013, p. 65), a “*informatividade* refere-se ao conteúdo informacional que os interlocutores compartilham, ou supõem compartilhar, no momento da interação verbal”. A *iconicidade* corresponde à relação motivada entre forma e função, isto é, entre o código linguístico e o conteúdo (Givón, 1984 *apud* Furtado da Cunha e Bispo, 2013). Esse princípio da *iconicidade* desdobra-se em três subprincípios:

a) quantidade de informação (segundo o qual quanto maior a quantidade de informação, maior a quantidade de forma linguística para codificá-la; ou quanto mais imprevisível (nova) for a formação para o interlocutor, maior será a quantidade de forma a ser reduzida e vice-versa); b) proximidade entre os constituintes (o qual preceitua que os conceitos mais integrados no plano cognitivo se apresentam com maior grau de ligação morfossintática); c) e ordenação linear (que estabelece que os constituintes se ordenam, no tempo e no espaço, conforme pressões cognitivas) (Givón, 1984 *apud* Furtado da Cunha; Bispo, 2013, p. 62-63)

Por fim, o princípio de *marcação* diz respeito “à presença vs. ausência de uma propriedade nos membros de um par contrastante de categorias linguísticas” (Furtado da Cunha, 2001, p. 60). De acordo com Furtado da Cunha e Bispo (2013), leitores de Givón (1990) existem três critérios básicos para distinguir uma categoria marcada de uma não marcada, a saber:

a) complexidade estrutural: a estrutura marcada tende a ser mais complexa – ou maior – que a não marcada correspondente; b) complexidade cognitiva: a estrutura

marcada normalmente é mais complexa cognitivamente (em termos de atenção, esforço mental ou duração de processamento) que a correspondente não marcada; c) distribuição de frequência: a categoria marcada tende a ser menos frequente, portanto mais saliente cognitivamente, que a não marcada (Furtado da cunha; Bispo, 2013, p. 63-64).

Na abordagem funcionalista, “a estrutura é uma variável dependente, pois são os usos da língua que, ao longo dos tempos, dão forma ao sistema” (Cunha, 2008, p. 174 *apud* Lacerda; Silva, 2023, p. 50). Nessa perspectiva, a “morfologia funcional privilegia a importância das instâncias reais de uso linguístico” (Lacerda; Silva, 2023, p. 50). Um exemplo de análise morfológica funcionalista, apresentado pelas autoras, é a formação de palavras a partir do sufixo *-nte*. De acordo com as autoras,

o sufixo *-nte* é formador de palavras com caráter agentivo a partir de bases verbais. O acréscimo desse sufixo pode ser distribuído em formações adjetivas (“preocupante”, “irritante”), substantivas (“repelente”, “adoçante”) e adjetivas/substantivas (“estudante”, “fumante”) (Lacerda; Silva, 2023, p. 52).

Entretanto, as autoras destacam que “essa unidade morfológica não se aplica apenas à formação de nomes; estende-se à formação de preposições acidentais (Lacerda; Silva, 2023, p. 52), tais como *mediante*, *consoante*, *diante*, entre outras. Nesse caso, segundo Lacerda e Silva (2023), o sufixo *-nte* passa por um processo de gramaticalização, visto que ao se formar uma preposição, ocorre uma simplificação da complexidade morfológica e semântica do sufixo. Em decorrência desse processo, há um ganho de natureza gramatical, uma vez que o inventário de preposições da língua se amplia. Em outros casos, nota-se um processo de lexicalização, pois as palavras formadas pelo referido sufixo “passam a portar novo conteúdo, que de certa forma, não é tão previsível, como em *amante*” (Lacerda; Silva, 2023, p. 53). Dessa forma, a depender do uso do sufixo *-nte*, tem-se tanto casos de gramaticalização quanto de lexicalização (Lacerda; Silva, 2023).

Diante do exposto, nota-se que o funcionalismo se distingue das abordagens formalistas, pois, como visto anteriormente, no paradigma formal, “a língua é entendida como um objeto autônomo, independente das interações de uso e da situação comunicativa” (Martelotta, 2008, p. 87). Enquanto, o paradigma funcional (i) considera a linguagem como um instrumento de interação social; (ii) e realiza investigações linguísticas que contemplam tanto a estrutura gramatical quanto o contexto discursivo (Neves, 1997).

2.1 LINGUÍSTICA COGNITIVA, UM MODELO DE BASE SEMÂNTICA

A Linguística Cognitiva (LC) surgiu nos finais da década de 1970 e princípios de 1980, na Califórnia, em oposição às teorias formalistas, sobretudo, ao gerativismo, com a publicação do livro *Metaphors We live by*, de George Lakoff e Mark Johnson. Entretanto, só foi institucionalizada em 1990, “com a criação da “International Cognitive Linguistics Association”, da revista “Cognitive Linguistics” (dirigida por Dirk Geeraerts) e da coleção “Cognitive Linguistics Research” (editada por René Dirven e Ronald Langacker e publicada por Mouton de Gruyter)” (Soares da Silva, 1977, p. 59-60). Além desses autores, outros também merecem destaque, tais como Leonard Talmy, Charles Fillmore e Gilles Fauconnier. Esses autores concordavam com o matiz cognitivista da teoria gerativa, “mas passaram a buscar um viés teórico capaz de dar conta das relações entre sintaxe e semântica, investigando especialmente as relações entre forma e significado na teoria linguística” (Ferrari, 2022, p. 13).

Em uma ampla concepção, entende-se por LC:

qualquer tratamento da linguagem como fenômeno localizado nas mentes dos falantes poderia ser descrito como cognitivo, já que as propriedades envolvidas derivam, em última análise, do comportamento de cada falante, e esse comportamento é função de seus processos cognitivos e de suas representações mentais (Taylor, 2016 *apud* Neves, 2018, p. 112).

É importante salientar que antes mesmo de a LC se consolidar como uma teoria, “a expressão *linguística cognitiva* já circulava no cenário linguístico desde os anos 1960” (Ferrari, 2022, p. 13), pois, como se sabe, a Gramática Gerativa, proposta por Chomsky, já analisava a língua por um viés cognitivo. No entanto, o modelo da LC diverge da concepção cognitivista do gerativismo.

A teoria gerativa postula que o módulo cognitivo da linguagem é independente de outros módulos (como raciocínio matemático, a percepção etc.); além disso, no domínio da linguagem, reivindica-se a primazia do módulo sintático, que apresenta princípios próprios e independentes daqueles atuantes nos módulos fonológico e semântico, por exemplo. A Linguística Cognitiva, por sua vez, adota uma perspectiva não modular, que prevê a atuação de princípios cognitivos gerais compartilhados pela linguagem e outras capacidades cognitivas, bem como a interação entre os módulos da linguagem, mais especificamente, entre estrutura linguística e conteúdo conceptual (Ferrari, 2022, p. 13-14).

Como visto anteriormente, no modelo gerativista, há uma predominância da sintaxe como centro da gramática, enquanto a “LC tem dado maior evidência aos assuntos relacionados à semântica” (Simões Neto, 2016, p. 58). Dito isso, percebe-se que a LC atribui uma devida importância aos aspectos funcionais dos fenômenos linguísticos, sintonizando,

assim, “com várias escolas e teorias (recentes e antigas) que se concentram no uso da linguagem e nas funções por estas desempenhadas” (Soares da Silva, 1997, p. 62-63), principalmente, com o Funcionalismo, de Talmy Givón.

Além disso, a LC “se desfaz da concepção de que o desenvolvimento linguístico possa ser explicado por vias estritamente biológicas” (Simões Neto, 2016, p. 58). Ou seja, os cognitivistas reconhecem que a compreensão da linguagem envolve aspectos biológicos e predisposição genética, porém não admitem que o cérebro possua uma área exclusiva e autônoma para a aquisição e aprimoramento da linguagem, como defendem os gerativistas. Nessa concepção, a linguagem é entendida “como instrumento de organização, processamento e transmissão de informação semântico-pragmática, e não como sistema autônomo” (Ferrari, 2022, p. 14). Desse modo,

[...] partindo da hipótese de que a linguagem se constitui a partir da capacidade cognitiva geral do ser humano, os seguintes aspectos adquirem especial interesse para a área: a categorização nas línguas naturais (prototipicalidade, polissemia sistemática, modelos cognitivos, imagética mental e metáfora); os princípios funcionais da organização linguística, tais como iconicidade e naturalidade; a interface conceptual entre sintaxe e semântica, nos moldes explorados pela Gramática Cognitiva e pela Gramática de Construção; a base experiencial e pragmática da língua em uso e a relação entre linguagem e pensamento, incluindo questões sobre relativismo e universais conceptuais (Geeraerts, 1995, p. 111-112 *apud* Ferrari, 2022, p. 15).

Conforme Soares da Silva (1997), a Linguística Cognitiva é vista como cognitiva no mesmo sentido que outras ciências cognitivas, tais como a Psicologia Cognitiva, Neurociência, Inteligência Artificial, Antropologia, Filosofia, etc. No entanto, a LC é mais específica, uma vez que se concentra exclusivamente no estudo da linguagem como um dos meios de conhecimento. De forma mais precisa, “a Linguística Cognitiva caracteriza-se, ainda no quadro da ciência cognitiva, pela importância que atribui à semântica na análise linguística e por tentar demonstrar a natureza enciclopédica e perspectivante (ou perspectivadora) da significação linguística” (Geeraerts, 1995, p. 113 *apud* Soares da Silva, 1997, p. 65).

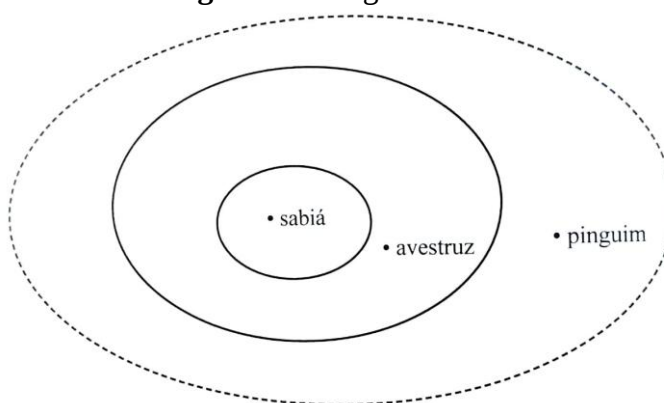
É importante salientar que, desde 1960, os estudiosos da abordagem mentalista da linguagem defendiam a distinção teórica entre dicionário (significado de palavras) e enciclopédia (conhecimento de mundo ou não linguístico). Entretanto, mais recentemente, alega-se que essa distinção é artificial, visto que a LC reconhece “que o conhecimento de dicionário é uma subparte do conhecimento enciclopédico mais geral” (Ferrari, 2022, p. 16). Ou seja, nessa concepção, não é possível separar, de maneira rígida, a semântica da pragmática. Dessa forma, “a Linguística Cognitiva adota uma *perspectiva baseada no uso*,

tendo como uma de suas principais hipóteses a ideia de que o contexto orienta a construção do significado” (Ferrari, 2022, p. 18).

Além disso, a construção do significado envolve outros aspectos, por exemplo, a categorização que, segundo Soares da Silva (1997, p. 66), é “o processo mental de identificação, classificação e nomeação de diferentes entidades como membro de uma mesma categoria”. A concepção clássica de categorização afirma “que membros de uma categoria são aqueles que possuem todos os traços definidores da mesma” (Ferrari, 2010, p. 152). Por exemplo, um animal só é considerado *ave* se possuir os seguintes atributos: bico, duas asas, dois pés, penas, além de voar e colocar ovos. Nesse sentido, facilmente, o falante reconhece que a *gaivota* é membro dessa categoria, enquanto o *pinguim*, por possuir asas atrofiadas que não lhe permite voar e por não ter penas, é excluído da categoria.

De acordo com Ferrari (2010), esse modelo foi questionado, em meados do século XX, primeiramente, na Filosofia da Linguagem (Wittgenstein, 1958) e, posteriormente, na Antropologia Cultural (Berlin; Kay, 1969), por último, na Psicologia Cognitiva (Rosch, 1973, 1978) e, assim, desenvolveu-se um novo modelo de categorização que se baseia na *Teoria dos Protótipos*. No campo da LC, especialmente, no da Semântica Cognitiva (SC), “a organização categorial envolve desde representantes mais centrais, com suficiente similaridade ao protótipo, até representantes muito periféricos, que constituem efeitos do protótipo e apresentam poucos traços em comum com o núcleo categorial” (Ferrari, 2022, p. 41), como se observa na Figura 5.

Figura 5: Categorial radial



Fonte: Ferrari (2022, p. 42)

Ao observar a Figura 5, nota-se que os animais (*sabiá*, *avestruz* e *pinguim*) pertencem à categoria das *aves*, ou seja, todos possuem características próprias da categoria. Por exemplo, o *sabiá* tem bico, tem dois pés, põe ovos, tem duas asas, tem penas e pode voar,

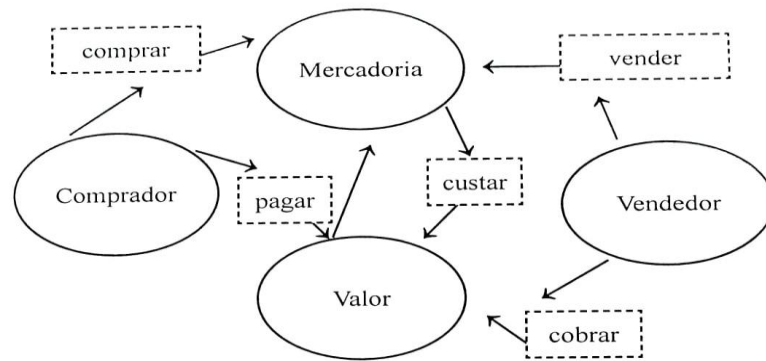
por isso ocupa o núcleo prototípico da categoria, isto é, entre os animais selecionados, é o mais protótipo. O *avestruz* apresenta quase todos os atributos, porém sua estatura não lhe permite voar, ocupando, assim, o nível intermediário. O *pinguim*, por sua vez, possui apenas três traços (tem bico, tem dois pés e põe ovos), por esse motivo fica distante do núcleo e mais próximo à fronteira categorial, logo é o menos protótipo (Ferrari, 2022). Desse modo, percebe-se que, diferente da categorização clássica, a *Teoria dos Protótipos* não exclui da categoria, apenas organiza dentro de um esquema mental, colocando no núcleo categorial aquilo que o falante reconhece como mais protótipo, e na fronteira o menos protótipo.

Outro aspecto fundamental para os estudos da SC é a *Semântica de Frames*, desenvolvida por Charles Fillmore. Segundo o autor, o termo *frame* designa um “sistema de categorias estruturado de acordo com um determinado contexto motivador” (Fillmore, 2009 [1982], p. 9). Nesse sentido, o significado das palavras é dependente de *frames*, ou seja, o falante compreende uma palavra, ou um conjunto de palavras através do acesso às estruturas de conhecimento que são construídas por meio da experiência humana. Dito isso, para interpretar o grupo de verbos: *comprar*, *vender*, *pagar*, *gastar*, *custar* e *cobrar*, é preciso acionar o *frame* de ‘evento comercial’ (Fillmore, 2009 [1982]). A partir dos verbos indicados por Fillmore, Ferrari (2022, p. 50-51) formula sentenças que contribuem para uma melhor compreensão da noção de ‘evento comercial’:

- (1) Maria *comprou* um livro (por R\$ 30,00).
- (2) João *vendeu* seu carro (por R\$ 20.000,00).
- (3) Maria *pagou* R\$ 30,00 pelo livro.
- (4) O livro *custou* R\$30,00 (a Maria).
- (5) Aquela loja *cobra* R\$ 30,00 (pelo livro).

Apesar de todas as sentenças estarem relacionadas com o *frame* de ‘evento comercial’, cada uma delas se relaciona com aspectos particulares desse *frame*, denominados de participantes (Fillmore, 2009 [1982]). Por exemplo, o verbo *comprar* envolve um comprador e uma mercadoria; *vender* refere-se ao vendedor e a mercadoria; *pagar* relaciona-se ao comprador, ao valor e a mercadoria; *custar* associa-se à mercadoria e ao seu valor, por último, o verbo *cobrar* correlaciona-se ao vendedor e ao valor. Essas relações podem ser apresentadas em forma de esquema, como mostra a Figura 6.

Figura 6: Relações entre participantes do *frame* de EVENTO COMERCIAL



Fonte: Ferrari (2022, p. 51)

Ainda nessa abordagem da SC, pode-se citar a Teoria da Metáfora Conceptual que consiste no entendimento de um conceito em termos de outro. Tal teoria tem como marco inicial o livro *Metaphors we live by*, de Lakoff e Johnson (1980). Esses autores defendem que os processos metafóricos fazem parte do cotidiano, presente tanto na linguagem quanto no pensamento e na ação: “nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual pensamos e agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza” (Lakoff; Johnson, 2002 [1980], p. 45), discordando, assim, da visão tradicionalista que conceituava a metáfora como uma forma especial de discurso, exclusiva da linguagem literária. Tendo em vista que a metáfora é corriqueira, Lenz (2013) apresenta alguns usos metafóricos dos conceitos de *tempo*, *amor* e *ideias*:

TEMPO em termos de dinheiro (*Economize seu tempo; Tenho muito tempo, posso gastá-lo como e com quem quiser; Poupe seu tempo; Preciso recuperar o tempo perdido; Não vale a pena investir tanto tempo para aprender programação; Não sobrou tempo pra fazer o bolo; Vou separar parte do meu tempo*), de AMOR em termos de VIAGEM (*Veja só aonde chegamos; Não dá mais pra continuar, é melhor você seguir seu caminho e eu o meu; Temos percorrido uma longa estrada juntos*), de IDEIAS em termos de PLANTAS (*Finalmente suas ideias frutificaram; Aquela ideia morreu na videira; Está brotando uma nova teoria; Ele tem uma mente fértil*) (Lenz, 2013, p. 32).

Assim como a metáfora, o processo de metonímia também é considerado fundamental no sistema de conceptualização. Baseando-se nos estudos de Ullmann (1957), Lakoff e Johnson (1980) e Taylor (2003), Ferrari (2022, p. 102) afirma que “a metonímia é tradicionalmente definida como deslocamento de significado, no qual uma palavra normalmente utilizada para designar determinada entidade passa a designar uma entidade contígua”. Em outras palavras, a metonímia consiste no entendimento de um conceito global por uma parte, ou vice-versa. Dentre os vários processos metonímicos, destacam-se a relação PARTE-TODO (*pediu-lhe a mão em casamento*), PRODUTOR-PRODUTO (*você já leu Machado de Assis?*), OBETO-USUÁRIO (*os ônibus estão em greve*), INSTITUIÇÃO-

PESSOAS RESPONSÁVEIS (*o congresso aprovou a nova lei*), LUGAR-INSTITUIÇÃO (*o Palácio do Planalto anunciou novas medidas*), entre outros.

Como supracitado, a Linguística Cognitiva preocupa-se fundamentalmente com a semântica. Essa centralidade do fator semântico nos estudos da LC, “faz com que a teoria seja, muitas vezes, chamada de Semântica Cognitiva” (Simões Neto, 2016, p. 60). Apesar de considerar a distinção entre a SC e a Gramática Cognitiva (GCog) insignificante, Lenz (2013) destaca que a SC se preocupa com o modo como os significados se organizam na mente, enquanto a GCog está preocupada em modelar o sistema da linguagem, tal modelação é feita com base nos conceitos obtidos pelos estudos da SC. Em suma, a SC configura-se como uma das subáreas da LC, com a qual compartilha a preocupação fundamental de compreender de que modo a estrutura linguística se encontra representada na estrutura conceitual (Lenz, 2013).

2.2 GRAMÁTICA COGNITIVA

A Gramática Cognitiva surge entre o final da década de 1970 e meados dos anos 1980 nos Estados Unidos, com os trabalhos desenvolvidos por Ronald Langacker, mais especificamente, os volumes I e II da obra: *Foundations of cognitive grammar*, publicada em 1987 e 1991 respectivamente. Em suma, trata-se de uma teoria da gramática, denominada, inicialmente, de *Space Grammar*, que tem se consolidado como uma abordagem distinta para a investigação da linguagem. Nessa abordagem, segundo Langacker (2008, p. 5, tradução nossa¹¹), “a gramática é de natureza simbólica”. Para o entendimento dessa afirmação, o autor, primeiramente, define símbolo como um “emparelhamento entre uma estrutura semântica e uma estrutura fonológica, de modo que um seja capaz de evocar o outro. Um item lexical simples, como *skunk*, é, portanto, simbólico porque reside no emparelhamento entre um significado e uma forma fonológica” (Langacker, 2008, p. 5, tradução nossa¹²).

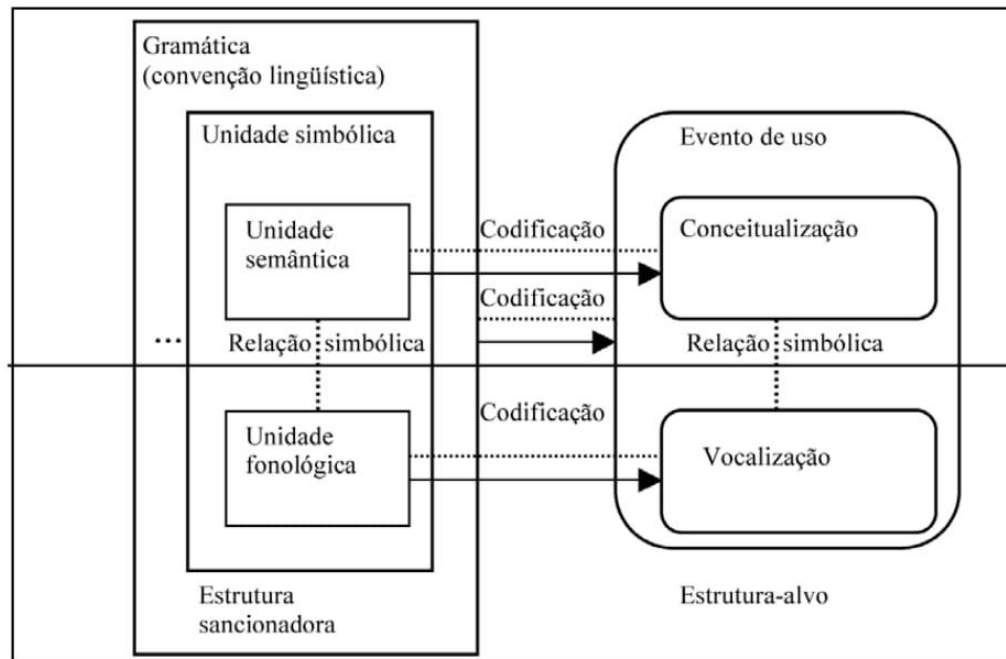
Tendo em vista que a gramática, de modo geral, se preocupa com a maneira como os elementos se combinam para criar as expressões complexas, a GCog, por sua vez, defende que a língua se compõe apenas de três tipos de estrutura (a semântica, a fonologia e a simbólica), isso significa que “nada além dessas estruturas precisa ser invocado para a caracterização adequada das expressões complexas” (Langacker, 2008, p. 5, tradução

¹¹No original: “[...] grammar is symbolic in nature” (Langacker, 2008, p. 5).

¹²No original: “[...] as the pairing between a semantic structure and a phonological structure, such that one is able to evoke the other. A simple lexical item, such as *skunk*, is thus symbolic because it resides in the pairing between a meaning and a phonological shape” (Langacker, 2008, p. 5).

nossa¹³). Desse modo, o léxico, a morfologia e a sintaxe compõem um continuum inteiramente reduzido a arranjos de estrutura simbólica (Langacker, 2008). A Figura 7 ilustra esse modelo de gramática.

Figura 7: Arquitetura do modelo cognitivo de gramática



Fonte: Langacker (1987, p. 77, com adaptação de Oliveira, 2010, p. 107)

Soares da Silva e Batoréo (2010), retomando o mesmo diagrama de Langacker (1987) adaptado na Figura 7, explicam que ele

capta a ideia de que o emprego de uma unidade simbólica em determinado evento de uso envolve tanto um espaço semântico (significado) como um espaço fonológico (forma). O rectângulo [sic] da ‘gramática’ representa o conhecimento linguístico convencionalizado na mente do falante e o rectângulo do ‘uso’ representa o evento de uso. Intuitivamente, um evento de uso compreende sons (‘vocalização’) e suas interpretações (‘conceitualização’). As setas horizontais indicam as *conexões codificadoras* ou correspondências entre as unidades convencionalizadas na mente do falante e os sistemas vocal e conceptual envolvidos em situações de uso linguístico: o pólo semântico de uma expressão linguística corresponde a um conceito e o pólo fonológico a um conjunto de sons. E as setas verticais representam as *conexões simbólicas* que ligam som e significado (Soares da Silva; Batoréo, 2010, p. 231).

Diante do exposto, nota-se que a GCog é um modelo baseado no uso (Langacker, 2008), mas também “compartilha com as abordagens formais o compromisso de buscar

¹³No original: “[...] is that nothing beyond symbolic structures need be invoked for the proper characterization of complex expressions [...]” (Langacker, 2008, p. 5).

caracterizações explícitas da estrutura da linguagem” (Langacker, 2008, p. 8, tradução nossa¹⁴).

Esta concepção de gramática nega a existência de regras que delimitam a construção das sentenças e assume que os padrões linguísticos são gerados pelo uso (Oliveira, 2010). Assim sendo, “o objetivo da GCog é acomodar esses padrões (ou esquemas) percebidos no emprego da língua, desde os mais idiossincráticos até aqueles de generalidade máxima” (Oliveira, 2010, p. 105).

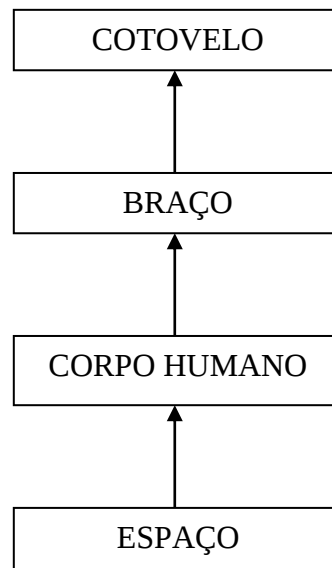
Além disso, um dos princípios fundamentais da GCog é “a ideia de que o significado é construído cognitivamente” (Ferrari, 2022, p. 59). Dito isso, faz-se necessária uma discussão sobre os conceitos de domínio, domínio matriz e imagética convencional (Langacker, 1987, 1990, 1991, 2008). Segundo Langacker (2008, p. 50, tradução nossa¹⁵) domínio é “qualquer tipo de concepção ou experiência mental”, acionada pelo falante para compreender as estruturas semânticas, tecnicamente denominadas predicções. Por exemplo, *a preguiça dorme quatorze horas por dia, pendurada em galhos*, a compreensão do termo *galhos* depende da concepção de uma árvore; outro exemplo, *eles viajarão em setembro*, a ideia de *setembro* só faz sentido se o falante tomar como base a estrutura de um calendário composto por 12 meses, destacando o nono mês (Ferrari, 2022).

De acordo com Langacker (2008), o conjunto de domínios que uma expressão invoca é denominado de domínio matriz, este, por sua vez, organiza-se hierarquicamente, com exceção de algumas predicções que “dependem de um domínio matriz complexo, e não necessariamente hierárquico” (Ferrari, 2022, p. 60). A expressão *cotovelo*, por exemplo, é compreendida por meio de um agrupamento de domínios organizados de maneira hierárquica. Em outras palavras, o significado de *cotovelo* (item mais específico) depende da concepção de domínios menos específicos (braços e corpo humano) que dependem de um domínio mais genérico (espaço). Essa hierarquia está representada na Figura 8. Enquanto, a compreensão do termo *panela*, apesar de acionar um grupo de domínios, tais como, a forma, o papel canônico da *panela*, o conjunto de objetos (*frigideira*, *caçarola* etc.), entre outros, observa-se que não há uma dependência entre as concepções dos domínios acionados, portanto, trata-se de um domínio matriz complexo (Ferrari, 2022).

¹⁴No original: “[...] shares with formal approaches the commitment to seeking explicit characterizations of language structure” (Langacker, 2008, p. 8).

¹⁵No original: “a cognitive domain was defined as any kind of conception or mental experience” (Langacker, 2008, p. 50).

Figura 8: Hierarquia de complexidade semântica da expressão *cotovelo*



Fonte: Ferrari (2022, p. 60)

Para Langacker (2008), a maneira como o conteúdo é interpretado é tão importante quanto o conteúdo conceitual. Dito isso, o termo imagética convencional, que nas palavras de Ferrari (2022, p. 61), “refere-se à capacidade de estruturar o conteúdo de um domínio de modo alternativo”, é de suma importância para GCog. As principais dimensões imagéticas são: especificidade, proeminência e perspectiva.

A especificidade, como o próprio nome já diz, especifica um termo em relação ao anterior, por exemplo, *animal* → *mamífero* → *cachorro* → *pastor-alemão*. Ao observar essa hierarquia, nota-se que, da esquerda para a direita, o termo *mamífero* detalha de maneira mais precisa o domínio *animal*, e assim sucessivamente até o termo mais específico, *pastor-alemão* (Ferrari, 2022). A respeito dessa especificidade, Langacker (2008) afirma que quanto mais longa uma expressão mais específica ela pode se tornar, no entanto, existem limites práticos.

Ainda sobre o exemplo mencionado anteriormente, é notório que, da direita para a esquerda, as expressões ficam mais genéricas, isto é, mais esquemáticas. Desse modo, o termo *animal* esquematiza tudo que se situa à sua direita (Ferrari, 2022). Com isso, Langacker (2008, p. 55, tradução nossa¹⁶) declara que “o inverso da especificidade é a esquematicidade”. Além da perceptível relevância nas análises do léxico, “as relações de esquematicidade também exercem papel fundamental na descrição de estruturas gramaticais” (Ferrari, 2022, p. 62).

A esquematização é fundamental para a cognição, ocorrendo constantemente em todos os domínios da experiência. A extração de um esquema é simplesmente o reforço de algo inerente a múltiplas experiências, em qualquer nível de

¹⁶ No original: “The converse of specificity is schematicity” (Langacker, 2008, p.55).

granularidade em que sua semelhança surja. Um esquema deve, portanto, ser visto como imanente em suas variadas instanciações, não como separado e distinto (mesmo que mostrado individualmente para fins analíticos). Por sua própria natureza, um esquema serve a uma função de categorização: capturar o que é comum a certas experiências anteriores, podendo ser aplicado a qualquer nova experiência que exiba a mesma configuração (Langacker, 2008, p. 56-57, tradução nossa¹⁷).

A proeminência, por sua vez, constitui outra dimensão da imagética convencional. Segundo Langacker (2008, p. 66, tradução nossa¹⁸), “qualquer coisa selecionada é proeminente em relação ao que não está selecionado”, ou seja, um termo se sobressai ao outro. Por exemplo, na sentença *João viu um animal na estrada*, *João* é mais proeminente do que *animal*, pois, nesse caso, *João* ocupa a posição de sujeito. Já na sentença *o animal que estava na estrada foi visto por João*, nota-se que houve uma inversão das funções sintáticas, o que era sujeito passou a ser agente da passiva, ocupando, assim, uma posição menos proeminente, e o objeto tornou-se sujeito, portanto, o termo *animal* passa a ocupar uma posição mais proeminente (Ferrari, 2022). É importante salientar que a proeminência é entendida por meio de dois aspectos: o perfilamento e o alinhamento do trajeto/ponto de referência (Langacker, 2008). Nas palavras de Ferrari (2022),

o perfilamento é um tipo de construção do significado que consiste no recorte conceptual de uma expressão em uma base conceptual mais ampla. A base conceptual não se confunde com o significado das palavras, mas representa um conjunto de conhecimentos indispensáveis para a interpretação das mesmas. Palavras como *tio*, *pai* e *irmão* compartilham a mesma base conceptual: “relações de parentesco”, mas possuem significados diferentes, pois perfilam diferentes aspectos dessa base (Ferrari, 2022, p. 63-64).

A respeito da trajetória e do ponto de referência, Langacker (2008) afirma que são definidos em termos de proeminência focal primária e secundária respectivamente, não em termos de qualquer papel semântico específico ou conteúdo conceitual. Ou seja, o participante mais proeminente é chamado de trajeto (Tr), enquanto o menos proeminente é denominado de ponto de referência (Im). Como se observa nos exemplos apresentados pelo autor:

(6) (a) *Where is the lamp?* (Langacker, 2008, p. 71).

Onde está a lâmpada? (tradução nossa).

(i) *The lamp (tr) is above the table (Im).* (Langacker, 2008, p. 71).

¹⁷No original: “Schematization is fundamental to cognition, constantly occurring in every realm of experience. The extraction of a schema is simply the reinforcing of something inherent in multiple experiences, at whatever level of granularity their commonality emerges. A schema should therefore be seen as immanent in its varied instantiations, not as separate and distinct (even if shown individually for analytical purposes). By its very nature, a schema serves a categorizing function: capturing what is common to certain previous experiences, it can be applied to any new experience exhibiting the same configuration” (Langacker, 2008, p. 56-57).

¹⁸No original: “[...] anything selected is rendered prominent relative to what is unselected, and a foreground is salient relative to its background” (Langacker, 2008, p.66).

A lâmpada (Tr) está em cima da mesa (Im) (Tradução nossa).

(ii) **The table (Tr) is below the lamp (Im)* (Langacker, 2008, p.71).

**A mesa (Tr) está embaixo da lâmpada (Im)* (tradução nossa).

(b) *Where is the table?* (Langacker, 2008, p. 71).

Onde está a mesa? (tradução nossa).

(i) *The table (Tr) is below the lamp (Im)*. (Langacker, 2008, p. 71).

A mesa (Tr) está embaixo da lâmpada (Im) (tradução nossa).

(ii) **The lamp (Tr) is above the table (Im)* (Langacker, 2008, p. 71).

**A lâmpada (Tr) está em cima da mesa (Im)* (tradução nossa).

Segundo Langacker (2008, p. 73, tradução nossa¹⁹), “a perspectiva é o arranjo de visualização, cujo aspecto mais óbvio é o ponto de vista assumido”. Sobre arranjo de visualização, o autor afirma que se refere à maneira como os espectadores se situam e interagem com o contexto apresentado. Ou seja, a perspectiva diz respeito à posição do observador, isto é, de onde se observa a cena. Sendo assim, um mesmo evento, a depender do ponto de vista adotado pelo falante, pode apresentar mais de uma versão, por exemplo:

se o evento consiste de uma disputa entre policiais e manifestantes, uma foto poderia representar o evento do ponto de vista dos manifestantes, uma outra poderia representá-la do ponto de vista dos policiais. E estas duas fotos podem “contar uma história diferente”, muito embora o evento retratado seja o mesmo (Dik, 1997, p. 251 *apud* Lima, 2018, p. 83).

Isso também acontece com as sentenças a seguir, apresentadas por Ferrari (2022, p. 68):

(7) *João comprou um carro de Maria.*

(8) *Maria vendeu um carro para João.*

Ao observar as duas sentenças, nota-se que ambas se referem ao mesmo evento. No entanto, os significados são construídos por diferentes pontos de vistas: em (7) o significado é construído sob o ponto de vista de João, enquanto em (8) o falante adota o ponto de vista de Maria (Ferrari, 2022).

¹⁹No original: “[...] perspective is the viewing arrangement, the most obvious aspect of which is the vantage point assumed” (Langacker, 2008, p. 73).

Com relação às classes de palavras, Langacker (2008, p. 96, tradução nossa²⁰) afirma que a Gramática Cognitiva “traça limites de categoria de maneiras diferentes, baseando-se em suas próprias noções fundamentais. As classes assim definidas não são precisamente coextensivas com as tradicionais, mesmo quando os termos-padrão são mantidos”. Nessa perspectiva, as categorias básicas, tais como nome, verbo e advérbio, são semanticamente definíveis (Langacker, 2008). De acordo com Ferrari (2022, p. 70), “esses itens lexicais são considerados unidades simbólicas, com um polo semântico e outro fonológico, sendo que o polo semântico determina a categorização”. A respeito dessa ascendência do polo semântico, a autora afirma que

todos os membros de uma classe compartilham propriedades semânticas fundamentais, e seus polos semânticos instanciam um esquema abstrato único. O nome, por exemplo, designa uma região em um determinado domínio. O verbo designa um processo, ou seja, uma relação temporal; enquanto adjetivos e advérbios designam diferentes tipos de relação atemporal (Ferrari, 2022, p. 70).

Dito isso, percebe-se que assim como as categorias lexicais, as categorias gramaticais também são estruturadas com base em protótipos. Sendo assim, “os ‘objetos físicos’ são o protótipo dos nomes e ‘as relações temporais dinâmicas’ são o protótipo dos verbos” (Soares da Silva; Batoréo, 2010, p. 235). Exemplos centrais de substantivo são: *livro*, *mochila*, *computador*, *pedra*, *carro*, entre outros; já correr, crescer, amanhecer, dançar e chegar ilustram o núcleo prototípico da classe verbal. Por outro lado, os substantivos que não denotam objetos físicos discretos, tais como *liberdade*, *coragem*, *beleza*, *justiça*, *amizade*, e verbos que não denotam relações temporais dinâmicas, por exemplo, *existir*, *pertencer*, *ser*, *amar*, *ver*, desviam-se, de diferentes maneiras, do respectivo protótipo (Soares da Silva, 1997), ou seja, são menos prototípicos. Em outras palavras, distanciam-se do núcleo prototípico e aproximam-se da fronteira.

Perante o exposto, pode-se afirmar que a Gramática Cognitiva, em contraste com modelos formais tradicionais, compreende a linguagem como um fenômeno intimamente relacionado à cognição e à experiência humana. Nessa perspectiva, a forma e o significado são elementos inseparáveis e igualmente fundamentais na estruturação da linguagem, pois a gramática, como supracitado, é entendida como uma unidade simbólica, ou seja, como um pareamento entre a forma fonológica e o significado.

²⁰No original: CG draws category boundaries in different ways, based on its own fundamental notions. The classes thus defined are not precisely coextensive with traditional ones, even when standard terms are retained” (Langacker, 2008, p. 96)

2.3 GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES

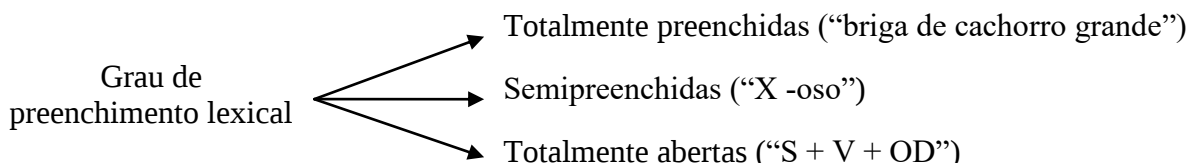
Conforme Pinheiro (2016), a Gramática de Construções (GC) é um modelo teórico de representação do conhecimento linguístico que surgiu nos anos de 1980 na Universidade da Califórnia, em Berkeley, a partir dos trabalhos pioneiros de estudiosos como Charles Fillmore, Paul Kay e George Lakoff. Para Langacker (1987 *apud* Souza, 2010, p. 126), “o termo “gramáticas de construções” refere-se ao conjunto de teorias sintáticas que tomam como um objeto básico de análise sintática a “construção” e não, unidades sintáticas atomizadas”. A construção, nessa perspectiva, é definida como unidade simbólica formada por pareamento de forma (informações lexicais, sintáticas e morfofonológicas) e pareamento de significado (informações semânticas e pragmáticas) (Goldberg, 2012 [2003]). Segundo Croft e Cruse (2004 *apud* Souza, 2010, p. 127-128), “o termo “significado” diz respeito a todos os aspectos funcionais e conceituais da construção linguística, desde os situacionais até os discursivos e pragmáticos”.

A respeito das construções gramaticais, Pinheiro (2025) afirma que,

do ponto de vista do preenchimento sonoro, existem pelo menos dois tipos de construções: as **construções preenchidas**, que não apresentam *slots* abertos no polo da forma, e as **construções semipreenchidas** (ou **parcialmente preenchidas**), que mesclam posições fonologicamente especificadas com posições vazias (Pinheiro, 2025, p. 30).

O autor também destaca um terceiro tipo de construção: as **construções não preenchidas**, cuja forma não apresenta qualquer especificações de segmentos sonoros. A Figura 9 exemplifica os diferentes tipos de construções.

Figura 9: Esquematisação do grau de preenchimento das construções gramaticais



Fonte: Elaboração própria.

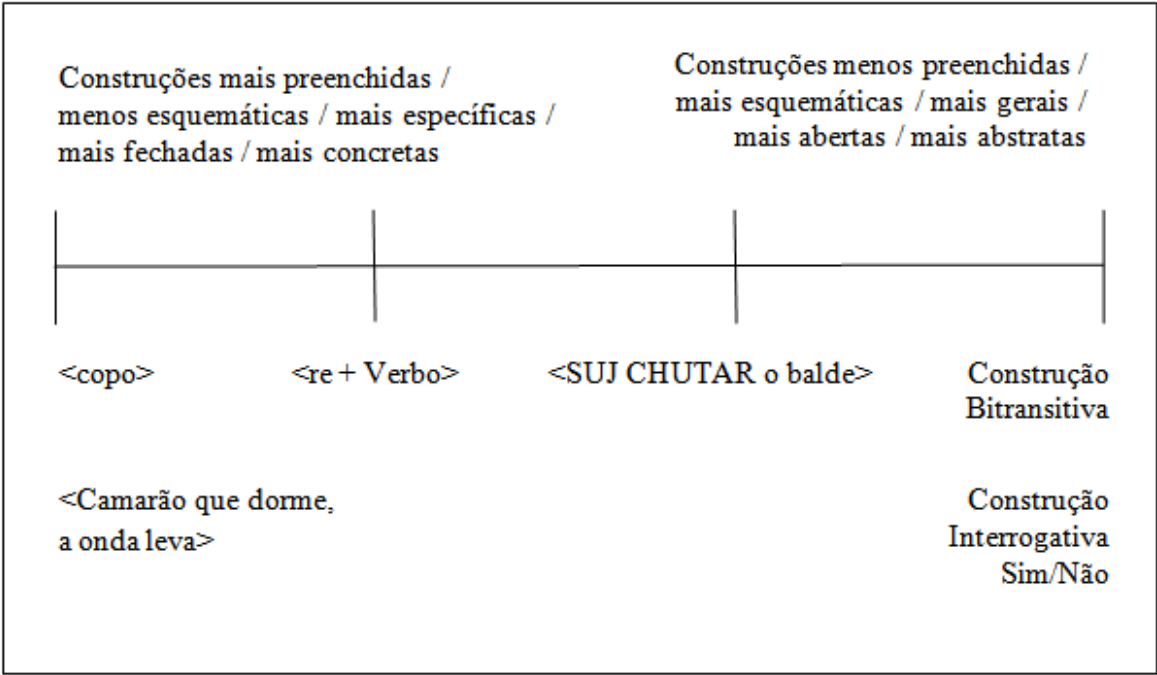
No entanto, na concepção de Pinheiro (2025), essa divisão tripartida não abrange a complexidade do preenchimento sonoro, uma vez que sugere a existência de apenas três graus, quando, na verdade, esses graus apresentam nuances distintas. Por exemplo, embora tanto a construção <SUJ CHUTAR o balde> quanto a construção <re + verbo> sejam

classificadas como semipreenchidas, a primeira possui um grau de preenchimento menor do que a segunda. À vista disso,

em vez de falar em três níveis de preenchimento (construções preenchidas, semipreenchidas e não preenchidas), é melhor falar em um *continuum* de preenchimento sonoro. Nesse *continuum*, um dos polos é o das construções totalmente preenchidas e o outro, o das construções totalmente não preenchidas. Entre os dois polos, estão todas as construções semipreenchidas – que, por sua vez, também se distribuem de acordo com seu grau de preenchimento (Pinheiro, 2025, p. 35-36).

A Figura 10 apresenta esse *continuum* construcional.

Figura 10: *Continuum* de preenchimento das construções gramaticais



Fonte: Pinheiro (2025, p. 36)

Como se observa na Figura 10, na abordagem construcionista, o léxico e a sintaxe não são totalmente separados, na verdade, para os pesquisadores da GC, tudo é léxico. Desse modo, o que diferencia os variados tipos de construção é o grau de preenchimento lexical, comumente referido “como um *continuum* léxico-sintaxe” (Pinheiro, Soares da Silva e Freitas Junior, 2022, p. 2), isto é, quanto mais preenchido lexicalmente mais próximo do léxico, quanto menos preenchido lexicalmente mais próximo da sintaxe. Conforme Pinheiro (2025), as construções mais preenchidas/fechadas/concretas são menos esquemáticas, enquanto as construções menos preenchidas/abertas/abstratas são mais esquemáticas.

A respeito do surgimento das construções, Goldberg (2012 [2003]) afirma que as construções são utilizadas desde os tempos de Aristóteles, entretanto, surgiu recentemente, uma nova abordagem teórica que permite “que observações sobre construções sejam feitas

diretamente, fornecendo às tradições seculares uma estrutura que permite que tanto generalizações mais amplas como padrões mais limitados sejam analisados e contabilizados totalmente” (Goldberg, 2012 [2003], p. 189). Tal abordagem opõe-se fortemente à abordagem gerativa, esta

defende que a natureza da linguagem pode ser mais adequadamente explicada por meio do estudo de estruturas formais independentemente de suas funções semânticas ou discursivas. Camadas crescentes de abstração caracterizaram as representações formais. Afirmar-se que o significado é derivado do dicionário mental de palavras, com diferenças funcionais entre padrões formais sendo amplamente ignoradas. Padrões semirregulares e padrões incomuns são visto como “periféricos”, com uma estreita faixa de dados considerada relevante para o “núcleo” da linguagem. A teoria gerativista argumenta ainda que a complexidade do núcleo da linguagem não pode ser aprendida indutivamente por mecanismos cognitivos gerais e, portanto, aprendizes devem ser dotados de princípios mentais inatos que são específicos à língua (“gramática universal”) (Goldberg, 2012 [2003], p. 190).

Apesar dessa nítida oposição, nota-se também uma conformidade, como afirma Goldberg (2012 [2003]):

as abordagens construcionistas compartilham certas ideias básicas com a abordagem gerativa. Ambas perspectivas consideram essencial ver a língua como um sistema cognitivo (mental), admitem a provável existência de uma maneira de combinar estruturas para criar novos enunciados e reconhecem a necessidade de uma teoria não trivial do aprendizado da linguagem (Goldberg, 2012 [2003], p. 190).

Nas abordagens construcionistas, “qualquer padrão linguístico é reconhecido como uma construção, dado que algum aspecto de sua forma ou função não seja estritamente previsível a partir das partes que o compõem ou das construções existentes” (Goldberg, 2012 [2003], p. 191-192). Mas vale ressaltar que algumas abordagens construcionistas afirmam que padrões são armazenados mesmo quando são completamente previsíveis, contanto que ocorram com frequência suficiente (Goldberg, 2012 [2003]). Sendo assim, morfemas, palavras, sintagmas e sentenças são entendidos como construções, e não como processos derivacionais. Exemplos são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3: Exemplos de construções do inglês, variando em tamanho e complexidade

Construção		Forma/exemplo	Função
Morfema		<i>e.g. anti-, pre-, -ing</i>	
Palavra		<i>e.g. Avocado, anaconda, and</i>	
Palavra complexa		<i>e.g. Daredevil, sho-in</i>	
Expressão idiomática (completa)		<i>e.g. Going great guns</i>	
Expressão idiomática (parcial)		<i>e.g. Jog (someone's) memory</i>	
Construção Condicional	Covariação-	Form: The Xer the Yer (<i>e.g. The more you think about it,</i>	Significado: variáveis dependentes e independentes

	<i>the less you understand)</i>	ligadas
Construção Bitransitiva (objeto duplo)	Form: Subj [V Obj1 Obj2] (e.g. <i>He gave her a Coke; He baked her a murffin</i>)	Significado: transferência (pretendida ou real)
Passiva	Form: Subj aux VPpp (PPby) (e.g. <i>The armadillo was hit by a car</i>)	Função discursiva: Tornar o sujeito-passivo central e o agente não-central.

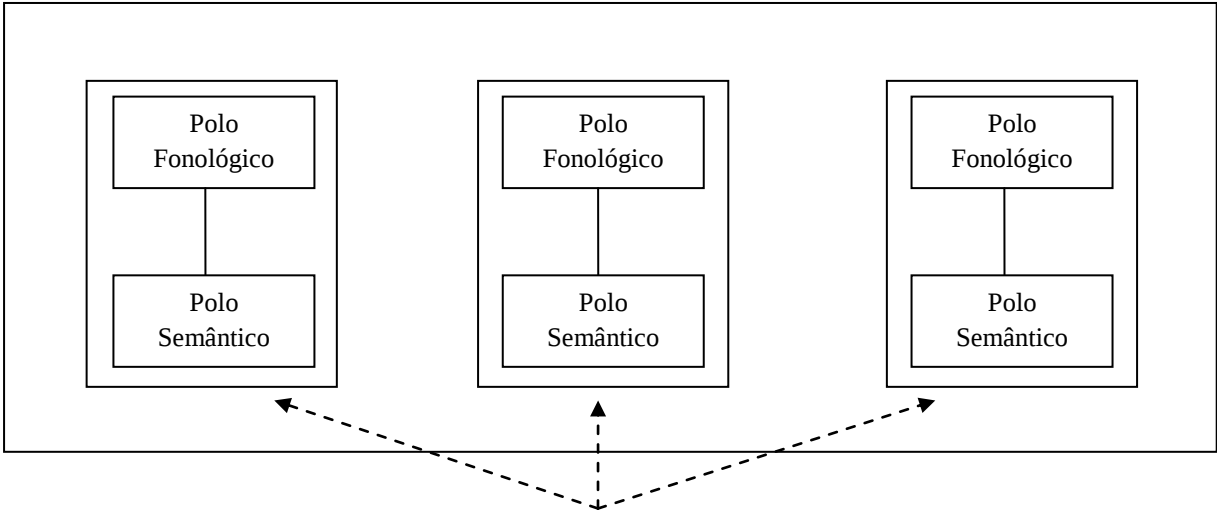
Fonte: Goldberg (2012 [2003], p. 191)

Nesse sentido, “saber uma língua significa “conhecer as construções dessa língua”, ou seja, conhecer os pares forma/significado nela utilizados” (Souza, 2010, p. 130-131). Seguindo esse raciocínio, Pinheiro (2022) afirma que a GC se baseia em três premissas:

- (i) O conhecimento linguístico pode ser inteiramente descrito em termos de unidades simbólicas (isto é, pareamentos forma-significado) – construções gramaticais;
- (ii) Essas unidades simbólicas estão interconectadas, isto é, se organizam em uma rede – o *constructicon*;
- (iii) Essas unidades simbólicas podem ser combinadas, desde que não haja conflito entre as suas especificações (Pinheiro, 2022, ABRALIN EAD).

De acordo com Pinheiro, Soares da Silva e Freitas Júnior (2023, p. 2) a primeira premissa “implica a ideia de que o conhecimento linguístico do falante é um tipo de léxico, isto é, um inventário de unidades armazenadas individualmente”. Sobre essa premissa, Ferrari (2022, p. 130) afirma que “esse modelo, centrado na noção de construção, retoma a tese saussureana de que o signo linguístico reflete uma relação estreita entre significante e significado”. Desse modo, a gramática na perspectiva construcionista foi representada por Souza (2010), como se pode ver na Figura 11.

Figura 11: Anatomia das Gramáticas de Construções

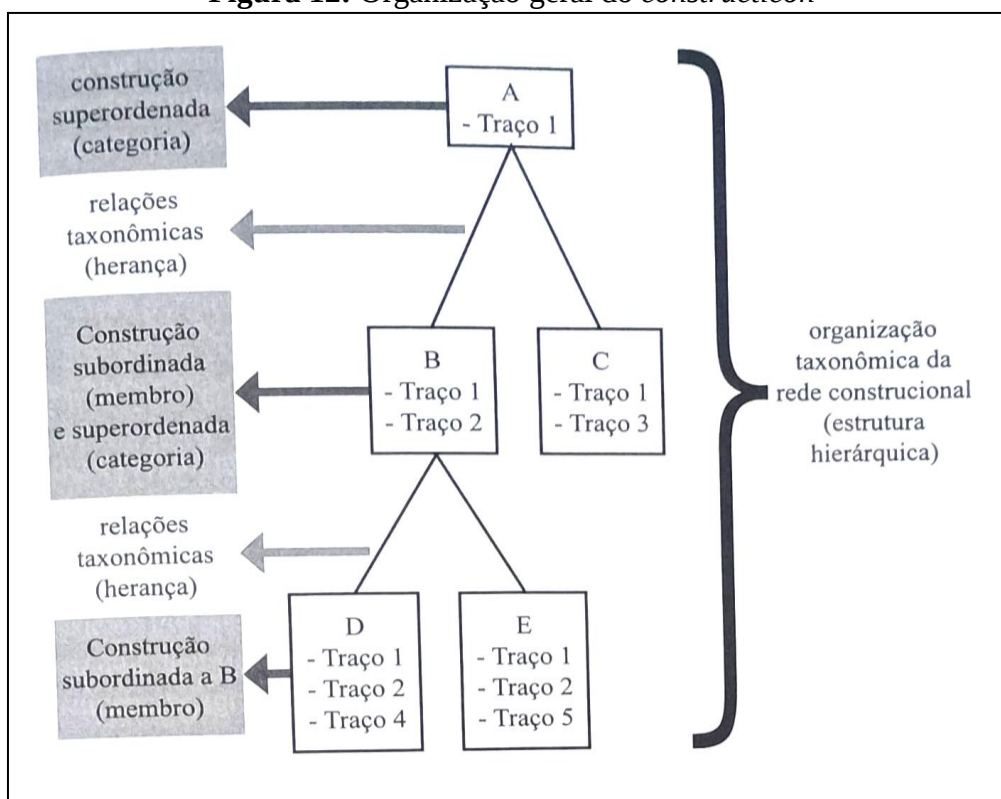


Fonte: Souza (2010, p. 129)

A segunda premissa, por sua vez, baseia-se na noção que as construções que constituem o conhecimento linguístico do falante não formam um conjunto arbitrário e desarticulado. Ao contrário, pressupõe-se que tais construções se organizam de forma sistemática e interconectada, formando um inventário estruturado – concepção comumente captada pela metáfora da *rede* (Pinheiro; Soares da Silva; Freitas Junior, 2023). Essa noção de que o conhecimento linguístico do falante se organiza em forma de rede apresenta notável semelhança com a concepção saussuriana da língua enquanto um sistema.

Segundo Pinheiro, Soares da Silva e Freitas Junior (2023, p. 3), “as construções se organizam hierarquicamente, com construções superordenadas sendo representadas em posições mais altas e construções subordinadas sendo representadas em posições mais baixas”, isto é, da mais genérica para a mais específica. Essa relação entre as construções mais genéricas e as construções mais específicas é denominada de relação taxonômica, na qual A inclui B, e B é um tipo de A, e assim sucessivamente, como ilustra a Figura 12.

Figura 12: Organização geral do *constructicon*

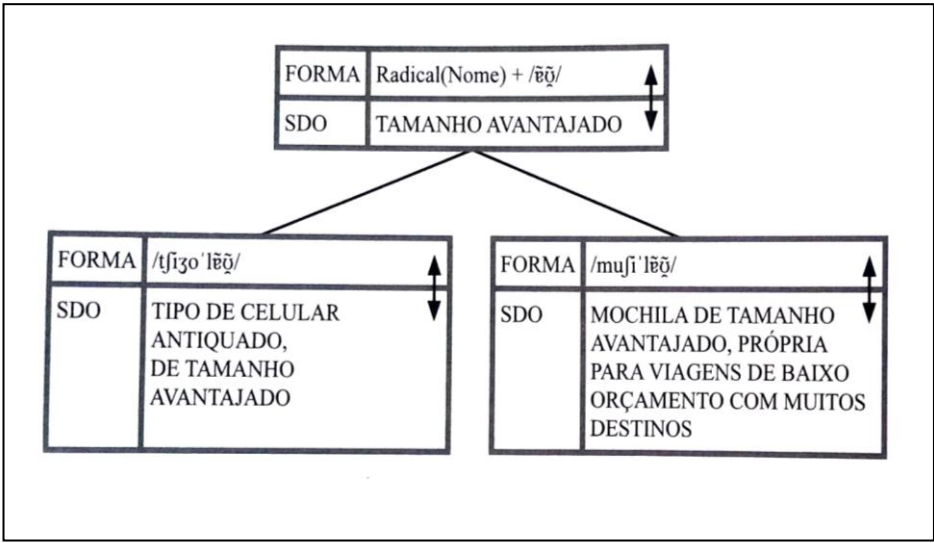


Fonte: Pinheiro (2025, p. 43)

Observando a Figura 12, nota-se que, quanto mais genérica, mais esquemática é a construção; por outro lado, quanto mais específica, menos esquemática é a construção. Além disso, percebe-se que as construções são organizadas em rede a partir da propriedade de herança, ou seja, uma determinada categoria herda características de outra categoria

preexistente. É importante salientar que, em alguns casos, uma categoria pode herdar propriedades de duas ou mais categorias antecedentes, assim sendo, tem-se uma herança múltipla. Desse modo, afirma-se que toda relação taxonômica envolve herança. As redes de construções gramaticais, por sua vez, são organizadas de igual maneira, como se pode ver na Figura 13.

Figura 13: Ilustração da organização do *construction* com as construções <tijolão>, <mochilão> e <Radical (Nome) + ão>



Fonte: Pinheiro (2025, p. 40)

Por último, a terceira premissa é responsável pelas combinações das construções, visto que, nessa perspectiva, as construções não derivam uma da outra como afirmavam os gerativistas (Goldberg, 2012 [2003]). Para a autora “as construções podem ser combinadas livremente para formar expressões reais desde que não estejam em conflito” (Goldberg, 2012 [2003], p. 196). Vale salientar que os conflitos podem ocorrer entre informações fonológicas, informações morfológicas, informações sintáticas e informações semânticas/pragmáticas.

Um exemplo nítido de conflito ocorre na formação do diminutivo, pois como se sabe, o falante utiliza tanto o sufixo *-zinho* quanto o sufixo *-inho*, mas isso não significa que as combinações são feitas de maneira aleatória, pelo contrário, há restrições de combinação. Esse comportamento pode ser compreendido à luz de uma tendência geral do português: bases atemáticas costumam formar diminutivos com *-zinho*, enquanto bases temáticas tendem a selecionar *-inho*, por exemplo, o falante diz *serzinho* como diminutivo de *ser* e *copinho* para se referir a um copo pequeno. Assim, embora *serinho* e *copozinho* sejam formalmente possíveis em termos de disponibilidade dos sufixos, o uso real mostra que certas sequências não se consolidam porque contrariam padrões morfológicos preferenciais da língua. Convém

salientar que isso não constitui uma regra absoluta, de modo que certas exceções ainda se verificam.

Além disso, as combinações podem ser feitas por acomodação, ou fenômeno de coerção, nesse caso, uma expressão aparentemente não compatível, por algum motivo, passa ser compatível com a construção anterior, como se pode ver em: *ele estava sóbrio há três garrafas (atrás)*, em tal caso, a expressão *há três garrafas (atrás)* adquire um significado temporal, exigido pela construção antecedente Pinheiro (2022).

A partir dessas premissas, Pinheiro (2022) apresenta um conceito mais detalhado de GC:

é um modelo de representação de conhecimento linguístico do falante em que o conhecimento é inteiramente representado sob a forma de um repertório de pareamentos forma-significado interconectados (isto é, uma rede de construções gramaticais, ou *constructicon*) que podem ser combinados a fim de licenciar enunciados concretos (Pinheiro 2022, ABRALIN EAD).

Apesar dessa definição uniforme, a GC, como supracitado, é um conjunto de teorias, no qual são identificadas sete variantes particulares: *Construction Grammar*, de Berkely; *Sign-Based Construction Grammar*; *Cognitive Construction Grammar*; *Radical Construction Grammar*; *Cognitive Grammar*; *Embodied Construction Grammar* e *Fluid Construction Grammar* (Pinheiro 2025). Além de outros modelos que não aparecem nessa lista, tais como:

o modelo da Arquitetura Paralela (JACKENDOFF, 2013; CULLICOVER; JACKENDOFF, 2005), a Gramática de Construções Diassistêmica (HÖDER, 2012) e abordagens relativamente independentes voltadas especificamente para o componente morfológico, como a Morfologia Construcional (BOOIJ, 2010) e a Morfologia Relacional (JACKENDOFF; AUDRING, 2020) (Pinheiro; Soares da Silva; Freitas Junior, 2023, p. 5).

Os modelos apresentados acima podem ser alocados em dois grandes grupos: (i) abordagem formalista (baseadas na competência); (ii) abordagem funcional-cognitiva (baseadas no uso) (Pinheiro; Soares da Silva; Freitas Junior, 2023). A diferença entre essas duas vertentes fundamenta-se na distinção entre construções defectivas e construções redundantes. Conforme Pinheiro (2025), construções defectivas postulam uma generalização puramente formal, isto é, uma construção gramatical sem polo do significado. As construções redundantes, por seu turno, são definidas como aquelas que contêm informações desnecessárias, ou seja, que repetem uma informação já postulada. Com base nisso, Pinheiro, Soares da Silva e Freitas Junior (2023) elaboraram duas perguntas que são respondidas com “sim” e “não”, ou “não” e “sim”, definindo, assim, a vertente formalista e a vertente funcional-cognitiva respectivamente, como mostra o Quadro 4.

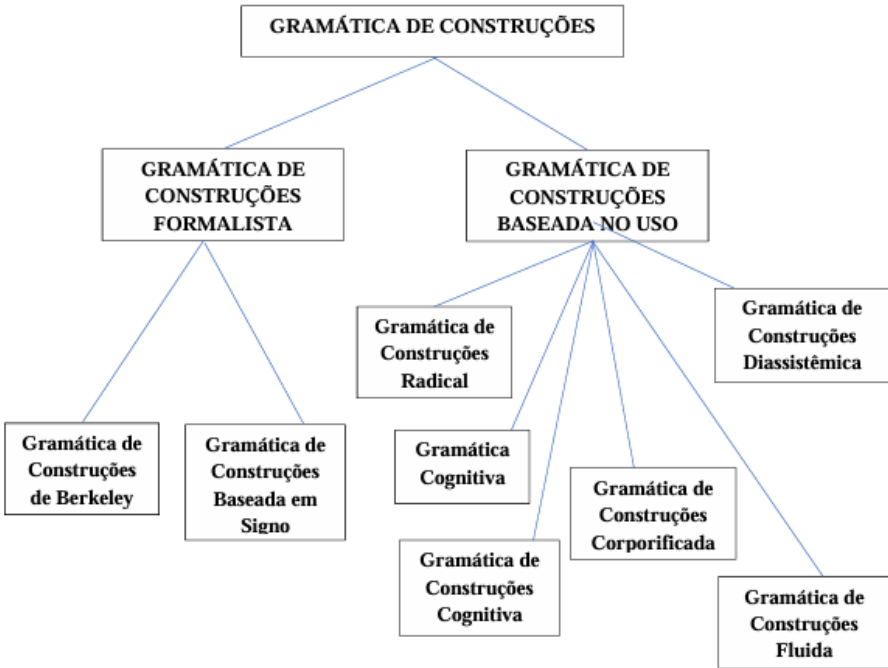
Quadro 4: Comparação entre abordagens formalista e funcional-cognitiva da GC

	Abordagens formalistas	Abordagens funcional-cognitivas
Admite-se a existência de construções sem polo de significado (construções defectivas)?	SIM	NÃO
Admite-se a possibilidade de representação construcional redundante?	NÃO	SIM

Fonte: Pinheiro, Soares da Silva e Freitas Junior (2023, p. 6)

Em suma, na vertente formalista, as construções podem abstrair do polo do significado/função, ou seja, são puramente formais, enquanto, na vertente funcional-cognitiva, as construções devem incluir obrigatoriamente informações semântico-pragmáticas pareadas ao polo formal (Pinheiro; Soares da Silva; Freitas Junior, 2023). A respeito da representação redundante, a vertente formalista postula apenas as construções necessárias, em oposição, a vertente funcional-cognitiva postula não apenas as construções necessárias, como também as sequências postuladas previamente. Desse modo, os modelos de Gramáticas de Construções, mencionados acima, associam-se a cada uma dessas vertentes. A Figura 14 representa visualmente essa organização.

Figura 14: Organização hierárquica do campo construcionista



Fonte: Pinheiro, Soares da Silva e Freitas Junior (2023, p. 8)

De um lado, tem-se a Gramática de Construções de Berkeley e a Gramática de Construções Baseada em Signo, ambas fundadas por Charles Fillmore, associadas à abordagem formalista. De outro lado, tem-se a Gramática de Construções Radical (desenvolvida por William Croft); Gramática de Construções Diassistêmica (criada por Höder); Gramática Cognitiva (associada ao nome de Langacker); Gramática de Construções Corporificadas; Gramática de Construções Cognitiva (instaurada por Adele Goldberg); por último, a Gramática de Construções Fluida, associadas à abordagem funcional-cognitiva (Pinheiro, 2016). O modelo da Arquitetura Paralela, associado ao nome Jackendoff, por seu turno, associa-se à vertente formalista, mas também se associa à vertente funcional-cognitiva, visto que admite tanto construções defectivas quanto construções redundantes.

De acordo com Pinheiro (2016), o contraste teórico-epistemológico entre a vertente formalista e a vertente funcional-cognitiva é marcante. O autor também ressalta que, entre os modelos da Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU), não existem divergências epistemológicas, há apenas diferenças de ênfase, interesses, percurso histórico e opções notacionais.

Como já dito, a GCBU é uma vertente da Gramática de Construções que abrange, genericamente, um conjunto de modelos construcionista, sendo assim, “herda, naturalmente, todas as propriedades necessárias desse paradigma” (Pinheiro; Soares da Silva; Freitas Junior, 2023, p. 8). Tais propriedades podem ser sintetizadas em três premissas básicas, mencionadas no início desta seção. A união dessas três premissas resulta no princípio 1 da GCBU, nada mais é do que, o próprio conceito de GC apresentado por Pinheiro (2022), também mencionado anteriormente. Além disso, a GCBU baseia-se em mais dois princípios adicionais:

Princípio 2: a estrutura da rede de construções é permanentemente moldada pela experiência linguística do falante.

Princípio 3: o conhecimento linguístico é governado pelos mesmos processos cognitivos operantes na cognição linguística (Pinheiro; Soares da Silva; Freitas Junior, 2023, p. 9).

Segundo Pinheiro, Soares da Silva e Freitas Junior (2023, p. 9), o princípio 2 reflete o legado da tradição da Linguística Funcional, a ideia de que a relação entre competência e desempenho é bidirecional, de modo que “o uso concreto, ao mesmo tempo em que depende da existência de um conhecimento subjacente, também tem o poder de modificá-lo”. Em outras palavras, o princípio 2 consiste na ideia de que o conhecimento linguístico não é inato, e sim construído a partir de *input*, e a experiência com o *input* linguístico modifica o conhecimento internalizado. Essa premissa de que o uso modifica o conhecimento prévio

ocasiona uma implicação teórica interessante: a de que a representação do conhecimento linguístico pode apresentar redundância (Pinheiro, 2016).

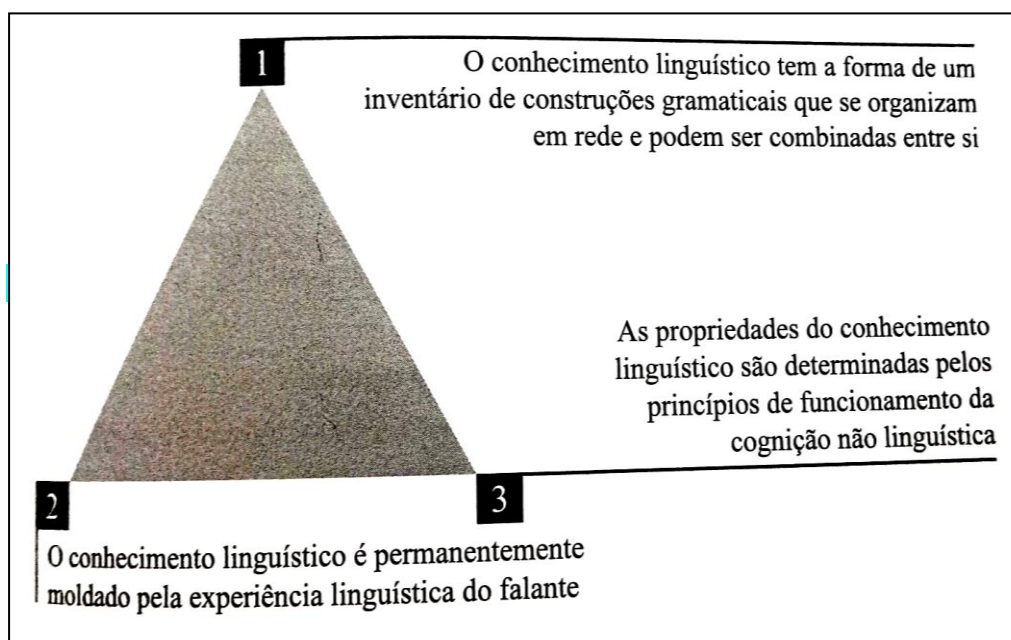
O princípio 3, por sua vez, reflete o legado da tradição da Linguística Cognitiva, a ideia “de que a cognição linguística não opera segundo princípios que lhe sejam exclusivos” (Pinheiro, Soares da Silva e Freitas Junior (2023, p. 10). Ao contrário, sustenta-se a hipótese de que os mesmos processos cognitivos que se mostram relevantes para a explicação do funcionamento da cognição em geral devem igualmente ser considerados importantes – e até mesmo suficientes – para a compreensão da rede construcional (Pinheiro; Soares da Silva; Freitas Junior, 2023). Ou seja, o conhecimento linguístico reflete a cognição geral.

A respeito desses dois princípios, Goldberg (2012 [2003]) afirma que,

na verdade, as teorias construcionistas afirmam que a linguagem deve ser aprendível a partir de *input* positivo em conjunto com habilidades cognitivas relativamente gerais, já que a diversidade e a complexidade observadas não abrem espaço para relatos que partem do princípio de que as variações translinguísticas podem ser caracterizadas em termos de um conjunto finito de parâmetros (Goldberg, 2012 [2003], p. 197).

Os três princípios, mencionados acima, podem ser mais bem definidos a partir do triângulo da GCBU, como mostra a Figura 15.

Figura 15: Triângulo da GCBU



Fonte: Pinheiro (2025, p. 47)

Diante do exposto, nota-se que tanto a GCBU quanto a GCog (discutida na seção anterior) contribuem significativamente para a proposição de um modelo gramatical que leve em consideração o papel da semântica e da pragmática na consolidação da estrutura

gramatical. Além disso, ambos os modelos exploram significativamente a articulação entre habilidades da cognição geral e aspectos do conhecimento linguístico. Entretanto, esses modelos centram-se majoritariamente nos aspectos sintáticos. Ainda assim, servirão como ponto de partida para a discussão sobre a Morfologia Cognitiva e a Morfologia Construcional, que serão exploradas a seguir.

2.4 MORFOLOGIA COGNITIVA

De maneira geral, “a morfologia é uma subárea essencial da linguística” (Hamawand, 2011, p. 2, tradução nossa²¹) que se dedica ao estudo da estrutura interna das palavras. Essa concepção tradicionalista busca desmembrar os vocábulos a fim de identificar a menor unidade significativa – denominada morfemas (Aguiar; Mota, 2025). Sendo assim, Hamawand (2011, p. 2, tradução nossa²²) afirma que “como uma palavra lexical, a morfologia consiste em duas partes: *morf* referindo-se a 'forma' e *-ologia* referindo-se a 'estudo'. Como um termo linguístico, a morfologia é o estudo de como as palavras são construídas a partir de unidades de forma-significado”. Aqui, interessa-nos este último, visto que a abordagem da morfologia tradicional não é convergente com a proposta desta dissertação, que, como supracitado, busca analisar as construções com *X-oso* pela perspectiva construcional. Desse modo, essa dissertação baseia-se em uma nova abordagem da morfologia, chamada Morfologia Cognitiva (MCog), que segundo Hamawand (2011), trata-se de

um ramo da linguística que estuda os aspectos cognitivos da formação de palavras. [...] baseia-se em *insights* de dois métodos linguísticos. Um é teórico, que se baseia na Linguística Cognitiva em geral e na Gramática Cognitiva em particular. [...] O outro é empírico, que se baseia na Linguística de Corpus (Hamawand, 2011, p. 15, tradução nossa²³).

Vale salientar que o modelo proposto por Hamawand (2011) preserva as terminologias tradicionais das formações morfológicas, tais como morfema, forma livre, forma pressa, além dos processos de derivação e composição (Oliveira, 2023). Desse modo, essa nova abordagem busca lidar com as inconsistências presentes no conceito tradicional de

²¹No original: “Morphology is an essential subfield of linguistics” (Hamawand, 2011, p. 2).

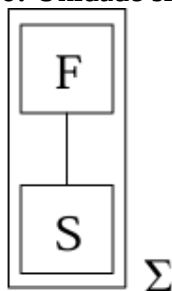
²²No original: “As a lexical word, morphology consists of two parts: *morph* referring to ‘form’ and *-ology* referring to ‘study’. As a linguistic term, morphology is the study of how words are built of form-meaning units” (Hamawand, 2011, p. 2).

²³No original: “[...] a branch of linguistics which studies the cognitive aspects of word formation. [...] draws on insights from two linguistic methods. One is theoretical, which is based on Cognitive Linguistics in general and Cognitive Grammar in particular. [...] The other is empirical, which is based on Corpus Linguistics” (Hamawand, 2011, p. 15).

morfologia, com o objetivo de ampliar seus horizontes e evidenciar elementos que, normalmente, foram tratados como irregular, excepcional ou que foram excluídos da investigação morfológica (Aguair; Mota, 2025). Nesse sentido, Hamawand (2011), em *Morphology in English: Word Formation in Cognitive Grammar*, especialmente no capítulo “Pressupostos Cognitivos”, apresenta os princípios cognitivos que fundamentam a MCog. Conforme o autor, “as suposições relacionam-se a três questões importantes: a forma como as unidades linguísticas são formadas, a forma como suas estruturas internas se combinam e a forma como as formações resultantes são interpretadas” (Hamawand, 2011, p. 17, tradução nossa²⁴). Com o objetivo de contemplar esses três aspectos fundamentais, Hamawand (2011) organiza o referido capítulo em cinco seções temáticas: *simbolicidade*, *convencionalidade*, *criatividade*, *autenticidade* e *semanticidade*.

Como visto na seção sobre a Gramática Cognitiva, a gramática possui uma natureza essencialmente simbólica (Langacker, 2008; Hamawand, 2011). Essa noção de *simbolicidade* parte do princípio de que as unidades linguísticas, organizadas em um extenso inventário estruturado, estão vinculadas a significados. Em outras palavras, trata-se de um pareamento entre a estrutura fonológica (F) e a estrutura semântica (S), como ilustra a Figura 15. Aqui, unidade linguística é compreendida como “qualquer expressão simples ou composta que é frequentemente usada e totalmente dominada, adquirindo assim o status de um hábito ou uma rotina cognitiva” (Hamawand, 2011, p. 17, tradução nossa²⁵). Já o inventário é compreendido como “uma lista detalhada de todos os recursos linguísticos que os falantes utilizam na construção de unidades” (Hamawand, 2011, 17, tradução nossa²⁶).

Figura 16: Unidade simbólica



Fonte: Aguiar; Mota (2025, p. 52, adaptação de Langacker, 2008)

²⁴No original: The assumptions relate to three important issues: the way linguistic units are formed, the way their internal structures combine and the way the resulting formations are interpreted (Hamawand, 2011, p.17).

²⁵No original: “[...] any simple or composite expression which is frequently used and thoroughly mastered, thus acquiring the status of a habit or a cognitive routine” (Hamawand, 2011, p. 17).

²⁶No original: “[...] a detailed list of all the linguistic resources which speakers exploit in constructing units” (Hamawand, 2011, p. 17).

Diante do exposto, nota-se que o pressuposto da *simbolicidade* sustenta a concepção da MCog como construcionista, uma vez que esse princípio pressupõe a associação entre formas linguísticas e significados, tal como proposta em diversas outras teorias de orientação semelhante (Simões Neto, 2024). Esse vínculo entre forma e significado se torna mais perceptível ainda, quando Hamawand (2011) define *estruturado* e *conceito*:

Estruturado significa que as unidades estão relacionadas entre si de maneira organizada. Uma unidade linguística consta de uma estrutura semântica, uma estrutura fonológica e uma estrutura simbólica ligando-as. A estrutura fonológica se refere à forma como é falada ou escrita. A estrutura semântica se refere ao significado, que está relacionado ao conceito. O conceito é um pensamento ou uma noção formada na mente, que é simbolizada na linguagem através de estruturas fonológicas. A ligação entre as estruturas fonológica e semântica não é arbitrária. Pelo contrário, é motivada pela forma como os falantes interagem com o mundo (Hamawand, 2011, p. 17, tradução nossa²⁷).

Como exemplo de pareamento entre forma e significado, pode-se mencionar o sufixo *-oso* existente em *alguoso*, *ervoso*, *iroso*, *maculoso*, em que a forma /oso/ porta o significado de ‘cheio de’ ou ‘abundância em’. Em vista disso, os vocábulos *alguoso*, *ervoso*, *iroso* e *maculoso* significam, respectivamente, ‘cheio de alga’, ‘cheio de erva’, ‘cheio de ira’ e ‘cheio de mancha’.

Para Hamawand (2011), o pressuposto cognitivo de *simbolicidade* impacta a morfologia de três maneiras significativas:

- (i) As expressões morfológicas são bipolares. Elas têm dois polos: o fonológico e o semântico. O ato de unir os polos fonológico e semântico é referido como emparelhamento. O emparelhamento é motivado por demandas discursivas ou propósitos comunicativos. O polo fonológico simboliza o polo semântico. A forma e o significado contribuem igualmente para a composição da formação resultante. Os dois polos são, portanto, inseparáveis [...] (Hamawand, 2011, p. 18, tradução nossa²⁸).
- (ii) As expressões morfológicas têm valores semânticos que motivam sua forma linguística. O valor semântico é um reflexo de um conceito particular. Um conceito é uma ideia geral que existe na mente como um produto da atividade mental ou da consciência. O significado de uma expressão morfológica é,

²⁷No original: “Structured means that the units are related to one another in organized ways. A linguistic unit consists of a semantic structure, a phonological structure and a symbolic structure linking them. The phonological structure refers to form, which can be spoken or written. The semantic structure refers to meaning, which is related to a concept. A concept is a thought or notion formed in the mind, which is symbolized in language by means of phonological structures. The linkage between the phonological and semantic structures is not arbitrary. Rather, it is motivated by the manner in which speakers interact with the world [...]” (Hamawand, 2011, p. 17)

²⁸No original: “Morphological expressions are bipolar. They have two poles: phonological and semantic. The act of mating the phonological and semantic poles is referred to as **pairing**. The pairing is motivated by discourse demands or communicative purposes. The phonological pole symbolizes the semantic pole. The form and meaning equally contribute to the making of the result ing formation. The two poles are thus inseparable” (Hamawand, 2011, p. 18).

portanto, moldado pela ideia concebida na mente do usuário da língua [...] (Hamawand, 2011, p.18, tradução nossa²⁹).

- (iii) Expressões morfológicas não são integradas aleatoriamente nem condicionadas por regras formais. A integração das subpartes de uma estrutura composta é governada por determinantes de valência. Valência é a capacidade de duas estruturas se combinarem. Um determinante significativo reside na compatibilidade fonológica e semântica entre as subpartes de uma expressão. É a correspondência entre a forma de uma expressão morfológica e seu significado [...] (Hamawand, 2011, p. 19, tradução nossa³⁰).

O segundo princípio abordado por Hamawand (2011) é o da *convencionalidade*. Conforme o autor, “a gramática consiste em unidades que são convencionais por natureza” (Hamawand, 2011, p. 19, tradução nossa³¹). Essa afirmação parte da ideia de que as unidades linguísticas se formam com base na repetição de uso. Desse modo, é notório que o princípio da *convencionalidade*, “além de reforçar o caráter construcionista da Morfologia Cognitiva, ratifica o seu aspecto cognitivo funcional que se orienta pelo uso” (Simões Neto, 2024, p. 7). Hamawand (2011) ainda destaca que a maior parte das unidades segue uma organização baseada na relação entre *esquema* e *instância*. Nas palavras do autor,

Um esquema é um padrão geral que é extraído a partir de instanciações reais. É uma representação mental com um significado geral, cujas especificidades são elaboradas pelas suas instanciações de maneiras contrastantes. O esquema é usado para cunhar e compreender novas expressões. Instanciações são unidades específicas que representam situações ou eventos. Elas são consideradas a base sobre a qual os esquemas são construídos. À luz da visão cognitiva, a gramática consiste tanto em padrões gerais quanto em unidades específicas. Embora os usuários da língua extraiam os padrões gerais de unidades específicas, eles armazenam na memória os específicos, criando assim redundância no seu conhecimento linguístico. Os esquemas exibem diferentes propriedades. Eles são variáveis no sentido de que permitem uma gama de valores. Eles são flexíveis no sentido de que eles podem mudar conforme o uso. Eles são enciclopédicos no sentido de que eles capturam os variados tipos de experiência (Hamawand, 2011, p. 19-20, tradução nossa³²).

²⁹No original: “Morphological expressions have semantic values which motivate their linguistic form. The semantic value is a reflection of a particular concept. A concept is a general idea that exists in the mind as a product of mental activity or awareness. The meaning of a morphological expression is, there fore, shaped by the idea conceived in the mind of the language user [...]” (Hamawand, 2011, p.18).

³⁰No original: “Morphological expressions are neither integrated at random nor conditioned by formal rules. The integration of the subparts of a composite structure is governed by valence determinants. Valence is the capacity of two structures to combine. One significant determinant resides in the phonological and semantic compatibility between the subparts of an expression. It is the correspondence between the form of a morphological expression and its meaning [...]” (Hamawand, 2011, p. 19).

³¹No original: “[...] grammar consists of units which are conventional in nature” (Hamawand, 2011, p. 19).

³²No original: “A schema is a general pattern which is extracted from actual instances. It is a mental representation with a general meaning, whose specifics are elaborated by its instances in contrasting ways. The schema is used to coin and understand novel expressions. Instances are specific units which represent situations or events. They are regarded as the basis on which schemas are built. In the light of the cognitive view, Grammar A schema is a general pattern which is extracted from actual instances. It is a mental representation with a general meaning, whose specifics are elaborated by its instances in contrasting ways. The schema is used to coin and understand novel expressions. Instances are specific units which represent situations or events. They are regarded as the basis on which schemas are built. In the light of the cognitive view, Grammar (Hamawand, 2011, p. 19-20).

Para exemplificar a esquematização, tomam-se como exemplos os vocábulos *amargoso* (amargo + oso), *animoso* (ânimo + oso), *barulhoso* (barulho + oso), *berrugoso* (berruga + oso), *borbulhoso* (borbulho + oso). Ao observar esses vocábulos, nota-se que são formados por uma esquematização semipreenchida, [X + oso]. Conforme Aguiar e Mota (2025, p. 53), “o X representa o *slot* à espera de preenchimento por outro morfema, que comporá, ao final, uma palavra”. Esse preenchimento do esquema é denominado *instanciação* ou *especificação* (Langacker, 2008).

Na morfologia, a noção de *convencionalidade* se manifesta em três vertentes importantes (Hamawand, 2011):

- (i) Expressões morfológicas qualificam-se como unidades convencionais, demonstrando uma relação de esquema-instância. O esquema de um morfema derivacional é um padrão geral que expressa às propriedades comuns de seus significados e atua como um modelo para a criação de novas palavras [...] (Hamawand, 2011, p. 20, tradução nossa³³).
- (ii) As expressões morfológicas são polissêmicas e compõem categorias complexas. Uma categoria é uma rede de sentidos de um morfema derivacional que é estruturada em termos de protótipo e periferia. O protótipo é o sentido central ou o exemplo mais saliente. A periferia compreende os sentidos restantes, que estão ligados ao protótipo por meio de extensões semânticas [...] (Hamawand, 2011, p. 20, tradução nossa³⁴).
- (iii) As expressões morfológicas estão relacionadas entre si de tal maneira que se agrupam em domínios cognitivos. Um domínio é uma estrutura de conhecimento na qual morfemas derivacionais podem ser caracterizados. Para entender o significado de um único morfema derivacional, é necessário compreender o domínio em que ele ocorre e no qual destaca uma faceta específica [...] (Hamawand, 2011, p. 21, tradução nossa³⁵).

Na terceira seção, cujo foco é a *criatividade*, Hamawand (2011) afirma que a gramática resulta da criatividade linguística dos falantes. O autor compreende a *criatividade* como uma “habilidade dos usuários da linguagem para criar uma expressão nova a partir de uma expressão convencional, ou interpretar a mesma situação de maneiras alternativas usando diferentes expressões linguísticas” (Hamawand, 2011, p. 21-22, tradução nossa³⁶). Para Hamawand (2011), esse processo de criação de novas palavras a partir de um modelo ou

³³No original: “Morphological expressions qualify as conventional units, demonstrating a schema-instance relationship. The schema of a derivational morpheme is a general pattern which expresses the common properties of its senses, and acts as a template for coining new words [...]” (Hamawand, 2011, p. 20).

³⁴No original: “Morphological expressions are polysemous and compose complex categories. A category is a network of senses of a derivational morpheme which is structured in terms of prototype and periphery. The prototype is the central sense or the most salient example. The periphery comprises the remaining senses, which are linked to the prototype via semantic extensions [...]” (Hamawand, 2011, p. 20).

³⁵No original: “Morphological expressions are related to one another in such a way that they gather in cognitive domains. A domain is a knowledge structure in terms of which derivational morphemes can be characterized. To understand the meaning of a single derivational morpheme, one has to understand the domain in which it occurs and in which it highlights a specific facet [...]” (Hamawand, 2011, p. 21).

³⁶No original: “[...] ability of language users to coin a novel expression from a conventional expression, or construe the same situation in alternate ways using different linguistic expressions [...]” (Hamawand, 2011, p. 21-22).

expressão já existente é denominado *analogia*. É importante destacar que o uso da analogia não é um método inovador exclusivo da Morfologia Cognitiva, uma vez que outras teorias linguísticas também a empregaram em suas abordagens para explicar a formação de novas palavras, tais como o estruturalismo saussuriano, ao tratar de relações associativas, e o gerativismo lexicalista, através das regras de formação de palavras, ambos tratados na seção introdutória deste capítulo. De acordo com Simões Neto (2024),

A Morfologia Cognitiva, ao considerar a criatividade e a analogia como pressupostos cognitivos da formação de palavras, filia-se a uma tradição dos estudos morfológicos de uma maneira geral, a chamada Morfologia Criativa (Benczes, 2006; 2011), mas também estabelece uma proximidade com outras visões construcionistas de orientação cognitivo-funcional, como a de Bybee (2016 [2010]) (Simões Neto, 2024, p. 9).

O autor ainda destaca que o processo de analogia não se limita apenas às estruturas morfológicas, visto que um enunciado, isto é, uma estrutura de complexidade maior que as palavras, também pode ser construído a partir de analogias (Simões Neto, 2024). Além disso, o autor salienta que “a analogia é um processo de domínio geral, o que ratifica o caráter cognitivo-funcional da Morfologia Cognitiva, não separando cognição geral e cognição linguística” (Simões Neto, 2024, p. 10).

Segundo Hamawand (2011), a suposição de criatividade tem três repercussões significativas no âmbito da morfologia:

- (i) As expressões morfológicas são o resultado de operações cognitivas, processos que descrevem as capacidades da mente ou funções do cérebro na produção e interpretação de expressões morfológicas [...] (Hamawand, 2011, p. 22, tradução nossa³⁷).
- (ii) As expressões morfológicas incorporam diferentes construções que os falantes utilizam para descrever situações. A construção é a capacidade de conceber e expressar uma situação de diferentes maneiras. As expressões morfológicas diferem em significado dependendo não apenas das entidades que designam, mas também das construções empregadas para descrever as cenas. A construção permite ao falante descrever o mesmo conteúdo de maneiras diferentes [...] (Hamawand, 2011, p. 23, tradução nossa³⁸).
- (iii) Expressões morfológicas não são sinônimas, mesmo que compartilhem a mesma origem. Sinônimos referem-se ao estado de equivalência em significado. Ao invés de serem considerados substitutos, expressões morfológicas são atribuídas significados distintos. Cada expressão morfológica

³⁷No original: “Morphological expressions are the outcome of cognitive operations, processes which describe capabilities of the mind or functions of the brain in producing and interpreting morphological expressions [...]” (Hamawand, 2011, p. 22).

³⁸No original: “Morphological expressions embody different construals which speakers employ to describe situations. Construal is the ability to conceive and express a situation in different ways. Morphological expressions differ in meaning depending not only on the entities they designate but also on the construals employed to describe the scenes. Construal allows the speaker to describe the same content in different ways” (Hamawand, 2011, p.23).

é um veículo de uma certa mensagem [...] (Hamawand, 2011, p. 23, tradução nossa³⁹).

O quarto princípio da MCog, conforme destacada por Hamawand (2011), refere-se ao princípio da *autenticidade*. Para o autor, a gramática, ou seja, o conhecimento linguístico, é considerada autêntica (Hamawand, 2011). Na perspectiva do autor, “a *autenticidade* é a qualidade de unidades linguísticas serem reais ou verdadeiras, conforme os fatos e, portanto, dignas de crença. A gramática é derivada do uso da língua ou fundamentada em enunciados” (Hamawand, 2011, p. 24, tradução nossa⁴⁰). De acordo com Simões Neto (2024), essa definição de *autenticidade* fortalece a orientação funcionalista presente na proposta da Morfologia Cognitiva.

Na morfologia, a suposição cognitiva de *autenticidade* apresenta três efeitos relevantes (Hamawand, 2011):

- (i) As expressões morfológicas incluem enunciados que representam ocorrências reais proferidas em interação comunicativa. Um enunciado morfológico é uma expressão falada ou escrita. O conhecimento do falante sobre expressões morfológicas se baseia em suas instâncias situadas de uso. As expressões morfológicas são dinâmicas, sujeitas a extensões criativas [...] (Hamawand, 2011, p. 24, tradução nossa⁴¹)
- (ii) As expressões morfológicas têm substância e uso. A substância consiste em duas partes, forma e significado. A forma é a representação fonológica. O significado é a ideia associada a ela convencionalmente. O uso é a maneira como o usuário da língua constrói o conteúdo. A substância é ativada como uma resposta ao uso da linguagem. [...] (Hamawand, 2011, p. 25, tradução nossa⁴²).
- (iii) Expressões morfológicas podem ser adequadamente descritas ao analisar seu entorno, que afeta significativamente seus significados. Um desses ambientes é a colocação, o caso em que duas ou mais palavras se juntam e formam uma expressão comum [...] (Hamawand, 2011, p. 25, tradução nossa⁴³).

Para finalizar o capítulo “Pressupostos cognitivos”, Hamawand (2011) apresenta o princípio da *semanticidade*. O autor afirma que, na abordagem cognitiva, a gramática está

³⁹No original: “Morphological expressions are not synonymous even if they share the same source. Synonymy refers to the state of equivalence in meaning. Rather than being regarded as substitutes, morphological expressions are attributed distinct meanings. Each morphological expression is a vehicle of a certain message [...]” (Hamawand, 2011, p. 23).

⁴⁰No original: “Authenticity is the quality of linguistic units being real or true, conforming to fact and therefore worthy of belief. Grammar is derived from language use or grounded in utterances” (Hamawand, 2011, p. 24).

⁴¹No original: “Morphological expressions include utterances representing actual occurrences uttered in communicative interaction. A morphological utterance is a spoken or written expression. The speaker’s knowledge of morphological expressions is based on their situated instances of use. Morphological expressions are dynamic, subject to creative extension [...]” (Hamawand, 2011, p. 24).

⁴²No original: “Morphological expressions have substance and use. The substance consists of two parts, form and meaning. The form is the phonological representation. The meaning is the idea conventionally associated with it. The use is the way the language user construes the content. The substance is activated as a response to language use [...]” (Hamawand, 2011, p. 25).

⁴³No original: “Morphological expressions can be adequately described by analysing their surroundings, which significantly affect their meanings. One such surrounding is collocation, the case when two or more words go together and form a common expression [...]” (Hamawand, 2011, p. 25).

profundamente ligada ao significado (Hamawand, 2011). *Semanticidade* é entendida como “a capacidade de unidades linguísticas, sejam frases simples ou sentenças completas, de transmitir significado por meio de símbolos” (Hamawand, 2011, p. 26, tradução nossa⁴⁴). Na perspectiva teórica-epistemológica da Morfologia Cognitiva, o significado é assimilado a conceptualização, não se limita ao conteúdo de uma situação, abrangendo também as diversas maneiras com que o falante a descreve e é transmitido através do discurso falado ou escrito (Hamawand, 2011). Considerando a relevância do *texto* e do *contexto* para o modelo da MCog, Hamawand (2011) define-os:

Um texto é um conjunto de material falado ou escrito que representa uma unidade estendida da língua. O significado de um texto pode ser derivado do contexto em que ele ocorre. Contexto é a parte de um discurso em torno de uma expressão que elimina a ambiguidade de seu significado. O contexto explica dois fenômenos. O primeiro é a ambiguidade, o caso em que uma ou a mesma expressão pode ser interpretada de mais de uma forma. [...] O outro é a rivalidade, o caso em que dois ou mais afixos ou expressões lexicais ocorrem em um mesmo ambiente, mas transmitem mensagens diferentes (Hamawand, 2011, p. 26, tradução nossa⁴⁵).

A perspectiva cognitiva da semântica traz três consequências relevantes para o estudo da morfologia (Hamawand, 2011):

- (i) Expressões morfológicas ocorrem em textos [...] (Hamawand, 2011, p. 26, tradução nossa⁴⁶).
- (ii) As expressões morfológicas ocorrem em contextos [...] (Hamawand, 2011, p. 27, tradução nossa⁴⁷).
- (iii) Expressões morfológicas que compartilham uma origem comum têm significados diferentes. Elas exibem rivalidade, onde morfemas ligados se juntam à mesma raiz, mas destacam aspectos distintos de seu significado. As alternativas resultantes são fonologicamente distintas e semanticamente desiguais. Qualquer alternância na forma implica uma alternância no significado [...] (Hamawand, 2011, p. 27, tradução nossa⁴⁸).

No capítulo “Mecanismos cognitivos” do livro em questão, Hamawand (2011), discute os processos cognitivos envolvidos na formação e na compreensão de estruturas compostas. O autor divide o referido capítulo em duas seções: *integração* e *interpretação*. De

⁴⁴No original: “[...] the ability of linguistic units, be they simple phrases or complete sentences, to convey meaning by means of symbols” (Hamawand, 2011, p. 26).

⁴⁵No original: “A text is a body of spoken or written material which represents an extended unit of language. The meaning of a text can be derived from the context in which it occurs. Context is the part of a discourse surrounding an expression which disambiguates its meaning. Context accounts for two phenomena. One is ambiguity, the case when one and the same expression can be interpreted in more than one way. [...] Another is rivalry, the case when two or more affixes or lexical expressions occur in the same environment but convey different messages” (Hamawand, 2011, p. 26).

⁴⁶No original: “As expressões morfológicas ocorrem em contextos [...]” (Hamawand, 2011, p. 26).

⁴⁷No original: “Morphological expressions occur in contexts [...]” (Hamawand, 2011, p. 27).

⁴⁸No original: “Morphological expressions sharing a common source are different in meaning. They exhibit rivalry, where bound morphemes attach to the same root but profile distinct aspects of its meaning. The resulting alternatives are phonologically distinct and semantically dissimilar. Any alternation in form spells an alternation in meaning [...]” (Hamawand, 2011, p. 27).

modo geral, a primeira diz respeito à maneira como os elementos são integrados na formação de uma estrutura composta; a segunda, por sua vez, refere-se à forma como a estrutura composta é interpretada.

Segundo Hamawand (2011), a integração consiste na união de elementos morfológicos dispostos em uma sequência linear, “em casos de processos concatenativos (flexão, afixação e composição) ou não linear, nos casos de processos não concatenativos (truncamento, cruzamento vocabular etc.)” (Simões Neto, 2024, p. 12). Para Hamawand (2011), essa integração não ocorre de maneira aleatória, pelo contrário, depende fortemente do grau de similaridade entre as unidades. Sendo assim, o autor destaca que “a presença ou ausência destas características, frequentemente, tem consequências surpreendentes para o valor semântico e o comportamento gramatical da construção” (Hamawand, 2011, p. 30, tradução nossa⁴⁹). Nessa perspectiva, a formação de novas palavras depende de mecanismos cognitivos de integração, que só acontece quando há compatibilidade com as unidades morfológicas utilizadas na construção (Hamawand, 2011). Nesse sentido, a integração baseia-se em quatro princípios fundamentais: *correspondência*, *dependência*, *determinância* e *constituição*.

O princípio da *correspondência* consiste na formação de palavras por meio da combinação de determinados elementos nos níveis semântico e fonológico. Por exemplo, o sufixo *-oso*, geralmente, combina-se com substantivos para formar adjetivos com a ideia de ‘cheio de’ ou ‘abundante em’, como é o caso de *calo/caloso*, *cascalho/cascalhoso*, *floresta/florestoso*, *manteiga/manteigoso* etc. Na perspectiva do princípio da correspondência, o sufixo em questão “restringe formal e semanticamente os elementos com que se combina” (Simões Neto, 2024, p. 13).

O princípio da *dependência*, segundo Aguiar e Mota (2025, p. 57), “não é novidade nos estudos morfológicos”, pois está intrinsecamente presente nas descrições tradicionais da estrutura interna das palavras. Embora o termo “dependência” nem sempre tenha sido explicitamente empregado, a noção de que determinados elementos morfológicos não ocorrem de maneira autônoma e exigem a presença de outros elementos para se manifestarem plenamente é bastante reconhecida nos estudos linguísticos. Na MCog,

a relação radical-afixo parte, em grande medida, da relação entre autonomia e dependência, em que radicais tendem a ser autônomos, e regularmente mais preenchidos de sentido ou menos dependentes fonologicamente, enquanto afixos

⁴⁹No original: “The presence versus absence of these features often has striking consequences for the semantic value and the grammatical behaviour of the construction” (Hamawand, 2011, p. 30).

costumam ser mais dependentes e sua estrutura pressupõe a existência de um radical (Langacker, 2019^{apud} Aguiar; Mota, 2025, p. 57).

O princípio da determinância/determinação refere-se à noção de que, na formação de uma palavra, uma subestrutura determina ou influencia o formato geral da construção (Oliveira, 2023). Analisando os mesmos exemplos mencionados no princípio da correspondência, nota-se que o sentido da palavra base é modificado em virtude da junção ao sufixo *-oso*, ou seja, o formativo atribui um novo significado para a construção, como se pode ver *em caloso* ('cheio de calos'), *cascalhoso* ('cheio de cascalho'), *florestoso* ('cheio de floresta'), *manteigoso* ('cheio de manteiga').

Por último, o princípio da *constituição*, que de acordo com Hamawand (2011, p. 34, tradução nossa⁵⁰), trata-se da “ordem na qual as subestruturas são integradas sucessivamente para resultar em uma estrutura composta”. Um exemplo é a palavra *unlockable* que, segundo o autor, é concatenada de duas formas: na primeira possibilidade, junta-se o sufixo *-able* ao verbo *unlock*, atribuindo-lhe o significado de *desbloqueável*, ou seja, aquilo ‘que pode ser desbloqueado’; na segunda possibilidade, anexa-se o prefixo *un-* ao adjetivo *locklabe*, assim, tem-se o sentido de algo ‘que não pode ser desbloqueado’.

A segunda seção do capítulo supracitado é a *interpretação*. Segundo Hamawand (2011, p. 35, tradução nossa⁵¹), trata-se da “atribuição de significado a uma expressão morfológica. Ela reside nos dois princípios da *composicionalidade* e da *analísabilidade*”. O primeiro diz respeito ao grau em que o significado de uma expressão complexa pode ser entendido como resultado da combinação dos significados de suas partes. Desse modo, divide-se em duas subseções: *composicionalidade total* e *composicionalidade parcial*. Já o segundo, por sua vez, refere-se ao grau de correspondência entre constituintes, tanto no plano fonológico quanto no semântico, também se divide em duas subseções: *analísabilidade completa* e *analísabilidade parcial* (Hamawand, 2011).

Com relação à *composicionalidade total*, Hamawand (2011, p. 36, tradução nossa⁵²) afirma que “o significado de uma estrutura composta é totalmente determinado pelos significados de suas subestruturas e pela maneira como elas são combinadas”. Podem-se citar como exemplo a palavra *guarda-chuva*, na qual *guarda* (significa proteger) + chuva,

⁵⁰No original: “The order in which the substructures are successively integrated to yield a composite structure [...]” (Hamawand, 2011, p. 34).

⁵¹No original: “[...] assignment of meaning to a morphological expression. It resides in the two principles of compositionality and analysability” (Hamawand, 2011, p. 35).

⁵²No original: “[...] the meaning of a composite structure is fully determined by the meanings of its substructures and the manner in which they are combined” (Hamawand, 2011, p. 36).

resultando em um ‘objeto que protege da chuva’. Outro exemplo é *passatempo* (passar + tempo), resultando em ‘algo que serve para passar o tempo’.

A respeito da *composicionalidade parcial*, Hamawand (2011, p. 37, tradução nossa⁵³) defende que “o significado de uma estrutura composta é determinado tanto pela contribuição semântica de suas subestruturas quanto pelo conhecimento pragmático por trás do que está realmente simbolizado”. Por exemplo, *aguardente* (água + ardente), nesse caso, apesar do falante cogitar que o seu sentido é composto pela soma dos significados de *água* e *ardente*, nota-se que “há um problema quanto à caracterização semântica dessa palavra por esses moldes, tendo em vista que seu sentido não é de uma *água que arde*; é, na verdade, o mesmo que *cachaça*” (Aguiar; Mota, 2025, p. 56). Diante do exposto, pode-se afirmar que a “a Morfologia Cognitiva recusa a composicionalidade máxima como um paradigma geral, tendo em vista que muitos itens são formados a partir de diferentes níveis de composicionalidade” (Aguiar; Mota, 2025, p. 56).

O princípio da *analísabilidade*, como supracitado, divide-se em *analísabilidade completa* e *analísabilidade parcial*. O primeiro refere-se aos “casos em que as subestruturas fonológicas de uma estrutura composta correspondem, um a um, às suas subestruturas semânticas” (Hamawand, 2011, p. 39, tradução nossa⁵⁴). Por exemplo, do ponto de vista semântico, a palavra *pezão* apresenta uma simetria perfeita, visto que [pé] significa [PÉ], e [-ão] significa [GRANDE], assim, a estrutura composta significa [PÉ GRANDE] (Aguiar; Mota, 2025, p. 56). O segundo trata-se dos casos que “as subestruturas fonológicas de uma estrutura composta não correspondem às suas subestruturas semânticas. Em tais expressões, a estrutura composta é analisável apenas fonologicamente, não semanticamente” (Hamawand, 2011, p. 39, tradução nossa⁵⁵). Um exemplo é a palavra *portão*, o [-ão], nesse caso, não atribui o significado de algo ‘grande’, pois não se trata de uma porta grande, e sim de um modelo de porta comumente instalado na entrada de ambientes. Desse modo, a correspondência entre os polos fonológico e semântico não se sustenta, uma vez que o sufixo [-ão], de modo geral, não inclui entre os seus significados o de [ENTRADA] (Aguiar; Mota, 2025).

Diante do exposto, Aguiar e Mota (2025) afirmam que

⁵³No original: “[...]the meaning of a composite structure is determined by both the semantic contribution of its substructures and the pragmatic knowledge behind what is actually symbolized” (Hamawand, 2011, p. 37).

⁵⁴No original: “[...]case when the phonological substructures of a composite structure match up, one to one, with their semantic substructures” (Hamawand, 2011, p. 39).

⁵⁵No original: “[...] phonological substructures of a composite structure fail to correspond with their semantic substructures. In such expressions, the composite structure is only phonologically, not semantically, analysable” (Hamawand, 2011, p. 39).

a máxima composicionalidade e máxima analisabilidade são essenciais na morfologia por garantirem a produtividade e a convencionalização de esquemas na língua; o que significa dizer que essas estruturas são primordiais na criação e interpretação de expressões e tornam a linguagem mais eficiente no uso corrente. A cautela deve ser, no entanto, somente quanto à sua generalização na qualidade de um dado comum da linguagem (Aguilar; Mota, 2025, p. 57).

Por último, Hamawand (2011) apresenta as três operações cognitivas executadas pelo falante na formação de expressões morfológicas, são elas: *categorização*, *configuração* e *conceptualização*. A primeira seção trata da capacidade cognitiva de categorizar os diversos significados de um item morfológico, organizando-os em torno de um protótipo central. A segunda seção aborda a habilidade mental de agrupar itens morfológicos em domínios estruturados, nos quais cada item desempenha uma função ou ocupa uma posição específica. Já a terceira seção trata da habilidade de reinterpretar uma mesma situação de formas variadas por meio do uso de diferentes itens morfológicos (Hamawand, 2011).

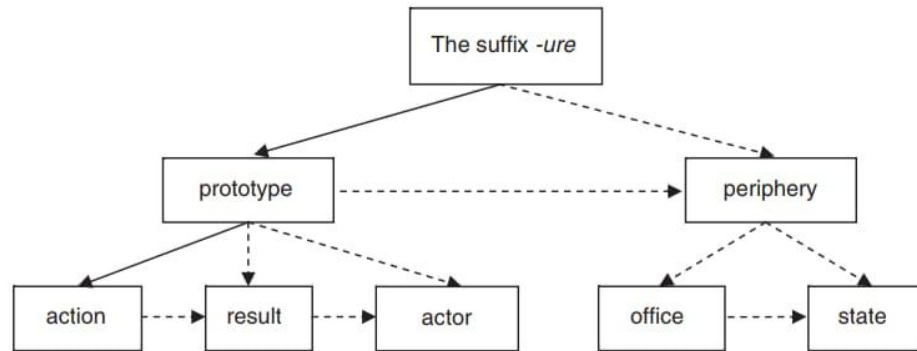
Como supracitado, a categorização preocupa-se em organizar as expressões morfológicas em categorias. Para Hamawand (2011, p. 42, tradução nossa⁵⁶), “uma categoria é uma rede de sentidos distintos, mas relacionados, de um determinado item lexical”. Em outras palavras, a categorização baseia-se na noção de protótipo e de periferia, tais conceitos já foram discutidos nesta dissertação, especificamente, na seção voltada para a Linguística Cognitiva, mas vale mencionar aqui a definição de Hamawand (2011),

o protótipo é o membro que possui as propriedades centrais da categoria. É o sentido que vem à mente primeiro e é a instância mais saliente da categoria. A periferia compreende os sentidos restantes, que estão ligados ao protótipo por meio de extensões semânticas. Eles são organizados em termos de distância conceitual do protótipo, com base no grau de semelhança (Hamawand, 2011, p. 42, tradução nossa⁵⁷).

Para exemplificar essa noção de protótipo e periferia, Hamawand (2011) esquematiza os múltiplos sentidos do sufixo *-ure* no inglês, como mostra a Figura 17. Na figura, as linhas contínuas indicam o sentido mais protótipo e as linhas pontilhadas indicam os sentidos mais periféricos.

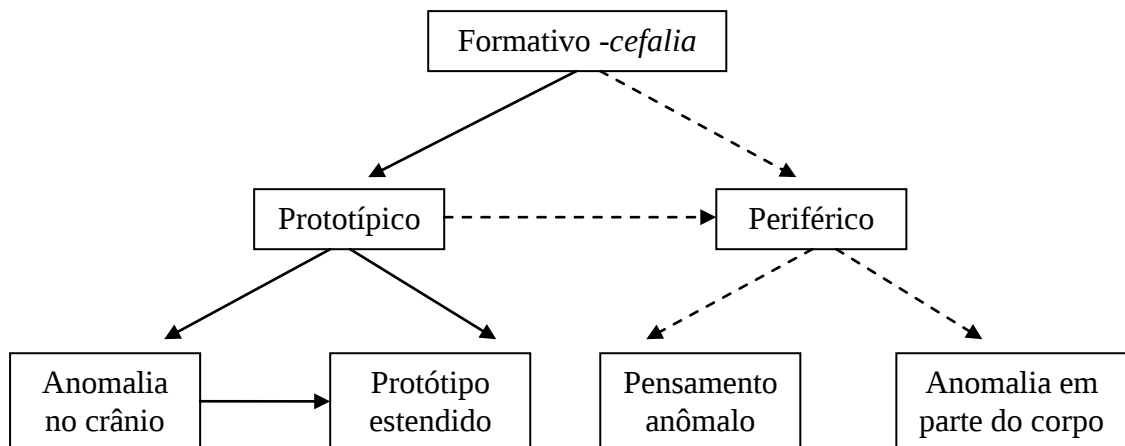
⁵⁶No original: “A category is a network of distinct but related senses of a given lexical item” (Hamawand, 2011, p. 42).

⁵⁷No original: “The prototype is the member that has the core properties of the category. It is the sense that comes to mind first and is the most salient instance of the category. The periphery comprises the remaining senses, which are linked to the prototype via semantic extensions. They are organized in terms of conceptual distance from the prototype, based on the degree of similarity” (Hamawand, 2011, p. 42).

Figura 17: A rede semântica do sufixo *-ure* no inglês

Fonte: Hamawand (2011, p. 44)

No português, pode-se citar como exemplos as construções com *X-cefalia*. De acordo com os estudos de Simões Neto (2024), nos quais se utilizou duas fontes para a coleta de dados, o *Dicionário Houaiss Eletrônico de Língua Portuguesa* (DHELP), de Houaiss e Villar (2009), e as redes sociais da internet (X/Twitter, Facebook e Instagram), as construções com *X-cefalia* revelam um uso semântico mais prototípico, sendo este o de anomalia no crânio, mas também apresentam sentidos mais periférico, de natureza metafórica e/ou metonímica. O autor destaca que as construções protípicas foram encontradas no DHELP, enquanto as periféricas aparecem nas redes sociais da internet. A análise apresentada por Simões Neto (2024) pode ser resumida no seguinte esquema.

Figura 18: Rede semântica do elemento de composição *-cefalia*

Fonte: Elaboração própria

Para ilustrar o significado prototípico de ‘anomalia no crânio’, Simões Neto (2024) apresenta uma lista de palavras que, como mencionado anteriormente, estão dicionarizadas, entre as quais se destacam: *acrocefalia* (crânio alto, com forma crônica ou pontiaguda), *braquicefalia* (crânio pouco alongado e de formato ovóide), *dolicocefalia* (crânio alongado com diâmetro transversal menor do que o diâmetro anteroposterior). Esse significado

prototípico tem se ampliado, à medida que os falantes, tomando como referência as formações já dicionarizadas, vêm criando novos vocábulos, por exemplo, *ovocefalia* (crânio com formato de ovo), *peracefalia* (crânio com formato de pêra), *filtrocefalia* (crânio com formato de filtro) (Simões Neto, 2024). Os sentidos periféricos, como pode ser observado na Figura 17, dividem-se em dois subesquema: pensamento anômalo (*BBBcefalia*, *machocefalia*, *gatocefalia*); anomalia em parte do corpo (*bundacefalia*, *orelhacefalia*, *bocacefalia*) (Simões Neto, 2024). Apesar de tais construções não estarem relacionadas a anomalia do crânio, observa-se que constituem formações metafóricas e metonímicas do sentido prototípico.

No campo da morfologia, a teoria do protótipo acarreta três implicações importantes (Hamawand, 2011):

- (i) Expressões morfológicas formam categorias complexas. Os sentidos de um morfema representam experiências que os humanos encontram na vida. Os sentidos estão ligados entre si por extensão a partir de um protótipo, o sentido que vem à mente primeiro e é o mais frequente na categoria. Do protótipo deriva a periferia, os sentidos que contêm algumas, mas não todas, as propriedades do morfema [...] (Hamawand, 2011, p. 44, tradução nossa⁵⁸).
- (ii) Expressões morfológicas têm vários sentidos relacionados por propriedades semânticas, atributos essenciais de significado usados como base para descrição ou classificação. As propriedades semânticas que definem os substantivos são concreto/abstrato, humano/não-humano e comum/próprio. As propriedades semânticas que definem os adjetivos são qualitativo/quantitativo ou graduável/não graduável. As propriedades semânticas que definem os verbos são transitivo/intransitivo [...] (Hamawand, 2011, p. 44-45, tradução nossa⁵⁹).
- (iii) Expressões morfológicas estabelecem diferentes esquemas. Os sentidos de um morfema podem ser caracterizados por meio de um esquema, uma representação aproximada construída com base em instâncias reais, que os sentidos detalham ao adicionar especificidades. O esquema permite uma variação de sentidos em vez de restringi-los a valores exatos. É utilizado para analisar expressões já existentes e criar novas [...] (Hamawand, 2011, p. 45, tradução nossa⁶⁰).

A segunda operação cognitiva discutida por Hamawand (2011) é a configuração, que segundo o autor, diz respeito ao processo mental de organizar diversos itens dentro de um mesmo domínio cognitivo, que pode apresentar várias facetas. O termo domínio é

⁵⁸No original: “Morphological expressions form complex categories. The senses of a morpheme stand for experiences which humans encounter in life. The senses are linked to one another by extension from a prototype, the sense that comes to mind first and is the most frequent in the category. From the prototype is derived the periphery, the senses that contain some, not all, of the properties of the morpheme [...]” (Hamawand, 2011, p. 44).

⁵⁹No original: “Morphological expressions have multiple senses related by semantic properties, essential attributes of meaning used as a basis for description or classification. Semantic properties defining nouns are concrete/abstract, human/ non-human and common/proper. Semantic properties defining adjectives are qualitative/quantitative or gradable/non-gradable. Semantic properties defining verbs are transitive/intransitive [...]” (Hamawand, 2011, p. 44-45).

⁶⁰No original: “Morphological expressions set up different schemas. The senses of a morpheme can be characterized by means of a schema, a rough representation built on actual instances, which the senses flesh out by adding specific details. The schema allows for a range of variation in the senses rather than pinning them down to exact values. It is used for analysing already existing expressions and coining new ones [...]” (Hamawand, 2011, p. 45).

compreendido como um “contexto de conhecimento em relação ao qual o significado de itens lexicais pode ser descritos adequadamente” (Hamawand, 2011, p. 46, tradução nossa⁶¹). Já faceta é compreendida como “uma parte de um domínio que está associada a um conceito particular” (Hamawand, 2011, p. 46, tradução nossa⁶²). Por exemplo, termos morfológicos como *pai*, *tia*, *primo* e *sobrinho*, entre outros, tornam-se mais compreensíveis quando considerados dentro do contexto das relações de parentesco, que funciona como um conhecimento prévio acionado pelo falante. No âmbito do parentesco, cada expressão revela uma faceta distinta dessa relação (Hamawand, 2011).

A teoria de domínio do significado traz três consequências importantes para a morfologia (Hamawand, 2011):

- (i) As expressões morfológicas não vêm isoladamente, mas em um domínio, uma área conceitual que é representada por um conjunto de morfemas. Os morfemas, assim, mostram afinidade em significado. A afinidade reside em compartilhar fundos estruturados de experiências, crenças ou práticas. Para entender a semântica de qualquer morfema, é necessário localizar o domínio ao qual ele pertence e identificar seus equivalentes [...] (Hamawand, 2011, p. 47, tradução nossa⁶³).
- (ii) As expressões morfológicas ocupam diferentes facetas dentro de um domínio, aspectos distintos representados por diferentes morfemas. Os morfemas, assim, exibem contraste no significado. O contraste reside nas facetas particulares que determinam sua distribuição. Para entender a semântica de qualquer morfema, é necessário entender a estrutura do domínio e a faceta exata alocada a ele [...] (Hamawand, 2011, p. 47-48, tradução nossa⁶⁴).
- (iii) As expressões morfológicas participam, devido à polissemia, de uma matriz, o conjunto de domínios que fornecem o contexto para a plena compreensão de um morfema. Em cada domínio, o morfema ocupa um contexto distinto, indica um significado diferente e faz uma contribuição diferente para a língua. Para entender a semântica de qualquer morfema, é necessário compreender os domínios dos quais ele participa e as relações que tem com seus equivalentes [...] (Hamawand, 2011, p. 48, tradução nossa⁶⁵).

⁶¹No original: “[...] knowledge background with respect to which the meanings of lexical items can be properly described” (Hamawand, 2011, p. 46).

⁶²No original: “[...] portion of a domain which is associated with a particular concept” (Hamawand, 2011, p. 46).

⁶³No original: “Morphological expressions come not singly but in a domain, a conceptual area which is represented by a set of morphemes. The morphemes thus display affinity in meaning. The affinity resides in sharing structured backgrounds of experiences, beliefs or practices. To understand the semantics of any morpheme it is necessary to locate the domain to which it belongs and identify its counterparts [...]” (Hamawand, 2011, p. 47).

⁶⁴No original: “Morphological expressions occupy different facets within a domain, distinct aspects represented by different morphemes. The morphemes thus display contrast in meaning. The contrast resides in the particular facets which determine their distribution. To understand the semantics of any morpheme, it is necessary to understand the structure of the domain and the exact facet allocated to it [...]” (Hamawand, 2011, p. 47-48).

⁶⁵No original: “Morphological expressions participate, due to polysemy, in a matrix, the set of domains which provide the context for the full understanding of a morpheme. In each domain, the morpheme occupies a distinct context, indicates a different meaning, and makes a different contribution to language. To understand the semantics of any morpheme, it is necessary to grasp the domains in which it partakes and the relations it has with its counterparts [...]” (Hamawand, 2011, p. 48).

A *conceptualização*, por sua vez, como supracitado, refere-se ao processo mental de interpretar uma situação de diversas maneiras. Essa noção de *conceptualização* vincula-se a ideia de *construal* e *perspectiva*. A primeira trata-se da capacidade do falante de *conceptualizar* uma mesma situação de diferentes formas, utilizando distintos recursos linguísticos para expressá-la no discurso. A segunda diz respeito ao ponto de vista assumido pelo falante ao abordar uma situação, ajustando-o de acordo com suas intenções e demandas comunicativas (Hamawand, 2011). Como visto, na seção destinada a Linguística Cognitiva, a *conceptualização* envolve processos metafóricos e metonímicos, tais conceitos não são abordados nos estudos de Hamawand (2011). Entretanto, Simões Neto (2024, p. 18) afirma “que a operação cognitiva de *conceptualização* deve incluir também os processos metafóricos e metonímicos que visam à compreensão de experiências cotidianas”.

A teoria da construção de significados apresenta três implicações centrais para a análise morfológica (Hamawand, 2011):

- (i) Expressões morfológicas representam diferentes construções, o ato de perceber e descrever uma situação. Cada construção reflete uma experiência mental diferente. A escolha de uma expressão morfológica correlaciona-se com a construção particular imposta a uma situação [...] (Hamawand, 2011, p. 50, tradução nossa⁶⁶).
- (ii) Expressões morfológicas representam diferentes dimensões de *construal*. Cada dimensão serve como um meio para incluir ou excluir certas porções de uma cena. Uma dimensão importante da construção refere-se à perspectiva, a visão que o falante impõe a uma cena ou situação [...] (Hamawand, 2011, p. 50-51, tradução nossa⁶⁷).
- (iii) As expressões morfológicas não são sinônimas, nem idênticas em significado ou intercambiáveis em uso. Elas constituem diferentes *conceitualizações* da mesma situação, que é realizada morfológicamente de maneira diferente. Em cada caso, é o morfema ligado que codifica a *conceitualização* pretendida e destaca o aspecto diferente do significado da expressão [...] (Hamawand, 2011, p. 51, tradução nossa⁶⁸).

Tendo em vista os aspectos abordados, nota-se que a MCog se configura como uma abordagem teórica que, como mencionado no início desta seção, transcende os limites da descrição formal das estruturas das palavras aos integrá-las aos processos mentais e às experiências cognitivas dos falantes. Nessa perspectiva, os processos de formação e

⁶⁶No original: “Morphological expressions represent different construals, the act of perceiving and describing a situation. Each construal reflects a different mental experience. The choice of a morphological expression correlates with the particular construal imposed on a situation [...]” (Hamawand, 2011, p. 50).

⁶⁷No original: “Morphological expressions represent different dimensions of construal. Each dimension serves as a means to include or exclude certain portions of a scene. One important dimension of construal relates to the perspective, the view the speaker imposes on a scene or situation [...]” (Hamawand, 2011, p. 51-52).

⁶⁸No original: “Morphological expressions are non-synonymous, neither identical in meaning nor interchangeable in use. They constitute different conceptualizations of the same situation, which is realized morphologically differently. In each case, it is the bound morpheme that encodes the intended conceptualization and singles out the different aspect of the meaning of the expression [...]” (Hamawand, 2011, p. 52).

interpretação das palavras estão intrinsecamente ligados à cognição humana. Assim, a morfologia deixa de ser vista como sistema fechado de regras e passa a ser compreendida como um reflexo dos modos de organização e processamento do conhecimento no âmbito da mente humana. Desse modo, a Morfologia Cognitiva contribui significativamente para uma compreensão mais abrangente e funcional da linguagem. É importante destacar que, até o momento, essa abordagem foi aplicada no Brasil apenas por Oliveira (2023), Simões Neto (2024) e Aguiar e Mota (2025).

Além de se fundamentar nos princípios da Morfologia Cognitiva, esta dissertação também se baseia na Morfologia Construcional (MC). Dessa forma, torna-se necessário evidenciar as distinções entre ambas as abordagens, uma vez que, à primeira vista, podem ser interpretadas como expressões de um mesmo modelo teórico. Na Mcog, o uso ocupa um papel central, já que é nas ocorrências reais da linguagem que se formam e se estabilizam os padrões morfológicos. Enquanto na MC, o uso funciona sobretudo como fonte empírica para identificar as regularidades, mas não constitui, necessariamente, o eixo central de sua discussão teórica, pois o foco principal dessa abordagem recai sobre a modelagem dos pareamentos entre forma e significado e sobre a organização desses padrões em redes de herança.

2.5 MORFOLOGIA CONSTRUCIONAL

É importante destacar que o termo Morfologia Construcional não é recente na área. Em 1987, Danielle Corbin propôs um modelo de análise morfológica com esse nome. Sua abordagem, no entanto, difere da proposta de Booij (2005), pois está ancorada na teoria gerativista de base lexicalista. Na visão de Corbin, a Morfologia Construcional pressupõe uma competência linguística capaz de gerar regras de forma inconsciente, além de um saber lexical sobre as convenções da língua, adquirido de modo idiossincrático (Gonçalves e Almeida, 2014). No entanto, o modelo que fundamenta esta dissertação é proposto por Booij (2005) que, diferentemente da proposta de Corbin, “se inscreve no paradigma da Linguística Cognitiva e adapta a abordagem construcionista de autores como Goldberg (1995) e Goldberg e Jackendoff (2004), voltados para a sintaxe, à descrição de fatos morfológicos” (Gonçalves; Almeida, 2014, p. 172). Segundo Lopes (2022, p. 140), o modelo booijiano “é uma proposta teórica que surge para dar conta da análise semântica de formativos, de compostos, de construções sintáticas e da distinção entre flexão e derivação”.

Assim sendo, pode-se considerar que a Morfologia Construcional emergiu nas primeiras décadas do século XXI, impulsionada por uma série de publicações do linguista holandês Geert Booij, cuja trajetória pode ser sintetizada da seguinte forma: *Compounding and derivation: evidence for Construction Morphology* (2005), neste trabalho pioneiro, o autor analisa os limites entre derivação e composição, e a partir dessa reflexão propõe os pilares analítico-espistemológicos que sustentam a teoria; *Construction Morphology and the Lexicon* (2007), no qual as discussões se concentram na função do léxico dentro da morfologia; *Construction Morphology* (2010), esta obra é considerada o marco teórico da MC e apresenta de maneira mais aprofundada o paradigma do modelo. Além dessas obras, o autor está constantemente publicando novos artigos (Booij, 2012, 2015, 2017, 2018, 2020), que têm contribuído para o aprofundamento das discussões e os avanços na aplicação do modelo nos âmbitos derivacional e flexional (Soledade; Gonçalves; Simões Neto 2022).

Desse modo, nas palavras de Booij (2018), a MC é uma abordagem da morfologia linguística que atribui um papel central à noção de construção. Segundo o autor, “uma construção linguística é uma combinação sistemática de forma e significado, e essa noção se aplica à análise tanto de fenômenos sintáticos quanto morfológicos” (Booij, 2018, p. 1, tradução nossa⁶⁹). Como visto anteriormente, na seção sobre GC, “as construções morfológicas [também] podem ser *abertas* ([X]s Y)s, *parcialmente fixadas* ([X]s ário)s ou *fixadas* ([bicicleta]s ário)s)” (Tavares da Silva, 2023, p. 311). A respeito das construções morfológicas, Booij (2010) afirma que

o uso da noção de “construção morfológica” não é de forma alguma uma inovação recente. Por exemplo, Bloomfield, em seus capítulos sobre morfologia, fala de “três tipos de construções morfológicas” (Bloomfield 1935: 227) e observa que uma palavra complexa revela “uma camada externa de construções flexionais e, em seguida, uma camada interna de construções de formação de palavras” (Bloomfield 1935: 222). O que é novo, no entanto, é o uso da noção de “construção” conforme desenvolvida em Gramática das Construções para análise morfológica (Booij, 2010, p. 16, tradução nossa⁷⁰).

No que se refere às premissas da MC, Booij (2018) afirma que

É uma morfologia baseada em palavras. Ou seja, palavras complexas não são vistas principalmente como uma concatenação de morfemas, mas como unidades significativas independentes nas quais certos subcomponentes (morfemas) podem

⁶⁹No original: “A linguistic construction is a systematic pairing of form and meaning, and this notion applies to the analysis of both syntactic and morphological phenomena” (Booij, 2018, p. 1).

⁷⁰No original: “The use of the notion ‘morphological construction’ is by no means a recent innovation. For instance, Bloomfield in his chapters on morphology, speaks of ‘three types of morphologic constructions’ (Bloomfield 1935: 227), and he remarks that a complex Word reveals ‘an outer layer of inflectional constructions, and then an inner layer of constructions of Word formation’ (Bloomfield 1935: 222). What is new, however, is the use of the notion ‘construction’ as developed in Construction Grammar for morphological analysis” (Booij, 2010, p. 16).

ser distinguidos com base nas relações paradigmáticas com outras palavras (Booij, 2018, p. 2, tradução nossa⁷¹).

Dessa forma, Booij (2007 *apud* Gonçalves; Almeida, 2014) considera que não existe uma diferença significativa entre palavras derivadas, compostas e expressões semiabertas. Em outros termos, as palavras, na perspectiva da MC, são vistas como unidades mínimas e entendidas como construções, isto é, como um pareamento entre forma e significado-função. O polo do significado-função, segundo Tavares da Silva (2023, p. 311), “pode reunir informações semânticas, pragmáticas, discursivas, textuais e sociais”. No que se refere à relação sistemática entre forma e significado, Booij (2018) afirma que a MC recorre a esquemas construcionais para explicá-la. Com base nisso, Soledade, Gonçalves e Simões Neto (2022) consideram que os esquemas, assim como as palavras, assumem o papel de unidades fundamentais da MC.

Assim sendo, é importante salientar que “todo esquema é uma construção, mas nem toda construção é um esquema” (Tavares da Silva, 2023, p. 313). Por exemplo, a palavra *fé* é uma construção, visto que há um pareamento entre a sequência sonora /fɛ/ e o significado (crença ou confiança em alguém), entretanto, essa construção não é considerada um esquema, pois se trata de uma unidade lexical simples, sem complexidade morfológica ou produtividade construcional. Nesse sentido, afirma-se que

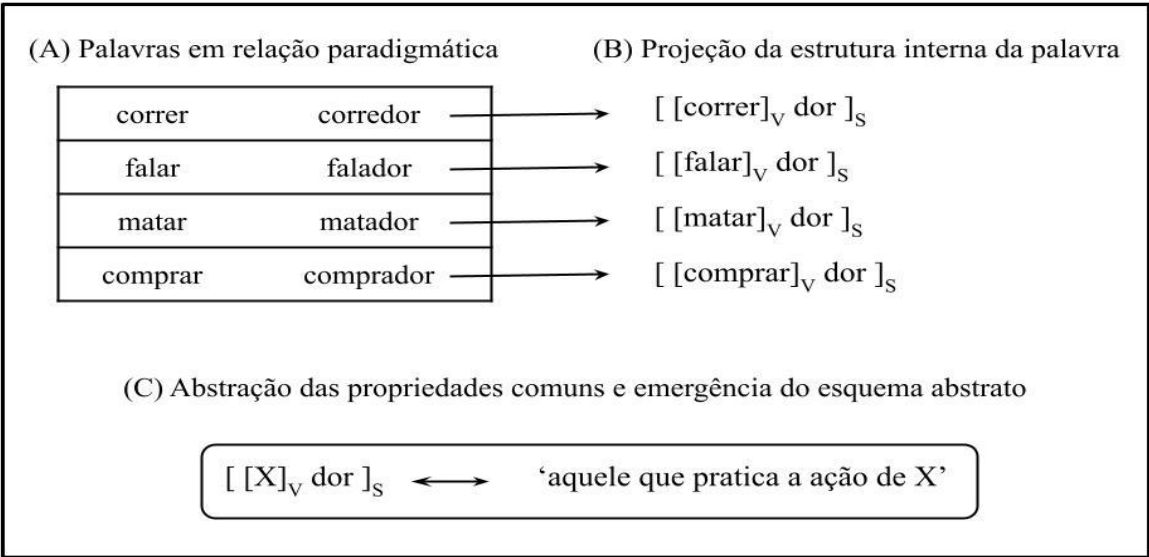
os esquemas morfológicos são adquiridos com base em um conjunto de palavras complexas memorizadas, i.e. palavras complexas plenamente especificadas. Por exemplo, o usuário do inglês primeiro adquire nomes deverbais em *-er* particulares, tais como *baker* e *writer*, e depois de uma suficiente exposição a um conjunto de tais palavras, o esquema para nomes deverbais em *-er* será apreendido. Seria estranho assumir que, uma vez que os falantes descobrem o esquema, eles apagam a informação previsível que concerne às palavras complexas particulares que já estavam armazenadas na sua memória lexical (Jackendoff, 1997). (Booij, 2015, p. 5, *apud* Simões Neto, 2016, p. 62-63).

Desse modo, o esquema é entendido como “uma forma de representação dos padrões de formação de palavras, sendo abstrações que se originam de generalizações feitas sobre um conjunto de palavras relacionadas paradigmaticamente” (Soledade; Gonçalves; Simões Neto, 2022, p. 16). De acordo com Booij (2010), os esquemas construcionais podem ser caracterizados por duas funções principais: (i) indicar as informações previsíveis sobre classes de itens lexicais complexos que se encaixam plenamente no esquema, além de definir como novas palavras complexas podem ser formadas; (ii) incluir subesquemas que acrescentam propriedades específicas ou detalham características particulares de subclasses de itens

⁷¹No original: “[...] is word-based morphology. That is, complex words are not seen primarily as a concatenation of morphemes, but as independent meaningful units within which certain subcomponents (morphemes) may be distinguished on the basis of paradigmatic relations with other words” (Booij, 2018, p. 3).

lexicais. Em suma, os esquemas representam generalizações a partir de conjuntos de palavras já existentes e podem ser empregados na criação de novas unidades lexicais (Gonçalves; Almeida, 2014). A Figura 19 ilustra o processo de criação de um esquema morfológico.

Figura 19: Processo de formação de esquemas morfológicos



Fonte: Tavares da Silva (2023, p. 313)

Conforme ilustrado na figura 19, em (A) apresentam-se pares de palavras que mantêm entre si uma relação paradigmática, ou seja, integram o mesmo paradigma lexical por possuírem o mesmo radical e estarem inseridas em um campo de significado comum; em (B) há uma ilustração da estrutura interna das palavras complexas. Considerando que determinadas palavras são formadas pela adição do sufixo *-dor* a um verbo, resultando em substantivos e que, do ponto de vista semântico, essas palavras compartilham um significado relativamente constante, que pode ser reinterpretado como ‘aquele que pratica a ação de X’, infere-se que o falante possui um conhecimento linguístico estruturado sobre esse processo de formação lexical, como a representação em (C).

Assim, “em esquemas, o que é variável pode ser abstraído em forma de *slots* a serem preenchidos, ao passo que o que é recorrente pode ser fixado na construção” (Tavares da Silva, 2023, p. 314), por exemplo, os verbos que se juntam ao sufixo *-dor* são variáveis, *correr*, *falar*, *matar*, *comprar*, entre outros, sendo assim, é representado pelo variável X. Além disso, nota-se também que os subscritos _v e _s referem-se às categorias lexicais das palavras bases (verbos) e derivadas (substantivos) respectivamente, por isso são fixadas no esquema. Por último, “a seta dupla é usada para indicar o pareamento entre dois níveis distintos (pareamento forma e conteúdo)” (Tavares da Silva, 2023, p. 312). Sendo assim, é

importante salientar que o domínio de esquemas morfológicos abstratos depende do armazenamento mental e do conhecimento de um conjunto de palavras complexas que representam esses padrões (Soledade; Gonçalves; Simões Neto, 2022). Nesse sentido,

esquemas morfológicos não devem ser vistos como mecanismos formais para alcançar representações lexicais maximamente particularizadas (por exemplo, lexicalizações idiossincráticas). Em vez disso, têm duas outras funções: por um lado, motivam a existência de um conjunto relevante de palavras complexas e, por outro, preveem como esse conjunto pode ser estendido. A função motivadora de esquemas tem o efeito de reduzir o grau de arbitrariedade das relações forma-significado no léxico. Assim sendo, esquemas também estruturam o léxico (Soledade, 2013, p. 86).

Desse modo, Gonçalves e Almeida (2014) adaptam o modelo booiijiano à língua portuguesa, de modo que as três operações concatenativas utilizadas na formação de palavras (composição, sufixação e prefixação) passam a ser representadas, de forma geral, pelos seguintes esquemas:

(9) (a) composição: $[[X]_X [Y]_Y]_S$

(b) sufixação: $[[X]_X Y]_Y$

(c) prefixação: $[X [Y]_Y]_Y$

Ao observar os esquemas representados em (9), nota-se que as variantes X e Y correspondem as sequências fonológicas, e os subscritos $_X$ e $_Y$, como mencionado anteriormente, as categorias lexicais. A respeito do esquema geral dos compostos, Gonçalves e Almeida (2014) afirmam que não importa a classificação lexical dos seus componentes, a composição sempre resulta em substantivos em português, por isso o subscrito $_S$ aparece após o último colchete. Com relação ao esquema geral da prefixação, os autores destacam que tal operação é categorialmente neutra, uma vez que a classe gramatical das palavras prefixadas permanece idêntica à da base (Gonçalves; Almeida, 2014).

Comparando os esquemas gerais (9 a, b e c), observa-se uma diferença sutil entre os processos de derivação e composição que, segundo Booij (2005, p. 13 *apud* Gonçalves e Almeida, 2014, p. 171), consiste “no fato de, na derivação, um dos constituintes não ter etiqueta lexical, uma vez que não corresponde a um lexema”. Em suma, o termo esquema geral refere-se a uma estrutura abstrata e sistemática que representa os padrões recorrentes de formação de palavras. O Quadro 5 apresentado por Tavares da Silva (2023) proporciona uma ilustração mais compreensível desses esquemas construcionais.

Quadro 5: Padrões gerais dos processos de formação de palavras em português

Padrões gerais	Exemplos de instanciações
(A) composição: $[[X]_X [Y]_Y]_N$	$[[\text{caixa}]_S [\text{dois}]_{\text{NUM}}]_N$
(B) prefixação: $[X [Y]_Y]_Y$	$[\text{re} [\text{fazer}]_V]_V$
(C) sufixação: $[[X]_X Y]_Y$ ou X (a depender de onde está a cabeça da construção: à direita ou à esquerda)	$[[\text{coroar}]_V \text{cão}]_S$ $[[\text{livro}]_S \text{inho}]_S$ (cabeça à direita) (cabeça à esquerda)

Fonte: Tavares da Silva (2023, p. 318)

Conforme se observa no Quadro 5, a sufixação comporta-se de maneira diferenciada. Enquanto, na prefixação, a palavra base exerce sempre a função de cabeça da construção, ou seja, o elemento da estrutura que determina a categoria gramatical e as propriedades semânticas; na sufixação, o elemento preso carrega a informação sintática e funciona geralmente como a cabeça da construção, pois é ele que determina a categoria gramatical e, muitas vezes, o sentido da nova palavra. Além disso, o sufixo também atribui gênero (Tavares da Silva, 2023), desempenhando, portanto, o papel de cabeça morfológica. A noção de cabeça de construção é devidamente representada no Quadro 6.

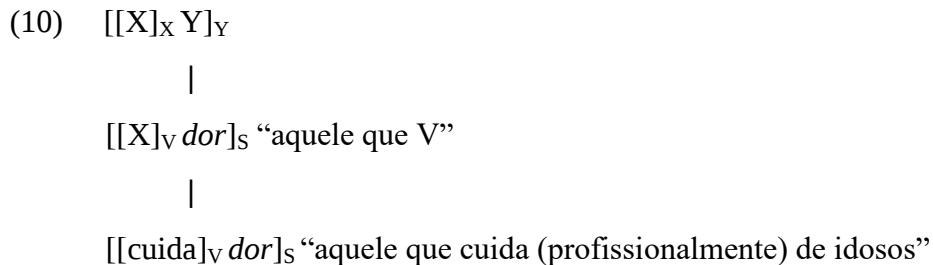
Quadro 6: Demonstração de situações em que o sufixo desempenha o papel de cabeça da construção

$V \rightarrow S$	$\text{Adj} \rightarrow S$	$V \rightarrow \text{Adj}$	$S \rightarrow \text{Adj}$	$S, \text{Adj} \rightarrow V$	$\text{Adj} \rightarrow \text{Adv}$
-mento -tório	-ice -idade	-vel -nte	-ense -ar	-izar -escer	-mente
merecimento lavatório	esquisitice lealdade	gerenciável estafante	canadense hospitalar	agilizar florescer	felizmente certamente

Fonte: Gonçalves e Almeida (2014, p. 171).

Como supracitado, o esquema consiste em estruturas simbólicas que sistematizam conceitos genéricos na memória. Desse modo, dentro de um esquema dominante, isto é, de uma construção morfológica de maior generalidade e produtividade, é possível identificar subesquemas, que correspondem às estruturas mais específicas derivadas ou subordinadas ao esquema principal (Booij, 2010). Um subesquema, “por sua vez, pode se desdobrar em outros subesquemas [...], sendo fomentados pelas nossas bases de conhecimento e ativados por conexão de herança” (Silva, 2012, p. 43 *apud* Gonçalves; Almeida, 2014, p. 171). Em outras palavras, as construções de caráter mais específico herdam propriedades das construções dominantes ou mais gerais. Sobre o mecanismo de herança, Gonçalves e Almeida (2014, p. 178) explicam que se trata de “[...] qualquer característica formal ou semântica que esteja na construção básica e se transfira para a construção decorrente”. Assim, a relação entre os

esquemas de construções morfológicas é ilustrada por uma árvore hierárquica, na qual os níveis de abstração vão se refinando progressivamente, desde os mais genéricos até os mais detalhados, como demonstrado no exemplo de Gonçalves e Almeida (2014, p. 176):



Como se pode observar em (10), em uma estrutura hierárquica, os subesquemas herdam características das construções superiores, o que resulta na repetição de informações nos subesquemas mais baixos. Por exemplo, as construções com o sufixo *-dor* seguem o modelo abstrato de sufixação, uma vez que o elemento à direita funciona como um afixo e, portanto, não integra o léxico como unidade independente, já que não constitui uma forma livre na língua. A palavra *cuidador*, por sua vez, herda da construção superior a noção de agente (Gonçalves; Almeida, 2014). Desse modo, com base na proposta de Goldberg (1995), Gonçalves e Almeida (2014) propõem quatro tipos de herança para as construções morfológicas: por polissemia, por extensão metafórica, por subparte e por instanciação, as quais serão analisadas em maior detalhe ao longo dessa seção.

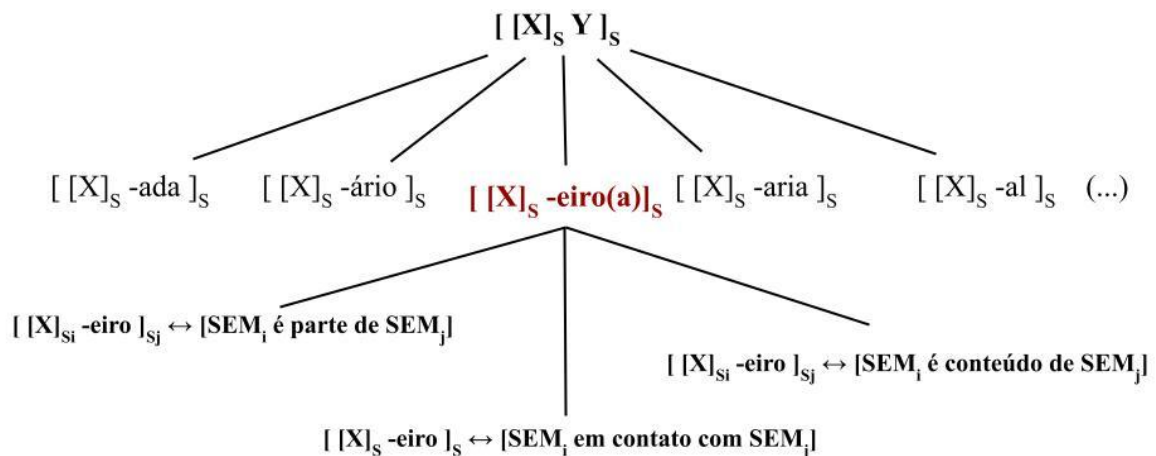
Segundo Soledade (2013, p. 90), “o critério básico para a proposição de subesquemas é a produtividade de cada subpadrão: se é produtivo, é uma boa razão para supor um subesquema”. Para proporcionar uma melhor compreensão do conceito de subesquema, utiliza-se como exemplo a lista de palavras formadas com o sufixo *-eiro(a)*, conforme apresentada por Tavares da Silva (2023, p. 323):

(11a)	(11b)	(11c)
cajueiro	doceira	bagageiro
alecrineiro	lixeira	cabideiro
roseira	açucareiro	prateleira

Ao observar as palavras em (11a, b e c), é notório que todas são formadas pela combinação de um substantivo com o sufixo *-eiro(a)*. Mesmo assim, observa-se que cada grupo manifesta diferenças semânticas. Em (11a), por exemplo, as palavras referem-se à denominação de plantas, enquanto em (11b e c) tratam-se de nomes de objetos. Além disso,

são notáveis as distinções nos processos metonímicos utilizados na formação das palavras de cada grupo. No primeiro grupo, tem-se a relação de parte e todo, já que o caju é a parte do cajueiro; no segundo, nota-se uma relação de conteúdo e contêiner, uma vez que o doce é conteúdo da doceira; por último, no terceiro grupo, há uma relação de contato, visto que a bagagem fica em contato com o bagageiro (Tavares da Silva, 2023). Diante disso, pode-se afirmar que entre as formações com o referido sufixo há semelhanças morfossintáticas, mas também há especificidades semânticas que justificam a divisão dos grupos (11a, b e c). Desse modo, segundo Tavares da Silva (2023, p. 323), as “especificidades semânticas e/ou formais regulares justificam os subesquemas, que são subordinados a um nó mais alto”, como ilustra a figura a seguir.

Figura 20: Os subesquemas X-eiro(a)



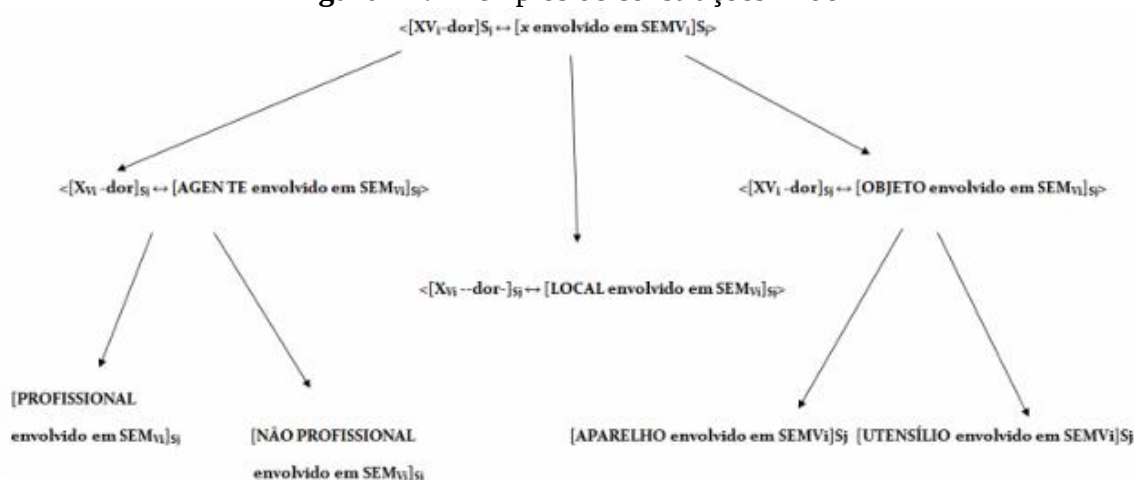
Fonte: Tavares da Silva (2023, p. 324)

No ponto de vista de Tavares da Silva (2023), cada subesquema também desempenha o papel de um esquema, já que serve como estrutura conceitual de nível superior que nos ajuda a organizar a forma como experienciamos a língua. Além disso, pode-se afirmar que, quanto maior a polissemia de uma construção, maior será a quantidade de subesquemas para sua representação. A respeito disso, Booij (2010) afirma que, no processo de formação de palavras, a polissemia pode oferecer indícios para distintos níveis de generalização e variados graus de abstração dentro de uma rede integrada de construções. O autor ainda destaca que uma abordagem polissêmica deve tomar um significado prototípico como referência inicial para compreender os demais sentidos associados. Cabe destacar que a polissemia se manifesta tanto no nível lexical quanto na formação de palavras por meio de afixos polissêmicos. Na Figura 20, por exemplo, é perceptível o caráter polissêmico do sufixo *-eiro*, resultando, assim, em três subesquemas diferentes. Ressalta-se, ainda, que podem ser atribuídos outros sentidos

às palavras formadas com esse sufixo, tais como profissão (barbeiro), coletividade (formigueiro), origem (brasileiro), entre outros.

Outro exemplo, é o sufixo *-dor* que, de acordo com os estudos realizados por Simões Neto (2017), se mostrou bastante polissêmico, como se pode ver nos exemplos a seguir: *cofrador*, *tatuador*, *destruidor* (agente), *ventilador*, *liquidificador*, *cortador* (objeto), *provador* e *corredor* (local). Cada sentido associado ao sufixo mencionado gera um subesquema, que, em algumas situações, se desdobram em nós mais baixos, como ilustra a Figura 21.

Figura 21: Exemplos de construções X-dor



Fonte: Simões Neto (2017, p. 470)

Como supracitado, na Morfologia Construcional, os esquemas são estruturados hierarquicamente, partindo do nível mais genérico para o mais específico. Na Figura 21, por exemplo, observa-se a existência de um esquema de natureza geral aplicado às construções com o sufixo *-dor*, com o valor semântico de “envolvido em”. Tal esquema desdobra-se em esquemas inferiores, estes, por sua vez, são compreendidos como esquemas dominantes, o que resulta em um nível mais elevado de especificidade semântica (agente, local e objeto). Por se tratar de uma construção polissêmica, ou seja, com mais de um sentido, os esquemas dominantes de *agente* e *objeto* exigem subesquemas com maior grau de especificidades para, assim, diferenciar agente profissional e agente não profissional, bem como objeto aparelho e objeto utensílio (Simões Neto, 2017).

Dando continuidade à discussão sobre os tipos de herança mencionados anteriormente, destaca-se que a herança por metáfora é construída a partir de transferência de sentido da construção original para um novo domínio da nova estrutura. Um exemplo é as formações diminutivas, tais como *camisinha* e *casadinho*, em que a transferência de imagem

do domínio-fonte é mantida no domínio-alvo. Na herança por subparte, uma construção representa uma parte de outra, formando uma unidade autônoma em relação àquela de que se origina, como é o caso de *homo*, que porta o significado de “semelhante a”, presente em homônimo, no entanto, esse significado não é atribuído a *homoafetivo*, nesse caso, o *homo* é uma parte do termo *homossexual*. Por último, na herança por instanciação, subesquemas diferentes surgem a partir de um esquema básico, por exemplo, $[V_i \text{ deira}]_{sj}$ e $[S_i \text{ eira}]_{sj}$, ambas originam do esquema $[[X]_i \text{ eira}]_{sj} \leftrightarrow [\text{entidade envolvida na SEMi}]_j$, distinguindo-se apenas pela categorial gramatical da palavra base (substantivo e verbo, respectivamente) (Gonçalves; Almeida, 2014).

Vale ainda mencionar que a MC “é uma teoria focada no *output*, ainda que reconheça a importância de características da palavra base” (Simões Neto, 2016, p. 74). Isso ocorre porque a Morfologia Construcional é centrada na descrição de padrões construcionais e nas propriedades das construções resultantes, ou seja, nas estruturas linguísticas que são convencionalmente reconhecidas como formas legítimas e produtivas em uma língua. O *output*, nesse sentido, é crucial porque revela as regularidades morfológicas e semântico-funcionais que podem ser generalizadas em esquemas produtivos. A respeito disso, Soledade (2013, p. 89) afirma que “as propriedades que usualmente definem um processo de formação de palavras são: a categoria morfossintática do constructo (*output*), a expressão fonológica do afixo e a correlação semântica da construção morfológica”. A autora ainda menciona que a categoria morfossintática do elemento base (*input*) é uma propriedade que pode ser anulada. Essa hipótese pode ser elucidada por meio dos exemplos a seguir (Soledade, 2013, p. 88):

(12)	Base	Raiz	Substantivo derivado
	Sc	átomo, derrota	atomismo, derrotismo
	Sp	Lula, Carlos (ACM)	lulismo, carlismo
	A	colonial, favorito	colonialismo, favoritismo
	V	batizar, catequizar	batismo, catecismo
	C	bota-abaixo, sem-vergonha	bota-abaixismo, sem-vergonhismo
	Sig	PT, PMDB	petismo, peemedebismo

Como se pode ver os exemplos em (12) não apresentam regularidades nas palavras base, nesse caso, o *input*, como supracitado, é uma categoria anulável, pois suas características morfossintáticas não são plenamente preservadas na nova construção. Isso se deve ao fato de que a construção morfológica não se limita à simples adição de morfemas,

mas envolve a criação de uma nova unidade com forma e sentido próprio. No entanto, em alguns casos, é notória a relevância do *input*, como a construção em *-dor* que sempre especifica verbos como *input*.

Diante do que foi apresentado nesta seção, nota-se que a MC propõe uma nova forma de compreender a formação de palavras, ao focar nos padrões recorrentes e nas construções linguísticas que organizam o léxico de maneira sistemática, diferenciando, assim, do modelo tradicional que foca na decomposição das palavras em morfemas e na aplicação de regras lineares.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Considerando que esta dissertação tem como objetivo primordial descrever a trajetória do sufixo *-osus*, presente no latim, até sua realização como *-oso* no português do século XXI, mas que, além dessa descrição, também tem como objetivo elaborar tabelas e/ou gráficos com base nos resultados obtidos, pode-se afirmar que esta pesquisa tem caráter qualiquantitativo. Desse modo, apresentam-se, neste capítulo, os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento dessa pesquisa. Para uma melhor compreensão das etapas, o capítulo divide-se em três seções: 3.1 coleta e tratamento de dados do latim; 3.2 coleta e tratamento de dados no português; por fim, 3.3 que aborda os encaminhamentos de análise.

3.1 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS DO LATIM

Antes de descrever os procedimentos metodológicos, cabe ressaltar que os dados da língua latina foram coletados em outrora, mais especificamente, durante o primeiro ano de Iniciação Científica (2020-2021), quando se trabalhou com o sufixo *-osus* em uma perspectiva histórico-descritiva. Esse primeiro trabalho não se comprometeu com questões relacionadas à datação ou à etimologia, limitou-se exclusivamente a análise do comportamento formal e semântico do referido sufixo no latim. Para tal finalidade, utilizou-se o *Dicionário de Latim-Português*, de Moniz (2001), que se constitui de 738 páginas com verbetes latinos traduzidos para o português. É importante destacar que esse dicionário não dispõe de recurso de busca, exigindo, portanto, uma leitura cuidadosa de todos os verbetes para identificação daqueles derivados em *-osus*.

Outro aspecto que merece destaque é a maneira como as palavras em latim são classificadas. Como visto no capítulo introdutório desta dissertação, o sufixo *-osus* junta-se prototipicamente a bases substantivas para formar adjetivos. Nas palavras de Simões Neto (2016, p. 159), “os substantivos se apresentam no caso nominativo, seguido do caso genitivo, enquanto os adjetivos, na maioria dos casos, são apresentados nos gêneros masculino, feminino e neutro”, como mostra a Imagem 1.

Imagem 1: Apresentação de verbetes em dicionário de língua latina

ablēgnus, a, um {abies} *adj.* de abeto; **abiegnus equus** *Prop.*
o cavalo de Tróia
abies, ĕtis, f. 1. abeto (árvore); 2. qualquer objecto feito
com madeira de abeto: navio, lança, tábua para escrever
abietārius¹, a, um {abies} *adj.* de abeto
abietārius², ū *m.* artífice que trabalha o abeto; marceneiro

Fonte: Moniz (2001, p. 12)

Como se pode ver na Imagem 1, este dicionário disponibiliza a palavra base dos derivados, a classificação morfológica, os significados dos verbetes e, nos casos dos substantivos, o gênero. Os adjetivos, como supracitado, o gênero é marcado pela terminação do próprio verbete, por exemplo, *abietārius* (masculino), *abietāria* (feminino), *abietārūm* (neutro).

Na pesquisa de outrora, coletaram-se todos os verbetes terminados em *-osus*. Entretanto, alguns vocábulos foram desconsiderados da análise, a exemplo de *abōminōsus*, *-a*, *-um* (palavra prefixada), *displōsus*, *-a*, *-um* (particípio verbal), *berosus*, *ī* (palavra não sufixada), *ōtiōsus*⁷², *ī* (nome com qualificativo correspondente), pois não se adéquam ao grupo das palavras sufixadas ou não fornecem informações relevantes para a pesquisa. Com isso, neste primeiro momento, registrou-se 359 vocábulos formados com o sufixo *-osus* na língua latina. Essas palavras, com suporte do Pacote Office Básico, mais especificamente o Word, foram organizadas em uma tabela que apresenta informações morfológicas e semânticas, seguindo o modelo de Simões Neto (2020). Tal tabela é composta por cinco colunas (derivados, significado, base, caracterização da base, caracterização do derivado), as três primeiras colunas referem-se à primeira etapa da pesquisa, na qual se realizou o levantamento dos dados; na quarta coluna, fez-se uma classificação das bases em termos de declinação; e, por último, a análise semântica dos derivados. Essa organização dos dados é evidenciada no Quadro 7.

Quadro 7: Organização dos dados do latim

Derivados	Significado	Base	Caracterização da base	Caracterização do derivado
Acēdiōsus, -a, -um	Indiferente	Acēdiā, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (desgosto, tristeza, indiferença, negligência)	Que tem o comportamento relacionado à X ou propenso a X
Acerōsus, -a, -um	Misturado com palha, farinha grosseira	Acus ¹ , -ĕris	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (alimpadura)	Cheio de X

⁷²Trata-se de um substantivo terminado em *-osus* que, contudo, foi desconsiderado nesta pesquisa, pois a mesma forma ocorre como adjetivo com significado semelhante.

			do grão de trigo e de outros cereais, vagem)	
Acinōsus, -a, -um	Em forma de bago de uva	Acīnus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (bago de uva)	Relacionado à X
Āctiōsus, -a, -um	Ativo, expedito	Āctiō, -ōnis	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (ação de fazer atividade)	Que tem o comportamento relacionado à X
Āctuōsus, -a, -um	Cheio de atividade, diligente	Āctus, -ūs	Substantivo abstrato incontável de 4ª declinação (o fato de se mover, movimento)	Que tem o comportamento relacionado à X
Aerōsus, -a, -um	Rico de cobre, misturado com	Aes, -aeris	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (bronze, cobre, latão)	Cheio de X
Aerūginōsus, -a, -um	Ferrugento, com azebre	Aerūgō, -īnis	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (ferrugem, azebre, verdete)	Cheio de X
Aerumnōsus, -a, -um	Cheio de sofrimento, infeliz	Aerumna, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (sofrimento, tribulação)	Que tem o comportamento relacionado a X

Fonte: De autoria própria

Como se pode observar, na coluna referente à caracterização da base, Carneiro e Simões Neto, para além das declinações latinas, classificaram os substantivos em concreto ou abstrato e em contável ou incontável, pois se acreditava que tais informações seriam relevantes para análises dos dados derivados, especificamente, para aqueles com a terminação *-uosus*. Na caracterização dos derivados, criaram-se paráfrases semânticas para cada vocábulo, nas quais “X” se refere à palavra base. A partir disso, realizou-se um estudo histórico e descritivo do sufixo *-osus* na língua latina. Vale salientar que esses dados foram reutilizados em um segundo plano de IC (2021-2022), quando se trabalhou com o referido sufixo sob a ótica da abordagem construcionista.

Esta dissertação, como supracitado, busca traçar o percurso histórico-diacrônico do sufixo *-osus*, desde o latim até o português do século XXI. Assim, os dados da língua latina, mais uma vez, são tomados como ponto de partida. No entanto, o dicionário de Moniz (2001), como se pode ver na Imagem 1, não traz abonações datadas e referenciadas. Por isso, recorreu-se ao *Dictionnaire Latin-Français*, de Gaffiot (2016). Esse dicionário é composto por 1440 páginas, nas quais os verbetes em latim são acompanhados por seus significados em francês, além disso, fornece informações sobre o autor latino que fez o uso da palavra listada no dicionário, em alguns casos, indica a obra específica, conforme ilustra a Imagem 2. Levando-se em consideração os ensinamentos sobre a historiografia literária latina e as

biografias dos autores latinos, é possível fazer considerações sobre os processos de formação de palavras com o sufixo *-osus* no latim, indicando quais palavras são mais antigas e serviram, certamente, para a criação de outras que surgiram posteriormente.

Imagem 2: Datação dos dados latinos no dicionário de Gaffiot (2016)

abbreviō, *āre*, tr., abrégier : ECCL. || affai-
blir : ECCL.
abciō, **abciōse**, etc., c. *abscido*, *abscise*, etc.
Abdālōnymus,¹⁴ i, m., roi de Sidon : JUST.
11, 10, 8.
Abdara, æ, f., ville de Bétique : PLIN. 3, 8.
Abdenago, indécl., nom d'homme : ECCL.
Abdēra,¹⁵ æ, f., Cic. *Att.* 4, 17, 3 ; PLIN. 6,
217, et **Abdēra**, *ōrum*, n., LIV. 45, 29, 6, Abdère,
ville de Thrace.
Abdērītēs, æ, m., Abdéritain, d'Abdère :
Cic. *Br.* 30 ; *de Or.* 3, 128 || **-tānus** MART. 10,
25, 4, d'Abdère || **-tæ**, *ārum*, m., Abdéritains :
LIV. 38, 41, 9 ; 43, 4, 12.
abdicātiō,¹⁶ ōnis, f. (*abdicō*), ¶ 1 action de
déposer une chose, de s'en démettre : LIV. 6, 16,
8 ¶ 2 exclusion d'un fils de la famille, exhé-
redation : SEN. *Rhet. Contr.* 1, 8, 6 ; QUINT. 3, 6,
77 ; 7, 1, 15 ; 7, 4, 10, etc.
abdicātivē, négativement : CAPEL. 4, 409.
abdicātivus, a, um, négatif : CAPEL. 4, 411.
abdicātrix, icis, f., celle qui renonce à :
ECCL.

Fonte: Gaffiot (2016, p. 59)

Como mencionado anteriormente, este dicionário fornece informações sobre o autor latino que empregou o termo presente no dicionário. Entretanto, como se pode ver na Imagem 2, o nome do autor não está escrito por extenso, e sim em siglas. Dessa forma, tornou-se necessário consultar a lista de abreviaturas e siglas do próprio dicionário para identificar o nome do autor, por exemplo, PLIN corresponde a Caio Plínio Cecílio Segundo, também conhecido como o velho, um escritor romano.

Após identificar todas as siglas disponibilizadas nos verbetes, realizou-se uma pesquisa em sites bibliográficos, tais como *eBiografia*, para identificar o período de vida de cada autor. Essa informação serve de base para a estimativa da época de registro da palavra na língua latina, uma vez que o dicionário utilizado não fornece a datação exata. Assim, ao investigar o período de vida de Plínio, por exemplo, constata-se que ele viveu entre os anos 23 e 79, correspondentes ao século I d.C. Portanto, se Plínio for o autor mais antigo a ter utilizado uma determinada palavra, será considerado como o *terminus a quo*, o registro mais antigo documentado da palavra, o uso feito por ele, e será tomado como provável datação o período de vida do referido autor. Quando se tratar de uma obra específica, devidamente

datada, o uso feito nesta obra será considerado o primeiro, se for destacadamente o mais antigo documentado. A data desta obra será a datação da palavra.

Cabe ressaltar que o *Gaffiot* não é um dicionário etimológico e nem tem o mesmo objetivo de dicionários modernos monolíngues, como o Houaiss Eletrônico. Por isso, quando se falar em datação das palavras em latim neste trabalho, deve-se levar em consideração todas as limitações da metodologia adotada, pois pode, e certamente deve, existir uso mais antigo das palavras, mas a atribuição feita nesta dissertação precisa se basear em um parâmetro tangível, e esse foi o registro no referido dicionário. O Quadro 8 exibe os dados latinos com as respectivas datações devidamente registradas.

Quadro 8: Datação dos dados latinos

Derivados	Significado	Data da realização	Base	Caracterização da base	Caracterização do derivado
Acēdiōsus, -a, -um	Indiferente	AUG (354-430 séc. IV d.C.)	Acēdiā, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (desgosto, tristeza, indiferença, negligência)	Que tem o comportamento relacionado à X ou propenso à X
Acerōsus, -a, -um	Misturado com palha, farinha grosseira	LUCIL (180-102 séc. II a.C.)	Acus ¹ , -ēris	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (alimpadura do grão de trigo e de outros cereais, vagem)	Cheio de X
Acinōsus, -a, -um	Em forma de bago de uva	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Acīnus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (bago de uva)	Relacionado à X
Āctiōsus, -a, -um	Ativo, expedito	VARRO (116-27 séc. I a.C.)	Āctiō, -ōnis	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (ação de fazer atividade)	Que tem o comportamento relacionado à X
Āctuōsus, -a, -um	Cheio de atividade, diligente	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Āctus, -ūs	Substantivo abstrato incontável de 4ª declinação (o fato de se mover, movimento)	Que tem o comportamento relacionado à X
Adfectiōsus, -a, -um	Carinhoso	TERT (160-220 Séc. II - III d.C.)	adfectiō, -ōnis	Substantivo abstrato incontável de 3ª declinação (ação de afetar, influenciar)	Que é X
Aerōsus, -a, -um	Rico de cobre, misturado com cobre	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Aes, -aeris	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (bronze, cobre, latão)	Cheio de X

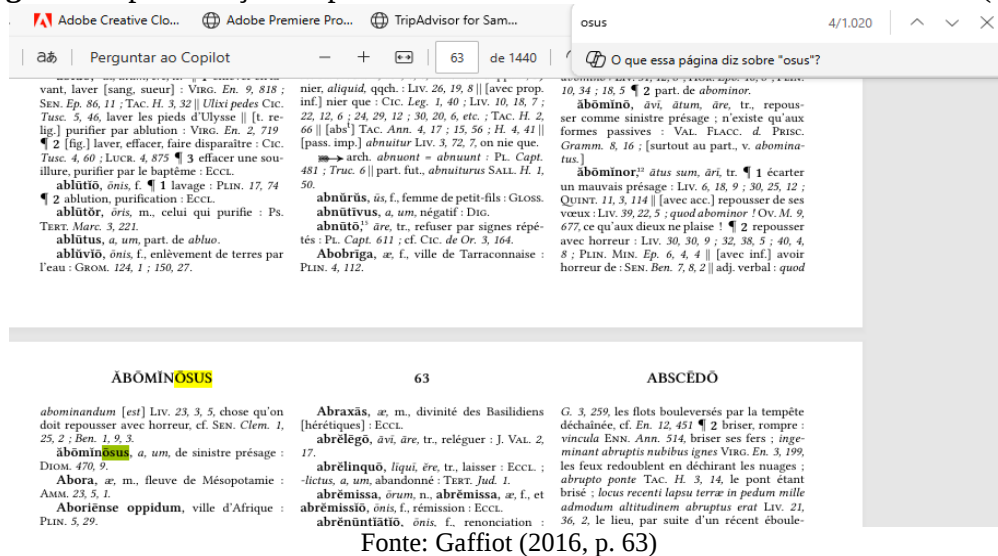
Fonte: Elaboração própria

Considerando as datas encontradas, pode-se dizer que *acerosus* (II a.C.) é anterior a *actiosus* (I a.C.), da mesma forma que *acinosus* (I d.C.) tem realização anterior a *adfectiosus* (II-III d.C.) e *acediosus* (IV d.C.). Dessa forma, como mencionado anteriormente, será possível identificar qual foi a primeira palavra com o sufixo *-osus* registrada na língua latina e

que serviu de base para novas formações, bem como a última ocorrência documentada desse sufixo no idioma.

Embora a maior parte dos dados em latim tenha sido extraída do dicionário de Moniz (2001), é importante destacar que outras 181 palavras foram coletadas no dicionário de Gaffiot (2016), totalizando 540 vocábulos com o sufixo *-osus* na língua latina. Cabe destacar que, para a coleta das palavras nesse dicionário, recorreu-se ao Google Tradutor, devido ao caráter simplório da tradução, já que, como mencionado anteriormente, os significados encontram-se em francês. No que tange ao manuseio desse dicionário, observa-se que ele contribui significativamente para a otimização do processo de coleta de dados, em virtude da ferramenta de busca que o compõe. Ao inserir *-osus* no campo de busca, por exemplo, o sistema identifica todas as palavras que apresentam essa forma, além de estimar a quantidade de vezes em que ocorrem. Esse processo de busca está representado na Imagem 3.

Imagem 3: Apresentação do procedimento de consulta no dicionário de Gaffiot (2016)

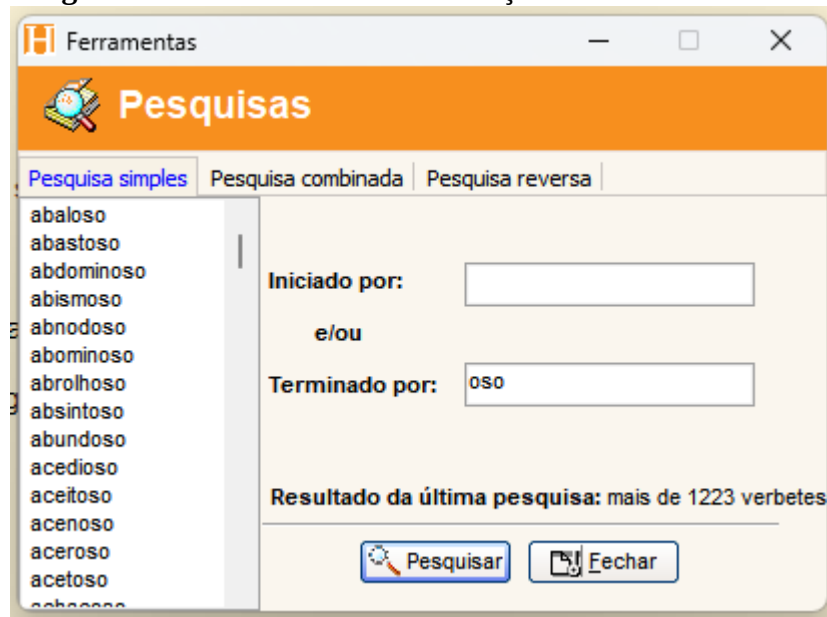


Ao observar a Imagem 3, nota-se que o sistema estima uma quantidade de 1.020 ocorrências da forma *-osus*. No entanto, como mencionado anteriormente, algumas palavras são descartadas da análise, pois não correspondem à abordagem adotada. Além disso, o dicionário não dispõe da ferramenta de busca apenas por terminação, isso significa que ele vai registrar todas as ocorrências de *-osus*, estejam elas no início, no meio ou no fim da palavra, resultando, assim, em uma quantidade consideravelmente menor de registros.

3.2 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS NO PORTUGUÊS

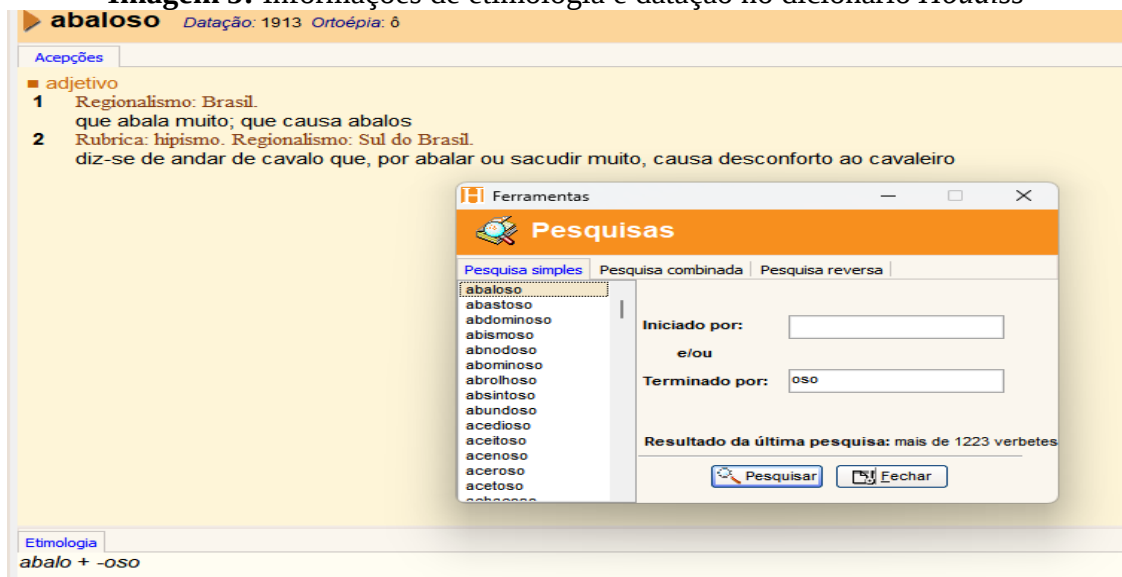
Para investigar a diacronia do sufixo no português, foi necessário realizar uma nova coleta de dados, a qual foi feita a partir do *Dicionário Houaiss Eletrônico de Língua Portuguesa* (Houaiss; Villar, 2009), pois esse, além de disponibilizar uma ferramenta de busca com base em terminação (p. ex: buscar palavras terminadas em -oso), como ilustra a Imagem 4, traz informações de etimologia e datação, fundamentais para o andamento desta pesquisa, conforme demonstrado na Imagem 5.

Imagem 4: Busca baseada em terminação no dicionário Houaiss



Fonte: Houaiss e Villar (2009)

Imagem 5: Informações de etimologia e datação no dicionário Houaiss



Fonte: Houaiss e Villar (2009)

Observando a Imagem 4, nota-se que, ao realizar a busca pela terminação *-oso*, o dicionário disponibiliza ao lado esquerdo uma lista de todas as palavras com essa terminação. Além disso, estima ainda a quantidade de palavras registradas (1123 verbetes). Contudo, palavras prefixadas (*anti-infeccioso*, *desamoroso*, *hiper-rancoroso*), palavras compostas (*Amapá-amargoso*, *banho-cheiroso*, *caboclo-lustroso*), palavras não sufixadas (*toso*, *ventoso*⁷³) não foram consideradas na análise, tal como ocorreu com os dados do latim. Desse modo, registrou-se na língua portuguesa 1036 dados.

Como se pode observar na Imagem 5, ao selecionar palavra, o dicionário apresenta uma página com informações sobre seu significado, classificação morfológica, datação e etimologia. A palavra *abaloso*, por exemplo, é um adjetivo da língua portuguesa, datado em 1913, cujo significado é ‘que abala muito’ ou ‘causa abalos’. Essas palavras foram coletadas e organizadas em uma tabela com o auxílio do Pacote Office Básico, especialmente o Excel, seguindo o modelo de Simões Neto (2020), o qual foi utilizado pela autora desta dissertação em trabalhos anteriores, conforme já exposto. Ainda assim, é importante mostrar neste ponto como os dados do português foram organizados. Tal demonstração pode ser vista no Quadro 9.

Quadro 9: Organização dos dados da língua portuguesa

Derivado	Significado	Etimologia	Datação	Base	Caracterização da base	Caracterização do derivado
Abaloso	Que abala muito; que causa abalos	Criação da língua portuguesa	1913	Abalo	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de abalar; abalamento)	Que X muito; Que provoca X
Abastoso	Cheio de dinheiro, rico, abastado	Origem contr.	1278	Abasto	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de abastar; abastança; abastecimento)	Cheio de X
Abdominoso	que tem o abdômen proeminente, barrigudo	Criação da língua portuguesa	1881	Abdômen	Substantivo concreto, contável (parte do corpo humano e dos mamíferos)	Que é X
Abismoso	Cheio de abismo	Criação da língua portuguesa		Abismo	Substantivo concreto, contável (grande depressão ou cavidade natural)	Cheio de X
Abominoso	que merece ser	Origem latina:	1572	Abominar	Verbo de 1ª conjugação	Que merece ser X

⁷³O dicionário Houaiss (2009) apresenta as formas *ventoso*¹ e *ventoso*², sendo a primeira um adjetivo derivado de vento e a segunda um substantivo que designa o sexto mês do calendário republicano francês.

	abominado; detestável, abominando , abominoso	abominosus, a,um			(repelir com horror, com asco; aborrecer, detestar, odiar)	
Abrolhoso	coberto de abrolhos, de espinhos (diz-se de planta); espinhoso	Criação da língua portuguesa	1845	Abrolho	Substantivo concreto, contável (espinho de qualquer planta)	Cheio de X

Fonte: Elaboração própria

No que tange a datação dos dados no português, é importante ressaltar que o DHELP não fornece a datação de determinadas palavras. Por esse motivo, essas palavras não serão analisadas sob essa perspectiva de datação, mas, ainda assim comporão a base de dados a serem analisados na dissertação. Cabe destacar que a datação neste caso possui a mesma finalidade observada nos registros latinos, identificar as ocorrências mais antigas de vocábulos formados com o sufixo *-oso* no português, as quais serviram de base para novas derivações. Como exemplo, observa-se que, entre os vocábulos apresentados no quadro 9, *abastoso* é o de uso mais antigo, ao passo que *abaloso* é mais recente em comparação aos demais. Tendo em vista que o dicionário adotado é de 2009, torna-se possível analisar se o sufixo em questão permaneceu produtivo na língua até esse período, ou mesmo identificar o momento em que cessou sua produtividade.

Como se pode observar no Quadro 9, há uma coluna dedicada à etimologia das palavras. A partir dessas informações etimológicas, é possível identificar se as palavras com o sufixo *-oso* em português são heranças do latim, criações próprias da língua portuguesa ou empréstimos de outras línguas. A palavra *abominoso*, por exemplo, advém do latim e surgiu no português em 1572, no século XVI. Também foi feita uma análise mais restrita dos dados, considerando tanto aspectos formais quanto semânticos das palavras encontradas.

3.3 ENCAMINHAMENTO DE ANÁLISE

Para além da análise dos aspectos formais, semânticos, etimológicos e diacrônicos dos dados, esta dissertação adota a perspectiva da Morfologia Construcional para analisar as formações *X-osus*, no latim, e *X-oso*, no português. Essa abordagem permite compreender como as formações morfológicas são construídas e interpretadas dentro de um sistema linguístico, levando em conta não apenas a forma e o significado isolados, mas a interação entre eles no contexto de construções. Em outras palavras, a MC permite tratar a formação de palavras como unidades simbólicas, inseridas em um sistema dinâmico de padrões.

Um aspecto central da análise é a produção de esquemas – estruturas abstratas que generalizam padrões observados em formações específicas e que possibilitam a criação de novas palavras com base em modelos já existentes. Dito isso, tomando como base o modelo de esquema construcional de derivação sufixal proposto por Booij (2010), $\langle [X_i Y_j]_{y_k} \leftrightarrow [\text{Significado de } Y_j \text{ relacionado a } SEM_{x_i}]_k \rangle$, serão desenvolvidos, no capítulo de análises dos dados, esquemas representativos tanto do formativo latino quanto do português.

Após a esquematização dos padrões X-osus / X-oso, toma-se como base a discussão de Soares da Silva (2016) acerca do movimento de puxar a polissemia para cima ou para baixo. Segundo o autor, puxar polissemia para cima consiste em esticá-la, produzindo um nível de abstração que só faz sentido na mente do linguística; enquanto puxar polissemia para baixo implica encobrir nuances semânticas que deveriam ser plenamente subespecificadas. Considerando que tais padrões apresentam extensão de sentido motivada por metáforas e analogia, torna-se necessário simplificar a rede semântica, uma vez que, do ponto de vista cognitivo, as diferenças entre os significados não são tão acentuadas.

Assim, o encaminhamento da análise sob essa ótica construcional destaca-se por seu caráter integrador, considerando aspectos formais, semânticos, cognitivos e até pragmáticos. As construções são vistas como parte de um sistema adaptativo e em constante transformação, o que exige observar não apenas a forma como as palavras são estruturadas, mas também como surgem, se estabilizam e se modificam nos diferentes contextos de usos. Dessa forma, a MC constitui uma abordagem eficaz para compreender a produtividade e a criatividade morfológica.

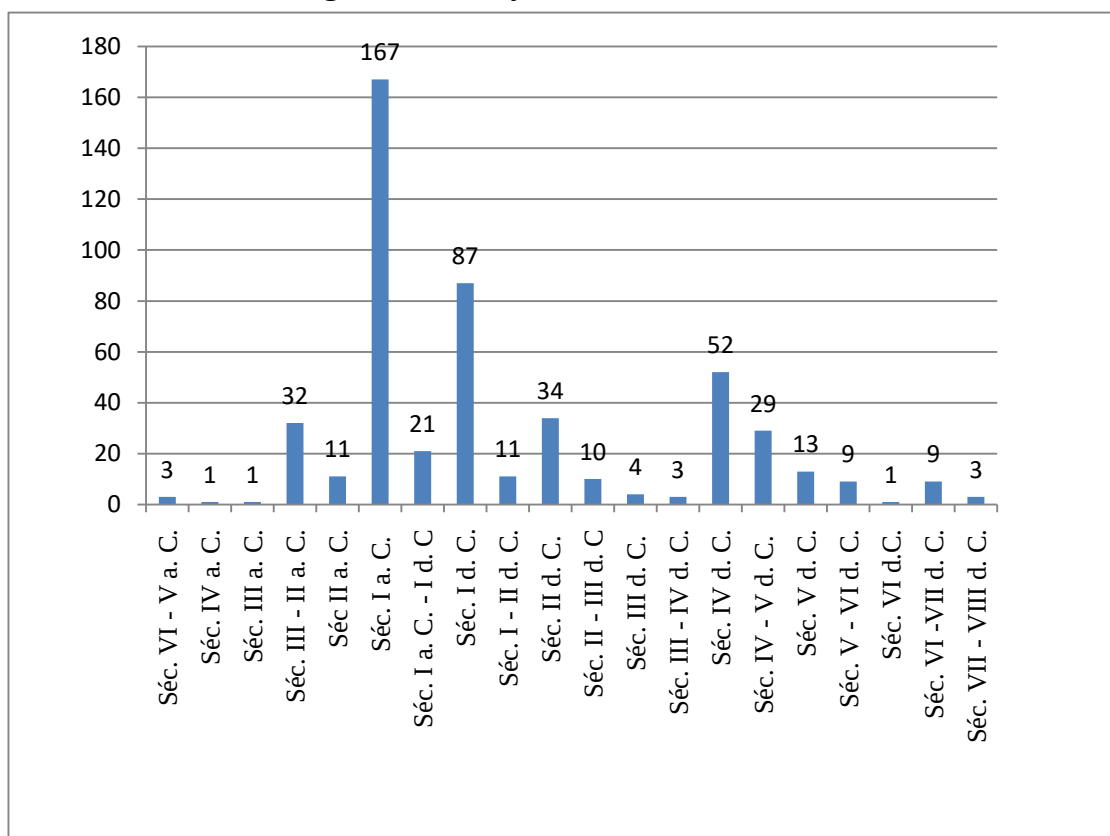
4 ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES

Neste capítulo, são apresentados os resultados decorrentes desta pesquisa. Tendo em vista que este estudo se dedicou à análise das construções com o sufixo *-osus*, no latim, e com *-oso*, no português, a exposição dos achados encontra-se organizada da seguinte forma: 4.1 *Análise de X-osus* e 4.2 *Análise de X-oso*.

4.1 ANÁLISE DE X-OSUS

Como já explicitado, esta dissertação toma como ponto de partida as formações com *-osus*, na língua latina, com o propósito de compreender o seu desenvolvimento no português. No cumprimento desse objetivo, evidencia-se a relevância da datação das palavras. Ao situar historicamente o surgimento dessas unidades lexicais, torna-se possível identificar o período em que a construção sufixal adquiriu produtividade, bem como as motivações semânticas e estruturais que orientaram sua utilização na criação de novos adjetivos. Além disso, o acompanhamento diacrônico das construções com o sufixo *-osus*, desde as primeiras ocorrências até o seu desenvolvimento nas línguas românicas, permite observar não apenas a cronologia das formações, mas também as mudanças nos padrões formativos, na frequência de uso e nos sentidos associados ao sufixo ao longo do tempo.

Dessa forma, conforme exposto no capítulo anterior, com o auxílio do *Dictionnaire Latin-Français*, de Gaffiot (2016), efetuou-se um estudo voltado à datação dos vocábulos latinos. Apesar do dicionário consultado não fornecer datas exatas para o surgimento das palavras, indicando apenas o autor que as utilizou, foi possível identificar, a partir do período de vida desses autores, as primeiras ocorrências com o formativo *-osus* na língua latina, o momento de maior produtividade e o aparecimento dos padrões formativos. Com base nessas informações de datação, elaborou-se um gráfico para melhor ilustrar os resultados obtidos, como se pode observar na Figura 22.

Figura 22: Datação dos vocábulos latinos

Fonte: Elaboração própria

A partir da observação da Figura 22, nota-se que as primeiras atestações com o sufixo *-osus* na língua latina surgiram entre os séculos VI e V a. C. Nesse período, foram registradas apenas três ocorrências: *lītorōsus* (próximo da praia, que banha a costa; derivado de *lītus*⁷⁴, *-ōris*), *pondērōsus* (pesado; derivado de *pondus*, *ēris*) e *stuprōsus* (corruptor, sedutor; derivado de *stuprum*, *-ī*). É importante destacar que os três casos correspondem a adjetivos originados de um substantivo, portanto, pode-se afirmar que, desde os usos mais antigos, já estava estabelecido o padrão formal que se popularizou ao longo dos séculos. Além disso, desde as primeiras atestações, verifica-se que o referido formativo se associa tanto a substantivos abstratos quanto a substantivos concretos. Do ponto de vista semântico, no entanto, não se identificou uma regularidade. Nos séculos seguintes, mais especificamente os séculos IV e III a. C., constatou-se que novas criações foram quase inexistentes, com apenas uma ocorrência registrada em cada século.

Entre os séculos III e II a. C., observou-se um aumento significativo na criação de novas palavras, sendo registrados 32 vocábulos. A partir desses novos registros, pôde-se identificar um padrão formativo inovador, tanto no plano da forma quanto no semântico. Em

⁷⁴Os dicionários utilizados registram dois verbetes para a palavra *lītus*, nesse caso, *lītus*¹, constitui a base da forma derivada.

outras palavras, foi registrado o primeiro adjetivo derivado de outro adjetivo, *obnoxiosus* (submisso, dependente; derivado de *obnoxius*, -a, -um), bem como o aparecimento das paráfrases “cheio de X”, “que sofre de X”, “que é X” e “relacionado a X”. No século II a. C., notou-se que houve uma diminuição na formação de novos vocábulos em comparação ao século anterior. Além disso, indentificou-se o surgimento de outras paráfrases, como “que provoca X” e “que está X”.

Analisando a coluna do gráfico correspondente ao século I a. C., percebe-se que a construção *X-osus* alcança o ápice de sua produtividade, com 167 ocorrências. Isso demonstra que, nesse momento, o formativo já se encontrava plenamente consolidado na morfologia latina e era amplamente empregado na criação de novos adjetivos. Esse expressivo aumento na produtividade da construção [*X_i-osus*]_A está associado ao período de intensa produção literária e de expansão lexical no latim clássico. Nesse século, observaram-se também algumas inovações, como o primeiro registro de um adjetivo formado a partir de um verbo, *pērōsus* (quem odeia forte, que abomina; derivado de *perodi*, *isse*), e o aparecimento da paráfrase “que tem muito X”.

No século I d. C., observa-se que, embora a produtividade tenha diminuído em relação ao século anterior, ainda houve um número expressivo de formações lexicais, configurando-se como o segundo período de maior produtividade do sufixo -osus na língua latina. Ademais, verificou-se o surgimento da paráfrase “que tem X grande”. Nos séculos subsequentes, nota-se uma oscilação da produtividade do referido sufixo: em alguns períodos, como nos séculos II, IV e entre o final do século IV e o início do século V d. C., há um aumento no número de ocorrências, enquanto em outros há uma redução significativa ou quase total ausência de novos registros. Cabe salientar que, segundo os dados coletados e sua respectiva datação, os três últimos vocábulos formados em -osus, *ignītōsus* (coberto de fogo; derivado de *ignītus*, a, um), *līvōrōsus* (preto lívido; base não identificada) e *ōcūlōsus* (cheio de olhos; derivado de *oculus*, ī), situam-se entre os séculos VII e VIII d. C.

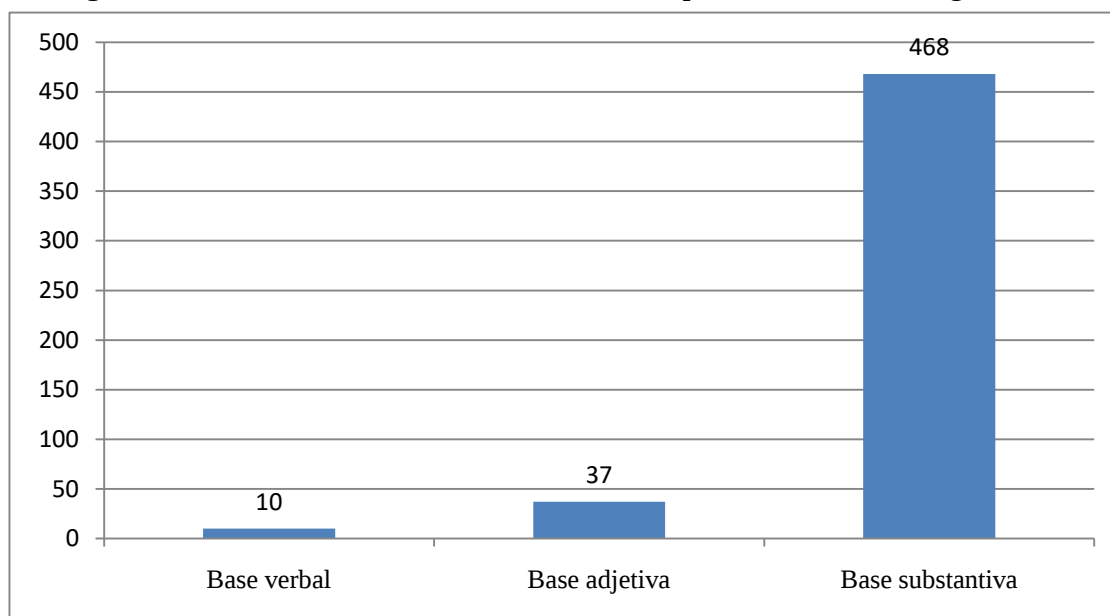
O declínio observado na Figura 22 pode ser interpretado como reflexo das transformações morfológicas que acompanharam a transição do latim para as línguas românicas. O sistema derivacional do latim sofreu reestruturações, e o sufixo -osus foi gradualmente herdado pelas novas línguas sob formas como -oso no português, mantendo, contudo, a função de formador de adjetivos. Assim, o gráfico evidencia não apenas o momento de maior vitalidade do sufixo na língua latina, mas também o processo de sua gradual estabilização e posterior redução, aspectos fundamentais para compreender o desenvolvimento do sufixo -osus/-oso no *continuum* latino-românico.

De forma geral, a Figura 22 demonstra que a construção $[[X]_i -osus]_A$ apresenta ampla produtividade na língua latina, totalizando 540 vocábulos formados com esse sufixo. Entretanto, em 39 casos não foi possível determinar a datação, uma vez que o dicionário de Gaffiot (2016) indica apenas as obras de onde os termos foram extraídos, cujas datas de publicação não correspondem ao período analisado. Esses vocábulos não foram incluídos no gráfico de datação, contudo, serão analisados sob outros aspectos. Desse modo, o gráfico contempla a datação de 501 palavras.

Em síntese, a importância da datação das palavras reside no fato de que ela não apenas documenta o aparecimento de novas formas, mas também ilumina os caminhos pelos quais a língua se transforma e se reorganiza internamente. Trata-se, portanto, de um instrumento indispensável para quem busca compreender a dinâmica temporal dos processos morfológicos e a história viva do léxico de uma língua.

Outro aspecto abordado neste estudo refere-se à identificação do padrão morfológico das palavras formadas com o sufixo *-osus*. Sobre esse aspecto, estudos anteriores, como os de White (1858), Maurer Júnior (1959) e Väänänen (1968) oferecem contribuições relevantes para a análise desenvolvida nessa dissertação. Ainda que nenhum desses estudiosos tenha se voltado exclusivamente ao sufixo *-osus*, as gramáticas latinas elaboradas por esses autores já apontavam que o referido formativo era responsável pela formação de adjetivos derivados de substantivos.

É importante frisar que esses autores não tinham como finalidade reunir um conjunto amplo de dados, por isso, suas análises acabam tratando o fenômeno de modo mais limitado. Assim, uma coleta de dados mais extensa possibilita revelar informações inéditas sobre o fenômeno, não contempladas pelos autores que o analisaram anteriormente. Desse modo, como supracitado, nesta dissertação, foram utilizados dois dicionários da língua latina, mais especificamente, o *Dicionário de Latim-Português*, de Moniz (2001), e o *Dictionnaire Latin-Français*, de Gaffiot (2016), para a recolha dos dados. Com base nessa coleta, observou-se que a construção *X-osus*, além de se compatibilizar com substantivos na formação de adjetivos, pode também se combinar com verbos e outros adjetivos, como ilustra a Figura 23.

Figura 23: Base dos vocábulos formados com o padrão X-*osus* na língua latina

Fonte: Elaboração própria

Entre os 540 vocábulos formados com o sufixo *-osus* na língua latina, 468 têm como base um substantivo. Isso demonstra que o padrão formativo predominante do referido sufixo é a sua combinação com substantivos para a formação de adjetivos. As ocorrências com base adjetiva (37) e base verbal (10) aparecem em número bem reduzido, indicando que esses padrões eram pouco produtivos. É importante salientar que esse gráfico não contabiliza todos os vocábulos, pois a base de 25 palavras não foi identificada. Ainda assim, essa lacuna não altera o resultado geral, uma vez que, conforme já demonstrado, o modelo de formação mais recorrente do sufixo *-osus* ocorre a partir de bases substantivas.

A análise das palavras-base dos vocábulos formados com o sufixo *-osus* no latim é essencial para compreender tanto o funcionamento morfológico quanto os mecanismos cognitivos envolvidos na criação de novas palavras. Por exemplo, ao reconhecer que *glōria*, *-æ* é a base de *glōriōsus*, *aqua*, *-æ* é a base de *aquōsus* e *formica*, *-æ* é a base de *formicōsus*, o falante não apenas aplica uma regra morfológica, mas projeta cognitivamente o conceito de “abundância” da característica nomeada pela base. Isso demonstra que a criação lexical é guiada por esquemas mentais que organizam o conhecimento e permitem gerar significados a partir de estruturas conhecidas.

Nesse sentido, a derivação não se limita a um processo formal de adição de afixos, mas expressa a capacidade cognitiva de construir novos significados por meio de relações analógicas e metafóricas. A palavra-base funciona como um ponto de ancoragem conceitual que orienta a interpretação do novo vocábulo, permitindo que o falante compreenda e produza

formas inéditas sem necessariamente tê-las ouvido antes. Esse processo evidencia o caráter simbólico e produtivo da linguagem, em que forma e significado estão intrinsecamente relacionados e são continuamente moldados pela experiência. Assim, o estudo das bases dos derivados em *-osus* contribui para revelar os vínculos entre morfologia, significado e cognição na estrutura lexical do latim.

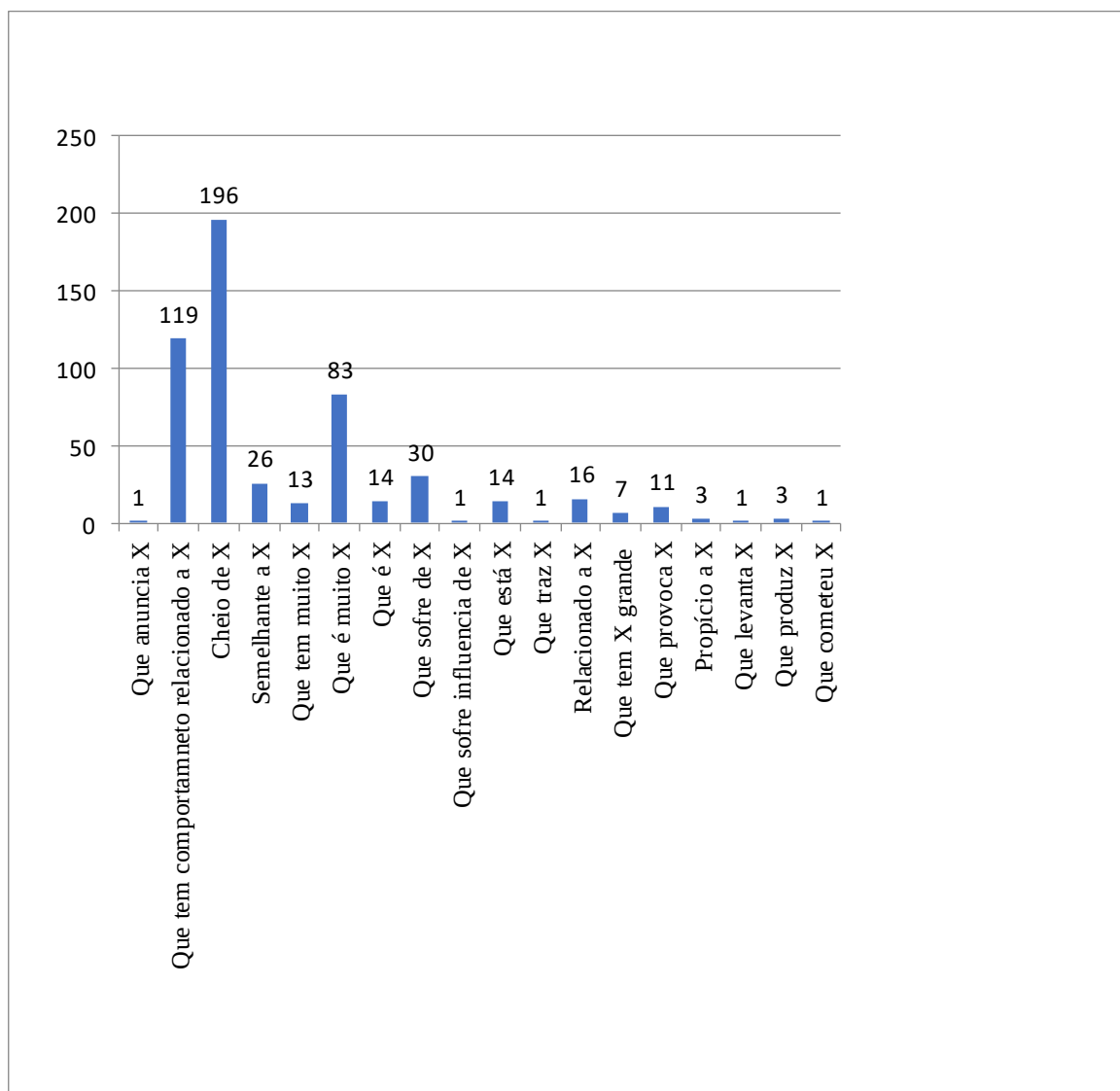
No que diz respeito à significação das palavras formadas com *X-osus* no latim, embora os estudos já mencionados indiquem que esse formativo expressa a ideia de “cheio de” ou “abundante em”, esta análise identificou outros sentidos. A partir da observação das três ocorrências mais antigas atestadas, percebe-se a emergência de um padrão formal, já que todas se originam de substantivos, conforme mencionado anteriormente. Contudo, no plano do significado, ainda não se evidencia um padrão semântico, uma vez que cada vocábulo apresenta um sentido distinto. Essa ausência de especificidade semântica de *-osus* deve-se ao fato de, em primeiro momento, o formativo dedica-se à criação de um qualificador de valor relacional, somente no decorrer do uso que se observa a delimitação de seus sentidos. O Quadro 10 evidencia a configuração formal e semântica inicial.

Quadro 10: Configuração formal e semântica das três primeiras palavras com *-osus* no latim.

Derivados	Significado	Datação	Base	Caracterização da base	Caracterização do derivado
Lītorōsus, -a, -um	Próximo da praia, que banha a costa	Séc. VI - V a.C	Lītus ¹ , -ōris	Substantivo (praia, costa, litoral, beira-mar)	Que está X
pondērōsus, a, um	Pesado	Séc. VI – V a.C	Pondus, ĕris	Substantivo (peso, gravidade)	Que é muito X
Stuprōsus, -a, -um	Corruptor, sedutor	Séc. VI - V a.C	Stuprum, -ī	Substantivo abstrato (desonra, vergonhoso, opróbrio)	Que tem o comportamento relacionado a X

Fonte: Elaboração própria

Com base no Quadro 10, observa-se que a construção *X-osus*, desde suas primeiras aparições, demonstra possuir caráter polissêmico, ou seja, atribui distintos significados às palavras derivadas. Embora o quadro apresente apenas três sentidos, uma análise mais detalhada revelou a existência de 18 paráfrases atribuídas ao sufixo *-osus* na língua latina. Alguns dessas paráfrases se difundem com maior frequência, enquanto outras apresentam menor expansão. Tal fato pode ser melhor visualizado na Figura 24.

Figura 24: Sentidos atribuídos ao formativo *-osus* na língua latina

Fonte: Elaboração própria

Embora o surgimento das paráfrases já tenha sido abordado na discussão acerca da datação dos dados latinos, convém, neste momento, indicar de modo ilustrativo o período em que elas passaram a existir na língua latina. Essa informação encontra-se sintetizada no Quadro 11.

Quadro 11: Surgimento das paráfrases na língua latina

Datação	Paráfrases
Séc. VI – V a. C.	- Que tem comportamento relacionado a X - Que é muito X - Que está X
Séc. III a. C.	Semelhante a X
Séc. III – II a. C.	Cheio de X

	• Que é X • Que sofre de X • Relacionado a X • Propício a X
Séc. II a. C.	• Que provoca X
Séc. I a. C.	• Que tem muito X • Que tem X grande • Que produz X • Que cometeu X
Séc. I d. C.	• Que traz X
Séc. IV d. C.	• Que anuncia X • Que levanta X

Fonte: Elaboração própria

Entre as paráfrases ilustradas na Figura 24, observa-se que a mais recorrente é “cheio de X”, totalizando 196 ocorrências. Conforme mencionado anteriormente, essa paráfrase surgiu na língua latina entre os séculos III e II a. C. e já se revela produtiva, pois, das 32 palavras datadas nesse período, 15 apresentam essa paráfrase. Embora não se saiba com precisão quais vocábulos originaram a referida paráfrase, é possível inferir suas primeiras ocorrências com base no período de vida dos autores que a empregaram. Por exemplo, Quinto Ênio foi o autor mais velho a atribuir o sentido de “cheio de” aos derivados com *-osus*. Em suas obras, foram encontrados dois vocábulos com esse significado, o que permite supor que esses constituem os primeiros registros da construção “cheio de X” na língua latina. Tais vocábulos estão apresentados no Quadro 12.

Quadro 12: Hipótese das primeiras ocorrências do sentido “cheio de” na língua latina

Derivados	Significado	Datação	Base	Caracterização da base	Caracterização do derivado
Frondōsus, -a, -um	espesso, coberto de folhagem	ENN (239-169 séc. III - II a.C.)	Frons ¹ , frondis	Substantivo (folhagem, folhas)	Cheio de X
sūperstītīōsus, a, um	supersticioso	ENN (239-169 séc. III - II a.C.)	sūperstītī ō, ōnis,	Substantivo (supertição)	Cheio de X

Fonte: Elaboração própria

O segundo sentido mais produtivo, conforme ilustrada na Figura 24, é o “que tem comportamento relacionado a X”, com um total de 119 ocorrências. Esse significado aparece já nos primeiros registros das formações em *-osus* no latim, datados entre os século VI e V a. C., especificamente na palavra *stuprōsus* (corruptor, sedutor; derivado de *stuprum*, -ī). No século IV a. C., o único vocábulo formado com *-osus* manifesta esse mesmo sentido. Entre os

séculos III e II a. C., observa-se que o supracitado significado começa a se consolidar na língua latina, já que, dentre as 32 formações registradas no período, 10 seguem essa estrutura de significado. Em terceiro lugar, encontra-se o significado “que é muito X”, a qual também surge nas primeiras ocorrências do sufixo *-osus* na língua latina, atestada no vocábulo *pondērōsus* (pesado; derivado de *pondus*, *ērīs*). No entanto, sua consolidação efetiva só se verifica a partir do século I a. C.

Os demais sentidos não se mostram tão produtivos quanto os três já referidos. Entretanto, o gráfico da Figura 24 evidencia uma ocorrência considerável das paráfrases: “que sofre de X” (30), cujo primeiro registro é datado entre os séculos III e II a. C., representado pelo vocábulo *īnsomniōsus* (privado de sono; derivado de *īnsomnīa*, *-æ*); e “semelhante a X” (26), identificada pela primeira vez no único vocábulo do século III a. C., *citrōsus* (que cheira a cidra; derivado de *citrus*, *-ī*). Enquanto as outras ocorrem de forma menos expressiva, tais como as paráfrases “relacionado a X” (16), “que é X” (14), “que está X” (14), “que tem muito X” (13), “que provoca X” (11) e “que tem X grande” (7), ou se mostram totalmente improdutivas, refletindo usos esporádicos do sufixo *-osus* que não se estabilizaram no léxico. O Quadro 13 exemplifica esses usos.

Quadro 13: Usos esporádicos do sufixo *-osus* na língua latina

Derivados	Significado	Datação	Base	Caracterização da base	Caracterização do derivado
Ābōmīnōsus, -a, -um	De presságio sinistro	Final do séc. IV d.C.	ābōmīnō, āvī, ātum, āre,	Verbo (repelir como um presságio sinistro)	Que anuncia X
Astrōsus, -a, -um	Nascido sob uma má estrela, infeliz, com má sina		Astrum, -ī	Substantivo (astro, estrela, constelação)	Que sofre influência de X
Aurōsus, -a, -um	Que traz ouro	Séc. I d.C.	Aurum, -ī	Substantivo (ouro)	Que traz X
Cerebrōsus, -a, -um	Sujeito a doenças de cérebro	Séc. III - II a.C.	Cerēbrum, -ī	Substantivo (cérebro)	Propício a X
Torminosus, -a, -um	Sujeito à cólicas	Séc. I a.C.	Tormīna, -um	Substantivo (dores nos intestinos, cólicas)	Propício a X
Vertiginōsus, -a, -um	Sujeito a vertigens, que tem vertigens ou tonturas	Séc. I d. C.	Vertīgō, īnis	Substantivo (vertigem, tontura)	Propício a X
Dorsuōsus, -a, -um	Que levanta o dorso	Séc. IV d.C.	Dorsum, -ī	Substantivo (dorso do homem ou dos animais, costas, espinha dorsal)	Que levanta X
fētōsus, a, um	frutífero	Séc. IV - V d.C.	Fetus, a, um	Adjetivo (que dá o fruto da fertilização)	Que produz X

Fructuōsus, -a, -um	Que produz, frutuoso, fecundo, fértil, útil	Séc. I a.C.	Fructus ² , -ūs	Substantivo (gozo dos produtos dos bens, rendimentos, proveito, fruto)	Que produz X
Lūminōsus, -a, -um	Que dá luz, luminoso	Séc. I a.C.	Lūmen, -īnis	Substantivo (luz)	Que produz X
Suspendiōsus, -a, -um	Que se enforcou	Séc. I a.C.	Suspendiūm, -ī	Substantivo (ação de se enforçar, morte por enforcamento)	Que cometeu X

Fonte: Elaboração própria

Os usos esporádicos da construção *X-osus* na língua latina correspondem a formações isoladas ou de baixa frequência, e a ocorrência desses parece decorrer de motivações expressivas ou estilísticas. Conforme se observa no Quadro 13, certas paráfrases não se difundiram amplamente, e outras não foram vistas em novas derivações, o que evidencia um emprego ocasional da construção, sem caráter produtivo. Esses casos indicam, portanto, que a construção, embora apresentasse potencial derivacional, foi empregada em certos contextos de modo restrito e pontual, evidenciando, sobretudo, a criatividade lexical de determinados autores, em vez de uma tendência sistemática da língua.

Ainda em relação às paráfrases, observa-se que algumas aparentam ser sinonímicas, a exemplo de “cheio de X” e “que tem muito X”, no entanto, há entre elas diferenças semânticas sutis. A paráfrase “cheio de X” baseia-se claramente na metáfora de recipiente, amplamente discutida por Lakoff e Johnson (2002 [1980]), na qual o adjetivo derivado representa o referente como algo ou alguém que contém em abundância a qualidade expressa pela palavra base, ou seja, um recipiente metafórico cheio de determinado conteúdo. Trata-se, portanto, de um sentido de saturação ou totalidade. Já a paráfrase “que tem muito X” indica uma abundância quantitativa, sem pressupor a ideia de preenchimento. O Quadro 14 evidencia a distinção semânticas entre as referidas paráfrases.

Quadro 14: Exemplos de vocábulos formados com o sufixo *-osus* nas paráfrases “cheio de X” e “que tem muito X”

Exemplos	Paráfrase “cheio de X”	Paráfrase “que tem muito X”
	<i>Aquōsus</i> (aquoso, húmido, pluvioso; derivado de <i>aqua</i> , -ae)	<i>Annōsus</i> (anoso, carregado de anos, velho; derivado de <i>annus</i> , -ī)
	<i>Calculōsus</i> (cheio de pedras, pedregosos; derivado de <i>calcūlus</i> , -ī)	<i>Corporōsus</i> (gordo, corpulento; derivado de <i>corpus</i> , -ōris)
	<i>Fārīnōsus</i> (farinhento; derivado de <i>farina</i> , ae)	<i>Loculōsus</i> (que tem compartimentos ou divisões; derivado de <i>loculātus</i> , -a, -um)

	<i>Glōriōsus</i> (glorioso, cheio de glória; derivado de <i>glōria</i> , -æ)	<i>Nimbōsus</i> (chuvoso, tempestuoso; derivado de <i>nimbus</i> , -ī)
	<i>Spīnōsus</i> (coberto de espinhos, espinhoso; derivado de <i>spīna</i> , -æ)	<i>Procellōsus</i> (tempestuoso; derivado de <i>procella</i> , -æ)

Fonte: Elaboração Própria

Outro exemplo de paráfrases que, à primeira vista, podem ser interpretadas como sinônimas são “que é X” e “que é muito X”. No entanto, elas refletem graus diferentes de intensificação semântica na formação com o sufixo -osus. Na primeira, observa-se um valor essencialmente descritivo, a exemplo de *cancellōsus* (barrado; derivado de *cancellus*, ī), *contāgiōsus* (transmissível; derivado de *contāgia*, īorum), *dētrīmentōs* (prejudicial, desvantajoso; derivado de *dētrīmentum*, -ī), *exitiōsus* (funesto, pernicioso, fatal; derivado de *exitium*, -ī), *mōnstruōsus* (monstruoso, extraordinário; derivado de *mōnstrum*, -ī). Enquanto na segunda, o sufixo atua como intensificador, como em *clāmōrōsus* (queixoso; derivado de *clāmor*, ōris), *decorōsus* (belo, brilhante; derivado de *decus*, -ōris), *faetōsus* (fétido; derivado de *faeteo*, ēre), *gnēphōsus* (obscuro, sombrio; base não identificada), *morōsus*⁷⁵ (lento; derivado de *mōra*, ae).

Ao analisar o sentido “que tem comportamento relacionado a X”, percebe-se uma diferente motivação metafórica nas formações com -osus no latim. Trata-se da metáfora conceitual A QUALIDADE É UMA FORÇA INTERNA QUE MOTIVA A AÇÃO. Nessa perspectiva, as qualidades ou emoções não são vistas apenas como atributos, mas como uma força dinâmica que influenciam o comportamento. Por exemplo, *ambitiōsus* (ambicioso; derivado de *ambītiō*, ōnis), aquele que é movido pela ambição; *bīliōsus* (bilioso; derivado de *bīlis*, -is), aquele que é impulsionado pela cólera; *discordiōsus* (inclinado à discórdia, onde reina a discórdia; derivado de *discordia*⁷⁶, -æ), aquele cuja ação é guiada pela discórdia; *facinorōsus* (facinoroso, criminoso; derivado de *facinus*, -ōris), aquele que age sob o impulso da má ação; *gulōsus* (glutão, guloso, comilão; derivado de *gula*, -æ), aquele que se deixa conduzir pela gula, entre outros.

Quanto a paráfrase “que sofre de X”, observa-se que ela resulta de uma extensão semântica da paráfrase “cheio de X”, na qual o sentido de estar cheio de algo, sobretudo quando esse algo possui valor negativo, passa a significar ser afetado por ele. Em outras palavras, o sujeito não apenas possui o elemento, mas padece com sua presença. Tal interpretação é evidenciada em vocábulos como *herniōsus* (quem tem hérnia; derivado de

⁷⁵Os dicionários utilizados registra duas formas do vocábulo *morōsus*, identificadas como *morōsus*¹ e *morōsus*².

⁷⁶Nesse caso, o dicionário registra duas formas do vocábulo *discordia*, sendo a primeira a que serve de base para o derivado.

hernia, ae), *impētīgīnōsus* (erupção cutânea, crosta; derivado de *impetigo, īnis*), *pētīgīnōsus* (impetigo; derivado de *petigo, inis*), *porrīgīnōsus* (darroso, micose; derivado de *porrigo, īnis*), *rāmīcōsus* (quem tem hérnia; derivado de *ramex, ĭcis*), nos quais o sufixo *-osus* expressa a ideia de padecimento. O valor metafórico manifesta-se, potanto, na transferência da noção concreta de preenchimento para um domínio patológico, em que “estar cheio de” adquire o sentido “sofrer de”.

Outro sentido que decorre da ampliação semântica do sentido de “abundância” é “que tem X grande”. Ao observar as formações com *-osus* derivadas de bases que designam parte do corpo, nota-se que o traço abundante passa a ser percebido como mais extenso ou volumoso, o que faz com que o falante associe “muito X” à ideia de tamanho, como mostram os exemplos a seguir: *buccōsus* (que tem uma boca grande; derivado de *bucca, æ*), *labiōsus* (que tem lábios grossos, labioso, beijudo; derivado de *labīa*⁷⁷, *-ōrum*), *lacertōsus* (que tem músculos, musculoso, forte, robusto; derivado de *lacertus*⁷⁸, *-ī*), *mammōsus* (que têm grandes tetas, que tem a forma de teta; derivado de *mamma, -æ*), *membrōsus* (bom membro; derivado de *membrum, ī*), dentre outros.

A leitura “que provoca X” também surge de um desdobramento do sentido de “cheio de X”. Quando a palavra-base nomeia algo que, por natureza, gera um efeito, tais como calamidade, prejuízo, dor, ruína, a ideia de estar repleto dessa qualidade passa a ser entendida como capacidade de produzi-la. Tal comportamento pode ser identificado em vocábulos como *calamitōsus* (que causa danos, ruinoso, desastroso, pernicioso, funesto; derivado de *calamītas, -ātis*), *damnōsus* (que causa danos, nocivo, pernicioso, funesto, prejudicial; derivado de *damnum, -ī*), *dolōrōsus* (doloroso; derivado de *dolor, -ōris*), *lūctuōsus* (que causa dor, que causa tristeza, doloroso; derivado de *lūctus, -ūs*), *ruīnōsus* (ruinoso, que ameaça ruína; derivado de *ruīna, -æ*).

O sentido “semelhante a” nas formações em *-osus* emerge de um processo em que o falante interpreta o adjetivo por meio de um raciocínio analógico. Nesse processo, o sufixo indica que o referente pode ser compreendido por uma aproximação conceitual, dando a ideia de semelhança, ao projetar sobre o derivado um traço característico da base. Essa interpretação se evidencia em formações como *acinōsus* (em forma de bago de uva; derivado de *acīnus, -ī*), *aestīvōsus* (de verão, quente como o verão; derivado de *aestīvus, -a, -um*),

⁷⁷Nesse caso, há duas entradas para o vocábulo *labīa*, sendo a segunda a base da forma derivada.

⁷⁸Processo semelhante ao descrito na nota 77. Neste caso, porém, é a primeira forma que serve de base para o derivado.

buxōsus (que parece buxo; derivado de *buxus*⁷⁹, *ūs*), *citrōsus* (que cheira a cidra; derivado de *citrus*, *-ī*), *lignōsus* (semelhante à madeira, lenhoso; derivado de *lignum*, *-ī*).

Diferentemente do significado de semelhança, que expressa uma relação de analogia, em que, como mencionado anteriormente, algo se assemelha a X em aparência, comportamento ou natureza, a paráfrase “relacionado a X” estabelece uma relação conceitual entre o referente e a palavra-base, indicando que algo “tem ligação com X” ou “diz respeito a X”. Exemplos desse tipo de formação podem ser observados em *generōsus* (de boa raça, de boa família, de nobre ascendência, nobre; derivado de *genus*, *-ēris*), *pascuōsus* (próprio para pastar; derivado de *pāscūa*⁸⁰, *-æ*), *scēlērōsus* (criminal; derivado de *scelus*, *ēris*), *sēnīōsus* (de grande idade; derivado de *senium*, *ī*), *ventrīcūlōsus* (do estômago, relacionado com a barriga; derivado de *ventrīcūlus*, *ī*).

A respeito da paráfrase “que está X”, observa-se que ela revela uma mudança na interpretação da qualidade expressa pelas formações em *-osus*. Tal realização, em geral, indica uma característica permanente, contudo, em determinados contextos, sobretudo quando unidos a bases que designam estados transitórios, passa a expressar uma condição temporária. Assim, percebe-se uma evidente extensão metafórica, uma vez que o valor de permanência cede lugar a uma ideia transitória, em que a qualidade já não é entendida como algo fixo, mas como um estado momentâneo. Por exemplo, *flūxūōsus* (fluindo; derivado de *fluxus*, *a*, *um*), *hūmōrōsus* (úmido; derivado de *hūmor*, *-ōris*), *morbōsus* (doente, enfermo; derivado de *morbū*⁸¹, *-ī*), *tūmīdōsus* (inchado; derivado de *tumidus*, *a*, *um*), *veternōsus* (letárgico, entorpecido, adormecido, lânguido, inativo; derivado de *veternus*⁸², *-ī*), entre outros.

Além da extensão metafórica envolvida na formação de algumas paráfrases, percebe-se ainda que certos vocábulos foram empregados de forma figurada, ou seja, receberam um sentido novo, diferente do seu significado literal. Embora não seja possível analisar o uso efetivo dessas palavras no latim, os dicionários de Moniz (2001) e Gaffiot (2016) atestam a existência desse sentidos. O Quadro 15 reúne alguns vocábulos utilizados figuradamente.

Quadro 15: Sentidos literais X figurados de alguns vocábulos formados com o sufixo *-osus* no latim.

Derivado	Base	Sentido literal do derivado	Sentido figurado do derivado
<i>Bīlīōsus</i>	<i>Bīlis</i> , <i>-is</i>	Bilioso / vomitar bile	Triste, sombrio, hipocondríaco

⁷⁹Situação idêntica à descrita na nota 77.

⁸⁰Configura-se a mesma situação descrita na nota 78.

⁸¹De forma equivalente à descrita na nota 78.

⁸²De maneira análoga à descrita na nota 77.

<i>Cālīgīnōsus</i>	<i>Cālīgō², -īnis</i>	Escuro, sombrio	Obscuro, incerto
<i>Clīvōsus</i>	<i>Clīvus, -ī</i>	Que se leva em declive, íngreme, escarpado	No caminho íngreme da vida
<i>Frontōsus</i>	<i>Frōns, frontis</i>	Que tem várias frentes	Atrevido, ousado
<i>Hystrīcōsus</i>	<i>Hystrix, -īcis</i>	Espinhoso	Quem busca causar dano, perigoso
<i>Lēprōsus</i>	<i>Lepra, -æ</i>	Leproso	Corrupto
<i>Nōdōsus</i>	<i>Nōdus, -ī</i>	Nodoso, que tem muitos nós	Complicado, difícil
<i>Rābīōsus</i>	<i>Rabīēs, -ēī</i>	Raivoso	Furioso, desenfreado
<i>Verrūcōsus¹</i>	<i>Verrūca, -æ</i>	Que tem uma verruga, verrugoso	Áspero, grosseiro

Fonte: Elaboração própria

Ao observar os exemplos do Quadro 15, nota-se que alguns dos sentidos figurados resultam de uma expansão metafórica, como ocorre em *bīlīōsus*, que literalmente significa “cheio de bilis”, mas, por meio de uma associação cultural entre a bília e emoções negativas, passa a designar uma disposição psicológica, de modo que a noção de abundância expressa pelo sufixo *-osus* é reinterpretada como traço de comportamento. Algo semelhante ocorre em *lēprōsus*, cujo vínculo cultural da lepra com impureza e afastamento faz com que o derivado seja empregado metaforicamente para qualificar condutas moralmente negativas, nesse sentido, a corrupção moral se configura como uma “mancha no corpo”.

Já em *cālīgīnōsus*, é notório a presença da metáfora conceptual VER É COMPREENDER, mencionada por Lakoff e Johnson (2002 [1980]), pois assim como a névoa impede a visão nítida, aquilo que é *cālīgīnōsus* impede a compreensão plena. Em *clīvōsus*, observa-se igualmente um processo de ampliação semântica por meio de extensão metafórica, em especial pela metáfora conceptual A VIDA É UM TRAJETO. Nesse deslocamento, o vocábulo deixa de significar “inclinado”, sentido usualmente associado ao relevo, e passa, em uso figurado, a designar o “caminho íngreme da vida”. Outros casos surgem por expansão analógica, como se vê em *verrūcōsus¹*⁸³, em que a superfície saliente e rugosa das verrugas funciona como parâmetro de semelhança para elementos que apresentam esses aspectos físicos. Desse modo, *verrūcōsus¹*, em determinados contextos, deixa de significar apenas “cheio de verrugas” e passa a designar tudo aquilo que lembra a textura das verrugas.

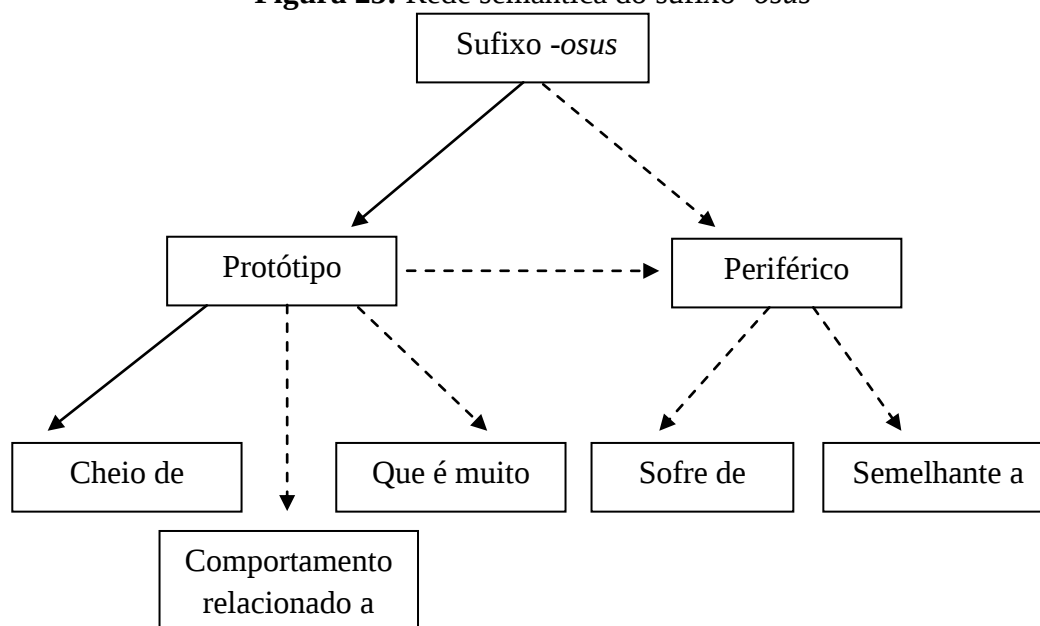
Diante do exposto, percebe-se que, nesta perspectiva, a formação de palavras não se resume a um simples processo concatenativo, no qual um afixo é acrescentado ao radical da palavra base. Conforme já discutido nas seções dedicadas à Gramática Cognitiva, à Gramática de Construções e à Morfologia Cognitiva, as palavras são compreendidas como unidades

⁸³O dicionário registra duas entradas para *verrūcōsus*. Nesse caso, tomou-se como exemplo a primeira forma.

simbólicas constituídas pelo pareamento entre forma e significado. Em outras palavras, as expressões morfológicas não se organizam de maneira aleatória nem são resultados exclusivo de regras formais. A combinação das partes que compõem uma estrutura complexa é orientada por determinantes de valência, isto é, pela capacidade que duas estruturas possuem de se unir adequadamente (Hamawand, 2011). Além disso, nota-se que a formação de palavras se apoia na repetição de uso, na qual, a partir de instâncias reais, o falante identifica um padrão e o emprega na criação de novas unidades lexicais.

Vale salientar, ainda, que o processo de formação de palavras é orientado por operações cognitivas, em especial a categorização, que organiza as expressões morfológicas em categorias com base, sobretudo, na noção de protótipo e periferia. A partir desse aparato teórico, é possível representar os sentidos do padrão X *-osus* no latim, com base no modelo esquemático apresentado por Hamawand (2011). Conforme ilustrado na Figura 25.

Figura 25: Rede semântica do sufixo *-osus*



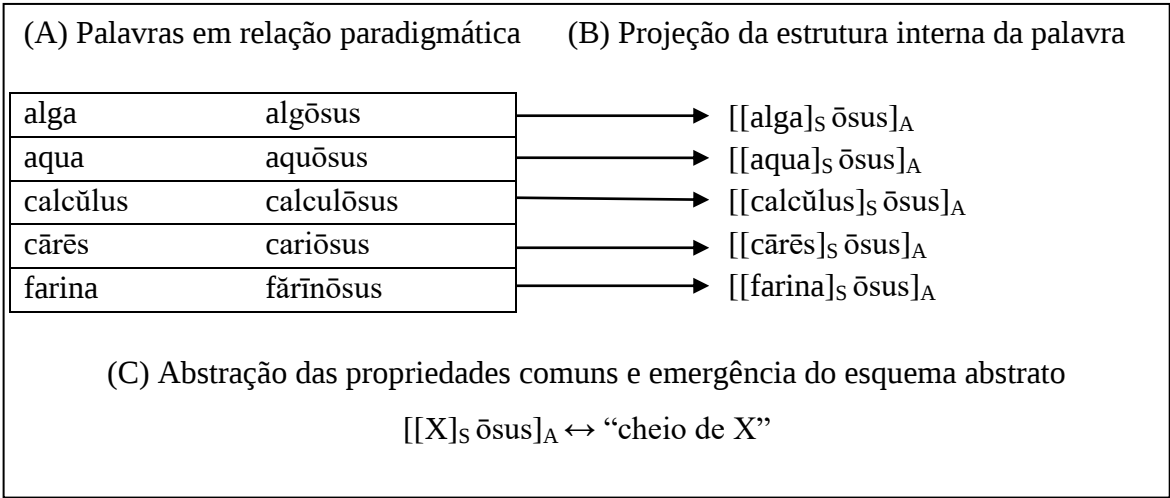
Fonte: Elaboração própria

Os demais sentidos não foram incluídos no esquema da Figura 25 devido à baixa frequência de suas ocorrências e por se considerar que, ao criar novas palavras, o falante tende a tomar como referência os sentidos que ocorrem com maior regularidade. Desse modo, observando a referida figura, nota-se que o significado mais prototípico do padrão X *-osus* na língua latina é o “cheio de”, justamente por sua alta produtividade. Já os sentidos menos produtivos são classificados como periféricos. A respeito dos significados “comportamento relacionado a” e “que é muito”, vale destacar que, mesmo registrando número expressivo de ocorrências, eles continuam ocupando uma posição periférica em comparação ao sentido

considerado central. Entretanto, apresentam um grau de periferia menor do que “sofre de” e “semelhante a”, posicionando-se, assim, em um nível intermediário dentro da categoria.

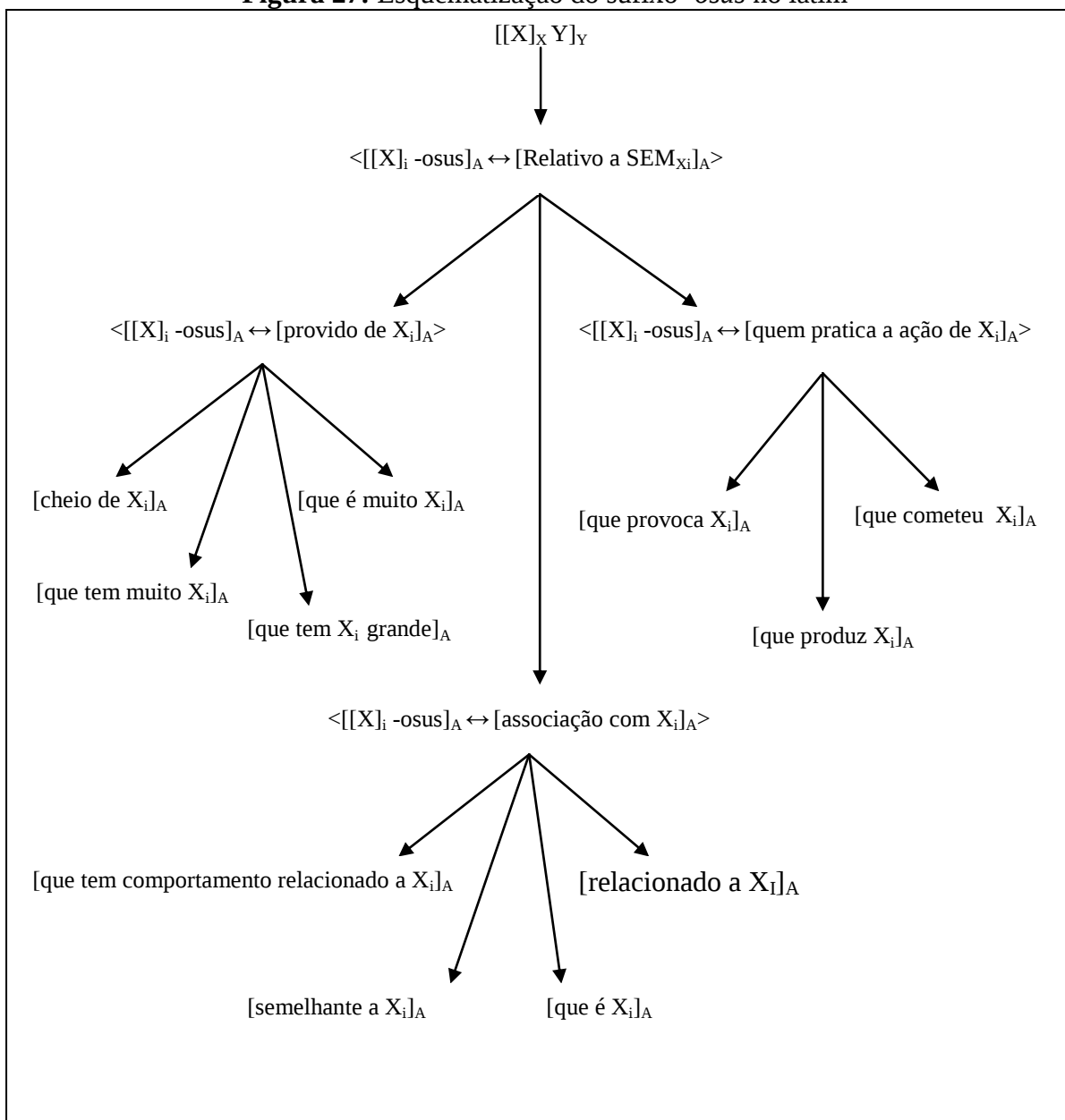
Como supracitado, na perspectiva adotada nesta dissertação, as unidades lexicais não são formadas ou interpretadas de modo aleatório. Ao contrário, resultam de uma sistematização entre forma e significado. Essa combinação é elucidada por intermédio de esquemas construcionais que, como já mencionado, funcionam como uma forma de representar os padrões de formação de palavras. Assim, ao analisar um conjunto de vocábulos relacionados paradigmaticamente, o falante percebe que o sufixo latino *-osus* forma adjetivos, em geral a partir de bases substantivas, veiculando o sentido de “cheio de”. Com base nessas informações, o falante esquematiza mentalmente os padrões formativos associados ao sufixo, o que favorece tanto a interpretação de palavras já existentes quanto a criação de novos vocábulos. Com base no modelo de Tavares da Silva (2023), a Figura 26 ilustra o processo de esquematização do formativo *-osus*.

Figura 26: Estruturação esquemática do sufixo *-osus* no latim



Fonte: Elaboração própria

Conforme apresentado anteriormente, a construção *X-osus* tem caráter polissêmico. Dessa forma, o modelo esquemático apresentado na Figura 26 não abrange toda extensão de sua polissemia, tornando necessária a elaboração de outros esquemas de padrões formativos para que o sufixo seja representado de maneira mais abrangente. Tais esquemas são organizados hierarquicamente, de modo que o falante parte do padrão mais específicos e, a partir dele, amplia o nível de abstração até reconhecer o esquema mais geral, como demonstrado na Figura 27.

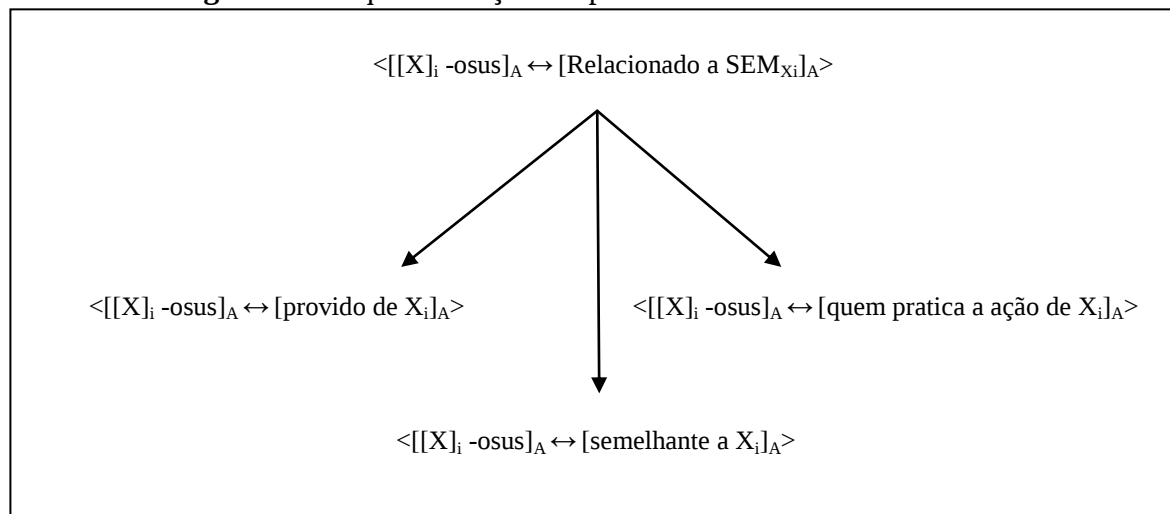
Figura 27: Esquemática do sufixo *-osus* no latim

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar a Figura 27, observa-se que a esquematização do padrão *X -osus* no latim é composta por um esquema geral, responsável por delinear o padrão básico de formação de palavras sufixadas. Esse esquema, como já apontado, é uma adaptação do modelo booiijiano proposta por Gonçalves e Almeida (2014). Abaixo dele, encontra-se o esquema dominante, que reúne as propriedades mais abstratas do formativo. É nesse nível que se estabelece que *-osus* forma adjetivos a partir de bases nominais e verbais, sobretudo substantivas, mantendo, em termos amplos, uma relação semântica com o significado da base. A partir desse esquema dominante, ramificam-se subesquemas que gradualmente aumentam o grau de especificidade, até chegar a padrões ainda mais delimitados na rede construcional.

A Figura 27 exemplifica o processo que Soares da Silva (2016) denomina de puxar a polissemia para cima, conforme apresentado na seção de metodologia. Como já discutido, grande parte desses significados corresponde a extensões metafóricas e analógicas do sentido prototípico “cheio de”. Sendo assim, a rede semântica do padrão *X-osus* pode ser representada de maneira mais simplificada, como a ilustra a Figura 28.

Figura 28: Esquematisização simplificada do sufixo *-osus* no latim



Fonte: Elaboração própria

A Figura 28 ilustra o que Soares da Silva (2016) chama de puxar polissemia para baixo. Trata-se, aqui, de uma representação esquemática mais exunta, formada por um esquema dominante que indica que todas as formações em *X-osus* apresentam um sentido relacional com a palavra base, além de três subsesquemas: o de provimento, o de semelhança e o de ação, que especificam os sentidos do formativo. Importa destacar que o subsesquema de provimento se evidencia como o mais produtivo na língua, constituindo, assim, o núcleo prototípico do padrão *X-osus*.

Como já observado, é por meio do conjunto paradigmático de palavras que o falante reconhece e abstrai os padrões formativos associados a um determinado sufixo. Desse modo, convém salientar que, embora os esquemas sejam representados de cima para baixo, o seu processamento pelo falante ocorre no sentido inverso, de baixo para cima, uma vez que ele parte de instaciações concretas até alcançar o nível mais abstrato. Sob essa perspectiva, o conhecimento linguístico não é concebido como inato, e sim como resultado de processos cognitivos, o que alinha a Morfologia Construcional ao paradigma da Linguística Cognitiva, afastando-a de uma orientação gerativista.

Com relação à estruturação dos esquemas, nota-se que comportam um plano da forma e um plano do significado, interligados entre si pela seta dupla. Além disso, tratam-se

de esquema e subesquemas semipreenchidos, pois apresentam *slots* vazios que podem ser completados pela palavra base, representada por “X”, com exceção do esquema geral, que é totalmente aberto. Os subscritos indicam a categorização tanto da palavra base quanto do derivado. Assim, emprega-se o “_T” para representar todas as classes da palavra base envolvidas no processo (substantivos, adjetivos e verbos), enquanto o “_A” sinaliza que todos os derivados são adjetivos. Por fim, os sinais menor que (<) e maior que (>) marcam, respectivamente, o início e o fim dos esquemas.

Em suma, conclui-se que os falantes esquematizam o processo de formação de palavras porque a cognição humana tende a abstrair e a generalizar padrões recorrentes de uso. Em vez de memorizar cada vocábulo isoladamente, a mente organiza essas formações em categorias construcionais, reconhecendo que *floccōsus*, *flōrōsus*, *lānōsus*, *mēmōrīōsus*, *ōlēōsus*, por exemplo, compartilham uma estrutura comum. Esse processo garante economia cognitiva e, como já mencionado, facilita a interpretação e a criação de novos adjetivos em -*osus*. Dessa forma, a produtividade do padrão *X-osus* emerge de operações cognitivas, tais como abstração, genrealização e categorização, que consolidam o esquema e seus subesquemas a partir da frequência e da experiência linguística efetiva.

4.2 ANÁLISE DE X-OSO

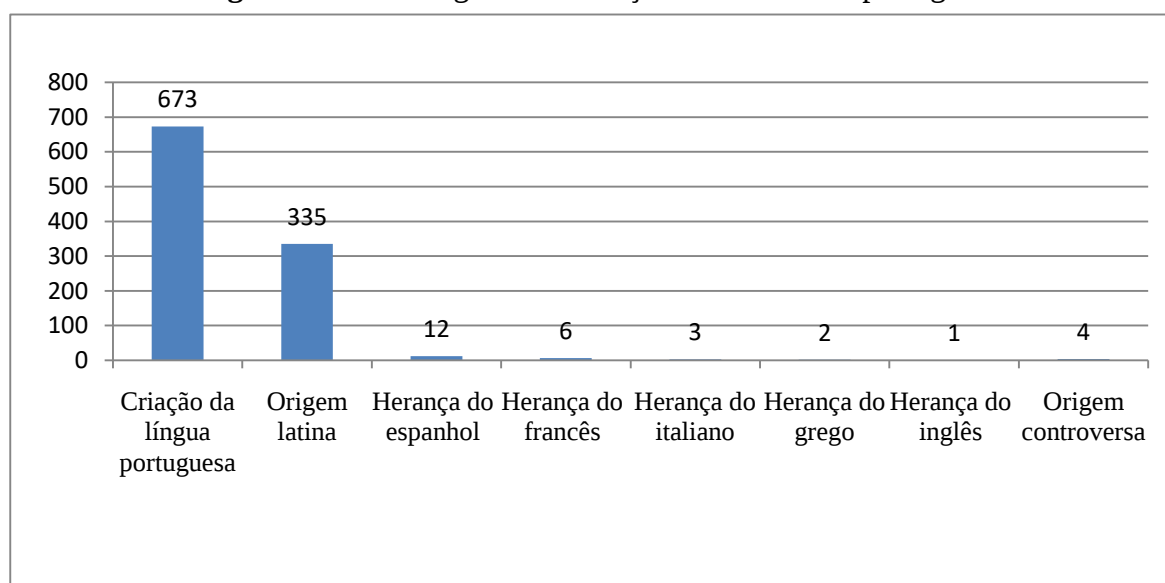
Conforme discutido na seção introdutória desta dissertação, a construção *X-oso* do português tem origem no padrão latino *X-osus*, um formativo altamente produtivo, utilizado na criação de adjetivos, que, geralmente, expressavam o sentido de “cheio de”. Desse modo, cabe, aqui, discorrer brevemente sobre a transformação do latim nas línguas românicas. Trata-se de um processo histórico, social e linguístico que se desenvolveu ao longo de vários séculos. Inicialmente, o latim coexistia em duas variedades principais: o latim clássico, usado em textos literários e administrativos, e o latim vulgar, utilizado de forma cotidiana pelos falantes do Império Romano. É justamente essa variedade vulgar que deu origem às línguas românicas, em especial ao português. A respeito disso, Bechara (2009) afirma que

a língua portuguesa é a continuação ininterrupta, no tempo e no espaço, do latim levado à Península Ibérica pela expansão do Império Romano, no início do séc. III a. C., particularmente no processo de romanização dos povos do oeste e noroeste (lusitanos e galaicos), processo que encontrou tenaz resistência dos habitantes originários dessa regiões. (Bechara, 2009, p. 1).

Ao afirmar que o português é a continuidade do latim, o autor destaca que a língua não só preservou vocábulos latinos, mas também incorporou seus padrões de formação de

palavras, o que se observa, por exemplo, na construção *X-oso*. Como já mencionado, nesta dissertação utilizou-se o *Dicionário Eletrônico Houaiss de Língua Portuguesa*, de Houaiss e Villar (2009), cuja consulta permitiu examinar os dados sob um viés etimológico, uma vez que o referido dicionário contém informações sobre a origem das palavras. Assim, constatou-se que, na língua portuguesa, as formações em *X-oso* podem ser de origem latina, resultar de criações da própria língua ou constituir empréstimos de outras línguas, conforme ilustrado na Figura 29.

Figura 29: Etimologia das formações em *X-oso* no português



Fonte: Elaboração própria

O gráfico na Figura 29 evidencia a distribuição etimológica das formações em *X-oso* no português e permite algumas observações relevantes sobre o comportamento histórico e morfológico desse padrão. Em primeiro lugar, nota-se o predomínio expressivo das criações internas da língua portuguesa, que totalizam 673 ocorrências. Esse dado sugere que o padrão *X-oso* apresenta elevada produtividade no português, sendo amplamente mobilizado em processos de formação lexical próprios da língua, e não apenas como herança direta ou empréstimos. Os vocábulos a seguir constituem exemplos de criações da língua em questão: *abaloso* (que abala muito; derivado de *abalo*), *bandeioso* (relativo a bandeira; derivado de *bandeira*), *matoso* (coberto de mato; derivado de *mato*), *rabioso* (que sofre de raiva; derivado de *rábia*), *substancioso* (em que há muita substância; derivado de *substância*), entre outros.

Em segundo lugar, destaca-se a origem latina, com 335 ocorrências, o que confirma a vinculação histórica do padrão português *X-oso* ao latino *X-osus*. Esse número indica que uma parcela relevante da construção *X-oso* foi herdada diretamente do latim, preservando tanto a

forma quanto, em muitos casos, traços semânticos associados ao valor prototípico do formativo. A exemplo de *anguloso* (dotado de ângulos; derivado sincronicamente de *ângulo* e diacronicamente de *angulosus*), *catarroso* (que tem catarro; derivado sincronicamente de *catarro* e diacronicamente de *catarrhosus*), *furioso* (possuído de fúria; derivado sincronicamente de *fúria* e diacronicamente de *furiosus*), *lentiginoso* (que tem a pele manchada de sardas; derivado sincronicamente de *lentigo* e diacronicamente de *lentiginosus*), *montuoso* (provido de montes; derivado sincronicamente de *monte* e diacronicamente de *montuosus*), apenas para mencionar alguns.

Cabe ressaltar que nem todas as formações com o padrão latino *X-osus* foram transmitidas ao português. Por exemplo, *aerōsus* (rico de cobre; derivado de *aes*, *-aeris*), *aerūginōsus* (ferrugento; derivado de *aerūgō*, *-īnis*), *aerumnōsus* (cheio de sofrimento; derivado de *aerumna*, *-æ*), *alōpeciōsus* (alopécico; derivado de *alōpecīa*, *-æ*), *alsiōsus* (frioento; derivado de *alsiūs*², *-a*, *-um*), *argentōsus* (misturado com prata; derivado de *argentum*, *-ī*), *axitiōsus* (faccioso; derivado de *axtīōnēs*, *-um*), *belluōsus* (povoado de monstro; derivado de *bēlūa*, *-æ*), entre outras. O fato de tais palavras não integrarem o léxico da língua portuguesa indica que se tornaram obsoletas com o passar do tempo ou que foram absorvidas por outras línguas românicas.

Como se observa na Figura 29, as formações em *X-oso*, além de resultarem de criações da própria língua portuguesa ou de herança direta do latim, incluem também, em número reduzido, vocábulos provenientes de línguas estrangeiras, sobretudo do espanhol (12), do francês (6), do italiano (3), do grego (2) e do inglês (1). São exemplos de herança da língua espanhola: *cosquilhoso* (que sente muitas cócegas; derivado sincronicamente de *cócega* e diacronicamente de *cosquilloso*), *pontilhoso* (que não gosta de reservas ou procedimentos dúbios; derivado diacronicamente de *puntilloso*). Constituem exemplos de herança provenientes do francês: *butiroso* (relativo a manteiga; derivado diacronicamente de *butyreux*), *edematoso* (que apresenta edema; derivado sincronicamente de *edema* e diacronicamente *oedémateux*).

São vocábulos herdados do italiano: *espaventoso* (que assusta, sobressalta, assombra; derivado sincronicamente de *espavento* e diacronicamente *spaventoso*), *mafioso* (relativo a máfia; derivado sincronicamente de *máfia* e diacronicamente de *maffioso*). Trata-se de exemplos oriundos do grego: *glaucomatoso* (que ou aquele que sofre de glaucoma; derivado sincronicamente de *glaucoma* e diacronicamente de *glaukomatos*), *granulomatoso* (relativo a granuloma; derivado sincronicamente de *granuloma* e diacronicamente de *ogkomatos*). Por fim, o vocábulo *glamorado* (que tem glamour; derivado diacronicamente de *glamour*)

exemplifica a herança da língua inglesa. O referido gráfico também evidencia a presença de quatro palavras de etimologia incerta, como ilustra o Quadro 16.

Quadro 16: Exemplos de palavras com *X-oso* de origem controversa no português

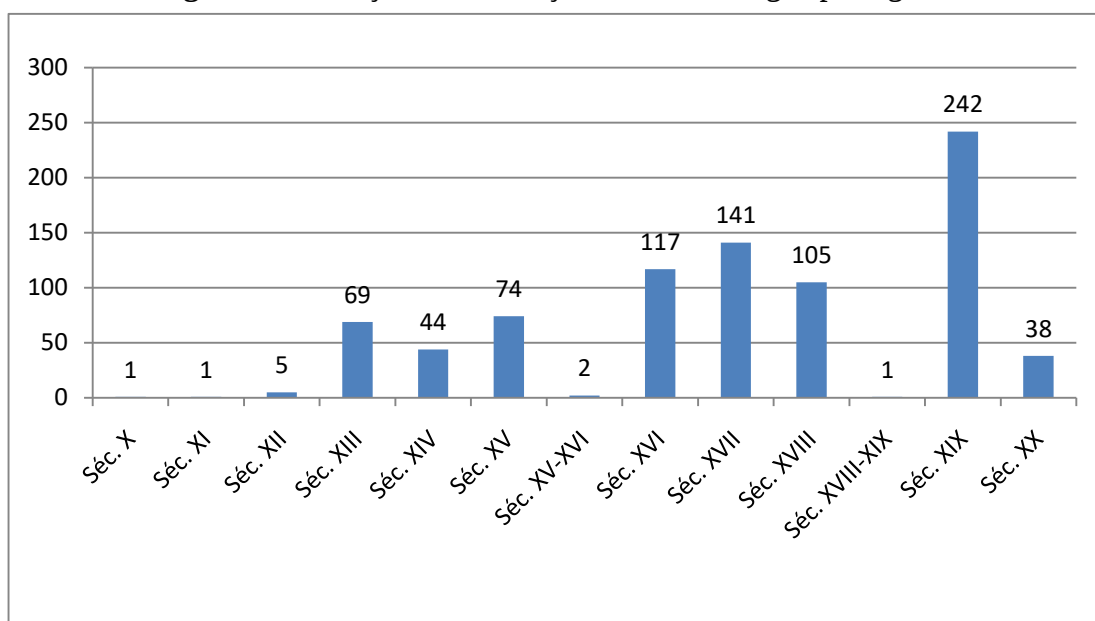
Derivado	Significado	Etimologia	Datação	Base	Caracterização da base	Caracterização do derivado
Abastoso	Cheio de dinheiro, rico, abastado	Origem contrv.	1278 (séc. XIII)	Abasto	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de abastar; abastança, abastecimento)	Cheio de X
Alteroso	de altura elevada; alto	orig.contrv.	1598 (séc. XVI)	Alto	Adjetivo (de altura superior à média; de grande dimensão vertical)	Que é X
Esquivoso	que evita o contato e a convivência de outrem; arredio, esquisitão	orig.contrv.	Séc. XIII	Esquivo	Adjetivo (que evita o contato e a convivência de outrem; arredio, esquisitão)	Que tem comportamento relacionado a X
Raposo	de cor semelhante à da raposa (diz-se de bovino)	orig.contrv.	1258 (séc. XIII)	Raposa	Substantivo concreto, contável (design. comum a diversos mamíferos da fam. dos canídeos, esp. aqueles do gên. <i>Vulpes</i> , com até 90 cm de comprimento, pernas relativamente curtas, focinho alongado, orelhas grandes e pontudas, cauda longa e de pelagem espessa)	Semelhante a X

Fonte: Elaboração própria

Em síntese, o gráfico revela que, embora a construção *X-oso* tenha origem latina, sua presença no português não se restringe à herança histórica nem à incorporação de empréstimos linguísticos. Ao contrário, a expressiva quantidade de formações criadas no âmbito da própria língua aponta para a consolidação desse formativo como um esquema morfológico produtivo. Dessa forma, a vitalidade do referido padrão decorre principalmente da dinâmica interna do sistema linguístico, que favorece a reutilização e a ampliação de padrões morfológicos já consolidados.

Outro aspecto relevante para esta análise diz respeito à datação das formações em *X-oso* na língua portuguesa. Como abordado no início desta seção, a indicação do período em que uma palavra passa a ser atestada possibilita compreender os processos de mudança que incidem sobre o léxico, a morfologia e o significado. Além disso, tal procedimento evidencia o grau de produtividade dos padrões formativos em períodos específicos da história da língua. Desse modo, com base nas informações de datação fornecidas pelo *Dicionário de Houaiss e Villar* (2009), a Figura 30 representa a trajetória temporal do padrão *X-oso*, desde suas primeiras ocorrências na língua até os registros mais recentes catalogados nesse dicionário.

Figura 30: Datação das formações *X-oso* na língua portuguesa



Fonte: Elaboração própria

A partir da Figura 30, percebe-se que a construção *X-oso* já se manifestava em períodos anteriores à consolidação do português como língua independente e plenamente reconhecida. Como se pode ver, o primeiro registro desse padrão formativo remonta ao século X, período em que, no noroeste da Península Ibérica, predominava o romance galego-português, uma variante do latim vulgar que já apresentava grau significativo de diferenciação em relação ao latim clássico. Embora esse dialeto românico fosse utilizado na comunicação cotidiana, o latim permanecia como a língua de prestígio, empregada nos domínios da cultura, da igreja e da documentação oficial. Os poucos documentos da época que mostram traços do português são escritos em um chamado “latim bárbaro”, no qual palavras do uso cotidiano passavam a coexistir com a estrutura latina. O Quadro 17 reúne os dois primeiros vocábulos formados pelo padrão *X-oso* no português, correspondentes a esse período inicial da língua.

Quadro 17: Primeiros registros do padrão *X-oso* na língua portuguesa

Derivado	Significado	Etimologia	Datação	Base	Caracterização da base	Caracterização do derivado
Pedregoso	que tem pedras em abundância	Criação da língua portuguesa	907 (séc. X)	Pedra	Substantivo concreto, contável (matéria mineral sólida, dura, da natureza das rochas)	Cheio de X
Rancoroso	suscetível de sentir rancor	Criação da língua portuguesa	1096 (séc. XI)	Rancor	Substantivo abstrato, incontável (sentimento de profunda aversão provocado por experiência vivida; forte ressentimento)	Que tem comportamento relacionado a X

Fonte: Elaboração própria

Conforme ilustrado na Quadro 17, ambas as palavras são criações da língua portuguesa, mas preservam os padrões formais e semânticos herdados do latim, uma vez que os sentidos de “cheio de” e de “que tem comportamento relacionado a”, assim como o emprego de bases substantivas, já eram amplamente produtivos na língua latina. Observa-se, ainda, que tanto no século X quanto no século XI foi registrada apenas uma ocorrência com o padrão *X-oso*, o que pode ser explicado pelo estágio incipiente da língua.

No século XII, período que, segundo Mattos e Silva (1991), corresponde à primeira fase do português arcaico (PA), registram-se cinco ocorrências do padrão *X-oso*, das quais duas são herdadas do latim: *ignominoso* (que causa ignomínia; derivado sincronicamente de *ignomínia* e diacronicamente de *ignominiosus*) e *lutuoso* (vestido de luto; derivado sincronicamente de *luto* e diacronicamente de *luctuosus*). Enquanto as demais configuram criações do próprio PA, por exemplo, *barroso* (da qualidade do barro; derivado de *barro*), *carinhoso* (em que há ou que envolve carinho; derivado de *carinho*). Com relação aos sentidos, nota-se a presença das seguintes paráfrases: “semelhante a X”, “relacionado a X” e “que provoca X”, as quais têm origem na língua latina.

A partir do século XIII, é notório um crescimento no número de ocorrências do formativo *X-oso*. Esse fortalecimento está ligado ao fato de que, nesse período, o português passa a ser amplamente utilizado em gêneros literários poéticos, sobretudo nas cantigas medievais. Diferentemente dos textos jurídicos ou administrativos, as cantigas exigem recursos linguísticos capazes de intensificar descrições, expressar afetos, qualidades e comportamentos, funções para as quais o padrão *X-oso* é particularmente adequado. Além disso, como as cantigas estavam fortemente associadas à oralidade e à performance, as

formações em *-oso* tornam-se mais perceptíveis e memoráveis, o que favorece sua difusão entre os falantes.

Outro fator a ser considerado no crescimento das formações em *X-oso* é o fato de que, ao longo do século XIII, a produção escrita em língua portuguesa se intensificou, culminando em sua oficialização como idioma de Portugal, em substituição ao latim. Assim, o referido século representa um momento em que fatores históricos, linguísticos literários, pragmáticos e cognitivos convergem, criando condições ideais para que a construção *X-oso* se consolide e ganhe força na língua portuguesa. Isso se torna mais evidente quando se analisa as 69 ocorrências desse período e se constata que, desse total, 44 correspondem a criações da própria língua portuguesa. É nesse século que se registram os primeiros vocábulos formados a partir de bases adjetivas e verbais no português, como *amargoso* (que tem sabor acre, amargo; derivado de *amargo*), *revoltoso* (que ou quem se revoltou; derivado de *revolto*), *soberboso* (que possui exagerado orgulho; derivado de *soberbo*) e *abundoso* (que existe em grande quantidade ou abundância; derivado de *abundar*), respectivamente.

Ainda com base na Figura 30, observa-se que, no século XIV, houve um leve declínio em comparação ao século precedente. O que se destaca nesse século é o registro da primeira ocorrência de herança espanhola na língua portuguesa, evidenciada no vocábulo *donoso* (que se apresenta de maneira primorosa; derivado diacronicamente de *donoso*). No século XV, fase final do PA, nota-se que o número de ocorrências do padrão *X-oso* (74) ultrapassa o registrado nos séculos anteriores, consolidando-se como o período de maior produtividade dessa fase da língua.

A partir do século XVI, período marcado pelo fim do PA e início do português moderno, percebe-se um aumento progressivo da produtividade do padrão *X-oso*, embora se registre um leve declínio no século XVIII. Esses séculos não são marcados por nenhuma inovação nos planos da forma e do significado, visto que diacronicamente são heranças latinas. No entanto, vale destacar que o primeiro registro de vocábulos herdados do francês data no século XVII, com o termo *edematoso* (que apresenta edema; derivado sincronicamente de *edema* e diacronicamente de *oedémateux*).

No século XIX, a construção *X-oso* alcança o ponto máximo de sua produtividade na língua portuguesa, com o registo de 242 ocorrências. Tal expressividade pode ser atribuída, sobretudo, ao amadurecimento do sistema morfológico da língua. Além disso, os movimentos literários vigentes no período, especialmente o Romantismo e, posteriormente, o Realismo e o Naturalismo, também contribuíram para esse cenário. Tais correntes literárias privilegiam descrições minuciosas e expressivas, criando, assim, um ambiente propício à recorrência e à

expansão de adjetivos formados em *-oso*. Soma-se a isso o processo de normatização linguística intensificado no século XIX, com a elaboração de gramáticas e dicionários, que contribui para a difusão e a legitimação dessas formações no léxico.

Por fim, a elevada frequência de palavras formadas com esse formativo favorece processos de analogia, uma vez que a relação entre forma e significado é transparente e facilmente reconhecida pelos falantes. Assim a produtividade do padrão *X-oso* no século XIX não resulta de uma inovação abrupta, mas do fortalecimento e da continuidade de um esquema morfológico historicamente estável, cognitivamente acessível e funcionalmente adequado às demandas linguísticas e discursivas do período.

Com base na análise dos dados, observa-se que é no século XIX que se registram as primeiras heranças do italiano e do grego na língua portuguesa, atestadas, respectivamente, nas palavras: *penseroso* (que medita, que pensa; derivada sincronicamente de *pensar* e diacronicamente de *pensieroso*) e *glaucomatoso* (que ou aquele que sofre de glaucoma; derivada sincronicamente de *glaucoma* e diacronicamente de *glaukōmatos*).

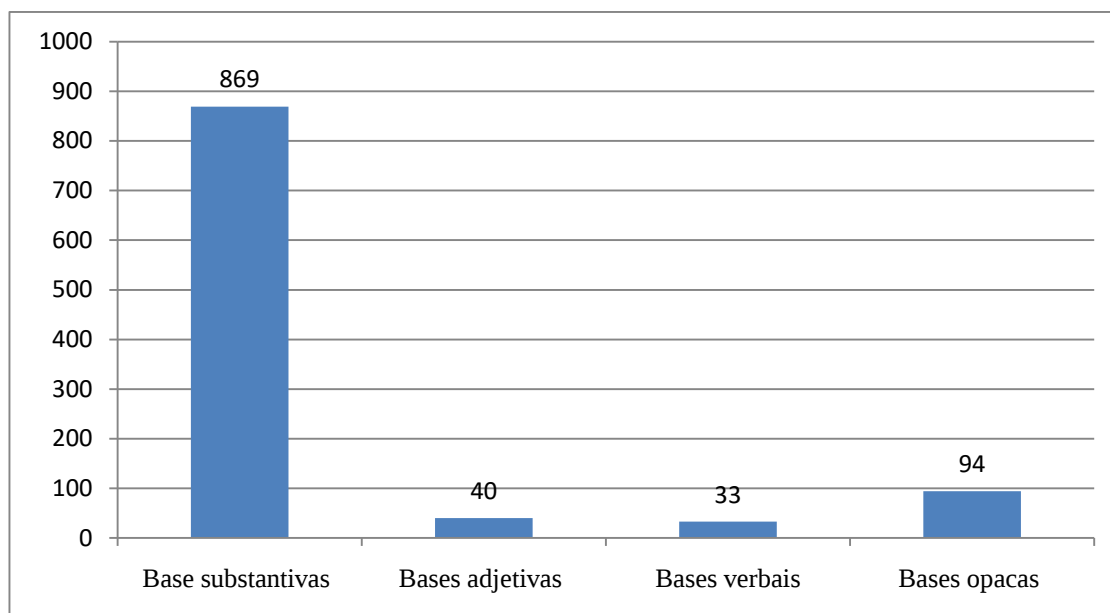
No século XX, período conhecido como português contemporâneo, verifica-se um declínio acentuado na frequência da combinação *X-oso*, somando apenas 38 registros, o que o torna o período menos produtivo desde o século XIII. Esse cenário decorre, em parte, da reorientação dos processos de formação lexical, uma vez que outros padrões adjetivais passam a ser mais recorrentes e funcionalmente adequados às necessidades comunicativas do período. Em especial, a expansão dos discursos técnico-científicos e especializados favorece padrões derivacionais mais neutros e precisos, relegando o uso de *-oso* a contextos mais restritos. Assim, a retração do padrão *X-oso* no século XX resulta de um processo gradual de reorganização morfológica e lexical, no qual o formativo perde centralidade sem deixar de integrar o sistema do português contemporâneo.

Como já exposto, o dicionário adotado para a coleta dos dados foi publicado em 2009, o que possibilitou uma perspectiva mais contemporânea da construção *X-oso*. Contudo, verificou-se que o último vocábulo nele registrado remonta ao ano de 1984, a saber, *modernoso* (supostamente moderno, porém de gosto duvidoso; derivado de *moderno*). Tal constatação não implica afirmar que, no português atual, o referido padrão seja improdutivo. Pelo contrário, o esquema permanece operativo, dando origem a novas formações no uso corrente, embora ainda ausentes dos registros lexicográficos. A exemplo de *tretoso* (algo que pode gerar uma treta), *engajoso* (algo que tem capacidade de gerar engachamento), *procrastinoso* (que tem o ato de procrastinar), entre outros. Vale destacar que, dos 1.036

dados coletados no português, 196 não apresentam datação, razão pela qual não foram contemplados nessa investigação.

De acordo com os estudos de Said Ali (1931), Coelho (2004) e Rio-Torto (2016), mencionados na seção introdutória desta dissertação, e em consonância com a análise dos dados latinos, o padrão *X-oso*, derivado de *X-osus* do latim, configura-se como formador de adjetivos, sobretudo, a partir de bases substantivas, mas também se observa sua combinação com bases adjetivas e verbais. Desse modo, a Figura 31 demonstra, por meios de dados numéricos precisos, a configuração do padrão formal dos vocábulos em *-oso* na língua portuguesa.

Figura 31: Bases das formações em *X-oso* no português



Fonte: Elaboração própria

Ao analisar a Figura 31, nota-se que aproximadamente 83,9% das formações em *X-oso* no português apresentam bases substantivas, por exemplo, *lacunoso* (que apresenta lacunas; derivado de *lacuna*), *pantanososo* (coberto de pântano; derivado de *pântano*), *queijoso* (que resulta da precipitação da caseína durante a coagulação do leite; derivado de *queijo*), *trabalhoso* (que dá ou causa trabalho; derivado de *trabalho*), entre outros. Apenas 3,9% dos vocábulos são constituídos por bases adjetivas, tais como *brancoso* (que tem a pele muito branca ou a face pálida; derivado de *branco*), *feioso* (diz-se de ou o que é relativamente feio; derivado de *feio*), *humildoso* (que não é vaidoso; derivado de *humilde*), *sonoroso* (que dá som agradável; derivado de *sonoro*), só para citar alguns. Por fim, cerca de 3,2% correspondem a formações com base verbal, a exemplo de *difícultoso* (em que há ou que apresenta dificuldade; derivado de *dificultar*), *necessitoso* (que tem muita necessidade; derivado de

necessitar), *ofegoso* (que respira fora do ritmo normal e com dificuldade; derivado de *ofegar*), entre outros casos.

Como já mencionado, a língua portuguesa apresenta um número expressivo de vocábulos herdados do latim. Em muitos desses casos, embora o sufixo *-oso* permaneça formalmente identificável, a base à qual ele se associa não é mais transparente para o falante contemporâneo, configurando-se, assim, como opaca⁸⁴. A opacificação das bases em formações morfológicas do português é resultado de um conjunto de fatores históricos que atuam ao longo do tempo. Entre os principais, destacam-se as mudanças fonológicas ocorridas na passagem do latim para o português, como reduções, síncope e processos de assimilação, as quais alteraram significativamente a forma das bases.

Outro aspecto relevante diz respeito à perda de autonomia lexical, uma vez que em diversos casos, a forma de origem latina deixou de circular como palavra independente no português, sobrevivendo apenas em vocábulos derivados. Constata-se também essa opacidade em algumas palavras formadas no PA ou oriundas de línguas estrangeiras. Diante disso, a análise da Figura 31 evidencia que, no português, 94 vocábulos apresentam bases opacas. O Quadro 18 reúne algumas exemplificações dessas ocorrências.

Quadro 18: Formações em *X-oso* com bases opacas

Derivado	Significado	Etimologia	Datação	Base	Caracterização da base	Caracterização do derivado
Aceroso	que tem feitiço de agulha; aceroso, aciculado, aciculiforme	Origem latina: <i>acerosus</i> , a, um	1788 (séc. XVIII)	Opaca	XXX	Semelhante a X
Acetoso	cujo gosto é ácido, avinagrado; azedo, acre	origem latina: <i>acetosus</i> , a, um	Séc. XV	Opaca	XXX	Que é X
Arundinoso	semelhante a cana ou caule; arundináceo	Origem latina: <i>arundinosus</i> , a, um	1563 (séc. XVI)	Opaca	XXX	Semelhante a X
Auriginoso	que sofre de icterícia	Origem latina: <i>auriginosus</i> , a, um	1836 (séc. XIX)	Opaca	XXX	Que sofre de X
Brancoso ²	relativo a ou indivíduo dos brancos, povo da Índia ciscangética	Origem latina: <i>brancosi</i> , orum	Séc. XIX	Opaca	XXX	Relacionado a X

Fonte: Elaboração própria

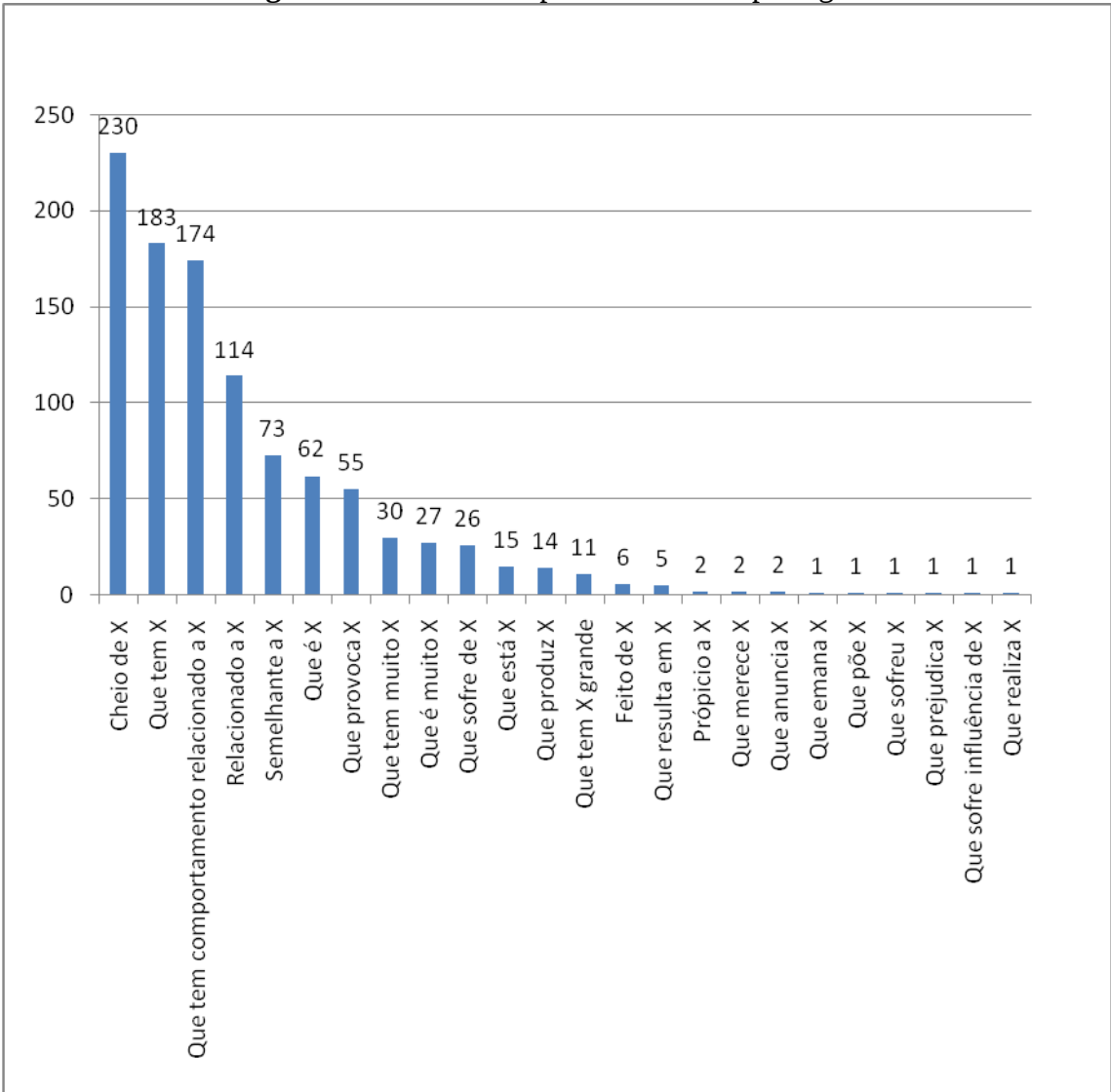
⁸⁴Consideraram-se como bases opacas todas as palavras cuja base não é indicada pelo dicionário de Houaiss e Villar (2009) e que tampouco se mostra plenamente transparente ao falante contemporâneo.

Conforme já apontavam os estudiosos anteriores, o formativo *-oso* associa-se, na maioria das ocorrências, diretamente à palavra base. Contudo, verifica-se a existência de vocábulos que apresentam a forma *-uoso*, a qual, como explicitado na introdução desta dissertação, é compreendida, sob uma perspectiva diacrônica, como terminação. No que diz respeito a essa forma no português, Said Ali (1931) sustenta que tais formas já teriam sido herdadas do latim nessa configuração. Entretanto, os dados analisados nesta pesquisa revelaram duas formações em *-uoso* criadas no próprio português, a saber, *conflituoso* (relativo a conflito; derivado de *conflito*) e *tonitruoso* (sujeito a trovoadas; derivado de *tonítruo*). No primeiro caso, a vogal temática *-o* da palavra base eleva-se a */u/* na forma derivada; no segundo, o */u/* integra o radical da palavra base.

Esta análise também se debruça sobre a dimensão semântica do padrão *X-oso* na língua portuguesa. Ao analisar as primeiras ocorrências de *X-oso* no português, observa-se que essas formações incorporaram os padrões semânticos mais produtivos do latim, a saber, “cheio de X” e “que tem comportamento relacionado a X”. Isso pode ser melhor atestado nos vocábulos *pedregoso* (que tem pedras em abundância; a base não é totalmente transparente) e *rancoroso* (sucetível de sentir rancor; derivado de *rancor*), apresentados anteriormente no Quadro 16.

À semelhança do que ocorre no latim, o padrão *X-oso* é altamente polissêmico. Entretanto, no português, os sentidos derivam majoritariamente da língua latina, havendo poucas inovações semânticas, as quais não se mostram produtivas, configurando-se apenas como usos esporádicos. A Figura 32 evidencia a produtividade desses significados na língua portuguesa.

Figura 32: Sentidos do padrão X-oso no português



Fonte: Elaboração própria

Ainda que as paráfrases do português provenham majoritariamente do latim, convém explicitar o momento histórico em que se incorporaram ao sistema da língua portuguesa. Tal delimitação é apresentada no Quadro 19.

Quadro 19: Incorporação das paráfrases no português

Datação	Paráfrases
Séc. X	Cheio de X
Séc. XI	Que tem comportamento relacionado a X
Séc. XII	- Relacionado a X - Semelhante a X - Que é X - Que provoca X

	• Que tem X • Que está X
Séc. XIII	• Que tem muito X • Que é muito X • Que sofre de X • Que sofre influência de X
Séc. XIV	• Que produz X • Que resulta em X
Séc. XV	• Que realiza X
Séc. XVI	• Que tem X grande • Que põe X
Séc. XVII	• Feito de X • Propício a X • Que merece X • Que prejudica X
Séc. XIX	• Que anuncia X

Fonte: Elaboração própria

Conforme se observa na Figura 32, o sentido “cheio de” configura-se como o mais prototípico da combinação *X-oso* na língua portuguesa, totalizando 230 ocorrências, a exemplo de *algoso* (coberto com algas; derivado de *alga*), *astucioso* (repleto de astúcia; derivado de *astúcia*), *bagulhoso* (repleto de bagulhos; derivado de *bagulho*), *ervoso* (cheio ou recoberto de ervas; derivado sincronicamente de *erva* e diacronicamente de *herbosus*), *escamoso* (cheio ou coberto de escamas; derivado sincronicamente de *escama* e diacronicamente de *squamosus*), *folhoso* (cheio de folhas; derivado de *folha*), entre outros. O significado “que tem X” também se revela altamente produtivo, com 183 registros, ilustrados por vocábulos como *fogoso* (que tem fogo; derivado de *fogo*), *geboso* (que tem corcunda; derivado sincronicamente de *gebo* e diacronicamente de *gibbosus*), *harmonioso* (que tem harmonia; derivado de *harmonia*), *negrumoso* (que tem negrume; derivado de *negrume*), *pigarroso* (que tem pigarro; derivado de *pigarro*), dentre outros.

Observa-se também a presença de outro sentido bastante próximo aos anteriormente expostos, a saber, “o que tem muito X”, atestado nos vocábulos a seguir: *espaçoso* (que tem muito espaço; derivado de *espaço*), *hederoso* (que tem muita hera; base opaca), *idoso* (que tem muitos anos de vida; derivado de *idade*), *mioloso* (que tem muito miolo; derivado de *miolo*), *polposo* (que tem muita polpa; derivado de *polpa*). Essa proximidade entre os sentidos é igualmente observada no significado “que tem X grande”, a exemplo de *capitoso* (de cabeça

grande; base opaca), *colmilhoso* (que tem grandes colmilhos; derivado de *colmilho*), *labioso* (dotado de lábios grandes; derivado sincronicamente de *lábios* e diacronicamente de *labiosus*), *maxiloso* (provido de grandes maxilas; derivado de *maxila*), *raboso* (que tem cauda comprida; derivado de *rabo*).

Como já exposto na subseção de análise dos dados do latim, embora esses significados apresentem notória similaridade, eles se distinguem pelas nuances semânticas que os caracterizam. O sentido “cheio de X” expressa alta densidade ou saturação da propriedade X e, como já observado, fundamenta-se na metáfora do recipiente de Lakoff e Johnson (2002 [1980]). O significado “que tem muito X”, por sua vez, introduz a noção de quantidade elevada, sem implicar saturação total. Já o sentido “que tem X grande” focaliza a dimensão ou magnitude de X, e não sua quantidade. Por fim, o significado “que tem X” indica apenas a presença da propriedade X, sem especificar quantidade, intensidade ou dimensão.

Outro sentido que se revela bastante produtivo desde o latim é o “que tem comportamento relacionado a X”, com 174 ocorrências, como se verifica em *aceitoso* (acolhedor, agradável; derivado de *aceito*), *aduloso* (que adula; derivado de *adular*), *calunioso* (que faz acusações falsas acerca de outrem; derivado sincronicamente de *calúnia* e diacronicamente *calumniosus*), *caprichoso* (que age por capricho; derivado de *capricho*), *caricioso* (que faz carícias; derivado de *carícia*), entre outros exemplos. Já o significado “relacionado a X”, pouco produtivo na língua latina, passou a apresentar elevada produtividade no português, com 114 registros, como exemplificação, podem ser citados *arsenioso* (diz-se de ou ácido (H₃AsO₃); derivado de *arsênio*), *clorênquimatoso* (relativo ao clorênquima; derivado de *clorênquima*), *cloroso* (diz-se de ou ácido (HClO₂); derivado de *cloro*), *nitroso* (diz-se do anidrido (N₂O₃); derivado sincronicamente de *nitro* e diacronicamente de *nitrosus*), *parenquimatoso* (relativo ao parênquima; derivado de *parênquima*).

Constata-se ainda a ampliação da produtividade do sentido “semelhante a X” em relação ao latim. No português, esse valor semântico é atestado em 73 ocorrências, a exemplo de *acinoso* (redondo como o bago da uva; derivado sincronicamente de *acino* e diacronicamente de *acinosus*), *balcedoso* (úmido como o pântano; derivado de *balcedoso*), *brejoso* (semelhante a brejo; derivado de *brejo*), *caveiroso* (descarnado como a caveira; derivado de *caveira*), *cravinoso* (cuja forma se assemelha à do cravo¹ ou à da cravina²; derivado de *cravina*), dentre outros. Como mencionado anteriormente, os sentidos “relacionado a X” e “semelhante a X” podem, à primeira vista, parecer convergentes, contudo, há uma distinção clara entre eles: o primeiro denota associação efetiva em relação à

base, enquanto o segundo expressa apenas uma correspondência por analogia, fundada em traços comuns, sem implicar vínculo direto com o referente.

Ao analisar o gráfico da Figura 32, nota-se que os significados “que é X” e “que provoca X” apresentam um número considerável de ocorrências, com 62 e 55 registros, respectivamente. São exemplos do primeiro: *acetoso* (avinagrado, azedo, acre; derivado diacronicamente de *acetosus* e sincronicamente a base é opaca), *contagioso* (que é transmitido por contato ou contágio; derivado sincronicamente de *contágio* e diacronicamente de *contagiosus*), *fedegoso* (fedido, fétido; derivado diacronicamente de *foeticus* e sincronicamente a base é opaca), *miraculoso* (que é tido como fazedor de milagres; derivado diacronicamente de *miraculosus* e sincronicamente a base é opaca). Já o segundo pode ser ilustrado pelos seguintes vocábulos: *abaloso* (que causa abalos; derivado de *abalo*), *deleitoso* (que causa deleite; derivado de *deleite*), *despeitoso* (que provoca despeito; derivado de *despeito*), *diluvioso* (que provoca inundações; derivado de *dilúvio*), entre outros.

Percebe-se, ainda, uma aproximação entre os sentidos “que é X” e “que é muito X”, diferenciando-se, porém, por nuances semânticas. Enquanto “que é X” indica apenas a presença de uma determinada característica, “que é muito X” a enfatiza, ressaltando seu caráter intenso ou acentuado, a exemplo de *adiposo* (extremamente gordo; obeso; derivado de *ádipe* ou *ádipo*), *brancoso*¹ (que tem a pele muito branca ou a face pálida; derivado de *branco*), *grandioso* (muito grande; derivado sincronicamente de *grande*), *negregoso* (intensamente negro; a base não é totalmente transparente), dentre outros.

Os demais sentidos não se revelam tão produtivos na língua portuguesa, a saber: “que sofre de X” (26), “que está X” (15), “que produz X” (14), “feito de X” (6) e “que resulta em X” (5). Tais valores semânticos já não eram produtivos no latim, principalmente, os sentidos “que produz X” e “feito de X” que ocorriam apenas de forma esporádica, no entanto, isso não impediu que fossem incorporados ao português. Entre esses sentidos, destaca-se “que resulta em X”, por se tratar de uma criação própria da língua portuguesa, como ilustra o Quadro 20.

Quadro 20: Paráfrase “que resulta em X”: inovação semântica do português

Derivado	Significado	Etimologia	Datação	Base	Caracterização da base	Caracterização do derivado
Canseiroso	que implica ou de que resulta cansa; cansativo	Criação da língua portuguesa	1913 (séc. XX)	Canseira	Substantivo abstrato, incontável (labuta em prol de algo; trabalho, faina)	Que resulta em X
Caseoso	que resulta da precipitação	Criação da língua	1858 (séc. XIX)	Base não totalmente		Que resulta em X

	da caseína durante a coagulação do leite; queijoso	portuguesa		transparente		
Forraginoso	do qual se obtém forragem	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Forragem	Substantivo concreto, contável (toda espécie de plantas ou partes de plantas, verdes ou secas, us. para alimentar o gado)	Que resulta em X
Gozoso	em que há gozo; que resulta em satisfação, em contentamento; gaudioso	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Gozo ¹	Substantivo abstrato, incontável (ato de gozar; satisfação, prazer)	Que resulta em X
Queijoso	que resulta da precipitação da caseína durante a coagulação do leite; queijoso	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Queijo	Substantivo concreto, contável (produto obtido pela fermentação da coalhada, submetida à compressão e posta a secar no ¹ cincho)	Que resulta de X

Fonte: Elaboração própria

Por fim, o gráfico evidencia os usos esporádicos do padrão *X-oso* na língua portuguesa. Convém ressaltar que parte desses empregos corresponde a heranças da língua latina, como “propício a X” (2), “que anuncia X” (2) e “que sofre influência de X” (1). Os demais configuram inovações do português, a exemplo de “que merece X” (2), “que emana X” (1), “que põe X” (1), “que sofreu X” (1), “que prejudica X” (1) e “que realiza X” (1). O Quadro 20 apresenta exemplificações desses usos.

Quadro 21: Usos esporádicos do padrão *X-oso*

Derivado	Significado	Etimologia	Datação	Base	Caracterização da base	Caracterização do derivado
Efluvioso	que emana eflúvios	Criação da língua portuguesa		Eflúvio	Substantivo abstrato, incontável (emanação imperceptível exalada de um fluido; efluência)	Que emana X
Flatuloso	sujeito a flatulência ou a flato; flatulento, flatuoso	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Flatulência	Substantivo abstrato, incontável (falta de modéstia; vaidade,	Propício a X

					jactância)	
Tontitruoso	sujeito a trovoadas	Criação da língua portuguesa	1700 (séc. XVII)	Tonítroo	Adjetivo (que troveja)	Propício a X
Memoroso	que merece ser conservado na lembrança	Criação da língua portuguesa	1623 (séc. XVII)	Memória	Substantivo abstrato, incontável (faculdade de conservar e lembrar estados de consciência passados e tudo quanto se ache associado aos mesmos)	Que merece X
Momentoso	que merece grande atenção por sua importância ou gravidade; relevante, grave	Origem latina: momentosus, a, um		Momento	Substantivo abstrato, incontável (espaço de tempo indeterminado, ger. breve; instante)	Que merece X
Milagroso	que realiza milagres	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Milagre	Substantivo abstrato, incontável (ato ou acontecimento fora do comum, inexplicável pelas leis naturais)	Que realiza X
Ominoso	que anuncia ou traz mau agouro, desventura, infelicidade; agourento, funesto, nefasto	Origem latina: ominosus, a, um	1836 (séc. XIX)	Ominar	Verbo de 1ª conjugação (anunciar por presságios; prenunciar, pressagiar, vaticinar)	Que anuncia X
Pluvioso ¹	que traz ou anuncia chuva	Origem latina: pluviosus, a, um	1836 (séc. XIX)	Plúvio	Substantivo concreto, incontável (nuvem carregada de chuva)	Que anuncia X
Pechoso	que põe pecha	Criação da língua portuguesa	1569 (séc. XVI)	Pecha	Substantivo abstrato, incontável (defeito moral; vício, falha, imperfeição)	Que põe X
Perdidoso	que sofreu perda, dano	Criação da língua portuguesa		Perdido	Adjetivo (que desapareceu; sumido)	Que sofreu X
Reimoso	que prejudica a saúde	Criação da língua portuguesa	1619 (séc. XVII)	Reima	Substantivo concreto, incontável (secreção mucosa ou aquosa;	Que prejudica X

					catarro)	
--	--	--	--	--	----------	--

Fonte: Elaboração própria

Nesse quadro, destaca-se o vocábulo *momentoso*, que, embora seja de origem latina, apresenta no português uma ressignificação semântica. No latim, esse vocábulo era interpretado como “que é X”, ao passo que, na língua portuguesa, passa a ser compreendido como “que merece X”, configurando, assim, uma inovação semântica própria do português. O valor semântico “propício a X” também merece destaque, uma vez que, embora seja atestado no latim, os dois vocábulos identificados com esse valor constituem criações da língua portuguesa.

Considerando que os sentidos do padrão *X-oso*, em sua maioria, são herdados do latim e, conforme já discutido na subseção de análise dos dados latinos, configuram-se como extensões metafóricas e analógicas dos sentidos mais prototípicos, não se faz necessária a retomada dessa discussão nesta seção. Contudo, faz-se relevante a análise dos usos figurados de determinados vocábulos. Vale destacar que tais usos podem ser observados no Dicionário Houaiss (2009), uma vez que, além de registrar os sentidos denotativos, esse dicionário também contempla os sentidos conotativos das palavras. O Quadro 22 apresenta alguns vocábulos que o falante comumente emprega em sentido figurado.

Quadro 22: Usos figurativos dos vocábulos em *-oso* no português

Derivado	Base	Sentido denotativo	Sentido conotativo
Bilioso	Derivado sincronicamente de <i>bilis</i> e diacronicamente de <i>biliosus</i>	Que tem muita bílis	que tem mau gênio; mal-humorado, irritável, atrabiliário
Fabuloso	Derivado sincronicamente de <i>fabulosus</i> e diacronicamente de <i>fabulosus</i>	que tem características de fábula	que, sendo real, parece imaginário / que tem caráter admirável; incrível
Gostoso	Gosto	que tem sabor bom, agradável	sexualmente apetecível; atraente
Nebuloso	Derivado sincronicamente de <i>nebulosa</i> e diacronicamente de <i>nebulosus</i>	recoberto de névoa, de nuvens; nebulento, nevoeiro, nevoento	que não é límpido ou transparente; turvo, opaco
Radoso	Sincronicamente a base é opaca e diacronicamente é derivado de <i>radius</i>	que emite raios de luz; brilhante, cintilante	que deixa transparecer muita alegria; radiante
Sombroso	Sombra	em que há muita sombra; sombreado, umbroso	que traduz tristeza, falta de alegria, excessiva seriedade; triste, sombrio
Venenoso	Derivado sincronicamente de <i>veneno</i> e diacronicamente de <i>venenosus</i>	que tem veneno ou tem a propriedade de envenenar; tóxico	em que há intenção perversa, malignidade, maldade

Fonte: Elaboração própria

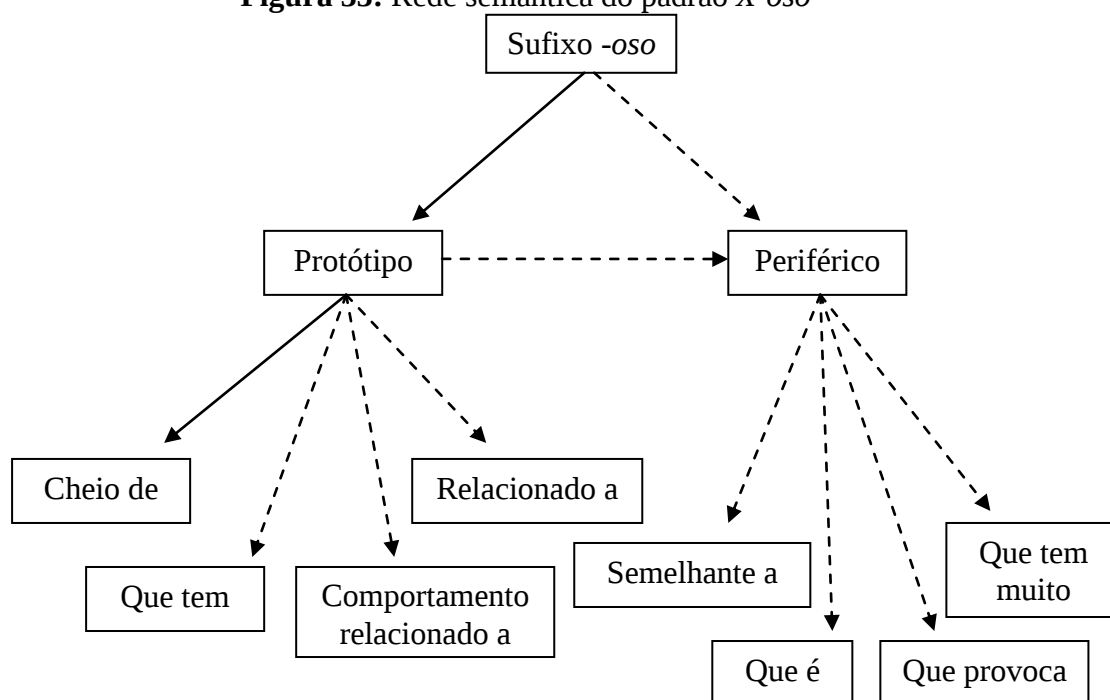
Esses usos, como já mencionado, são motivados por processos de expansão metafórico e analógico do sentido. No vocábulo *fabuloso*, por exemplo, observa-se de forma

evidente a atuação da metáfora QUALIDADES EXCEPCIONAIS SÃO NARRATIVAS FANTÁSTICAS, uma vez que, em determinados contextos, o termo é empregado não por remeter diretamente às fabulas, mas para atribuir a algo um valor extraordinário, evocando esse domínio narrativo sem pertencer a ele. De modo semelhante, no emprego não literal de *gostoso*, evidencia-se também a presença de processos metafóricos, pois, quando aplicado a pessoas, o sentido literal de “sabor agradável” é metaforicamente transferido para o domínio da atração sexual. Assim, o desejo por alguém passa a ser conceptualizado nos mesmos termos do desejo por um alimento saboroso. Desse modo, ao qualificar uma pessoa como gostosa, o falante não se refere a uma propriedade gustativa real, mas expressa a ideia de que essa pessoa desperta prazer, atração e apetite sexual, correspondendo à metáfora PESSOAS SEXUALMENTE ATRAENTES SÃO ALIMENTOS APETITOSOS.

Em *radioso*, percebe-se igualmente um processo de extensão semântica por meio da metáfora. Em sua acepção literal, *radioso* designa aquilo que emite raios de luz, contudo, quando utilizado para caracterizar uma pessoa, não se afirma que ela emita luz literalmente, mas que manifesta alegria ou bem-estar de forma perceptível aos outros. Nesse contexto, o brilho físico passa a funcionar como imagem-fonte para conceptualizar estados internos positivos. Assim, do ponto de vista cognitivo, esse uso pode ser descrito pela metáfora conceptual EMOÇÕES POSITIVAS SÃO LUZ. De modo oposto, *sombroso*, cujo sentido literal remete à presença de sombra, apresenta, no uso figurado, a projeção do domínio da ausência de luz para a conceptualização de estados emocionais negativos, sobretudo aqueles associados à tristeza, permitindo descrever esse emprego pela metáfora conceptual ESTADOS NEGATIVOS SÃO ESCURIDÃO.

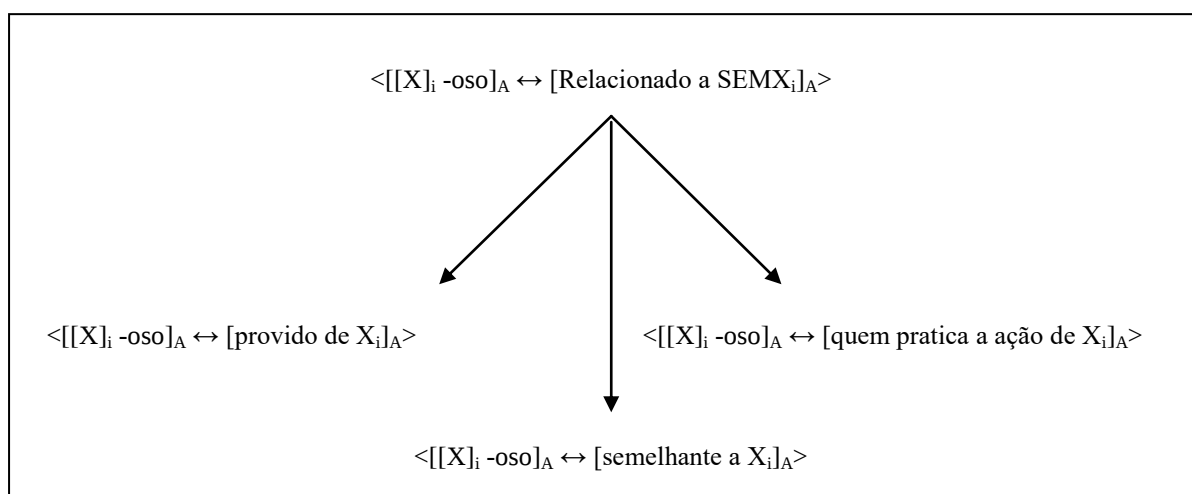
Por último, no uso figurado, o adjetivo *venenoso* não se refere mais à presença de uma substância química tóxica, mas passa a qualificar pessoas que causa dano emocional ou psicológico aos outros através de atitudes maldosas. Esse deslocamento semântico ocorre por meio de um processo metafórico, no qual propriedades do domínio concreto do veneno, como a capacidade de contaminar, corroer e causar danos progressivos, são projetados sobre domínios abstratos. Desse modo, fica nítido que o uso em questão se ancora na metáfora ATITUDES NOCIVAS SÃO VENENO.

Com base na discussão da Morfologia Cognitiva, é pertinente categorizar semanticamente o padrão *X-oso*, visto que valores semânticos pouco produtivo no latim adquiriram no português um número expressivo de ocorrências, passando a ocupar posições mais centrais em relação a outros sentidos. Ressalta-se, contudo, que o núcleo prototípico do referido padrão permanece sendo o sentido “cheio de”, conforme ilustrado na Figura 33.

Figura 33: Rede semântica do padrão *X-oso*

Fonte: Elaboração própria

Sob a perspectiva da Morfologia Construcional, dispensa-se o apronfundamento da análise nesta subseção, uma vez que tal discussão já foi realizada na subseção dedicada aos dados do latim. Considerando ainda que não se identificam alterações relevantes nos níveis formal e semântico na transição do latim para o português, conclui-se que o esquema e os subesquemas do padrão *X-osus* na língua latina são capazes de dar conta das formações em *X-oso* na língua portuguesa. No entanto, em razão das alterações fônicas ocorridas na grafia do sufixo, *-osus* > *-oso*, torna-se necessária a ilustração desses esquemas no português. A Figura 34 apresenta essa esquematização.

Figura 34: Esquematização da construção $[[X]_i -oso]_A$ no português

Fonte: Elaboração própria

Convém salientar que, a exemplo do que ocorre no latim, o subesquema de provimento também se mostra o mais produtivo no português. Portanto, pode-se afirmar que as construções em *X-oso* preservam os padrões formativos herdados da língua latina. Essa preservação pode ser compreendida à luz de processos cognitivos como a categorização e a analogia, que permitem aos falantes reconhecer e reutilizar estruturas já consolidadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, objetivou-se analisar as construções *X-oso*, acompanhando seu percurso desde a forma latina *-osus* até as realizações no português do século XXI. A investigação evidenciou a vitalidade e a produtividade desse formativo ao longo da história da língua, uma vez que foram identificados 540 vocábulos no latim e 1036 no português, o que corresponde a um aumento de ocorrências na língua portuguesa de aproximadamente 91,9%. Cabe salientar que desse total de vocábulos do português, 335 são de origem latina e 24 constituem heranças de línguas estrangeiras, como espanhol, francês, italiano, grego e inglês, sendo 673 formações resultantes de criações da própria língua portuguesa.

Esses dados afirmam que o formativo *X-oso* é altamente produtivo, pois além de resultar da herança do latim e de outras línguas estrangeiras, ele também se mostra atuante na criação de novos vocábulos por meio de processos analógicos. Apesar da quantidade significativa de formações próprias do português, verificou-se que o falante não introduziu inovações relevantes no padrão de formação dessas palavras. Ao contrário, apropriou-se do esquema formativo herdado do latim e o aplicou a novas bases lexicais, preservando a preferência por bases substantivas e o valor semântico de “cheio de”. Assim, constata-se que, na transição do latim para o português, houve apenas ampliação ou redução de determinados padrões formais e semânticos, conforme demonstrado no Quadro 23.

Quadro 23: Ocorrências dos padrões formais e semânticos da construção *X-osus/ X-oso* no latim e no português

Padrão formal	Ocorrências no latim	Ocorrências no português
Bases substantivas	468	869
Bases adjetivas	37	40
Bases verbais	10	33
Paráfrases semânticas	-	-
Cheio de X	196	230
Que tem X	0	183
Que tem comportamento relacionado a X	119	174
Relacionado a X	16	114
Semelhante a X	26	73
Que é X	14	63
Que provoca X	11	55
Que tem muito X	13	30
Que é muito X	83	27
Que sofre de X	30	26
Que está X	14	15
Que produz X	3	14
Que tem X grande	7	11
Feito de X	0	6
Que resulta em X	0	5

Propício a X	3	2
Que merece X	0	2
Que anuncia X	1	2
Que emana X	0	1
Que põe X	0	1
Que sofreu X	0	1
Que sofre influência de X	1	1
Que prejudica X	0	1
Que traz X	1	0
Que levanta X	1	0
Que cometeu X	1	0

Fonte: Elaboração própria

É importante destacar que as paráfrases apresentadas são elaboradas a partir de significados registrados nos dicionários utilizados nesta pesquisa. No entanto, entende-se que, sob uma perspectiva cognitiva, tais sentidos não apresentam diferenças significativas, uma vez que grande parte deles resulta de extensões metafóricas e analógicas do sentido prototípico. Nessa perspectiva, o falante não apreende a polissemia do formativo *X-oso* de maneira tão ampla, tal extensão polissêmica só existe na cabeça do linguística. Assim, embora a paráfrase “que tem X” não esteja atestada no latim e apresente alta frequência no português, não se trata de uma mudança particularmente relevante, visto que essa paráfrase se insere no esquema de provimento. Quanto às paráfrases identificadas no português e não atestadas no latim, não se observa nelas mudanças significativas, uma vez que correspondem apenas a usos esporádicos da língua.

Desse modo, pode-se afirmar que as construções em *X-oso* na língua portuguesa constituem continuidades ininterruptas da língua latina. Em outras palavras, parafraseando Lavoisier, nada se cria, tudo se reinventa. Ou seja, novas criações lexicais não surgem por criação absolutamente inédita, mas pela reutilização e reconfiguração de padrões morfológicos já disponíveis na língua.

Além disso, investigaram-se os períodos de maior produtividade do formativo tanto na língua latina quanto na portuguesa, concluindo-se que fatores externos exercem influência significativa no aumento ou na redução das formações em *X-osus/X-oso* nessas línguas. No caso do latim, o período de maior produtividade corresponde ao século I a. C., contexto marcado por intensa produção literária e expressiva expansão lexical no chamado latim clássico. Também se identificaram momentos de oscilação ao longo da história da língua, entretanto, a partir do século V d. C., observa-se uma tendência de declínio na produtividade, uma vez que o latim já se encontrava em processo de transição para as línguas românicas.

No que diz respeito ao português, verifica-se que o século XV representa o momento de maior produtividade no período do Português Arcaico. Contudo, em uma

perspectiva mais ampla, é o século XIX que se destaca como o ápice da produtividade do formativo *X-oso* ao longo da história da língua. Esse cenário pode ser explicado pela influência dos movimentos literários, como o Romantismo, o Realismo e o Naturalismo, que favoreceram a recorrência e a expansão de adjetivos formados em *-oso*. Ademais, a elaboração e a sistematização de gramáticas e dicionários constituíram marcos relevantes, pois contribuíram para a difusão dessas formações no repertório lexical do português. Por sua vez, o século XX configura-se como o período de menor produtividade, em razão de uma reorientação nos processos de formação de palavras, com ascensão de outros padrões formativos mais ajustados às demandas comunicativas da época. Ainda assim, apesar desse declínio relativo, a contrução *X-oso* permanece ativa e continua a gerar novas palavras na língua.

Por fim, esta pesquisa ofereceu contribuições relevantes aos estudos da Morfologia Construcional, na medida em que corroborou o que já vinha sendo apontado por outros estudiosos acerca dos processos de formação de palavras. Nessa perspectiva teórica, tais processos não se configuram como mera concatenação morfológica, mas como um pareamento entre forma e significado, ancorado em mecanismos cognitivos. Em outros termos, o falante identifica regularidades formais e semânticas em um conjunto de palavras que se organizam em relação paradigmática e, a partir dessa recorrência, esquematiza tal conhecimento, o que lhe permite não apenas compreender as formas já existente na língua, mas também criar novas unidades lexicais. Nesse sentido, tanto no latim quanto no português as formações em *X-osus/X-oso* estruturam-se a partir de um esquema dominante de valor relacional, do qual derivam três subesquemas, provimento, semelhança e ação, sendo o de provimento o que se mostra mais consistente e produtivo em ambas as línguas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Alão; MOTA, Paulo Handerson Rodrigues. Morfologia Cognitiva. In: LIMA, Claudete; PINHEIRO, Diogo (org.). *Elementos de Gramática Cognitiva*. Juazeiro do Norte: Editora Perin, 2025.
- ALMEIDA, M. L. L.; GONÇALVES, C. A. V. *Morfologia Construcional*: principais ideias, aplicação ao português e extensões necessárias. São Paulo: Alfa, 2014. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/577>. Acesso em: 20 de out. 2021.
- ALVES, Gilson Chicon. Estruturalismo Linguístico. In: CARVALHO, C. I.; BARBOSA, J. R. A. (org.). *Teorias linguísticas*: orientação para a pesquisa. Mossoró: EDUFERSA, 2021, p. 13-41. Disponível em: https://books.scielo.org/id/vncgt/pdf/carvalho-978658710829-03.pdf&ved=2ahUKEwjg-JqyioOOAxXbObkGHaDQOL8QFnoECFcQAQ&sqi=2&usg=AOvVaw0vCqw8TxgeAOBKVpISH_w7. Acesso em: 23 de fev. 2025.
- ARONOFF, Mark. *Word formation in generative grammar*. Cambridge: Mit Press, 1976.
- BASÍLIO, Margarida. *Estruturas lexicais do português*: uma abordagem gerativa. Petrópolis: Vozes, 1980.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BLOOMFIELD, Leonard. *Language*. New York: Henry Holt and Company, 1933.
- BOOIJ, Geert. Construction-Dependent Morphology. *Lingue e Linguaggio*, v. 4, p. 1-16, 2005. Disponível em: <https://geertbooi.com/wp-content/uploads/2014/02/booi-2005-construction-dependent-morphology.pdf&ved=2ahUKEwjmmcqy6K6OAxW5rZUCHTKAMqUQFnoECAwQAQ&usg=AOvVaw3em83pNmc2ZmTHFsKTAa5>. Acesso em: 18 de jun. 2025.
- BOOIJ, Geert. *Construction Morphology*. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- BOOIJ, Geert. The Construction of Words: Introduction and Overview. In: BOOIJ, Geert (org.). *The Construction of Words*: Advances in Construction Morphology. Cham: Springer, 2018, p. 3-18. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Geert-Boij/publication/323772143_The_Construction_of_Words_Introduction_and_Overview/links/5aaa24ec45851578819e79/The-Construction-of-Words-Introduction-and-Overview.pdf&ved=2ahUKEwjerPT_m660AxW2ppUCHd_EMtYQFnoECCAQAQ&usg=AOvVaw3bVl1liJlY2qIvqPjCpVPk. Acesso em: 14 de jun. 2025.
- BORGES NETO, José. *Ensaio de Filosofia da Linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- CHOMSKY, Noam. *Estruturas sintáticas*. Tradução de Gabriel de Avilla Othero e Sergio de Moura Menuzzi. Petrópolis: Vozes, 2015 [1957].
- COELHO, Juliana Soledade Barbosa. Experimentando esquemas: um olhar sobre a polissemia das formações [Xi -EIR-]Nj no português arcaico. Rio de Janeiro: Revista

Diadorim, 2013. Disponível em: <http://www.revistadiadorim.letas.ufrj.br/>. Acesso em: 10 de nov. 2021.

COELHO, Juliana Soledade Barbosa; GONÇALVES, Carlos Alexandre; SIMÕES NETO, Natival Almeida. *Morfologia Construcional: avanços em língua portuguesa*. Salvador: EDUFBA, 2022.

CORTEZ, Cinara Monteiro. Formalismo X Funcionalismo: abordagens excludentes? *Percursos Linguísticos*, v. 1, n. 1, 2011, p. 57-77. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/1188>. Acesso em: 28 de fev. 2025.

COSTA, Marcos Antônio. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2020, p. 113-126. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/62180>. Acesso em: 02 de mar. 2025.

CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

FERRARI, Lilian. *Introdução à Linguística Cognitiva*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2022.

FILLMORE, Charles. Semântica de Frames. In: GEERAERTS, Dirk (org.). *Cognitive Linguistics: basic readings*. Nova York: Mouton Gruyter, 2006 [1982], p. 111-137. Tradução: Galeno Fael da Silva.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; BISPO, Edvaldo Balduino. Pressupostos teóricos-metodológicos e categorias analíticas da Linguística Funcional Centrada no Uso. *Revista do GELNE*, Natal, v. 15, p. 53-78, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/download/9410/6764/25493&ved=2ahUKEwigKu_WIIOOAxW2ALkGHQb3D8cQFnoECB8QAQ&usq=AOvVaw1ATv4_pfvPRWj2Gsx8MHss. Acesso em: 29 de mar. 2025.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. O modelo das motivações competidoras no domínio funcional da negação. *Delta*, v.17, p. 1-30, 2001.

GAFFIOT, Félix. *Dictionnaire Latin Français*. Paris: Hechette, 2016.

GOLDBERG, Adele Eva. Construções: uma nova abordagem teórica para a linguagem. *Cadernos de tradução*, n. 31, p. 189-203, jul-dez. 2012 [2003]. Tradução: Jéssica Aguirre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/249233/000987282.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 de mai. 2025.

HAMAWAND, Zeki. *Morphology in english: word formation in Cognitive Grammar*. 1 ed. London: Continuum, 2011.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KENEDY, E. Gerativismo. In: MARTELOTTA, M. E. *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2015.

LACERDA, Natércia Almeida; SILVA, Livia Ferreira Alves da. Morfologia e Funcionalismo Clássico. In: GONÇALVES, Carlos Alexandre Victório; TAVARES DA SILVA, João Carlos

(org.). *Modelos de análise morfológica e questões de interface*. São Paulo: Pontes Editores, 2023.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Coordenação de tradução: Mara Sophia Zanotto. Campinas: Mercado das Letras, São Paulo: Educ, 2002 [1980].

LANGACKER, Ronald Wayne. *Cognitive Grammar*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LENZ, Paula. Semântica Cognitiva. In: FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato (org.). *Semântica, semânticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2013.

LIMA, Maria Claudete. Gramática é conceitualização. *Entre palavras*, Fortaleza, v. 8, n. esp., p. 79-97, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bistream/riufc/38399/1/2018_art_mclima.pdf&ved=2ahUKEwiZvPnE2K60AxXhqpUCHYu2B30QFnoECCEQAQ&usg=AOvVaw3SXLrqsEO7YUHdrjcq0NR. Acesso em: 17 de mar. 2025.

LOPES, Mailson. Formações em arqui-/archi- no português e no castelhano. In: SOLEDADE, Juliana; GONÇALVES, Carlos Alexandre; SIMÕES NETO, Nival Almeida (orgs.). *Morfologia Construcional: avanços em lingual portuguesa*. Salvador, EDUFBA, 2022, P. 137-169.

MARINHO, Marco Antônio Ferreira. *Questões acerca das formações X-eiro do português do Brasil*. 2004. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Manual da Linguística*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, Ana Paula. Funcionalismo linguístico: um breve percurso histórico da Europa aos Estados Unidos. *Domínios de linguagem*, v.3, n. 2, p. 18-35, 2009. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11504&ved=2ahUKEwjg6eG_zJWOAxX0qJUCHS65EQMQFnoECBsQAQ&usg=AOvVaw3bNnkX2jChskjymJ88QUP5. Acesso em: 15 de mar. 2025.

MATTOS E SILVA, R. V. *O português arcaico – fonologia*. São Paulo: Contexto, 1991.

MAURER JÚNIOR, Theodoro Henrique. *Gramática do Latim Vulgar*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1959.

MONIZ, F. F. S. *Dicionário de latim-português*. 2 ed. Porto: Porto Editora, 2001.

NASCIMENTO, F. A. S.; NASCIMENTO, V. N. Bloomfield revisitado: processos de formação de palavras do vocabulário chayenês. *Anacleto*, Guarapuava, v. 12, n. 1, p. 31-48, jun. 2014. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/230452189.pdf&ved=2ahUKEwiS_M6-lZOOAxVWK7kGHR9nIAwQFnoECCMQAQ&usg=AOvVaw2nXmQ3V7pIbTx1gtFNUshS. Acesso em: 05 de mar. 2025.

NEGRÃO, E.; SCHER, A.; VIOTTI, E. A. A competência linguística. In: FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à Linguística: objetos teóricos*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2019.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A Gramática Funcional*. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática Funcional: interação, discurso e texto*. São Paulo: Contexto, 2018.

NOLASCO, A. C. S.; NOGUEIRA, M. O. Entre Formalismo e Funcionalismo: considerações sobre o Estruturalismo, Gerativismo e Funcionalismo Linguístico e uma proposta de análise a partir de princípios funcionalistas. *Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS*, Feira de Santana, v. 24, n. 2, p. 182-196, dez. de 2023. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/index>. Acesso em: 28 de fev. 2025.

OLIVEIRA, Aparecida de Araujo. Uma introdução a Gramática Cognitiva. In: HERMONT, ArabieBezri; SANTO, Rosana Silva do Espirito; CAVALCANTE, Sandra Maria Silva (org.). *Linguagem e cognição: diferentes perspectivas, de cada lugar um olhar*. Minas: PUC, 2010.

OLIVEIRA, Raphael Alves. *Formações inovadoras com des- no X/Twitter: descrição e análise pela Morfologia Cognitiva*. 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos de Língua) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.bdt.uerj.br/handle/1/20916>. Acesso em: 01 de jun. 2025.

PINHEIRO, Diogo. *Curso básico de Gramática de Construções*. São Paulo: Contexto, 2025.

PINHEIRO, Diogo. *Gramática de Construções*. Curso online. ABRALIN EAD, 2022. Disponível em: <https://ead.abralin.org/>. Acesso em: 20 de jan. 2025.

PINHEIRO, Diogo; SOARES DA SILVA, Augusto; FREITAS JUNIOR, Roberto de. Gramática de Construções Baseada no Uso. *Revista Soletras*, n.45, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/soletras/article/view/75349%23~:text%3DA%2520Gram%25C3%25A1tica%2520de%2520Constru%25C3%25%A7%25B5es%2520Baseada,darela%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520entre%2520conhecimento%2520e%2520uso.&ved=2ahUKEwjUnfLTua60AxUBgJUCHfnfKv8QFnoECBQQBQ&usg=AOvVaw1MfMFXchCI1vyDHD5v5xo>. Acesso em: 05 de mai. de 2025.

PINHEIRO, Diogo. Um modelo gramatical para a linguística funcional-cognitiva: da Gramática de Construções para a Gramática de Construções Baseada no Uso. In: ALVARO, P. T. ; FERRARI, L. (orgs.). *Linguística Cognitiva: dos bastidores da cognição à linguagem*. Campos: Brasil Multicultural, 2016.

RIO-TORTO, Graça et al. *Gramática Derivacional do Português*. 2a ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016.

RIO-TORTO, Graça. Formação de adjetivos. In: RIO-TORTO et al (org.). *Gramática Derivacional do Português*. 2a ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016, p. 241-296.

SAID ALI, Manuel. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Ed. 2, Editora Proprietária, São Paulo: Comp. Melhoramentos, 1931.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SIMÕES NETO, Natival Almeida. Morfologia Cognitiva, uma abordagem construcionista: fundamentos teóricos-epistemológicos e análise da construção [X-cefalia]_N no português brasileiro. *Revista Diadorim*, v. 26, n.1, p. 1-33, 2024. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/63457&ved=2ahUKEwj46NaOmYOOAxWgF7KGHdW0EXAQFnoECCQQAQ&usg=AOvVaw28l_tRR4hBdTrphpBAnYN. Acesso em: 25 de mai. 2025.

SIMÕES NETO, Natival Almeida. Morfologia Construcional e alguns desafios para análise de dados históricos da língua portuguesa. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 11, n. 3, p. 468-501, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/36837&ved=2ahUKEwiK0dXj7a60AxVGHfhrFv8QFnoECCMQAQ&usg=AOvVaw1FVDjOMYVSDVvBi1GJ8Wv>. Acesso em: 21 de jun. 2025.

SIMÕES NETO, Natival Almeida. *Um enfoque construcional sobre as formações X-eir-: da origem latina ao português arcaico*. Dissertação (Mestrado em Linguística Histórica) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30404&ved=2ahUKEwj8_6n785COAxV6E7kGHRMsCPMQFnoECCAQAQ&usg=AOvVaw13Ca4VGnwwhaW_FLH_2gjG. Acesso em: 23 de mai. 2024.

SOARES DA SILVA, Augusto. A Linguística Cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em Linguística. *Revista Portuguesa de Humanidades*, v. 1, n. 1-2, p. 59-101, 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323128700_A_Linguistica_Cognitiva_uma_breve_introducao_a_um_novo_paradigma_em_Linguistica&ved=2ahUKEwid7-OY15WOAxWkhJUCHX3LOOMQFnoECBwQAQ&usg=AOvVaw14P40O5vA-NnU2iOc1ZygX. Acesso em: 25 de mar. 2025.

SOARES DA SILVA, Augusto; BATORÉO, Hanna Jakubowicz. Gramática Cognitiva: estruturação conceptual, arquitetura e aplicações. In: BRITO, Ana Maria (org.) *Gramática: história, teorias, aplicações*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2010, p. 229-252.

SOARES DA SILVA, Augusto. *O mundo dos sentidos em português: polissemia, semântica e cognição*. Coimbra: Almedina, 2006.

SOLEDADE, Juliana; GONÇALVES, Carlos Alexandre; SIMÕES NETO, Natival Almeida. Morfologia Construcional: outra introdução. In: SOLEDADE, Juliana; GONÇALVES, Carlos Alexandre; SIMÕES NETO, Natival Almeida (orgs.) *Morfologia Construcional: avanços em língua portuguesa*. Salvador, EDUFBA, 2022, p. 11-32.

SOLEDADE, Juliana; SANTOS LOPES, Mailson dos. Uma proposta de revisão do conceito de morfema. In: RODRIGUES ALMEIDA, Aurelina Ariadne; SANTANA DOS SANTOS, Elisângela; SOLEDADE, Juliana (orgs.). *Saberes lexicais: mundos, mentes e usos*. Salvador: EDUFBA, 2015, p. 429-461.

SOUZA, André Luiz. A Gramática de Construções. In: HERMONT, Arabie Berzi; ESPÍRITO SANTO, Rosana Silva do; CAVALCANTE, Sandra Maria Silva (org.). *Linguagem e Cognição: diferentes perspectivas, de cada lugar um outro olhar*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2010.

SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina. Uma abordagem funcionalista da língua. In: *Funcionalismo e cognitivismo na sintaxe do português: uma proposta de descrição e análise de orações subordinadas substantivas para o ensino*. São Paulo: Editora UNESP, 2014, p. 29-59. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/sxg7f/speranca-9788568334454-04.pdf&ved=2ahUKEwiDpZ6tjoOOAxUED7kVB40QFnoECBwQAQ&usg=AOvVaw2L-KEUmURaCMZdl6uWmzP>. Acesso em: 09 de mar. 2025.

TAVARES DA SILVA, João Carlos. Morfologia Construcional. In: GONÇALVES, Carlos Alexandre; TAVARES DA SILVA, João Carlos (org.). *Modelos de análise morfológica e questões de interface*. São Paulo: Pontes Editores, 2023.

VÄÄNÄNEN, Veikko. *Introducción al Latín Vulgar*. Madrid: Editorial Gredos, S. A., 1968.

VIARO, Mário Eduardo; FERREIRA, Michael J.; GUIMARÃES Filho, Zwinglio O. Derivação ou terminação: limites para a semântica, lexicologia e morfologia históricas. In: VIARO, Mário Eduardo. (Org.). *Morfologia Histórica*. São Paulo: Cortez, 2014, p. 58-105.

VILLALVA, Alina; PINTO, Carina. *Complexidade morfológica e custos de processamento lexical*. Alfa, São Paulo, v.62, n.1, p.151-172, 2018 .

WHITE, John Tahourdin. *Latin Suffixes*. London: Longmans, Green & amp; Co, 1858.

XAVIER, Gláucia do Carmo; MORATO, Rodrigo Altair. Teoria gerativa: uma introdução aos principais conceitos. In: HERMONT, ArabieBerzi; XAVIER, Gláucia do Carmo (org.). *Gerativa: (inter)faces de uma teoria*. Florianópolis: Beconn, 2014.

APÊNDICE 1 – Dados do latim – sufixo -osus

Código	Derivados	Significado	Datação	Base	Caracterização da base	Caracterização do derivado
LL0001	Ābōmīnōs us, -a, -um	De presságio sinistro	DIOM (final do séc. IV d.C.)	ābōmīnō, āvī, ātum, āre,	Verbo (repelir como um presságio sinistro)	Que anuncia X
LL0002	Acēdiōsus, -a, -um	Indiferente	AUG (354-430 séc. IV - V d.C.)	Acēdīa, -ae	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (desgosto, tristeza, indiferença, negligência)	Que tem o comportamento relacionado a X ou propenso a X
LL0003	Āctiōsus, -a, -um	Ativo, expedito	VARRO (116-27 séc. I a.C.)	Āctiō, -ōnis	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (ação de fazer atividade)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0004	Adfectiōsus, -a, -um	Carinhoso	TERT (160-220 Séc. II - III d.C.)	adfectiō, -ōnis	Substantivo abstrato incontável de 3ª declinação (ação de afetar, influenciar)	Que tem comportamento relacionado a X
LL0005	Affectiōsus, -a, -um	Afetoso		Affectiō, -ōnis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (efeito, impressão, influência)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0006	Affectuōsus, -a, -um	Afetoso		Affectus², -ūs	Substantivo abstrato, incontável de 4ª declinação (estado de alma, disposição de espírito)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0007	Ambitiōsus, -a, -um	Ambicioso	HOR (65-8 séc. I a.C.)	Ambitiō, -ōnis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (ambição)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0008	Animōsus, -a, -um	Corajoso, destemido, intrépido	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Anīmus, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (princípio distinto do corpo, sede de atividades dos seres vivos)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0009	Anxiōsus, -a, -um	Inquieto, atormentado	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	Anxīus, -a, -um	Adjetivo de 1ª classe (ansioso, inquieto, atormentado, agitado)	Que tem comportamento relacionado a X
LL0010	Axitiōsus, -a, -um	Faccioso	VARRO (116-27 séc. I a.C.)	Axtiōnēs, -um	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação	Que tem o comportamento relacionado a X

					(facções, conspirações)	
LL0011	Bellicōsus, -a, -um	Belicoso, guerreiro, aguerrido	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Bellīcus, -a, -um	Adjetivo de 1ª classe (relativo à guerra, militar)	Que tem comportamento relacionado a X
LL0012	Bibōsus, -a, -um	Estado de embriaguez, bêbado	LABER (105-43 séc. I a.C.)	Bibō, -ōnis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (bêbado)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0013	Bīlōsus, -a, -um	Bilioso	CELS (42 a.C. - 37 d.C.séc. I a.C. - I d.C.)	Bīlis, -is	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (cólera, mau humor, indignação)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0014	Cachinnōsus, -a, -um	Que dar gargalhadas com facilidade	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	Cachinnus, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (risada, gargalhada)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0015	Cālīgīnōsus, -a, -um	Sombrio, tenebroso, caliginoso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Cālīgō², -īnis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (fumo negro)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0016	Cālīgōsus, -a, -um	Sombrio, tenebroso, caliginoso	ITALA (final do séc. II)	Cālīgō², -īnis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (fumo negro)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0017	Calumniōsus, -a, -um	Que se serve de chicanas, cheio de fraudes, cheio de artifícios, calunioso	PAUL (séc. II - III d.C.)	Calumniā, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (chicana, falsa acusação, calúnia)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0018	Captiōsus, -a, -um	Enganador, capcioso, sofisticado	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Captiō, -ōnis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (ação de tomar posse de alguma coisa, ação de agarrar)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0019	Cervīcōsus, -a, -um	Teimoso, obstinado	ECCL			Que tem comportamento relacionado a X
LL0020	Clāmōsus, -a, -um	Barulhento, cheio de gritos, que costuma gritar	QUINT (35-95 séc. I d.C.)	Clāmor, -ōris	Substantivo abstrato, contável de 3ª declinação (grito, brado, clamor)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0021	Cōnsilliōsus, -a, -um	Que aconselha bem, circunspecto, prudente	CAT (234-149 – séc. III – II a. C.)	Cōnsilium, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (conselho, assembleia)	Que tem comportamento relacionado a X

					deliberativa)	
LL0022	Contentiōs us, -a, -um	Que gosta de lutar, conflituoso,	PLIN. (23-79 séc. I d.C.)	Contentiō, -ōnis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (ação de estender ou de ser estendido com esforço, tensão, esforço)	Que tem comportamento relacionado a X
LL0023	Contrōvers iōsus, -a, - um	Litigioso	LIV (59 a.C. - 17 d.C séc. I a.C - I d.C.)	Contrōver sia, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (movimento oposto, embate, choque)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0024	Contumēli ōsus, -a, - um	Ultrajante, injurioso, afrontoso, insolente	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Contumēli a, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (ultraje, afronta, palavra ultrajante, injúria	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0025	Convīciōsu s, -a, -um	Insultante, insolente	AUG (354-430 séc. IV - V d.C.)	Convīciū m, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (gritaria, clamor, balbúrdia)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0026	Crāpulōsus , -a, -um	Dado à embriaguez, bêbado	FIRM (306-337 séc. IV d.C.)	Crápula, - æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (embriaguez, bebedeira)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0027	Crīminōsu s, -a, -um	Da acusação, que comporta acusações, acusador, agressivo, difamante, infame	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Crīmen, - īnis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (decisão, decisão judicial)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0028	Cūriōsus¹, -a, -um	Que tem cuidado, cuidadoso, diligente, dedicado	AFRAN (séc. II a.C.)	Cūra, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (cuidado, diligência)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0029	Dēceptiōsu s, -a, -um	Enganador, enganoso, falso, ilusório	ENNOD (474-521 séc. V - VI d. C)	Dēceptiō, -ōnis	Substantivo abstrato incontável de 3ª declinação (engano, embuste, dolo)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0030	Dēdecorōs us, -a, -um	Vergonhoso, desonroso	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	Dēdēcus, - ōris	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (desonra, vergonha,	Que tem o comportamento relacionado a X

					ignominia, infâmia, indignidade)	
LL0031	Dēsidiōsus, -a, -um	Ocioso, desocupado, preguiçoso	VARRO (116-27 séc. I a.C.)	Dēsidiā, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (preguiça, indolência, inércia)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0032	Disciplinōsus, -a, -um	Dócil, humilde	CATO (234-149 séc. III - II a.C.)	Disciplina, -æ	Substantivo abstrato incontável de 1ª declinação (ação de aprender, ação de instruir, instrução, educação)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0033	Discordiōsus, -a, -um	Inclinado à discórdia, onde reina a discórdia	SALL (86-34 séc. I a.C.)	Discordiā ¹ , -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (discórdia, desacordo, desinteligência, desunião)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0034	Ēbriōsus, -a, -um	Bêbado, que se entrega a embriaguez	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Ēbriūs, -a, -um	Adjetivo de 1ª classe (ébrio, embriagado, bêbedo)	Que tem comportamento relacionado a X
LL0035	Elleborōsus, -a, -um	Submetido ao regime do heléboro, louco, doido		ellēbōrum, v	Heléboro	Que tem comportamento relacionado a X
LL0036	Facinorōsus, -a, -um	Facinoroso, criminoso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Facinus, -ōris	Substantivo abstrato, contável de 3ª declinação (má ação, crime, atentado)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0037	Factiōsus, -a, -um	Que age, ativo, diligente, ambicioso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Factiō, -ōnis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (direito ou poder de fazer)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0038	Fācundiōsus, a, um	eloquente	GELL (125-180 séc. II d.C.)	fācundus, a, um	Adjetivo de 1º declinação (quem se expressa facilmente, quem sabe manejar a fala, eloquente)	Que tem comportamento relacionado a X
LL0039	Fallāciōsus, a, um	errôneo, falacioso	APUL (124-170/180 séc. II d.C.)	Fallacia, æ	Substantivo abstrato, incontável de 1º declinação (engano, malandragem)	Que tem comportamento relacionado a X
LL0040	Falsōsus, a, um	enganoso, decepçionant	GLOSS. SCAL.	falsum, ī	Substantivo abstrato,	Que tem comportamento

		e			incontável de 2º declinação (o falso, a mentira)	relacionado a X
LL0041	Fāmŭlōsus, a, um	escravizado, submisso, obediente	GLOSS. SCAL.	Famulus ¹ , a, um	Adjetivo de 1º declinação (escravizado, submisso, obediente)	Que tem comportamento relacionado a X
LL0042	Fastīdiōsus, -a, -um	Que sente nojo pela comida, enjoado	VARRO (116-27 séc. I a.C.)	Fastīdium, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (enjoo, repugnância, fastio pela comida)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0043	Fastōsus, -a, -um	Soberbo, altivo, desdenhoso	MART (38-104 séc. I d.C.)	Fastus ² , ūs	Substantivo abstrato, incontável de 4ª declinação (orgulho, altivez, desdém)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0044	Fastuōsus, -a, -um	Soberbo, altivo, desdenhoso	CAPEL (360-428 séc. IV - V d.C.)	Fastus ² , ūs	Substantivo abstrato, incontável de 4ª declinação (orgulho, altivez, desdém)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0045	Fictīōsus, a, um	inventado, fictício	CYPR (397-430 séc. V d.C.)	Fictus, a, um	Adjetivo de 1º declinação (ficção)	Que tem comportamento relacionado a X
LL0046	Flāgitiōsus, -a, -um	Com uma conduta escandalosa, escandaloso, vergonhoso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Flāgitium, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (ação escandalosa ou vergonhosa)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0047	Fluctuōsus, -a, -um	Agitado, tempestuoso	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Fluctus, -ūs	Substantivo concreto, incontável de 4ª declinação (tempestade, agitação)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0048	Furiosus, -a, -um	Delirante, louco, insensato	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Furīa, -ae	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (delírio, desvario furioso, furor, acesso de loucura)	Que tem comportamento relacionado a X
LL0049	Gestuōsus, -a, -um	Que gesticula muito	GELL (125-180 séc. II d.C.)	Gestus ² , -ūs	Substantivo abstrato, incontável de 4ª declinação (atitude do corpo, porte, movimento do corpo, gesto)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0050	Grātiōsus, -a, -um	Que está na graça de	CIC (106-43	Grātīa ¹ , -ae	Substantivo abstrato,	Que tem o comportamento

		alguém, que goza de influência, influente, considerado, popular	séc. I a.C.)		incontável de 1ª declinação (reconhecimento, agradecimento, agradecer a alguém)	relacionado a X
LL0051	Gulōsus, -a, -um	Glutão, guloso, comilão	MART (38-104 séc. I d.C.)	Gula, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (gula)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0052	Ignōminiōsus, -a, -um	Ignominioso, desonroso, vergonhoso, degradante	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Ignōminia, -ae	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (ignominia, desonra, vergonha, infâmia, afronta, opróbrio)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0053	Illecebrōsus, -a, -um	Sedutor, encantador, que cativa	EP (séc. II d.C.)	Illecēbra, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (atrativo, encanto)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0054	Impendiōsus, -a, um	Gastador	PL (205-184 séc. III - II a.C.)	Impendiūm, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (gasto, despesa)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0055	impētūōsus, a, um	impetuoso, violento	FIRM (306-337 séc. IV d.C.)	impētūs, ūs	Substantivo abstrato, incontável de 4ª declinação (impulso, movimento de impulso)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0056	imprōbōsus, a, um	exagerado, desproporcional	CYPR (397-430 séc. V d.C.)	Improbūs, a, um	Adjetivo de 1ª declinação (excessivo)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0057	Incestuōsus, -a, -um	Incestuoso, impudico	FIRM (306-337 séc. IV d.C.)	Incestus ² , -us	Substantivo abstrato, incontável de 4ª declinação (incesto)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0058	Incuriōsus, -a, -um	Que não tem cuidado, negligente, indiferente, desleixado	PLIN. MIN. (62-114 séc. I - II d.C.)	Incuria, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (incúria, falta de cuidado, negligência)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0059	Industriōsus, -a, -um	Ativo, industrioso	CASSIOD (490-581 séc. V - VI d.C.)	Industria, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (aplicação, zelo, atividade, trabalho, esforço, assiduidade)	Que tem o comportamento relacionado a X

LL0060	Ingeniōsus, -a, -um	Que tem qualidades naturais de inteligência, inteligente, vivo, penetrante	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Ingeniūm, -i	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (qualidade, natureza)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0061	Injūriōsus, -a, -um	Cheio de injustiça, injusto	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Injūria, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (ato contrário ao direito, injustiça)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0062	īnofficiōsus, a, um	quem está faltando de consideração	CIC (106-43 séc. I a.C.)			Que tem comportamento relacionado a X
LL0063	Īnsidiōsus, -a, -um	Que arma ciladas, traidor, pérfido	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Īnsidiæ, -arum	Substantivo abstrato, contável de 1ª declinação (emboscada, cilada, ardil, perfídia, traição, laço, armadilha, esparrela)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0064	Invidiōsus, -a, -um	Invejoso, com sentimento de rivalidade	CATO (234-149 séc. III - II a.C.)	Invidiā, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (inveja, má vontade, antipatia, hostilidade, ódio, rivalidade)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0065	Jējūniōsus, -a, -um	Que está em jejum, esfomeado	PL (205-184 séc. III - II a.C.)	Jējūniūm, -i	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (jejum)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0066	Jocōsus, -a, -um	Jocosos, gracejador, alegre	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Jocus, -i	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (gracejo, graça)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0067	Labōriōsus, -a, um	Que exige trabalho, que exige fadiga, penoso, custoso, fatigante	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Labor², -ōris	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (sofrimento que se experimenta para fazer alguma coisa, esforço, trabalho, dor)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0068	lāmentōsus, a, um	queixoso	EUGIPP (460-533 séc. V - VI d.C.)	lāmentum, ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (lamento)	Que tem comportamento relacionado a X
LL0069	lascīviōsus, a, um	imoderado, exagerado	ISID (560-636			Que tem comportamento

			séc. VI - VII d.C.)			relacionado a X
LL0070	Libīdinōsus, -a, -um	Que age segundo o seu capricho, arbitrário, caprichoso, tirânico	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Libīdō, īnis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (vontade, desejo)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0071	Licentiōsus, -a, -um	Livre, desregrado, licenciado, sem freio	SEN. RHET. (séc. 54 a.C. - 39 d.C. séc. I a.C. - I d.C.)	Licentiā, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (liberdade, permissão, faculdade, poder, arbítrio)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0072	Linguōsus, -a, -um	Linguareiro, linguarudo	PETR (27-66 séc. I d.C.)	Lingua, -æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (língua)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0073	Lītiģiōsus, -a, -um	Que gosta de demandas, litigioso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Lītiģiūm, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (contestação, querela, disputa)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0074	Lūdibriōsus, -a, -um	Insolente, ultrajante, insultante	GELL (125-180 séc. II d.C.)	Lūdibrīum, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (escárnio, mofa, zombaria)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0075	Luxuriōsus, -a, -um	Exuberante, luxuriante, superabundante	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Luxuriā, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (exuberância, excesso, superabundância)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0076	mālinōsus, a, um	esperto	GLOSS. LAT			Que tem o comportamento relacionado a X
LL0077	Malitiōsus, -a, -um	Maldoso, enganador, manhoso, velhaco	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Malitiā, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (índole má, maldade, malignidade)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0078	māniōsus, a, um	furioso	AMM (330-391 séc. IV d.C.)	Mania, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (loucura)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0079	Meticulōsus, -a, -um	Receoso, tímido	ULP (170-224 séc. II - III d.C.)	Metus ¹ , -ūs	Substantivo abstrato, incontável de 4ª declinação (receio, apreensão, inquietação)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0080	Morōsus ¹ , -a, -um	Impertinente, mal-	CIC (106-43	Mōs,	Substantivo abstrato,	Que tem o comportamento

		humorado, rabugento	séc. I a.C.)	mōris	incontável de 3ª declinação (uso, costume, modo, maneira)	relacionado a X
LL0081	Mulierōsus, -a, -um	Que gosta de mulheres	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Mulīer, ĕris	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (mulher)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0082	Obnoxiosus, -a, -um	Submisso, dependente	ENN (239-169 séc. III - II a.C.)	Obnoxius, -a, -um	Adjetivo de 1ª classe (submetido a, exposto a, sujeito a, dependente de)	Que tem comportamento relacionado a X
LL0083	Obsequiosus, -a, -um	Cheio de deferência, atento, submisso	PL (205-184 séc. III - II a.C.)	Obsequium, -i	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (complacência, condescendência, deferência)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0084	Odiosus, -a, -um	Odioso, desagradável	PHAEDR (370 a.C.séc. IV a.C.)	Odium, i	Substantivo abstrato, incontável da 2ª declinação (ódio, aversão, repugnância)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0085	Ōtiosus ¹ , -a, -um	Ocioso, sem preocupação, sem fazer nada	TER (195-159 séc. II a.C.)	Ōtium, -i	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (ócio, repouso, vagar, tempo livre, lazer)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0086	percūriosus, a, um,	muito vigilante, que de olho em tudo, muito curioso	CIC (106-43 séc. I a.C.)			Que tem comportamento relacionado a X
LL0087	Perfidiosus, -a, -um	De um caráter pérfido	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Perfidia, -ae	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (perfidia, má fé, traição)	Relacionado a X
LL0088	perflāgitiosus, a, um	muito desonroso, infame	CIC (106-43 séc. I a.C.)			Que tem o comportamento relacionado a X
LL0089	perjūriosus, a, um	perjúrio	PL (205-184 séc. III - II a.C.)	perjūrium, i	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (perjúrio)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0090	pērōsus, a, um	quem odeia forte, que abomina, que odeia	VIRG (70-19 séc. I a.C.)	Perodi, isse	Verbo de X conjugação (odiar)	Que tem o comportamento relacionado a X

LL0091	Plāgōsus, -a, -um	Que gosta de bater, brutal	HOR (65-8 séc. I a.C.)	Plāga ³ , -æ	Substantivo abstrato, contável de 1ª declinação (golpe, pancada)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0092	pompōsus, a, um	sério, medido	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	Pompa, ae	Substantivo abstrato, incontável (procissão)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0093	Portentōsus, -a, -um	Prodigioso, maravilhoso, monstruoso, extravagante	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Portentum, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (presságio)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0094	Probōsus, -a, -um	Vergonhoso, infame, ignominioso	TAC (56-117 séc. I - II d.C.)	Probum, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (censura, injúria)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0095	Prōdigiōsus, -a, -um	Prodigioso, maravilhoso	OV (43 a.C. - 17/18 d.C. séc. I a.C. - I d.C.)	Prōdigium, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (presságio)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0096	Prōpudiōsus, -a, -um	Que não tem pudor, desavergonhado, infame	GELL (125-180 séc. II d.C.)	Prōpudium ¹ ou propudium, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (ação infamante, torpeza, infâmia)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0097	pūdōrōsus, a, um	modesto	GLOSS	pūdōr, ōris,	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (sentimento de modéstia, vergonha, reserva, moderação, delicadeza, timidez)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0098	pulsūōsus, a, um	quem agita	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	Pulsus, ūs	Substantivo abstrato, incontável de 4ª declinação (impulsão)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0099	quērīmōnīōsus, a, um	Quem gosta de reclamar	ISID (560-636 séc. VI - VII d.C.)	Querimoni, a, æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (reclamação, Lamentação)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0100	Rabiōsus, -a, -um	Raivoso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Rabiēs, -ēī	Substantivo abstrato, incontável de 5ª classe (raiva)	Que tem o comportamento relacionado a X ou que sofre de X
LL0101	rāmūlōsus, a, um	indisciplinado	PLIN (23-79 séc. I dC)	Ramulus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (ramo pequeno,	Que tem o comportamento relacionado a X

					Tronco)	
LL0102	Religiōsus, -a, -um	Escrupuloso, consciencioso	CATO (234-149 séc. III - II a.C.)	Religiō, ōnis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (escrúpulo, consciência, honra, lealdade)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0103	Repudiōsus, -a, -um	Que merece ser rejeitado, rejeitável, indigno	PL (205-184 séc. III - II a.C.)	Repudiū, -ī	Substantivo abstrato, contável de 2ª declinação (repúdio de uma mulher pelo marido, divórcio, separação)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0104	rixōsus, a, um	briguento	COL (4-70 séc. I d.C.)	Rixa, æ	Substantivo abstrato, contável de 1ª declinação (discussão, desacordo, disputa, briga)	Que tem comportamento relacionado a X
LL0105	sāpōrōsus, a, um	estúpido	CONST. AFR.			Que tem comportamento relacionado a X
LL0106	Sēditīōsus, -a, -um	Sedicioso, faccioso,	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Sēditīō, ōnis,	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (ação de ir à parte)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0107	Somnīcūlosus, -a, -um	Que dorme, sonolento, dorminhoco	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Somnus, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (sono)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0108	Stomachōsus, -a, -um	Mal-humorado, irritado, colérico, irado	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Stomāchu, s, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (mau humor, cólera, irritação)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0109	Studiōsus, -a, -um	Aplicado, zeloso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Studiū, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (aplicação, zelo, gosto, dedicação)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0110	Stuprōsus, -a, -um	Corruptor, sedutor	VAL. MAX. (séc. VI - V a.C.)	Strupum, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (desonra, vergonhoso, opróbrio)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0111	Superciliōsus, -a, -um	Carrancudo, bastante severo	SEN (4 a.C. - 65 d.C. séc. I d.C.)	Superciliū, m, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (austeridade, severidade, ar sério, aspecto carrancudo)	Que tem o comportamento relacionado a X

LL0112	Suspīciōsus, -a, -um	Desconfiado, que desconfia, suspeito	TER (195-159 séc. II a.C.) CAT	Suspīciō ² , ōnis	Substantivo abstrato, incontável de 3º declinação (suspeita, desconfiança)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0113	Tābidōsus, -a, -um	Corrompido	TERT (160-220 Séc. II - III d. C.)	Tābidus, -a, -um	Adjetivo de 1º classe (putrefato, corrupto, em putrefação)	Que tem comportamento relacionado a X
LL0114	trīcōsus, a, um	trapaceiro, astuto	GLOSS	Tricæ, ārum	Substantivo abstrato, incontável de 1º declinação (constrangimento, dificuldades)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0115	Tumultuōsus, -a, -um	Tumultuoso, cheio de agitação, desordenado, confuso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Tumultus, -ūs	Substantivo abstrato, incontável de 4ª declinação (agitação, desordem, perturbação, tumulto, pânico)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0116	vēnērōsus, a, um	entregue ao amor	GLOSS	Venus, ĕris	Substantivo abstrato, incontável de 3º declinação (amor, prazeres do amor)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0117	Verbōsus, -a, -um	Verboso, prolixo, difuso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Verbum, -ī	Substantivo abstrato, contável de 2ª declinação (palavra, termo)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0118	vērōsus ¹ , a, um	verdadeiro	CAPEL (360-428 séc. IV - V d.C.)			Que tem comportamento relacionado a X
LL0119	Voluptuōsus, -a, -um	Agradável, delicioso, que deleita	PLIN. MIN. (62-114 séc. I - II d.C.)	Voluptās, ātis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (prazer, contentamento, satisfação, deleite)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0120	Vultuōsus, -a, -um	Carrancudo, de semblante sombrio	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Vultus, -ūs	Substantivo abstrato, incontável de 4ª declinação (expressão do rosto, fisionomia, semblante, rosto, vulto)	Que tem o comportamento relacionado a X
LL0121	Acerōsus, -a, -um	Misturado com palha, farinha grosseira	LUCIL (180-102 séc. II a.C.)	Acus ¹ , -ĕris	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (alimpadura do grão de trigo e de outros cereais,	Cheio de X

					vagem)	
LL0122	Āctuōsus, -a, -um	Cheio de atividade, diligente	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Āctus, -ūs	Substantivo abstrato incontável de 4ª declinação (o fato de se mover, movimento)	Cheio de X
LL0123	Aerōsus, -a, -um	Rico de cobre, misturado com cobre	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Aes, -aeris	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (bronze, cobre, latão)	Cheio de X
LL0124	Aerūginōsus, -a, -um	Ferrugento, com azebre	SEN (4 a.C. - 65 d.C. séc. I d.C.)	Aerūgō, -īnis	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (ferrugem, azebre, verdete)	Cheio de X
LL0125	Aerumnōsus, -a, -um	Cheio de sofrimento, infeliz	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Aerumna, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (sofrimento, tribulação)	Cheio de X
LL0126	Algōsus, -a, -um	Coberto de algas	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Alga, -æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (alga, sargaço)	Cheio de X
LL0127	Alūminōsus, -a, -um	Misturado com alúmen, que tem gosto do alúmen	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Alūmen, -īnis	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (alúmen)	Cheio de X
LL0128	Amāritōsus, -a, -um	Cheio de amargor	GARG (séc. III d.C.)	Amāritās, -ātis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (amargor)	Cheio de X
LL0129	Ambāgiōsus, -a, -um	Cheio de ambiguidade, de obscuridade	GELL (125-180 séc. II d.C.)	Ambāgēs, -um	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (ambiguidade, obscuridade, enigma)	Cheio de X
LL0130	Amīcōsus, -a, -um	Que tem muitos amantes	DIOM (final do séc. IV d.C.)	Amīcus ² , -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (amigo)	Cheio de X
LL0131	Anfractuōsus, -a, -um	Cheios de desvios, tortuoso	AUG (354-430 séc. IV - V d.C.)	Anfractus, -ūs	Substantivo concreto, contável de 4ª declinação (curvatura, sinuosidade)	Cheio de X
LL0132	Angulōsus, -a, -um	Anguloso, cheio de ângulos	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Angūlus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (ângulo)	Cheio de X
LL0133	Aquōsus, -a, -um	Aquoso,	CATO	Aqua, -æ	Substantivo	Cheio de X

	a, -um	húmido, pluvioso	(234-149 séc. III - II a.C.)		concreto, incontável de 1ª declinação (água)	
LL0134	Arāneōsus, -a, -um	Cheio de teias de aranhas	CATUL (87-54 séc. I a.C.)	Arānēus, - ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (aranha)	Cheio de X
LL0135	Arbusculōs us, -a, -um	Plantado de árvores	GLOSS	Arbuscūla , -æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (arbusto, árvore nova)	Cheio de X
LL0136	Arēnōsus, -a, -um	Cheio de areia, arenoso	VIRG (70-19 séc. I a.C.)	Arēna, -æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (areia, terreno arenoso)	Cheio de X
LL0137	Argentōsus , -a, -um	Misturado com prata, rico em prata	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Argentum, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (prata)	Cheio de X
LL0138	Argillōsus, -a, -um	Argiloso, rico em argila	VARRO (116-27 séc. I a.C.)	Argilla, -æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (argila)	Cheio de X
LL0139	Argūmentō sus, -a, - um	Rico de argumentos	HOR (65-8 séc. I a. C.)	Argūment um, -ī	Substantivo abstrato, contável de 2ª declinação (prova, argumento, justificativa, razão)	Cheio de X
LL0140	Armentōsu s, -a, -um	Rico em gado	GELL (125-180 séc. II d.C.)	Armentum , -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (rebanho de gado grosso)	Cheio de X
LL0141	Articulōsu s, -a, -um	Nodoso, cheio de nós	QUINT (35-95 séc. I d.C.)	Articūlus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (articulação, juntura dos ossos, nó das árvores)	Cheio de X
LL0142	Arundinōs us, -a, -um	Fértil em canas	CATUL (87-54 séc. I a.C.)	Arundō, - īnis	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (cana)	Cheio de X
LL0143	Belluōsus, -a, -um	Povoado de monstro	HOR (65-8 séc. I a. C.)	Bēlūa, -æ	Substantivo abstrato, contável de 1ª declinação (animal, fera, besta)	Cheio de X
LL0144	Bulbōsus, - a, -um	Bulboso	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Bulbus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (bolbo, tubérculo)	Cheio de X
LL0145	Caenōsus,	Lodoso,	JUV	Caenum, -	Substantivo	Cheio de X

	-a, -um	lamacento	(55-127 séc. I - II d.C.)	ī	concreto, incontável de 2ª declinação (lama, lodo)	
LL0146	Callōsus, - a, -um	Caloso, com calos	HOR (65-8 séc. I a. C.)	Callum, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (pele espessa e dura, calo)	Cheio de X
LL0147	Calculōsus , -a, -um	Cheio de pedras, pedregosos,	CELS (42 a.C. - 37 d.C.séc. I a.C - I d.C.)	Calcūlus, - ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (pequena pedra, calhau)	Cheio de X
LL0148	Cānōsus, - a, -um	Que tem cabelos brancos	VOP (séc. III d.C.)	Canus, a, um	Adjetivo de 1º declinação (branco brilhante)	Cheio de X
LL0149	Capillōsus, -a, -um	Cheio de cabelos	CASS (85-42 séc. I a.C.)	Capillus, - ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (cabelo, cabeleira)	Cheio de X
LL0150	Carbuncūl ōsus, -a, - um	Completo de pedras avermelhada s	COL (4-70 séc. I d.C.)	Carbuncul us, -ī	Substantivo concreto, contável de 2º declinação (pequeno Carvão)	Cheio de X
LL0151	Cariōsus, - a, -um	Apodrecido, podre, cariado	CATO (234-149 séc. III - II a.C.)	Cārēs, - um	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (cários)	Cheio de X
LL0152	Cartilāginō sus, -a, - um	Cartilaginos o	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Cartilāgō, -īnis	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (cartilagem)	Cheio de X
LL0153	Cavernōsu s, -a, -um	Que tem cavidades, cavernoso	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Caverna, - æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (cavidade, abertura, fenda, caverna)	Cheio de X
LL0154	Cavillōsus, -a, -um	Cheio de subtilezas, cheio de sofismas	FIRM (306-337 séc. IV d.C.)	Cavilla, - æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (zombaria, gracejo)	Cheio de X
LL0155	Cērōsus, - a, -um	Abundante em cera, cheio de cera	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Cēra, -ae	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (tabuinha encerada para escrever, página)	Cheio de X
LL0156	Cicātrīcōsu s, -a, -um	Coberto de cicatrices	PL (205-184 séc. III -	Cicātrīx, - īcis	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação	Cheio de X

			II a.C.)		(cicatriz)	
LL0157	Cīnērōsus, -a, -um	Cheio de cinza, coberto de cinza	APUL (124-170/180 séc. II d.C.)	Cinis, -ĕris	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (cinza)	Cheio de X
LL0158	Clivōsus, -a, -um	Que se leva em declive, íngreme, escarpado	VIRG (70-19 séc. I a.C.)	Clīvus, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (vertente, encosta, ladeira)	Cheio de X
LL0159	Compendiōsus, -a, -um	Vantajoso, proveitoso, frutuoso	COL (4-70 séc. I d.C.)	Compendīum, -ī	Substantivo abstrato incontável de 2ª declinação (dinheiro proveniente de poupança, economia, proveito, lucro, ganho)	Cheio de X
LL0160	Cōpiōsus, -a, -um	Abundante, bem provido, copioso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Cōpia¹, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (abundância)	Cheio de X
LL0161	Crētōsus, -a, -um	Abundante em greda, abundante em argila	CATO (234-149 séc. III - II a.C.)	Crēta¹, -æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (giz, argila, greda)	Cheio de X
LL0162	Cumminōsus, -a, -um	Gomoso, rico de goma	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Cummis, -is	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (goma)	Cheio de X
LL0163	Cunīculōsus, -a, -um	Abundante em coelhos	CATUL (87-54 séc. I a.C.)	Cunīculus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (coelho)	Cheio de X
LL0164	Dūmōsus, -a, -um	Coberto de sarças, coberto de arbustos, coberto de folhas	VIRG (70-19 séc. I a.C.)	Dūmus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (sarça, moita, silvado)	Cheio de X
LL0165	Fæcōsus, a, um	enlameado	MART (38-104 séc. I d.C.)			Cheio de X
LL0166	Fāmīlīōsus, a, um	que tem muitos escravos	POMP. PORPHYR (séc. III d.C.)	Familia, æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (escravos domésticos, funcionários escravos)	Cheio de X
LL0167	fārīnōsus,	farinhento	VEG	Farina, æ	Substantivo	Cheio de X

	a, um		(séc. IV d.C)		concreto, incontável de 1º declinação (farinha de trigo)	
LL0168	fascīnōsus, a, um	dotado de um grande fascínio	PRIAP	fascīnum, ī	Substantivo abstrato, incontável de 2º declinação (charme, maldição)	Cheio de X
LL0169	Fīcōsus, -a, -um	Coberto de figos	PRIAP	Fīcus¹, -ūs	Substantivo concreto, contável de 4ª declinação (figueira)	Cheio de X
LL0170	Flexuōsus, -a, -um	Tortuoso, sinuoso	CATO (234-149 séc. III - II a.C.)	Flexus², ūs	Substantivo concreto, contável de 4ª declinação (inflexão, curvatura, curva, sinuosidade, volta, circuito, desvio)	Cheio de X
LL0171	Floccōsus, -a, -um	Lanoso	APUL (124-170/180 séc. II d.C.)	Floccus, -ī	Substantivo de concreto, incontável 2ª declinação (floco de lã)	Cheio de X
LL0172	flōrōsus, a, um	florido	FORT (530-610 séc. VI - VII d.C.)	Flos, ōris	Substantivo concreto, contável de 3º declinação (flor)	Cheio de X
LL0173	fōlīōsus, a, um	frondoso	PLIN (23-79 séc. I dC)	Folium, ī	Substantivo concreto, contável de 2º declinação (folha)	Cheio de X
LL0174	follicūlōsus, a, um	fornecido com folículos	APUL (124-170/180 séc. II d.C.)	follicūlus, ī	Substantivo concreto, contável de 2º declinação (casca (de grãos, vegetais, frutas), casca, vagem, pericarpo, etc.)	Cheio de X
LL0175	Forāminōsus, -a, -um	Poroso	TERT (160-220 Séc. II - III d. C.)	Forāmen, -īnis	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (buraco, abertura, saída)	Cheio de X
LL0176	formīcōsus, a, um	cheio de formigas	PLIN (23-79 séc. I dC)	Formica, ae	Substantivo concreto, contável de 1º declinação (formiga)	Cheio de X
LL0177	Frondōsus, -a, -um	espesso, coberto de folhagem	ENN (239-169 séc. III - II a.C.)	Frons¹, frondis	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (folhagem, folhas)	Cheio de X
LL0178	Frontōsus, -a, -um	Que tem várias frentes	AUG (354-430 séc. IV -	Frōns, frontis	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação	Cheio de X

			V dC.)		(fron­te, cara, ro­sto)	
LL0179	Frutectōsu s, -a, -um	Cheio de arbustos	COL (4-70 séc. I d.C.)	Frutectum , -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (lugar cheio de arbustos, mata, matagal)	Cheio de X
LL0180	fūlīgīnōsus , a, um	Coberto de fuligem	PRUD (348-410 séc. IV – V d.C)	fūlīgō, īnis	Substantivo concreto, incontável de 3º declinação (fuligem)	Cheio de X
LL0181	Fūmōsus, - a, -um	Fumoso, que lança fumo	CATO (234-149 séc. III - II a.C.)	Fūmus, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (fumo)	Cheio de X
LL0182	Gambōsus, -a, -um	Que tem jarrete	VEG (séc. IV d.C)	Gamba, - æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (jarrete)	Cheio de X
LL0183	Gemmōsus , -a, -um	Guarnecidos de pedras preciosas	APUL (124- 170/180 séc. II d.C.)	Gemma, - æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (pedra preciosa, gema, joia, pérola)	Cheio de X
LL0184	Geniculōsu s, -a, -um	Nodoso, cheio de nós	APUL (124- 170/180 séc. II d.C.)	Genicūlu m, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (nó)	Cheio de X
LL0185	Glāreōsus, -a, -um	Cheio de cascalho, cheio de areia grossa	COL (4-70 séc. I d.C.)	Glārĕa, -æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (cascalho)	Cheio de X
LL0186	Glēbōsus, - a, -um	Cheio de torrões de terra	PLIN (23-79 séc. I d.C)	Glēba, -æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (bocado de terra, bola de terra)	Cheio de X
LL0187	Glōriōsus, -a, -um	Glorioso, cheio de glória	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Glōrĭa, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (glória, renome, reputação, bom nome)	Cheio de X
LL0188	grāmīnōsu s, a, um	gramíneo	COL (4-70 séc. I d.C.)	Gramen, īnis	Substantivo concreto, incontável de 3º declinação (grama, gramado)	Cheio de X
LL0189	Grānōsus, -a, -um	Que contém grãos, granoso, granuloso	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Grānum, - ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (grão, semente,	Cheio de X

					grainha)	
LL0190	grāvēdīnōs us, a, um	Catarroso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	grāvēdō, īnis	Substantivo concreto, incontável de 3º declinação (coriza)	Cheio de X
LL0191	Hederōsus, -a, -um	Coberto de hera	PROP (50-15 séc. I a.C.)	Hedēra, - æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (hera)	Cheio de X
LL0192	Herbōsus, -a, -um	Coberto de erva, ervoso.	CATO (234-149 séc. III - II a.C.)	Herba, -æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (erva, relva)	Cheio de X
LL0193	Hystricōsu s, -a, -um	Espinhoso	HIER (347-420 séc. IV - V d.C.)	Hystrix, - īcis	Substantivo concreto, contável de 3º declinação (porco-espinho)	Cheio de X
LL0194	ignītōsus, a, um	Coberto de fogo	ADAMN (628-704 séc. VII - VIII d.C.)	ignītus, a, um	Adjetivo de 1º declinação (inflamado, ardente, ardente, agudo)	Cheio de X
LL0195	īnsūlōsus, a, um	Cheio de ilhas	AMM (330-391 séc. IV d.C.)	Insula, -æ	Substantivo concreto, contável de 1º declinação (ilha)	Cheio de X
LL0196	Jugōsus, - a, -um	montanhoso	OV (43 a.C. - 17/18 d.C.séc. I a.C. - I d.C.)	Jugum, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (cadeia de montanhas)	Cheio de X
LL0197	lactūcōsus, a, um	de onde vem muita alface	DIOM (final do séc. IV d.C.)	Lactuca, æ	Substantivo concreto, contável de 1º declinação (alface)	Cheio de X
LL0198	Lacūnōsus, -a, -um	Que tem vazios, que tem buracos, esburacado, desigual	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Lacūna, - æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (cisterna)	Cheio de X
LL0199	Lānōsus, - a, -um	Lanoso, coberto de lã	COL (4-70 séc. I d.C.)	Lāna, -æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (lã, velo de lã)	Cheio de X
LL0200	Lānūginōs us, -a, -um	Lanuginoso	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Lānūgō, - īnis	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (lã, substância lanosa, algodão, algodão, pelo)	Cheio de X
LL0201	Lapidōsus, -a, -um	Cheio de pedras, pedregoso	VARRO (116-27 séc. I a.C.)	Lapis, - īdis	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (pedra)	Cheio de X

LL0202	lāpillōsus, a, um,	coberto de pedras	SCHOL	Lapis, - īdis	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (pedra)	Cheio de X
LL0203	lātēbrōsus, a, um	cheio de esconderijos, retraído, secreto	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Latebra, - æ	Substantivo abstrato, incontável (cheio de esconderijos, retraído, secreto)	Cheio de X
LL0204	Limōsus, - a, -um	Lodoso, pantanosos, limoso, lamacento	VIRG (70-19 séc. I a.C.)	Līmus², -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (lodo, lama, terra gorda)	Cheio de X
LL0205	līquāmīnōs us, a, um	cheio de suco, suculento	M. EMP (séc. IV – V d.C.)	līquāmēn, īnis,	Substantivo concreto, incontável de 3º declinação (líquido, suco)	Cheio de X
LL0206	littērōsus, a, um	carta	HEMIN (meados do séc. II a.C.)	littēræ, ārum	Substantivo concreto, contável de 1º declinação (carta, missiva, epístola)	Cheio de X
LL0207	Lutōsus, - a, -um	Lodoso, lamacento	CAT COL (4-70 séc. I d.C.)	Lutum¹, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (lama, lodo)	Cheio de X
LL0208	Maculōsus, -a, -um	Cheio de nódoas, enodado, manchado	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Macūla¹, - æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (mancha na pele, malha)	Cheio de X
LL0209	mātērīōsus, a, um	que abunda em madeira, construção	GLOSS	mātērīa, æ,	Substantivo concreto, contável de 1º declinação (madeira para construção)	Cheio de X
LL0210	mēdullōsus , a, um	macio, cheio de medula	CELS (42 a.C. - 37 d.C.séc. I a.C - I d.C.)	Medulla, ae	Substantivo concreto, contável de 1º declinação (medula)	Cheio de X
LL0211	mēmōrīōsu s, a, um	quem tem muita memória	FEST (séc. II d.C.)	Memória, ae	Substantivo abstrato,incontável de 1º declinação (memória)	Cheio de X
LL0212	Mendōsus, -a, -um	Cheio de defeitos	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Mendum, - ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (incorreção, erro)	Cheio de X
LL0213	Montuōsus	Montanhoso	CIC	Mōns,	Substantivo	Cheio de X

	, -a, um		(106-43 séc. I a.C.)	montis	concreto, contável de 3ª declinação (monte, serra, montanha)	
LL0214	Mūcōsus, - a, -um	Mucoso, ranhoso	CELS (42 a.C - 37 d.C.séc. I a.C. - I d.C.)	Mūcus, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (ranho do nariz, monca)	Cheio de X
LL0215	Muscōsus, -a, -um	Musgoso, coberto de musgo	VARRO (116-27 séc. I a.C.)	Mūscus, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (musgo)	Cheio de X
LL0216	Nebulōsus, -a, -um	Onde há nevoeiro, nebuloso,	CATO (234-149 séc. III - II a.C.)	Nebūla, - æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (nevoeiro, névoa, vapor)	Cheio de X
LL0217	Nemorōsus , -a, -um	Remoso, coberto de florestas	VIRG (70-19 séc. I a.C.)	Nemus¹, ōris	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (floresta, bosque)	Cheio de X
LL0218	Nervōsus, -a, -um	Cheio de nervos, nervoso, musculoso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Nervus, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (nervo, músculo)	Cheio de X
LL0219	Nivōsus, - a, -um	Abundante em neve, cheio de neve, nevoso	LIV (59 a.C. - 17 d.C séc. I a.C - I d.C.)	Nix, nivis	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (neve)	Cheio de X
LL0220	Nōdōsus, - a, -um	Nodoso, que tem muitos nós	HOR (65-8 séc. I a. C.)	Nōdus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (nó, laçada)	Cheio de X
LL0221	Nūbilōsus, -a, -um	Coberto de nuvens, nublado, tempestuoso	SEN (4 a.C. - 65 d.C.séc. I d.C.)	Nūbilum, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (tempo encoberto, tempo nublado)	Cheio de X
LL0222	ōcūlōsus, a, um	cheio de olhos	ALDH (639-709 séc. VII – VIII d.C.)	Oculus, ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (olhos)	Cheio de X
LL0223	ōlēōsus, a, um	oleoso	PLIN (23-79 séc. I dC)	Oleum, ī	Substantivo concreto, incontável (azeite, óleo)	Cheio de X
LL0224	Opīniōsus, -a, -um	Cheio de conjecturas, duvidoso, céptico	TERT (160-220 Séc. II - III d. C.)	Opīniō, - ōnis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (conjectura,	Cheio de X

					crença, opinião)	
LL0225	Orbitōsus, -a, -um	Cheio de rodeiras, de sulcos, de rodas	VIRG (70-19 séc. I a.C.)	Orbīta, -æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (sulco deixado por rodas, carril)	Cheio de X
LL0226	ossūōsus, a, um	cheio de ossos	VEG (séc. IV d.C.)	Os ² , ossis,	Substantivo concreto, contável de 3º declinação (osso)	Cheio de X
LL0227	Ostreōsus, -a, -um	Abundante em ostras	PRIAP CATUL (87-54 séc. I a.C.)	Ostrēa, -æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (ostra)	Cheio de X
LL0228	Palmōsus, -a, -um	Abundante de palmeiras	VIRG (70-19 séc. I a.C.)	Palma, -æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (folhas de palmeiras, palmas)	Cheio de X
LL0229	Palūdōsus, -a, -um	Pantanoso, paludoso	PROP (50-15 séc. I a.C.)	Palūs ² , ūdis	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (paul, pântano, lagoa)	Cheio de X
LL0230	Pampinōsu s, -a, -um	Que tem muitos pâmpanos ou folhas	COL (4-70 séc. I d.C.)	Pampīnus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (pâmpano)	Cheio de X
LL0231	Pannōsus, -a, -um	Esfarrapado, andrajoso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Pannus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (pedaço de tecido, pano)	Cheio de X
LL0232	pēcōrōsus, a, um	abundante em gado, rico em rebanhos	PROP (50-15 séc. I a.C.)	Pecus, ōris	Substantivo concreto, contável de 3º declinação (rebanho, Gado)	Cheio de X
LL0233	Pecūliōsus, -a, -um	Possuidor de um rico pecúlio	AUG (354-430 séc. IV - V d.C.)	Pecūlīum, īī	Substantivo de 2ª declinação (pequena parte dum rebanho concedida como propriedade ao escravo que o guardava)	Cheio de X
LL0234	Pecuniōsus , -a, -um	Rico em gado	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Pecūnīa ¹ , - ae	Substantivo concreto contável de 1ª declinação concreto, contável (riqueza em gado)	Cheio de X
LL0235	pēcūōsus, a, um	rico em rebanhos	GLOSS. SCAL.	pēcūs, ōris	Substantivo concreto, contável de 3º declinação (pequenos rebanhos, ovelhas)	Cheio de X
LL0236	Pēdiculōsu s, -a, -um	Piolhoso	MART (38-104	Pēdicūlus ² , -ī	Substantivo concreto, contável	Cheio de X

			séc. I d.C)		de 2ª declinação (piolho)	
LL0237	pěringěňōsus, a, um,	muito naturalmente dotado	CIC (106-43 séc. I a.C.)			Cheio de X
LL0238	pestilentīōsus, a, um	pestilento, em praga	DIG (528 séc. VI d.C.)	pestilītās, ātis	Substantivo concreto, contável de 3º declinação (praga)	Cheio de X
LL0239	Petrōsus, -a, -um	Penhascoso, pedregoso	PLIN (23-79 séc. I d.C)	Petra ¹ , -æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (pedra)	Cheio de X
LL0240	pīlōsus, a, um	coberto de cabelo, peludo, peludo	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Pīlus, ī,	Substantivo concreto, incontável de 2º declinação (cabelo)	Cheio de X
LL0241	Pītuītōsus, -a, -um	Catarro, muco nasal, coriza,	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Pītuīta, -æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (coriza)	Cheio de X
LL0242	Plumbōsus, -a, -um	Cheio de chumbo, misturado com chumbo	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Plumbum, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (chumbo)	Cheio de X
LL0243	Plūmōsus, -a, -um	Que tem penugem, plumoso, aveludado	PROP (50-15 séc. I a.C.)	Plūma, -æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (plumagem, penugem)	Cheio de X
LL0244	Pōlipōsus, -a, -um	Que tem um pólipó no nariz, poliposo		Pōlīpus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (pólipó no nariz)	Cheio de X
LL0245	Pōmōsus, -a, -um	Abundante em fruta	TIB (54-19 séc. I a.C.)	Pōmum, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (fruto, arvore frutífera)	Cheio de X
LL0246	Portuōsus, -a, -um	Que tem muitos portos	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Portus, -ūs	Substantivo concreto, contável de 4ª declinação (porto)	Cheio de X
LL0247	Pruīnōsus, -a, -um	Coberto de geada, arrefecido pela geada, frio, gelado, glacial	OV (43 a.C. - 17/18 d.C.séc. I a.C. - I d.C.)	Pruīna, -æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (geada, neve)	Cheio de X
LL0248	pūlīcōsus, a, um	coberto com fichas	COL (4-70 séc. I d.C.)	Pulex, īcis	Substantivo concreto, contável (chip)	Cheio de X
LL0249	Rādīcōsus, -a, -um	Que tem abundância	PLIN (23-79	Rādīx, īcis	Substantivo concreto, contável	Cheio de X

		de raízes	séc. I d.C.)		de 3ª declinação (raiz)	
LL0250	Radiōsus, -a, -um	Que emite abundância de raios, raioso	PL (205-184 séc. III - II a.C.)	Radīus, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (raio)	Cheio de X
LL0251	rāmentōsus, a, um	onde há muitas peças	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	Ramentu m, -ī	Substantivo concreto, contável de 2º declinação (onde há muitas peças)	Cheio de X
LL0252	Ramōsus, -a, -um	Que tem muitos ramos, ramalhudo	LUCR (94-50 séc. I a.C.)	Rāmus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (ramo, pernada, galho)	Cheio de X
LL0253	Rēsīnōsus, -a, -um	Misturado com resina, resinoso	COL (4-70 séc. I d.C.)	Rēsīna, -æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (resina)	Cheio de X
LL0254	rīmōsus, a, um	que tem fendas, rachado	VIRG (70-19 séc. I a.C.)	Rima, æ	Substantivo concreto, contável de 1º declinação (fenda, fissura)	Cheio de X
LL0255	Rōbīgīnōsus, -a, -um	Ferrugento	PL (205-184 séc. III - II a.C.)	Rōbīgō ¹ , īnis	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (ferrugem)	Cheio de X
LL0256	Rubricōsus, -a, -um	Que tem muito giz vermelho	CATO (234-149 séc. III - II a.C.)	Rubrica, -æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (terra vermelha, giz vermelho)	Cheio de X
LL0257	Rūgōsus, -a, -um	Rugoso, enrugado	HOR (65-8 séc. I a.C.)	Rūga ¹ , -æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (ruga)	Cheio de X
LL0258	sābūlōsus, a, um	arenoso	VITR (88-26 séc. I a.C.)	Sabulum, ī	Substantivo concreto, incontável de 2º declinação (areia)	Cheio de X
LL0259	Sætōsus, a, um	coberto de cabelo	VIRG (70-19 séc. I a.C.)	Sæta, æ	Substantivo concreto, incontável de 1º declinação (cabelos grossos)	Cheio de X
LL0260	Saluōsus, -a, -um	Cheio de bosques ou florestas	SALL (86-34 séc. I a.C.)	Saltus, -ūs	Substantivo concreto, contável de 4ª declinação (floresta, bosque)	Cheio de X
LL0261	sanguīnōsus, a, um	sangue	AUR (320-390 séc. IV	Sanguis,	Substantivo concreto, incontável de 3º	Cheio de X

			d.C.)	īnis	declinação (sangue)	
LL0262	Saniōsus, -a, -um	Coberto de sânie	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Saniēs, -ēī	Substantivo concreto, incontável de 5ª declinação (sangue corrupto, sânie, pus)	Cheio de X
LL0263	Sarmentōsus, -a, -um	Sarmentoso	PLIN (23-79 séc. I dC)	Sarmentus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (sarmento)	Cheio de X
LL0264	Saxōsus, a, um	pedregoso	VIRG (70-19 séc. I a.C.)	Saxum, ī,	Substantivo concreto, contável de 2º declinação (pedra bruta, rocha)	Cheio de X
LL0265	scātēbrōsus, a, um	cheio de água jorrando	JUVENC (séc. IV) SCHOL	scātēbra, æ	Substantivo abstrato, incontável de 1º declinação (jorrar)	Cheio de X
LL0266	scōpūlōsus, a, um	rochoso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Scopulus, ī,	Substantivo concreto, contável de 2º declinação (pedra, Rocha)	Cheio de X
LL0267	Scrūpōsus, -a, -um	Pedregoso, áspero	LUCR (94-50 séc. I a.C.)	Scrūpus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2º declinação (pedra pontiaguda)	Cheio de X
LL0268	Scrūpulōsus, -a, -um	Pedregoso, áspero	PACUV (220-130 séc. III - II a.C.)	Scrūpūlu m, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (pedra pequena)	Cheio de X
LL0269	sēmīnōsus, a, um,	que tem muitas sementes	PRIAP	sēmīnō, ¹⁵ āvī, ātum, āre	Verbo (produzir)	Cheio de X
LL0270	Sententiōsus, -a, -um	Rico de ideias ou de pensamentos	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Sententiā, -æ	Substantivo abstrato, contável de 1ª declinação (maneira de sentir, maneira de ver, parecer, opinião)	Cheio de X
LL0271	sentīcōsus, a, um	coberto de espinhos	APUL (124-170/180 séc. II d.C.)	Sentis, is	Substantivo concreto, contável de 3º declinação (amoreiras, arbustos espinhosos)	Cheio de X
LL0272	Silvōsus, -a, -um	Coberto de florestas, arborizado	LIV (59 a.C. - 17 d.C. séc. I a.C. - I d.C.)	Silva, -æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (floresta, mata, bosque)	Cheio de X
LL0273	Sinuōsus, -a, -um	Curvo, recurvado,	VIRG (70-19	Sīnus ² , ūs	Substantivo concreto,	Cheio de X

		sinuoso	séc. I a.C.)		contávelde 4ª declinação (curva, sinuosidade, prega, dobra)	
LL0274	spēluncōsus, a, um	cavernoso	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	spēlunca, æ	Substantivo concreto, contável de 1º declinação (caverna)	Cheio de X
LL0275	Spīnōsus, -a, -um	Coberto de espinhos, espinhoso	VARRO (116-27 séc. I a.C.)	Spīna, -æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (espinheiro, roseira brava)	Cheio de X
LL0276	Spūmōsus, -a, -um	Espumoso, espumante	VIRG (70-19 séc. I a.C.)	Spūma, -æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (espuma)	Cheio de X
LL0277	squāmōsus, a, um	escamoso	VIRG (70-19 séc. I a.C.)	Squama, v	(escama)	Cheio de X
LL0278	squarrōsus, a, um,	coberto de espinhas	LUCIL (180-102 séc. II a.C.)			Cheio de X
LL0279	Stagnōsus, -a, -um	Coberto de água, inundado	AMM (330-391 séc. IV d.C.)	Stagnum¹, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (água estagnada, lençol de água)	Cheio de X
LL0280	Stercorōsus, -a, -um	Bem estrumado	CATO (234-149 séc. III - II a.C.)	Stercus, ōris	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (estrume, esterco excremento)	Cheio de X
LL0280	Sūcōsus, -a, -um	Que tem suco, succulento	CELS (42 a.C. - 37 d.C.séc. I a.C - I d.C.)	Sūcus, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (suco, seiva,)	Cheio de X
LL0281	Sulfurōsus, -a, -um	Sulfuroso	VITR (88-26 séc. I a.C.)	Sulfur, ūris	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (enxofre)	Cheio de X
LL0282	sūperstītiōsus, a, um	supersticioso	ENN (239-169 séc. III - II a.C.)	sūperstītiō, ōnis,	Substantivo abstrato, incontável de 3º declinação (superstição)	Cheio de X
LL0283	Surculōsus, -a, -um	Lenhoso	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Surcūlus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (rebento, vergôntea, ramo pequeno)	Cheio de X

LL0284	tænīōsus, a, um	muitas bandas	GLOSS	tænīa, æ	Substantivo concreto, contável de 1º declinação (banda)	Cheio de X
LL0285	Terrōsus, -a, -um	Terroso	VITR (88-26 séc. I a.C.)	Terra¹, æ	Substantivo concreto, incontável de 1º declinação (a terra)	Cheio de X
LL0286	thŷmōsus, a, um	tomilho, feito com tomilho	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Thymum, ī	Substantivo concreto, contável de 2º declinação (tomilho)	Cheio de X
LL0287	tormētūōsus, a, um	Completo de sofrimento	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	Tormentu m, ī,	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (tortura)	Cheio de X
LL0288	Torōsus, -a, -um	Nodoso	COL (4-70 séc. I d.C.)	Torus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (corda, pedaço de corda)	Cheio de X
LL0289	Tortuōsus, -a, -um	Tortuoso, sinuoso, cheio de rodeios	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Tortus², -ūs	Substantivo concreto, contável de 4ª declinação (dobra, volta, sinuosidade)	Cheio de X
LL0290	trībŭlōsus, a, um	cheio de estrepes	SID (430-490 séc. V d.C.)	Tribulus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2º declinação (armadilha)	Cheio de X
LL0291	Tūberōsus, -a, -um	Cheio de saliências ou proeminências, cheio de protuberância	VARRO (116-27 séc. I a.C.)	Tūber¹, ĕris	Substantivo abstrato, contável de 3ª declinação (tumor, excrescência,	Cheio de X
LL0292	Tumulōsus, -a, -um	Cheio de eminência, cheio de elevações	SALL (86-34 séc. I a.C.)	Tumulus, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (elevação de terreno, altura, eminência)	Cheio de X
LL0293	Ulcērōsus, -a, -um	Coberto de úlceras, ulcerado	HOR (65-8 séc. I a.C.)	Ulcus, cĕris	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (úlceras, chaga)	Cheio de X
LL0294	ūlīgīnōsus, a, um	Cheio de umidade, pantanoso	VARRO (116-27 séc. I a.C.)	Uligo, īnis	Substantivo abstrato, incontável de 3º declinação (umidade [natural] da terra)	Cheio de X
LL0295	Undōsus, -a, -um	Cheio de ondas,	VIRG (70-19	Unda, -æ	Substantivo concreto,	Cheio de X

		tempestuoso, agitada, revolto	séc. I a.C.)		incontável de 1ª declinação (água em movimento, água agitada, onda, vaga)	
LL0296	Vadōsus, - a, -um	Que tem muitos vaus	CAES (100-44 séc. I a.C.)	Vadum, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (vau, banco de areia)	Cheio de X
LL0297	Vapōrōsus, -a, -um	Vaporoso, cheio de vapores	APUL (124- 170/180 séc. II d.C.)	Vapor, ōris	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (vapor, vapor de água)	Cheio de X
LL0298	Vāricōsus, -a, -um	Que tem varizes, varicoso	JUV (55-127 séc. I - II d.C.)	Varix, ĭcis	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (variz)	Cheio de X
LL0299	Ventōsus, - a, -um	Ventoso, cheio de vento, exposto aos ventos, batido pelos ventos	JUV (55-127 séc. I - II d.C.)	Ventus, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (vento)	Cheio de X
LL0300	vermicūlōs us, a, um	comido por vermes	PALL (séc. IV - V d.C.)	Vermiculu s, ī	Substantivo concreto, contável de 2º declinação (verme)	Cheio de X
LL0301	vermīnōsu s, a, um	onde há vermes	PLIN (23-79 séc. I dC)	Vermis, is	Substantivo concreto, contável de 3º declinação (minhoca)	Cheio de X
LL0302	verticōsus, a, um	completo de redemoinhos	SEN (4 a.C. - 65 d.C.séc. I d.C.)	Vertex, īcis	Substantivo abstrato, incontável de 3º declinação (redemoinho de água)	Cheio de X
LL0303	victōrīōsus , a, um	vitorioso	CAT SID (430-490 séc. V d.C)	Victoria, æ	Substantivo abstrato, incontável de 1º declinação (vitória)	Cheio de X
LL0304	Villōsus, - a, -um	Peludo, coberto de pelos	OV (43 a.C. - 17/18 d.C.séc. I a.C. - I d.C.)	Villus, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (pelo)	Cheio de X
LL0305	Vīnōsus, - a, -um	Abundante em vinho	HOR (65-8 séc. I a. C.)	Vīnum, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (vinho)	Cheio de X
LL0306	Virtuōsus, -a, -um	Virtuoso	AUG (354-430 séc. IV –	Virtus,	Substantivo abstrato, contável de 3ª declinação	Cheio de X

			V dC.) GLOSS	ūtis	(qualidades)	
LL0307	viscōsus, a, um	colado, revestido de cola	PALL (séc. IV - V d.C.)	Viscum, ī	Substantivo abstrato, incontável de 2º declinação (visco)	Cheio de X
LL0308	Vitiōsus, -a, -um	Que tem defeitos, defeituoso, mau, repreensível	VARRO (116-27 séc. I a.C.)	Vitium, ī	Substantivo abstrato, contável de 2ª declinação (defeito, deformidade, imperfeição)	Cheio de X
LL0309	vōmicōsus, a, um	cheio de abscessos	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	Vomica, æ	Substantivo abstrato, incontável de 1º declinação (abcesso)	Cheio de X
LL0310	vōrāgīnōsus, a, um	cheio de abismos, buracos	APUL (124-170/180 séc. II d.C.)	Vorago, īnis	Substantivo abstrato, incontável de 3º declinação (abismo)	Cheio de X
LL0311	Acinōsus, -a, -um	Em forma de bago de uva	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Acinus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (bago de uva)	Semelhante a X
LL0312	Aestīvōsus, -a, -um	De verão, quente como o verão	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Aestivus, -a, -um	Adjetivo de 1ª classe (de verão)	Semelhante a X
LL0313	Artificiōsus, -a, -um	Feito segundo as regras da arte, feito com arte, artístico	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Artificium, -ī	Substantivo abstrato, contável de 2ª declinação (arte, ocupação, profissão, emprego)	Semelhante a X
LL0314	Botruōsus, -a, -um	Que é uma forma de cacho de uvas	ISID (560-636 séc. VI - VII d.C.)	Botrus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (cacho de uvas)	Semelhante a X
LL0315	Buxōsus, -a, -um	Que parece buxo	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Buxus ² , ūs	Substantivo concreto, contável de 4ª declinação (buxo)	Semelhante a X
LL0316	Cadāverōsus, -a, -um	Cadáverico	TER (195-159 séc. II a.C.)	Cadāver, -ēris	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (corpo morto, cadáver)	Semelhante a X
LL0317	Citrōsus, -a, -um	Que cheira a cidra	NAEV (271-202 séc. III a.C.)	Citrus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (limoeiro)	Semelhante a X
LL0318	Culmōsus, -a, -um	Que cresce como uma espiga, semelhante a um colmo	SID (430-490 séc. V d.C.)	Culmus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (colmo, haste das gramíneas)	Semelhante a X

LL0319	Furculōsus, -a, -um	Em forma de forçado	APUL (124-170/180 séc. II d.C.)	Fúrcula, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (forcado pequeno)	Semelhante a X
LL0320	Furfurōsus, -a, -um	Da cor do farelo	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Furfur, -ūris	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (casca dos grãos, farelo)	Semelhante a X
LL0321	Globōsus, -a, -um	Esférico, redondo	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Globus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (globo, bola, esfera)	Semelhante a X
LL0322	hircōsus, ¹⁶ a, um	que contém cabra, que cheira a cabra	PL (205-184 séc. III - II a.C.)	Hircus, ī	Substantivo concreto, contável de 2º declinação (cabra)	Semelhante a X
LL0323	hircūōsus, a, um	semelhante a vaia	APUL (124-170/180 séc. II d.C.)	Hircus, ī	Substantivo abstrato, incontável de 2º declinação (deboche)	Semelhante a X
LL0324	lābrōsus, a, um	que tem a forma de um lábio	CELS (42 a.C. - 37 d.C. séc. I a.C - I d.C.)	Labrum, -ī	Substantivo concreto, contável de 2º declinação (lábio)	Semelhante a X
LL0325	Lignōsus, -a, -um	Semelhante à madeira, lenhoso	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Lignum, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (madeira, lenha)	Semelhante a X
LL0326	marmōrōsus, a, um	de quem é a natureza do mármore	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Marmor, ōris	Substantivo concreto, incontável de 3º declinação (mármore)	Semelhante a X
LL0327	Medicāmentōsus, -a, -um	Que cura, medicamento	VITR (88-26 séc. I a.C.)	Medicāmentum, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (medicamento, remédio, droga)	Semelhante a X
LL0328	mortūōsus, a, um	cadavérico	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	Mortuus, a, um	Adjetivo de 1º declinação (X)	Semelhante a X
LL0329	Nīdorōsus, -a, -um	Que exala um cheiro de carne assada	TERT (160-220 Séc. II - III d. C.)	Nīdor, ōris	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (odor, cheiro)	Semelhante a X
LL0330	Officiōsus ¹ , -a, -um	Conforme ao dever	CIC (106-43 séc. I	Officium, -ī	Substantivo abstrato, contável de 2ª declinação	Semelhante a X

			a.C.)		(trabalho, tarefa)	
LL0331	pānōsus, a, um	semelhante ao pão	AUR (320-390 séc. IV - V d.C.)	Panis, is	Substantivo concreto, contável de 2º declinação (pão)	Semelhante a X
LL0332	Pūmicōsus, -a, -um	Esponjoso, poroso	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Pūmex, ĭcis	Substantivo concreto, contável de 3º declinação (pedra-pomes)	Semelhante a X
LL0333	Racēmōsus, -a, um	Parecido com um cacho	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Racēmus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (cacho)	Semelhante a X
LL0334	Sēbōsus ¹ , -a, -um	Seboso, da natureza do sebo	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Sēbum, ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (sebo)	Semelhante a X
LL0335	spongīōsus (-gēōsus), a, um	esponjoso	CELS (42 a.C - 37 d.C.séc. I a.C. - I d.C.)	spongīus, a, um	Adjetivo de 1º declinação (esponjoso)	Semelhante a X
LL0336	Annōsus, -a, -um	Anoso, carregado de anos, velho	VIRG (70-19 séc. I a.C.)	Annus, -ī	Substantivo abstrato, contável de 2ª declinação (anos)	Que tem muito X
LL0337	Artēriōsus, -a, -um	Onde há artérias	CASS (85-42 séc. I a.C.)	Artēria, -ae	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (traqueia-artéria)	Cheio de X
LL0338	Carnōsus, -a, -um	Carnudo, com abundância de carne	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Carō ² , carnis	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (carne, bocado de carne)	Cheio de X
LL0339	Corporōsus, -a, -um	Gordo, corpulento	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	Corpus, -ōris	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (corpo)	Que tem muito X
LL0340	Fellīnōsus, a, um	bilioso	GLOSS	Fel, fellis	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (fel, bĭlis)	Relacionado a X
LL0341	Fellōsus, -a, -um	Bilioso, produzido pela bĭlis	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	Fel, fellis	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (fel, bĭlis)	Relacionado a X
LL0342	Imāginōsus, -a, -um	Que tem alucinações	CATUL (87-54 séc. I a.C.)	īmāginor, ¹ ² ātus sum, ārī	Verbo de 1ª conjugação (imaginar)	Que tem muito X
LL0343	juncōsus, a, um	cheio de pressa	OV (43 a.C. - 17/18 d.C.séc. I a.C. - I	Juncus, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2º declinação (correr)	Que tem muito X

			d.C.)			
LL0344	lactōsus, a, um	quem tem leite	GLOSS PLIN (23-79 séc. I d.C.)	lactōris, is,	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (planta leitosa)	Que tem muito X
LL0345	Loculōsus, -a, -um	Que tem compartimentos ou divisões	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Loculātus, -a, -um	Adjetivo de 1ª classe (Que tem compartimentos ou divisões)	Que tem muito X
LL0346	Nimbōsus, -a, -um	Chuvoso, tempestuoso	VIRG (70-19 séc. I a.C.)	Nimbus, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (chuva, aguaceiro, tempestade)	Que tem muito X
LL0347	Nitrōsus, -a, -um	Que contém nitro, nitroso	VITR (88-26 séc. I a.C.)	Nitrum, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (nitro, nitrato de potássio)	Relacionado a X
LL0348	performīdōlōsus, a, um,	muito medo	AUR (320-390 séc. IV d.C.)			Que tem muito X
LL0349	Populōsus, -a, -um	Numeroso,	APUL (124-170/180 séc. II d.C.)	Popūlus¹, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (povo [habitantes de um estado ou de uma cidade])	Que tem muito X
LL0350	Procellōsus, -a, -um	Tempestuoso	LIV (59 a.C. - 17 d.C. séc. I a.C. - I d.C.)	Procella, -æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (tempestade, furacão, procela, borrasca)	Que tem muito X
LL0351	Pulpōsus, -a, -um	Carnudo	APUL (124-170/180 séc. II d.C.)	Pulpa, -æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (carne magra, carne)	Que tem muito X
LL0352	pūsūlōsus, a, um	pustular	COL (4-70 séc. I d.C.)	Pusula, æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (pústula)	Cheio de X
LL0353	Spatiōsus, -a, -um	Espaçoso, vasto, extenso	OV (43 a.C. - 17/18 d.C. séc. I a.C. - I d.C.)	Spatium, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (espaço, pista, arena)	Que tem muito X

LL0354	umbrōsus, a, um	sombrio	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Umbra, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1º declinação (sombra)	Cheio de X
LL0355	vīrīōsus, a, um	quem pegou força	TERT (160-220 Séc. II - III d. C.)	Vires, ĭum	Substantivo concreto, contável de 3º declinação (parafuso)	Que tem muito X
LL0356	Aristōsus, -a, -um	Que tem barbas de milho	FORT (530-610 séc. VI - VII d.C.)	Arista, -æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (barba da espiga)	Semelhante a X
LL0357	Verrūcōsus, -a, -um	Que tem uma verruga, verrugoso	PERS (04-62 séc. I d.C.)	Verrūca, -æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (verruga)	Cheio de X
LL0358	Aestuōsus, -a, -um	Abrasador, ardente, quente	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Aestus, -ūs	Substantivo abstrato, incontável de 4ª declinação (grande calor, calor ardente)	Que é muito X
LL0359	Alsiōsus, -a, -um	Friorento	LUCR (94-50 séc. I a.C.)	Alsiūs², -a, -um	Adjetivo de 1ª declinação (mais fresco, mais frio)	Que é muito X
LL0361	Ambīgūōsus, -a, -um	Incerto, indeciso	NON (300-350 séc. IV d.C.)	ambīgūus, a, um	Adjetivo de 1º declinação (entre dois, variável, duvidoso, incerto, flutuante)	Que é muito X
LL0362	Bēnēficiōsus, -a, -um	Benéfico	FULG. RUSP. (468-533 séc. V - VI d.C.)	bēnēficiūm, ĩ	Substantivo abstrato, incontável de 2º declinação (benefício, serviço, favor)	Que é muito X
LL0363	Blandiōsus, -a, -um	Afável, cheio de atenções	GLOSS. SCAL.	Blandus, -a, -um	Adjetivo de 1ª classe (carinhoso, acariciador, terno, meigo, lisonjeador)	Que é muito X
LL0364	Caerulōsus, -a, -um	De um azul-carregado	SEDUL (séc. V d.C.)	Caerūlus, -a, -um	Adjetivo de 1ª classe (de cor azul)	Que é muito X
LL0365	Clāmōrōsus, -a, -um	Queixoso	AMBR (séc. V d.C.)	Clamor, ōris	Substantivo concreto, incontável (choro de homem ou animais)	Que é muito X
LL0366	Cōnfrāgōsus, -a, -um	áspero, irregular	CIC (106-43 séc. I a.C.)	cōnfrāgōsus, ĩ	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (retalhos,	Que é muito X

					desigual).	
LL0367	Conglūtīnō sus, a, um	Viscoso	VEG (séc. IV d.C)	conglūtīnō , āvī, ātum, āre	Verbo de 1º conjugação (ficar juntos, unir)	Que é muito X
LL0368	Decorōsus, -a, -um	Belo, brilhante	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Decus, - ōris	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (ornamento, ornato, enfeite)	Que é muito X
LL0369	Dubiōsus, -a, -um	Duvidoso	GELL (125-180 séc. II d.C)	Dubūs, - a, -um	Adjetivo de 1ª classe (indeciso, hesitante, irresoluto, incerto)	Que é muito X
LL0370	Factīcīōsus , a, um	o que faz muito coisas	GLOSS. PHIL.	factīō, ōnis	Substantivo abstrato, incontável de 3º declinação (poder de fazer, direito de fazer)	Que é muito X
LL0371	Famōsus, - a, -um	Conhecido, famoso, que dá que falar	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Fāma, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (o que se diz de alguém, voz pública, voz corrente, nova, notícia)	Que é muito X
LL0372	fāvōrōsus, a, um,	favorecido	GLOSS	fāvōrō, āre	Verbo de 2º conjugação (favorecer	Que é muito X
LL0373	Fētūōsus, - a, -um	fecundo	HIER (347-420 séc. IV - V d.C.)	Fētus², -ūs	Substantivo concreto, contável de 4ª declinação (gravidez)	Que é muito X
LL0374	flammōsus , a, um	ardente, flamejante	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	Flamma, ae	Substantivo abstrato, incontável (chama, fogo)	Que é muito X
LL0375	fœtōsus, a, um	fétido	PRISC (500 séc. V d.C.)	Fœteo, ēre	Verbo de 2º conjugação (tem um odor desagradável, cheira mal)	Que é muito X
LL0376	Formōsus, -a, -um	Belo, bem- feito, de belas formas, elegante	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Forma, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (forma)	Que é muito X
LL0377	Fragōsus, - a, -um	Áspero, rude, escarpado, fragoso	VIRG (70-19 séc. I a.C.)	Fragor, - ōris	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (fratura, quebradura)	Que é muito X

LL0378	frīgōrōsus, a, um	frio, gelado	SCHOL JUV (55- 127 séc. I - II d.C.)	Frigus, ōris,	Substantivo abstrato, incontável de 3º declinação (frio, frieza)	Que é muito X
LL0379	Gibberōsus , -a, -um	Giboso, corcovado	ORBIL (114-14 séc. I a.C.)	Gilber, - ēra, ērum	Adjetivo de 1ª classe (giboso, corcovado)	Que é muito X
LL0380	Glūtīnōsus, -a, -um	Glutinoso, viscoso	CELS (42 a.C. - 37 d.C.séc. I a.C. - I d.C.)	Glūten, - īnis	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (cola, goma, grude, substância glutinosa)	Que é muito X
LL0381	gnēphōsus, a, um	obsuro, sombrio	FEST (séc. II d.C.)			Que é muito X
LL0382	hōnōrōsus, a, um	Muito honrado	ISID (560-636 séc. VI - VII d.C.)	Honor, ōris	Substantivo abstrato, incontável de 3º declinação (honra, testemunho de consideração e estima, tributo)	Que é muito X
LL0383	Imbecillōs us, -a, -um	Fraco	AUG (354-430 séc. IV - V d.C.)	Imbecillus , -a, -um	Adjetivo de 1ª classe (fraco, sem força)	Que é muito X
LL0384	Incendiōsu s, -a, -um	Brilhante, ardente	APUL (124- 170/180 séc. II d.C.)	Incendium , -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (incêndio, fogo, abrasamento)	Que é muito X
LL0385	inglūvīōsu s, a, um	voraz, glutão	FEST (séc. II d.C.)	Ingluvies, ēī	Substantivo abstrato, incontável (voracidade, gula)	Que é muito X
LL0386	īnōtīōsus, a, um	Quem inquieta, sempre em ação	QUINT (35-95 séc. I d.C.)			Que é muito X
LL0387	Lacrimōsu s, -a, -um	Que chora, choroso, lacrimoso	HOR (65-8 séc. I a. C.)	Lacrīma, - æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (lágrima)	Que é muito X
LL0388	Lucrōsus, - a, -um	Lucrativo, vantajoso, proveitoso	OV (43 a.C. - 17/18 d.C.séc. I a.C. - I d.C.)	Lucrum, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (ganho lucro, proveito)	Que é muito X

LL0389	mănŭprētīō sus, a, um	que é um trabalho valioso	CAT GELL (125-180 séc. II d.C)	Mănŭprētī um, ĩi,	Substantivo abstrato, incontável de 2º declinação (preço de Trabalho)	Que é muito X
LL0390	Morōsus ² , -a, -um	lento	CASSIA N (360-435 séc. IV - V d.C.)	Mōra, ae	Substantivo abstrato, incontável de 1º declinação (atraso, obstáculo)	Que é muito X
LL0391	Naufragōs us, -a, -um	Tempestuos o, agitado	AUG (354-430 séc. IV – V d. C.)	Naufragīu m, -īi	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (naufrágio)	Que é muito X
LL0392	Negōtiōsus , -a, -um	Que tem muitas ocupações, ocupado, absorvido, muito ocupado	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Negōtīum, -īi	Substantivo abstrato, contável de 2ª declinação (ocupação, trabalho, negócio)	Que é muito X
LL0393	nōmīnōsus, a, um	famoso	GLOSS. SCAL.	Nomen, īnis	Substantivo abstrato, incontável (nome, denominação)	Que é muito X
LL0394	Noxiōsus, -a, -um	Prejudicial, danoso, nocivo	SEN (4 a.C. - 65 d.C.séc. I d.C.)	Noxīus, - a, -um	Adjetivo de 1ª classe (que prejudica, prejudicial, nocivo, malfazejo)	Que é muito X
LL0395	Numerōsus , -a, -um	Numeroso, em grande número, múltiplo, variado	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Numērus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (parte de um todo, parte)	Que é muito X
LL0396	Onerōsus, -a, -um	Pesado, que pesa	PLIN. MIN. (62-114 séc. I - II d.C.)	Onus, ěris	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (carga, peso, fardo, coisa difícil, incomodo, embarço)	Que é muito X
LL0397	Operōsus, -a,um	Que se ocupa em, laborioso, ativo	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Opĕra, -æ	Substantivo abstrato, contável de 1ª declinação (trabalho, atividade, ocupação, mão-de- obra, serviço)	Que é muito X
LL0398	percōpīōsu s, a, um	muito abundante	PLIN. MIN. (62-114 séc. I - II d.C.)			Que é muito X
LL0399	Perīculōsu s, -a, -um	Perigoso, arriscado	CIC (106-43	Perīcŭlum	Substantivo abstrato,	Que é muito X

			séc. I a.C.)	ou periculum, -ī	incontável de 2ª declinação (risco, perigo)	
LL0400	perlūctūs us, a, um	muito angustiante, muito deplorável	CIC (106-43 séc. I a.C.)			Que é muito X
LL0401	Perniciōsus, -a, -um	Pernicioso, funesto, perigoso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Perniciēs, -ēī	Substantivo abstrato, contável de 5ª declinação (morticínio, morte, assassinio, massacre)	Que é muito X
LL0402	pērōdīōsus, a, um	muito chato, muito desagradável	CIC (106-43 séc. I a.C.)			Que é muito X
LL0403	perstūdīōsus, a, um	ter um gosto muito aguçado por alguma coisa.	CIC (106-43 séc. I a.C.)			Que é muito X
LL0404	Pluviōsus, -a, -um	Chuvoso, pluvioso	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Pluvīa, -æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (chuva, água da chuva)	Que é muito X
LL0405	pōlōsus, a, um	alto, alto	GLOSS. SCAL.	Polus, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (o céu)	Que é muito X
LL0406	pondērōsus, a, um	Pesado	VAL. MAX. (séc. VI - V a.C.)	Pondus, ēris	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (peso, gravidade)	Que é muito X
LL0407	præglōrīōsus, a, um	muito famoso	CIL			Que é muito X
LL0408	Praemiōsus, -a, -um	Rico, opulento	CAT FEST (séc. II d.C.)	Praemīum, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (o que se torna antes)	Que é muito X
LL0409	Pretiōsus, -a, -um	Que tem valor, de grande preço, que custa caro, precioso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Pretīum, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (valor de uma coisa, preço)	Que é muito X
LL0410	Quaestuōsus, -a, -um	Lucrativo, rendoso, vantajoso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Quaestus, -ūs	Substantivo abstrato, contável de 4ª declinação (maneira de obter)	Que é muito X

					dinheiro, profissão)	
LL0411	Querulōsus , -a, -um	Que se queija muito	POMP. PORPH YR (séc. III d.C.)	Querūlus, -a, -um	Adjetivo de 1ª classe (que se queija, que se lastima, gemebundo)	Que é muito X
LL0412	quērulōsus, a, um	quem reclama bastante	CASSIO D (490-581 séc. V - VI d.C.)	quērūlus, ¹¹ a, um	Adjetivo de 1ª classe (queixoso)	Que é muito X
LL0413	questūōsus , a, um	queixoso	ISID (560-636 séc. VI - VII d.C.)	questūs, ūs	Substantivo abstrato, incontável de 4º declinação (reclamação)	Que é muito X
LL0414	rēfrīgērōsu s, a, um	refrescante	AUG (354-430 séc. IV – V d.C.)	rēfrīgērō, ¹³ āvī, ātum, āre,	Verbo (refrescar)	Que é muito X
LL0415	Rīdiculōsu s, -a, -um	Jocosos, chocarreiro, faceto	ARN (255-327 séc. III - IV d.C.)	Rīdicūlus, -a, -um	Adjetivo de 1ª classe (que faz rir, risível, gracioso, faceto, jocosos)	Que é muito X
LL0416	rūbīcundōs us, a, um	muito vermelho	DYNAM	Rubicund us, a, um	Adjetivo de 1º declinação (vermelho)	Que é muito X
LL0417	Salebrōsus, -a, -um	Áspero, escabroso, pedregoso	SEN (4 a.C. - 65 d.C.séc. I d.C.)	Salēbra, - æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (asperezas do solo, mau piso, mau caminho)	Que é muito X
LL0418	Sarcinōsus, -a, -um	Carregado (pesadament e)	APUL (124- 170/180 séc. II d.C.)	Sarcīna, - æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (embrulho, embalagem)	Que é muito X
LL0419	scābīōsus, a, um	áspero	COL (4-70 séc. I d.C.)	Scabies, ēī	Substantivo concreto, incontável de 5º declinação (rugosidade)	Que é muito X
LL0420	scābrōsus, a, um	sujo	PRUD (348-410 séc. IV - V d.C.)			Que é muito X
LL0421	Sentīnōsus, -a, -um	Infecto, imundo	CAT NON (300-350 séc. IV d.C.)	Sentīna, - æ	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (sentina)	Que é muito X
LL0422	sīdērōsus, a, um	Brilhante	GLOSS	sīdērōr, ātus sum, ārī	Verbo (sofrer a ação das estrelas, ser atingido pela insolação)	Que é muito X

LL0423	sīlentīōsus, a, um	silencioso	APUL (124- 170/180 séc. II d.C.)	Silentium, ñ	Substantivo abstrato, incontável de 2º declinação (silêncio)	Que é muito X
LL0424	Sitīculōsus , -a, -um	Árido, seco	VITR (88-26 séc. I a.C.)	Sitis, -is	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (sede)	Que é muito X
LL0425	Speciōsus, -a, -um	Belo, de belo aspecto, formosos	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Speciēs, - ēī	Substantivo abstrato, incontável de 5º declinação (aspecto, aparência, forma exterior)	Que é muito X
LL0426	Staturōsus, -a, -um	Gigantesco	AUG (354-430 séc. IV – V dC.)	Statūra, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (estatura)	Que é muito X
LL0427	stīmūlōsus, a, um,	quem estimula	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	stīmūlus, ī,	Substantivo abstrato, incontável de 2º declinação (estimulante, excitação, encorajamento)	Que é muito X
LL0428	stīpendiōsu s, a, um	Longo no pagamento	VEG (séc. IV d.C)	stīpendiū m,⁹ñ	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (imposto, tributo)	Que é muito X
LL0429	Strigōsus, - a, -um	Magro, descarnado	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Striga¹, -æ	Substantivo abstrato, contável de 1ª declinação (sulco, rego, fileira)	Que é muito X
LL0430	subdōlōsus , a, um	esperto	CASSIO D (490-581 séc. V - VI d.C.)	subdōlus, a, um	Adjetivo de 1º declinação (enganoso)	Que é muito X
LL0431	Sumptuōsu s, -a, -um	Custoso, dispendioso	CATO (234-149 séc. III - II a.C.)	Sumptus², ūs	Substantivo abstrato, incontável de 4ª declinação (despesa, gasto, dispêndio)	Que é muito X
LL0432	tempestūōs us, a, um	tormentoso	SID (430-490 séc. V d.C)	Tempestas , ātis	Substantivo abstrato, incontável de 3º declinação (período de tempo, momento)	Que é muito X
LL0433	Tenebricōs us, -a, um	Tenebroso, cheio de obscuridade, escuro,	VARRO (116-27 séc. I a.C.)	Tenebrīcu s, -a, -um	Adjetivo de 1ª classe (tenebroso, sombrio)	Que é muito X

		secreto				
LL0434	Tenebrōsus, -a, -um	Tenebroso, obscuro, sombrio	MART (38-104 séc. I d.C.)	Tenēbrae, -ārum	Substantivo concreto, incontável de 1ª declinação (escuridão, trevas)	Que é muito X
LL0435	tīllōsus, a, um	delicado	GLOSS			Que é muito X
LL0436	Unguīnōsus, -a, -um	Gordo, oleoso, untuoso,	CELS (42 a.C. - 37 d.C.séc. I a.C - I d.C.)	Unguen, īnis	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (corpo gordo, gordura, óleo, unguento)	Que é muito X
LL0437	vāstūōsus, a, um	despovoado, deserto	TIR (103-4 séc. I a.C.)	Vastus, a, um,	Adjetivo de 1º declinação (vazio, deserto)	Que é muito X
LL0438	Venenōsus, -a, -um	Venenoso	AUG (354-430 séc. IV - V dC.)	Venēnum, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (veneno)	Que é muito X
LL0439	Vīrōsus ² , -a, -um	Fétido, malcheiroso, que deita mau cheiro	VIRG (70-19 séc. I a.C.)	Virus, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (mau cheiro, cheiro fétido)	Que é muito X
LL0440	vōlūmīnōsus, a, um	Quem é enrolado	SID (430-490 séc. V d.C)	Volumen, īnis	Substantivo abstrato, incontável de 3º declinação (coisa enrolada)	Que é muito X
LL0441	Āpīciōsus, -a, -um	Careca	GLOSS			Que é X
LL0442	Cancellōsus, -a, -um	barrado	CASSIO D (490-581 séc. V - VI d.C.)	cancellus, ī	Substantivo abstrato, incontável de 2º declinação (limite)	Que é X
LL0443	Cantilēnōsus, -a, -um	Com cantos, lírico	EP (séc. II d.C.)	Cantilēna, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (canto, canção)	Que é X
LL0444	Contāgīōsus, a, um	Transmissível	VEG (séc. IV d.C)	contāgīa, iōrum	Substantivo abstrato, incontável de 2º declinação (contato, contágio, influência)	Que é X
LL0445	Dētrīmentōsus, -a, -um	Prejudicial, desvantajoso	CAES (100-44 séc. I a.C.)	Dētrīmentum, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (uso, desgaste, deterioração)	Que é X

LL0446	Exitiōsus, -a, -um	Funesto, pernicioso, fatal	TAC (56-117 séc. I - II d.C.)	Exitium, -i	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (ruína, perda, destruição, queda, flagelo, morticínio, carnificina, morte violenta)	Que é X
LL0447	grandinōsus, a, um	responsável por saudação	COL (4-70 séc. I d.C.)	Grando, inis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (saudação)	Que é X
LL0448	ināctūōsus, a, um	Inativo	AUG (354-430 séc. IV – V d.C.)			Que é X
LL0449	Laciniōsus, -a, -um	Recortado, denteado, dividido em segmentos	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Lacinia¹, -æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (retalho, pedaço, parcela de terreno)	Que é X
LL0450	livōrōsus, a, um	preto lívido	ADAMN (628-704 séc. VII - VIII d.C.)			Que é X
LL0451	mērōsus, a, um	puro, não adulterado	ISID (560-636 séc. VI – VII d.C.)	mērus, a, um	Adjetivo de 1ª declinação (puro, não adulterado)	Que é X
LL0452	Mōmentōsus, -a, -um	Momentâneo, pronto, rápido	QUINT (35-95 séc. I d.C.)	Momentu m, -i	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (movimento, impulso, transformação, mudança, variação)	Que é X
LL0453	Mōnstruōsus, -a, -um	Monstruoso, extraordinário	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Mōnstrum, -i	Substantivo abstrato, contável de 2ª declinação (tudo que não é natural, monstro, monstrosidade)	Que é X
LL0454	stīpīdōsus, a, um	amadeirado	APUL (124-170/180 séc. II d.C.)	Stipes, itis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (amadeirado)	Que é X
LL0455	Alōpeciōsus, -a, -um	Alopécico	PRISC (500 séc. V d.C.)	Alōpecia, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (medicina, alopecia)	Que sofre de X
LL0456	Anhēlōsus, -a, -um	Que tem dispneia,	AUR (320-390	Anhēlus, -a, -um	Adjetivo de 1ª classe (esbaforido,	Que sofre de X

		asmático	séc. IV d.C.)		anelante, ofegante)	
LL0457	Aurīginōsus, -a, -um	quem tem icterícia	APUL (124-170/180 séc. II d.C.)	Aurūgō, -īnis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (icterícia)	Que sofre de X
LL0458	Būlīmōsus, -a, -um	Que tem bulimia	PELAG (séc. IV d.C.)	Būlīmus, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (bulimia, fome canina)	Que sofre de X
LL0459	Cancerōsus, -a, -um	Canceroso	CASS (85-42 séc. I a.C.)	Cancer, cancrī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (câncer, doença)	Que sofre de X
LL0460	Cancerōsus, -a, -um	Canceroso	CASS (85-42 séc. I a.C.)	Cancer, cancrī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (câncer, doença)	Que sofre de X
LL0461	Carcinōsus, -a, -um	Canceroso	M. EMP (séc. IV – V d.C.)	Carcīnos, -ī	Substantivo abstrato, contável de 2ª declinação (câncer)	Que sofre de X
LL0462	Coriāginōsus, -a, -um	Atacado de coriango	VEG (séc. IV d.C.)	Coriāgō, -īnis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (veterinária coriango)	Que sofre de X
LL0463	farcīmīnōsus, a, um	quem possui farcin	VEG (séc. IV d.C.)	Farciminu m, ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (doença do cavalo)	Que sofre de X
LL0464	Febrīculōsus, -a, -um	Que tem febre, febril	VEG (séc. IV d.C.)	Febrīcūla, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (febre ligeira)	Que sofre de X
LL0465	grāmīōsus, a, um	Turvo	CAECIL (220-167 séc. III - II a.C.)	Gramiae, ārum,	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (chassie, doença ocular)	Que sofre de X
LL0466	hernīōsus, a, um	quem tem hérnia	M. EMP (séc. IV – V d.C.)	Hernia, ae	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (hérnia)	Que sofre de X
LL0467	impētīgīnōsus, a, um	erupção cutânea, crosta	ULP (170-224 séc. II - III d.C.)	Impetigo, īnis	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (erupção cutânea,	Que sofre de X

					crosta)	
LL0468	Īnsomniōs us, -a, -um	Privado de sono	CATO (234-149 séc. III - II a.C.)	Īnsomnīa, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (insónia, falta de sono)	Que sofre de X
LL0469	Leprōsus, - a, -um	Leproso	PRUD (348-410 séc. IV - V d.C)	Lepra, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (lepra)	Que sofre de X
LL0470	Liēnōsus, - a, -um	Sofre do baço, hipocondríac o,	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Liēn, -ēnis	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (anatomia baço)	Que sofre de X
LL0471	lippōsus, a, um	quem tem olhos doentios devassidão	FULG. RUSP. (séc. V - VI d.C.)	Lippus, a, um	Adjetivo de 1º declinação (quem tem olhos doentios Devassidão)	Que sofre de X
LL0472	Luscitiōsus , -a, -um	Míope	NON (300-350 séc. IV d.C.)	Luscitiō, - ōnis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (nictalopia)	Que sofre de X
LL0473	pētīgīnōsus , a, um	Impetigo	PRISC (500 séc. V d.C.)	Petigo, inis	Substantivo abstrato, incontável de 3º declinação (impetigo)	Que sofre de X
LL0474	Podagrōsu s¹, -a, um	Gotoso	CHAR (séc. IV d.C.) LAMPR	Podāgra, - æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (gota nos pés, podagra)	Que sofre de X
LL0475	porrīgīnōs us, a, um	darroso, micose:	PLIN (23-79 séc. I d.C)	Porrigo, īnis	Substantivo abstrato, incontável de 3º declinação (micose)	Que sofre de X
LL0476	rāmīcōsus, a, um	quem tem hérnia	M. EMP (séc. IV – V d.C.)	Ramex, īcis	Substantivo abstrato, incontável de 3º declinação (hérnia, varicocele)	Que sofre de X
LL0477	Rōborōsus, -a, -um	Que tem o tétano	VEG (séc. IV d.C)	Rōbur, ōris	Substantivo abstrato, incontável de 3º declinação (tétano)	Que sofre de X
LL0478	strōphōsus ¹, a, um	quem sofre de cólica	VEG (séc. IV d.C)	Strophus, ī	Substantivo abstrato, incontável de 2º declinação (cólica)	Que sofre de X
LL0479	Strumōsus, -a, -um	Escrofuloso	COL (4-70 séc. I d.C.)	Strūma¹, - æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (escrófula)	Que sofre de X
LL0480	suffrāgīnōs	Quem tem a	COL	Suffrago²,	Substantivo	Que sofre de X

	us, a, um	doença do cavalo	(4-70 séc. I d.C.)	īnis	concreto, contável (perna de animal)	
LL0481	suspīrīōsus, a, um	asmático	COL (4-70 séc. I d.C.)	Suspirium, īī	Substantivo abstrato, incontável de 2º declinação (asmático)	Que sofre de X
LL0482	tīnēōsus ou tīnīōsus, a, um	cheio de micose	COL (4-70 séc. I d.C.)	tīnēa, æ	Substantivo abstrato, incontável de 1º declinação (micose ou mariposa)	Que sofre de X
LL0483	tussicūlōsus, a, um	afetado por tosse, quem tosse	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	Tussicula, æ	Substantivo abstrato, contável de 1º declinação (um pouco de tosse, tosse)	Que sofre de X
LL0484	vītīlīgīnōsus, a, um	Mancha branca na pele	GLOSS	vītīlīgō, īnis	Substantivo abstrato, incontável de 3º declinação (vitiligo)	Que sofre de X
LL0485	Astrōsus, -a, -um	Nascido sob uma má estrela, infeliz, com má sina	GLOSS	Astrum, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (astro, estrela, constelação)	Que sofre influência de X
LL0486	Aurīcūlōsus, -a, -um	Que está ouvindo	GLOSS	aurīcūla, æ	Substantivo abstrato, incontável de 1º declinação (orelha [considerado em sua parte externa])	Que está X
LL0487	Centrōsus, -a, -um	Central, colocado ao centro	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Centrum, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (centro)	Que está X
LL0488	Fāmēlīcōsus, a, um	morrendo de fome	GLOSS. PHIL.	fāmēlīcus, a, um	Adjetivo de 1º declinação (faminto)	Que está X
LL0489	flūxūōsus, a, um	fluindo	FORT (530-610 séc. VI - VII d.C.)	Fluxus, a, um	Adjetivo de 1º declinação (fluido, que Fluxos)	Que está X
LL0490	Fūcōsus, -a, -um	Colorido, enfeitado, preparado para agradar	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Fūcus¹, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (púrpura, tinta vermelha)	Que está X
LL0491	Hūmōrōsus, -a, -um	úmido	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	Hūmor, -ōris	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação	Que está X

					(líquido)	
LL0492	Lītorōsus, -a, -um	Próximo da praia, que banha a costa	FAB VAL. MAX. (séc. VI - V a.C.)	Lītus ¹ , - ōris	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (praia, costa, litoral, beira-mar)	Que está X
LL0493	Morbōsus, -a, -um	Doente, enfermo	CATO (234-149 séc. III - II a.C.) PRIAP	Morbus ¹ , - ī	Substantivo abstrato, contável de 2ª declinação (doença, enfermidade)	Que está X
LL0494	rūctūōsus, a , um	intercalado com relatórios	CAEL (82-48 séc. I a.C.)	rūctūs, ūs	Substantivo abstrato, incontável de 4ª declinação (relatar)	Que está X
LL0495	sēmīrōsus, a, um	meio comido, descornado	ARN (255-327 séc. III - IV d.C.)			Que está X
LL0496	tūmīdōsus, a, um	Inchado	AMM (330-391 séc. IV d.C.)	Tumidus, a, um	Adjetivo de 1ª declinação (inchado)	Que está X
LL0497	tūmōrōsus, a, um	Inchado	AUG (354-430 séc. IV - V d.C.)	tūmōr, ōris	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (inchaço)	Que está X
LL0498	Veternōsus , -a, -um	Letárgico, entorpecido, adormecido, lânguido, inativo	CAT TER (195-159 séc. II a.C.)	Veternus ² , -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (sonolência, letargia)	Que está X
LL0499	vīrōsus ¹ , a, um	quem está procurando homens	LUCIL (180-102 séc. II a. C.)	Vir, vīrī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (homem)	Que está X
LL0500	Aurōsus, - a, -um	Que traz ouro	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Aurum, -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (ouro)	Que traz X
LL0501	Brūmōsus, -a, -um	Do inverno	GLOSS	Brūma, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (solstício do inverno)	Relacionado a X
LL0502	Caerimoni ōsus, -a, - um	Relativo às cerimonias religiosas, religioso, consagrado pela religião	ARN (255-327 séc. III - IV d.C.)	Caerimōnī a, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (culto, prática religiosa, veneração religiosa, respeito religioso)	Relacionado a X
LL0503	Colubrōsus , -a, -um	De serpente	TERT (160-220	Colūbra, - æ	Substantivo concreto, contável	Relacionado a X

			Séc. II - III d. C.)		de 1ª declinação (cobra)	
LL0504	Fābulōsus, -a, -um	De que contam muitas fábulas	HOR (65-8 séc. I a. C.)	Fābŭla², -æ	Substantivo abstrato, contável de 1ª declinação (narração lendária, lenda)	Relacionado a X
LL0505	Generōsus, -a, -um	De boa raça, de boa família, de nobre ascendência, nobre	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Genus, -ĕris	Substantivo abstrato, contável de 3ª declinação (nascimento, raça, origem, tronco)	Relacionado a X
LL0506	Glomerōsus, -a, -um	Em mangote, em chusma	COL (4-70 séc. I d.C.)	Glomus, -ĕris	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (novelo, bola)	Relacionado a X
LL0507	murmŭrīōsus, a, um	quem sussurra	GLOSS. PHIL.	murmŭr, 9ŭris	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (sussuro)	Relacionado a X
LL0508	Ōminōsus, -a, -um	De mau agouro	PLIN. MIN. (62-114 séc. I - II d.C.)	Ōmen, ĩnis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (presságio, agouro, prognóstico, indício, sinal)	Relacionado a X
LL0509	Pascuōsus, -a, -um	Próprio para pastar	APUL (124-170/180 séc. II d.C.)	Pāscŭa¹, -æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (pastagem)	Relacionado a X
LL0510	scĕlĕrōsus, a, um	criminal	TER (195-159 séc. II a.C.)	Scelus, ĕris	Substantivo abstrato, contável de 3ª declinação (crime, ataque)	Relacionado a X
LL0511	sĕnīōsus, a, um	de grande idade	CATO (234-149 séc. III - II a.C.)	Senium, ĩi,	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (velhice, senilidade)	Relacionado a X
LL0512	strophōsus, a, um²	astuto		Stropha, æ,	Substantivo abstrato, contável de 1ª declinação (estrofe)	Relacionado a X
LL0513	ventrĭcŭlōsus, a, um	Do estômago, relacionado com a barriga	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	ventrĭcŭlus, ĩ	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (estômago)	Relacionado a X
LL0514	Buccōsus, -a, -um	Que tem uma boca grande	TIR (103-4 séc. I a.C.)	bucca, æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (cavidade da boca,	Que tem X grande

					boca)	
LL0515	Labiōsus, -a, -um	que tem lábios grossos, labioso, beijudo	LUCR (94-50 séc. I a.C.)	Labīa ² , -ōrum	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (lábio, lábios)	Que tem X grande
LL0516	Lacertōsus, -a, -um	Que tem músculos, musculoso, forte, robusto	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Lacertus ¹ , -ī	Substantivo concreto, incontável de 2ª declinação (músculos)	Que tem X grande
LL0517	Mammōsus, -a, -um	Que têm grandes tetas, que tem a forma de teta	VARRO (116-27 séc. I a.C.)	Mamma, -æ	Substantivo concreto, contável de 1ª declinação (mama, seio, teta)	Que tem X grande
LL0518	membrōsus, a, um	Bom membro	PRIAP	Membrum, ī	Substantivo concreto, contável de 2º declinação (membro)	Que tem X grande
LL0519	Pectorōsus, -a, -um	Que tem um peito largo	COL (4-70 séc. I d.C.) PRIAP	Pectus, ōris	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (peito, seio)	Que tem X grande
LL0520	Ventriōsus, -a, um	Que tem um grande ventre, barrigudo, pançudo	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Venter, tris	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (ventre)	Que tem X grande
LL0521	Calamitōsus, -a, -um	Que causa danos, ruinoso, desastroso, pernicioso, funesto	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Calamītas, -ātis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (calamidade, flagelo, desastre, desgraça, perdição, derrota)	Que provoca X
LL0522	Damnōsus, -a, -um	Que causa danos, nocivo, pernicioso, funesto, prejudicial	TER (195-159 séc. II a.C.)	Damnum, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (prejuízo, dano, perda)	Que provoca X
LL0523	Dēliciōsus, -a, -um	Delicioso, voluptuoso	CAPEL (360-428 séc. IV - V d.C.)	Dēliciāe, -ārum	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (delícias, gozos, voluptuosidade, prazeres)	Que provoca X
LL0524	Dispendiōsus, -a, -um	Danoso, prejudicial, nocivo	COL (4-70 séc. I d.C.)	Dispendīum, -ī	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (gasto, dispêndio, prejuízo, perda, perda de tempo)	Que provoca X
LL0525	Dolōrōsus, -a, -um	Doloroso	AUR (320-390)	Dolor, -ōris	Substantivo abstrato incontável	Que provoca X

			séc. IV d.C.)		de 3ª declinação (dor, sofrimento, aflição, pesar, pena, desgosto, tormento)	
LL0526	Fermentōsus, -a, -um	Que fermenta	PRISC (500 séc. V d.C.)	Fermentum, ī,	Substantivo concreto, incontável de 2º declinação (fermento)	Que provoca X
LL0527	Formīdulōsus, -a, -um	Terrível, medonho, que enche de medo	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Formīdō², -īnis	Substantivo concreto, contável de 3ª declinação (espantalho, objeto que espanta ou amedronta)	Que provoca X
LL0528	Lūctūsus, -a, -um	Que causa dor, que causa tristeza, doloroso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Lūctus, -ūs	Substantivo abstrato, incontável de 4ª declinação (dor, mágoa)	Que provoca X
LL0529	Nauseōsus, -a, -um	Que causa náuseas, nauseabundo	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Nausēa, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (náusea, vontade de vomitar)	Que provoca X
LL0530	prūriōsus, a, um	coceira, que causa da coceira	AUR (320-390 séc. IV d.C.)	Prurio, īre	Verbo de 4º conjugação (sinto uma coceira)	Que provoca X
LL0531	Ruīnōsus, -a, -um	Ruinoso, que ameaça ruína	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Ruīna, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (queda, ruína)	Que provoca X
LL0532	Cātēnōsus, -a, -um	Formado de corrente	AVIT (450-519 séc. V – VI d.C.)	Catena, ae	Substantivo concreto, contável de 1º declinação (corrente)	Feito com X
LL0533	Cerebrōsus, -a, -um	Sujeito a doenças de cérebro	PL (205-184 séc. III - II a.C.)	Cerēbrum, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (cérebro)	Propício a X
LL0534	Torminosus, -a, -um	Sujeito à cólicas	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Tormīna, -um	Substantivo abstrato, incontável de 3º declinação (dores nos intestinos, cólicas)	Propício a X
LL0535	Vertiginōsus, -a, -um	Sujeito a vertigens, que tem vertigens ou tonturas	PLIN (23-79 séc. I d.C.)	Vertīgō, -īnis	Substantivo abstrato, incontável de 3ª declinação (vertigem, tontura)	Propício a X
LL0536	Dorsuōsus, -a, -um	Que levanta o dorso	AMM (330-391 séc. IV d.C.)	Dorsum, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (dorso do homem)	Que levanta X

					ou dos animais, costas, espinha dorsal)	
LL0537	fētōsus, a, um	frutífero	HIER (347-420 séc. IV - V d.C.)	Fetus, a, um	Adjetivo de 1º declinação (que dá o fruto da fertilização)	Que produz X
LL0538	Frūctuōsus, -a, -um	Que produz, frutuoso, fecundo, fértil, útil	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Frūctus², -ūs	Substantivo abstrato, incontável de 4ª declinação (gozo dos produtos dos bens, rendimentos, proveito, fruto)	Que produz X
LL0539	Lūminōsus, -a, -um	Que dá luz, luminoso	CIC (106-43 séc. I a.C.)	Lūmen, -īnis	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (luz)	Que produz X
LL0540	Suspendiōsus, -a, -um	Que se enforcou	VARRO (116-27 séc. I a.C.)	Suspendiūm, -ī	Substantivo abstrato, contável de 2ª declinação (ação de se enforçar, morte por enforcamento)	Que cometeu X

APÊNDICE 2 – Dados do português – sufixo -oso

Código	Derivado	Significado	Etimologia	Datação	Base	Caracterização da base	Caracterização do derivado
LP0001	Abaloso	que abala muito; que causa abalos	Criação da língua portuguesa	1913 (séc. XX)	Abalo	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de abalar; abalamento)	Que provoca X
LP0002	Afadigoso	que provoca fadiga; fatigante, cansativo	Criação da língua portuguesa	Séc. XVIII	Afadigar	Verbo de 1ª conjugação (provocar ou encher(-se) de fadiga; cansar(-se), fatigar(-se))	Que provoca X
LP0003	Afanoso	que provoca afã; trabalhoso, cansativo	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	afã	Substantivo abstrato, incontável (trabalho intenso, penoso; faina, lida)	Que provoca X
LP0004	Afrontoso	que causa afronta ou fadiga	Criação da língua portuguesa	1537-1583 (séc. XVI)	Afronta	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de afrontar)	Que provoca X
LP0005	Angustioso	que causa angústia, aflição	Criação da língua portuguesa	1562 (séc. XVI)	Angústia	Substantivo abstrato, incontável (estado de ansiedade, inquietude; sofrimento, tormento)	Que provoca X
LP0006	Anojoso	que anoja; nojento	Criação da língua portuguesa	1560 (séc. XVI)	Anojo	Substantivo abstrato, incontável (ação ou efeito de anojar(-se); anojo)	Que provoca X
LP0007	Apetitoso	que excita o apetite; apetitivo, saboroso, gostoso	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Apetite	Substantivo abstrato, incontável (desejo, vontade de comer; apetência)	Que provoca X
LP0008	Ardentoso	que causa irritação ou ardor	Criação da língua portuguesa		Ardente	Adjetivo (que arde; candente)	Que provoca X
LP0009	Ascoroso	que causa nojo, asco; repugnante, ascoso	do lat. <i>eschàra</i> , <i>ae</i> > * <i>eschorósu</i> > * <i>aschrósu</i> > port. <i>ascoroso</i>	1570 (séc. XVI)	Asco ¹	Substantivo abstrato, incontável (aversão natural por tudo o que seja considerado hediondo ou repugnante; nojo, enjoo, náusea)	Que provoca X

LP0010	Ascoso	que causa nojo, asco; repugnante, ascoso	Criação da língua portuguesa	1594 (séc. XVI)	Asco ¹	Substantivo abstrato, incontável (aversão natural por tudo o que seja considerado hediondo ou repugnante; nojo, enjoo, náusea)	Que provoca X
LP0010	Asqueroso	que causa nojo, asco; repugnante, ascoso	f. dissimilada de ascoroso > asqueroso	1623 (séc. XVII)	Asco ¹	Substantivo abstrato, incontável (aversão natural por tudo o que seja considerado hediondo ou repugnante; nojo, enjoo, náusea)	Que provoca X
LP0011	Assombroso	que causa assombro; espantoso, impressionante	Criação da língua portuguesa	1688 (séc. XVII)	Assombro	Substantivo abstrato, incontável (grande espanto ou admiração)	Que provoca X
LP0012	Barulhoso	que faz ou é dado a fazer barulho; ruidoso, barulheiro, barulhoso	Criação da língua portuguesa	1861 (séc. XIX)	Barulho	Substantivo abstrato, incontável (som estrepitoso; rumor; estrondo)	Que provoca X
LP0013	Danoso	que dana ('causa mal'); danífico, daninho, nocivo	Origem latina: <i>damnosus</i> , a, um	1331 (séc. XIV)	Dano	Substantivo abstrato, contável (ato ou efeito de danar(-se))	Que provoca X
LP0014	Deleitoso	que causa deleite, gozo, delícia; deleitoso	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Deleite	Substantivo abstrato, incontável (sensação ou sentimento aprazível; satisfação, deleitamento, deleitação)	Que provoca X
LP0015	Delicioso	que provoca delícia; gostoso, prazeroso	Origem latina: <i>deliciosus</i> , a, um	Séc. XVI	Delícia	Substantivo abstrato, incontável (sensação prazerosa; satisfação, fruição)	Que provoca X
LP0016	Desastroso	que causa ou constitui um desastre; catastrófico, funesto, infeliz	Criação da língua portuguesa	1817-1819 (séc. XIX)	Desastre	Substantivo abstrato, contável (evento, acontecimento que causa sofrimento e grande prejuízo (físico, moral, material,	Que provoca X

						emocional); desgraça)	
LP0017	Despeitoso	que provoca despeito	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Despeito	Substantivo abstrato, incontável (ressentimento produzido por desconsideração, desfeita, humilhação ou ofensa)	Que provoca X
LP0018	Diluvioso	que provoca inundação	Criação da língua portuguesa		Dilúvio	Substantivo concreto, contável (chuva muito abundante, torrencial e demorada, que alaga vastas extensões de terras; cataclismo)	Que provoca X
LP0019	Doloroso	que faz sentir dor, que produz dor	Origem latina: dolorosus, a, um	Séc. XIII	Dor	Substantivo abstrato, incontável (expressão ou manifestação do sofrimento físico ou moral)	Que provoca X
LP0020	Embaraçoso	que provoca ou em que há embaraço	Criação da língua portuguesa	1557 (séc. XVI)	Embaraço	Substantivo abstrato, contável (qualquer fato ou coisa que dificulta ou impede; dificuldade, complicação, atrapalhão)	Que provoca X
LP0021	Enfadoso	que causa enfado; que é monótono, cansativo	Criação da língua portuguesa	1619 (séc. XVII)	Enfado	Substantivo abstrato, incontável (sensação de tédio, de fadiga espiritual; mal-estar causado por algo que enfada ou entedia)	Que provoca X;
LP0022	Engulhoso	que engulha, que causa enjoo ou asco; engulhoso	Criação da língua portuguesa		Engulho	Substantivo abstrato, incontável (sensação de enjoo, náusea; ânsia de vômito)	Que provoca X
LP0023	Enjooso	que faz enjoar; engulhoso, enjooso	Criação da língua portuguesa		Enjoo	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de enjoar; enjoamento)	Que provoca X
LP0024	Espantoso	que causa espanto	Criação da língua	Séc. XIII	Espanto	Substantivo abstrato,	Que provoca X

			portuguesa			incontável (medo, susto)	
LP0025	Estriduloso	que causa estridor; ruidoso, estrepitoso	Criação da língua portuguesa		Estrídu o	Substantivo abstrato, incontável (que ou o que se caracteriza pelo som agudo, ruidoso, penetrante)	Que provoca X
LP0026	Estrondoso	que causa estrondo; barulhento, ruidoso	Criação da língua portuguesa	1649- 1666 (séc. XVII)	Estrond o	Substantivo abstrato, contável (barulho alto, forte e, por vezes, prolongado)	Que provoca X
LP0027	Fadigoso	que provoca fadiga; fatigante	Criação da língua portuguesa	Séc. XVII	Fadiga	Substantivo abstrato, incontável (sensação de enfraquecimento resultante de esforço físico; afadigo, fadigaço, fadigamento)	Que provoca X;
LP0028	Fastidioso	que causa fastio; enfadonho, maçante	Origem latina: fastidiosus, a, um	1548 (séc. XVI)	fastio	Substantivo abstrato, incontável (falta de fome, de apetite)	Que provoca X
LP0029	Fatigoso	que fatiga, que cansa; fatigador, fatigoso, fadigoso	Criação da língua portuguesa	Séc. XIX	Fatigar	Verbo de 1 ^a conjugação (causar ou sentir fadiga; cansar(- se), esfalfar(-se))	Que provoca X
LP0030	Fermentoso	que provoca agitação, excitação	Criação da língua portuguesa	1817- 1819 (séc. XIX)	Ferment o	Substantivo concreto, incontável (agente (uma enzima, um organismo) capaz de provocar a fermentação; levedura)	Que provoca X
LP0031	Flatoso	que provoca flatos	Criação da língua portuguesa	1713 (séc. XVIII)	Flato	Substantivo abstrato, incontável (expulsão ou saída de qualquer coisa)	Que provoca X
LP0032	Ignominioso	que causa ignomínia, que suscita desonra	Origem latina: ignominiosus, a, um	1515 (séc. XII)	Ignomín ia	Substantivo abstrato, incontável (grande desonra infligida por um julgamento público; degradação social; opróbrio)	Que provoca X

LP0033	Jocososo	que provoca o riso; engraçado, divertido, cômico	Origem latina: jocosus, a, um	1540 (séc. XVI)			Que provoca X
LP0034	Maravilhoso	que provoca grande admiração, deslumbramento, fascínio, prazer etc	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Maravilha	Substantivo abstrato, incontável (aquilo que desperta grande admiração ou assombro, em virtude de suas realizações, de sua perfeição, grandeza, beleza etc.; prodígio)	Que provoca X
LP0035	Medicamentoso	que tem ação terapêutica ou é suscetível de causar os efeitos benéficos de um medicamento; medicativo	Origem latina: medicamentus, a, um	1661 (séc. XVII)	Medicamento	Substantivo concreto, contável (substância ou preparado us. no tratamento de uma afecção ou de uma manifestação mórbida; medicação, remédio, fármaco)	Que provoca X
LP0036	Molestoso	que causa moléstia; que afeta a saúde	Criação da língua portuguesa	1664 (séc. XVII)	Molesto	Adjetivo (que causa moléstia; que afeta a saúde)	Que provoca X
LP0037	Naufragoso	que causa naufrágio	Criação da língua portuguesa	1817-1819 (séc. XIX)	Náufrago	Substantivo concreto, contável (ítima de acidente que resultou no afundamento de embarcação)	Que provoca X
LP0038	Nauseoso	que causa náuseas; nauseante, nauseativo, nauseoso	Criação da língua portuguesa	1695 (séc. XVII)	Náusea	Substantivo abstrato, incontável (tontura e enjoo sentidos por quem viaja de navio, de avião e até mesmo de transporte terrestre)	Que provoca X
LP0039	Oprobrioso	que envolve ou causa opróbrio	Origem latina: opprobriosus, a, um	1587 (séc. XVI)	Opróbrio	Substantivo abstrato, contável (grande desonra pública; degradação social; ignomínia, vergonha, vexame)	Que provoca X

LP0040	Orgulhoso	que tem ou causa orgulho	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Orgulho	Substantivo abstrato, incontável (sentimento de prazer, de grande satisfação com o próprio valor, com a própria honra)	Que Provoca X
LP0041	Pasmoso	que provoca pasmo	Criação da língua portuguesa	1536 (séc. XVI)	Pasmo	Substantivo abstrato, contável (perda dos sentidos; desmaio)	Que provoca X
LP0042	Pavoroso	que inspira ou provoca pavor	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Pavor	Substantivo abstrato, contável (grande susto ou temor)	Que provoca X
LP0043	Penoso ¹	que provoca pena ou sofrimento	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Pena ¹	Substantivo abstrato, incontável (sofrimento; aflição)	Que provoca X
LP0044	Remoinhoso	que provoca remoinho(s); voraginoso	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Remoinho	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de remoinhar; remoinhada)	Que provoca X
LP0045	Ruidoso	que faz, causa ou produz rumor; barulhento	Criação da língua portuguesa	1651 (séc. XVII)	Ruído	Substantivo abstrato, incontável (som ou conjunto de sons, freq. desagradáveis ao ouvido, causado por queda, choque, pancada etc.; barulho, estrondo, estrépito)	Que provoca X
LP0046	Temeroso	que infunde temor ou medo; terrível, assustador	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Temor	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de temer(-se); medo, receio)	Que provoca X
LP0047	Temoroso	que infunde temor ou medo; terrível, assustador	Criação da língua portuguesa	1562-1575 (séc. XVI)	Temor	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de temer(-se); medo, receio)	Que provoca X
LP0048	Tempestuoso	que provoca tempestade	Origem latina: tempestuosus, a, um	Séc. XV	Tempestuar	Verbo de 1ª conjugação (estrondear como a tempestade; tempestear)	Que provoca X
LP0049	Terroroso	que causa	Criação da		Terror	Substantivo	Que provoca X

		terror; terrorizante	língua portuguesa			abstrato, incontável (quem ou o que aterroriza)	
LP0050	Tormentoso	que causa tormento(s); trabalhoso, difícil	Origem latina tormentosus , a, um	Séc. XV	Torment o	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de atormentar(-se))	Que provoca X
LP0051	Trabalhoso	que dá ou causa trabalho ou fadiga	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Trabalh o	Substantivo abstrato, incontável (esforço incomum; luta, lida, faina)	Que provoca X
LP0052	Utrajoso	que causa ou contém ultraje	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Ultraje	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de ultrajar)	Que provoca X
LP0053	Vergonhoso	que causa vergonha	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Vergonh a	Substantivo abstrato, contável (desonra que ultraja, humilha; opróbio)	Que provoca X
LP0054	Vertiginoso	que causa vertigem	Origem latina: vertiginosus , a, um	1668 (séc. XVII)	Vertige m	Substantivo abstrato, incontável (sensação de movimento oscilatório ou giratório do próprio corpo ou do entorno com relação ao corpo; tonteira, tontura, vágado)	Que provoca X
LP0055	Vexaminoso	que vexa ou causa vexame; vexador, vexante, vexativo, vexatório	rad. do lat. (genit.) vexámen, in s 'abalo, tremor' + - oso		Vexame	Substantivo abstrato, contável (ato ou efeito de vexar; vexação)	Que provoca X
LP0056	Abastoso	Cheio de dinheiro, rico, abastado	Origem contrv.	1278 (séc. XIII)	Abasto	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de abastar; abastança, abastecimento)	Cheio de X
LP0057	Abismoso	Cheio de abismo	Criação da língua portuguesa		Abismo	Substantivo concreto, contável (grande depressão ou cavidade natural)	Cheio de X
LP0058	Abrolhoso	coberto de abrolhos, de espinhos (diz-se de	Criação da língua portuguesa	1845 (séc. XIX)	Abrolho	Substantivo concreto, contável (espinho de qualquer	Cheio de X

		planta); espinhoso				planta)	
LP0059	Albuminoso	Dotado de abume	Criação da língua portuguesa		Albumina	Substantivo abstrato, incontável (cada uma das várias proteínas, originadas de animais ou plantas, solúveis em água e em soluções salinas diluídas, com função de transporte e de manutenção do equilíbrio osmótico)	Cheio de X
LP0060	Algoso	Coberto com algas	Criação da língua portuguesa	1773 (séc. XVIII)	Alga	Substantivo concreto, contável (espécime das algas)	Cheio de X
LP0061	Andrajoso	coberto de andrajos, de trapos; esfarrapado	Criação da língua portuguesa	1699 (séc. XVII)	Andrajo	Substantivo concreto, contável (pano velho e rasgado; trapo, farrapo)	Cheio de X
LP0062	Anfractuoso	cheio de voltas; sinuoso	Origem latina: anfractuosis, a, um	1707 (séc. XVIII)	Anfracto	Adjetivo (curvo, sinuoso, tortuoso)	Cheio de X
LP0063	Anguloso	dotado de ângulo(s); anguloso	Origem latina: angulosus, a, um	1624 (Séc. XVII)	Ângulo	Substantivo abstrato, contável (figura delimitada por duas retas que partem do mesmo ponto ou por dois planos que partem da mesma reta)	Cheio de X
LP0064	Animoso	dotado de ânimo, decisão; corajoso, forte, valoroso	Origem latina: animosus, a, um	Séc. XV	Ânimo	Substantivo abstrato, incontável (espírito pensante; alma)	Cheio de X
LP0065	Anuloso	que tem anéis; constituído por anéis	Origem latina: rad. anulus, i	1844 (séc. XIX)	Anel	Substantivo concreto, contável (aro ou fita circular (de metal, madeira, plástico etc.) com que se cinge ou segura alguma coisa)	Cheio de X
LP0066	Aquoso	que tem água	Origem latina: aquosus, a,	1556 (séc. XVI)	Água	Substantivo concreto, incontável	Cheio de X

			um			(substância (H ₂ O) líquida e incolor, insípida e inodora)	
LP0067	Aranhoso	cheio de aranhas ou de suas teias; araneoso	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Aranha	Substantivo concreto, contável (design. comum a todas as spp. de artrópodes aracnídeos, da ordem dos araneídeos, de aspecto e proporções variadas)	Cheio de X
LP0068	Arenoso	que tem ou é constituído de areia	Origem latina: arenosus, a, um	Séc. XV	Areia	Substantivo concreto, incontável (massa constituída de grânulos resultantes da desagregação de rochas siliciosas, graníticas ou argilosas e que se acumulam no leito dos rios e mares, nas praias etc)	Cheio de X
LP0069	Areoso	que tem ou é constituído de areia	Criação da língua portuguesa	1258 (séc. XIII)	Areia	Substantivo concreto, incontável (massa constituída de grânulos resultantes da desagregação de rochas siliciosas, graníticas ou argilosas e que se acumulam no leito dos rios e mares, nas praias etc)	Cheio de X
LP0070	Arestoso	que tem muitas arestas	Criação da língua portuguesa	1651 (séc. XVII)	Aresta	Substantivo abstrato, contável (qualquer saliência natural de formas angulosas; quina, esquina)	Cheio de X
LP0071	Argiloso	que contém argila em abundância	Origem latina: argillosus, a, um	1610 (séc. XVII)	Argila	Substantivo concreto, incontável (substância terrosa)	Cheio de X
LP0072	Armentoso	que possui muitos	Origem latina:	1836 (séc.)	Armento	Substantivo concreto,	Cheio de X

		rebanhos	armentosus, a, um	XIX)		contável (rebanho)	
LP0073	Articuloso	que tem ou é composto de artículos	Origem latina: articulatus, a, um	Séc. XV	Artículo	Substantivo abstrato, contável (divisão de um trabalho escrito; artigo)	Cheio de X
LP0074	Artifício	em que há ou que contém artifício	Origem latina: artificiosus, a, um	Séc. XIII	Artifício	Substantivo abstrato, incontável (sutileza, astúcia para enganar; sagacidade, simulação)	Cheio de X
LP0075	Astucioso	repleto de astúcia; ardiloso	Criação da língua portuguesa	séc. XV	astúcia	Substantivo abstrato, incontável (qualidade de quem é astuto)	Cheio de X
LP0076	Aventuroso	em que há aventura	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Aventura	Substantivo abstrato, contável (empresa de desfecho incerto, que incorre em risco, em perigo)	Cheio de X
LP0077	Azinhoso	repleto de azinheiros	Criação da língua portuguesa		Azinha	Substantivo concreto, contável (o fruto da azinheira; enzinha)	Cheio de X
LP0078	Bagulhoso	repleto de bagulhos ('quaisquer objetos'); bagulhento, bagulhoso	Criação da língua portuguesa		Bagulho	Substantivo concreto, contável (objeto usado e/ou de má qualidade; traste, cacaréu)	Cheio de X
LP0079	Baldoso ²	que tem balda; cheio de manias	Criação da língua portuguesa		Balda	Substantivo abstrato, contável (ação habitual; defeito ou hábito arraigado; mania)	Cheio de X
LP0080	Barrancoso	que tem muitos barrancos	Criação da língua portuguesa		Barranco	Substantivo concreto, contável (quebrada do terreno, alta e de forte vertente, ocasionada por chuva, deslizamento ou pela ação do homem; baianca)	Cheio de X
LP0081	Berrugoso	que tem verrugas; verrugento	Criação da língua portuguesa (Brasil) – uso informal		Berruga	Substantivo concreto, contável (elevação da pele, causada na maioria das vezes por uma hipertrofia das	Cheio de X

						papilas)	
LP0082	Bichoso	que tem bicho	Criação da língua portuguesa	1562 (séc. XVI)	Bicho	Substantivo concreto, incontável (qualquer verme ou inseto)	Cheio de X
LP0083	Bolhoso	que tem ou apresenta bolhas	Criação da língua portuguesa		Bolha	Substantivo concreto, contável (erupção cutânea globosa, cheia de serosidade, líquido, pus ou sangue, causada por inflamação, queimadura, atrito, efeito de certas enfermidades etc.; ampola, empola)	Cheio de X
LP0084	Bracteoso	que apresenta diversas brácteas	Criação da língua portuguesa		Brácteas	Substantivo concreto, contável (folha modificada, localizada abaixo de uma flor ou no eixo central de uma inflorescência, que se diferencia na forma, consistência, tamanho e cor das folhas normais e de outras folhas modificadas)	Cheio de X
LP0085	Brenhoso	em que há brenha(s); bravo, selvático	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Brenha	Substantivo concreto, incontável (mata brava, cerrada; matagal, selva)	Cheio de X
LP0086	Brumoso	caracterizado por bruma(s)	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Bruma	Substantivo concreto, incontável (nevoeiro, neblina)	Cheio de X
LP0087	Cafangoso	que tem muitas cafangas; defeituoso	Criação da língua portuguesa		Cafanga	Substantivo abstrato, incontável (falha, defeito; cafangada)	Cheio de X
LP0088	Caldoso	que tem muito caldo ('líquido', 'suco') ou calda	Criação da língua portuguesa	1913 (séc. XX)	Caldo	Substantivo concreto, incontável (líquido obtido pelo cozimento de carne, peixe, legumes etc)	Cheio de X

LP0089	Caloso	que tem calo(s), esp. em certa quantidade; calejado	Origem latina: callosus, a, um	1570 (séc. XVI)	Calo ¹	Substantivo concreto, contável (ponto ou região da camada exterior da pele em que esta se encontra mais espessa e endurecida, devido a atrito, compressão ou outra irritação física ou química frequente)	Cheio de X
LP0090	Careposo	que tem carepa ou caspa; careposo, caspento	Criação da língua portuguesa		Carepa	Substantivo concreto, incontável (conjunto de pequenas escamas que se criam na superfície da pele, esp. no couro cabeludo)	Cheio de X
LP0091	Carnoso	cheio ou formado de carne; carnudo	Origem latina: carnosus, a, um	Séc. XV	Carne	Substantivo concreto, incontável (parte do corpo do homem e dos animais, esp. os vertebrados, composta esp. de músculos, à exceção de vísceras, ossos e tegumentos)	Cheio de X
LP0092	Carrascoso	em que há vegetação do tipo carrasco ¹ (diz-se de terreno); carrascos	Criação da língua portuguesa		Carrasco ¹	Substantivo concreto, incontável (terreno pedregoso ou arenoso caracterizado por essa vegetação)	Cheio de X
LP0093	Carunchoso	cheio de caruncho ('inseto', 'pó')	Criação da língua portuguesa	1560 (séc. XVI)	Caruncho	Substantivo concreto, incontável (o pó da madeira carcomida por esse inseto)	Cheio de X
LP0094	Cascalhoso	que tem cascalho em abundância; cascalhoso, cascalhudo	Criação da língua portuguesa		Cascalho	Substantivo concreto, incontável (pedra britada ou lascas de pedra, que ger. se misturam com areia e fragmentos de tijolos, composito)	Cheio de X

						material muito utilizado em construções)	
LP0095	Casposo	que tem muita caspa; casposo	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVII)	Caspa	Substantivo concreto, incontável (conjunto de pequenas escamas que se criam na superfície da pele, esp. no couro cabeludo)	Cheio de X
LP0096	Casuloso	que tem casulos	Criação da língua portuguesa		Casulo	Substantivo concreto, contável (envoltório de seda construído pelas larvas de insetos holometabólicos, dentro do qual passam o período de pupa)	Cheio de X
LP0097	Catarroso	que tem catarro; catarroso	Origem latina: catarrhosus, a, um	1677 (séc. XVI)	Catarro	Substantivo concreto, incontável (muco proveniente de inflamação das mucosas)	Cheio de X
LP0098	Cavernoso	relativo a caverna	Origem latina: cavernosus, a, um	1567 (séc. XVI)	Caverna	Substantivo concreto, contável (cavidade natural e subterrânea, esp. em terrenos rochosos; gruta)	Cheio de X
LP0099	cenoso	tomado de lodo ou de sujeira; lodoso, imundo	Origem latina: caenosus, a, um	1563 (séc. XVI)	Ceno ¹	Substantivo concreto, contável (atoleiro, lodaçal)	Cheio de X
LP0100	Ceratinoso	rico em ceratina (diz-se de tecido)	Criação da língua portuguesa		ceratina	substantivo abstrato, incontável (proteína fibrosa e pouco hidrossolúvel, comum na epiderme, constituinte principal do cabelo, unhas, pelos, tecidos córneos e de várias estruturas celulares)	Cheio de X
LP0101	Cerdoso	que tem cerdas; peludo,	Criação da língua portuguesa	1574-1590 (séc.	cerda	Substantivo concreto, incontável (cada	Cheio de X

		hirsuto		XVI)		um dos pelos rígidos e ásperos de certos animais, como o porco e o cavalo)	
LP0102	Cespitoso	cuja raiz emite vários caules; multicaule	do lat. *cespitósu-, de cespes ou caespes, itis 'céspede'	1788 (sec. XVIII)			Cheio de X
LP0103	Charcoso	em que existe charco ou em que se formam charcos; lamacento, pantanoso	Criação da língua portuguesa		Charco	Substantivo concreto, incontável (água parada, rasa, suja e lodacenta que se espalha no chão)	Cheio de X
LP0104	Chistoso	que se caracteriza por ou cheio de chistes; engraçado, jocoso	chiste + -oso, prov. pelo esp. chistoso	1836 (séc. XIX)	Chiste	Substantivo abstrato, incontável (dito espirituoso, ger. de humor fino e adequado gracejo; facécia, pilhéria)	Cheio de X
LP0105	Ciumoso	que ou o que tem ciúme	Criação da língua portuguesa		Ciúme	Substantivo abstrato, incontável (estado emocional complexo que envolve um sentimento penoso provocado em relação a uma pessoa de que se pretende o amor exclusivo; receio de que o ente amado dedique seu afeto a outrem; zelo)	Cheio de X
LP0106	Clamoroso	em que há clamor; cheio de clamor, ruidoso	origem latina: Clamorousus, a, um	1567 (séc. XVI)	Clamor	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de clamar)	Cheio de X
LP0107	Clivoso	cheio de clivos ('monte')	Origem latina: Clivosus, a, um	1836 (séc. XIX)	Clivo	Substantivo concreto, contável (inclinação de terreno um tanto acentuada; ladeira)	Cheio de X
LP0108	Colinoso	que tem colinas	Criação da língua portuguesa		Colina ¹	Substantivo concreto, contável	Cheio de X

						(pequena elevação de terreno com declive suave e menos de 50 metros de altitude)	
LP0109	Conchoso	em que abundam conchas	Criação da língua portuguesa		Concha	Substantivo concreto, contável (envoltório rígido, ger. de constituição calcária, do corpo de diversos invertebrados)	Cheio de X
LP0110	Condimento so	que ou o que condimenta; condimentício, condimento so	Criação da língua portuguesa	1841 (séc. XIX)	condimento	Substantivo concreto, incontável (substância (erva, legume, especiaria, sal, pimenta etc.) que é acrescentada a um alimento (antes, durante ou após o seu preparo ou na sua degustação), para emprestar-lhe sabor, aroma ou realçar o seu paladar; tempero)	Cheio de X
LP0111	Correntoso	em que há corrente ou correnteza	Criação da língua portuguesa		Corrente	Substantivo concreto, incontável (que passa sem qualquer obstáculo, sem obstrução)	Cheio de X
LP0112	Criterioso	que tem ou mostra critério	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Critério	Substantivo abstrato, contável (norma de confronto, avaliação e escolha)	Cheio de X
LP0113	Crivoso	dotado de crivo ou de muitas perfurações	Criação da língua portuguesa		Crivo	Substantivo concreto, contável (utensílio com o fundo perfurado e que se usa para separar fragmentos, grãos, pedras preciosas e congêneres, de acordo com o volume e a espessura; joeira,	Cheio de X

						peneira)	
LP0114	Crostoso	formado ou coberto de crosta; que se assemelha a uma crosta; crustoso	Origem latina: crustosus, a, um		crosta	Substantivo concreto, incontável (camada endurecida em torno (ou em cima) de uma superfície; casca, côdea, crusta, coscoro)	Cheio de X
LP0115	Defeituoso	com defeito; imperfeito	Origem latina: defectuosus, a, um	Séc. XV	Defeito	Substantivo abstrato, contável (deformidade, imperfeição física)	Cheio de X
LP0116	Dinheiroso	que possui dinheiro em quantidade; dinheiroso, dinheirudo, endinheirado	Criação da língua portuguesa		Dinheiro	Substantivo concreto, contável (meio de pagamento, na forma de moedas ou cédulas, emitido e controlado pelo governo de cada país)	Cheio de X
LP0117	Dulçoroso	cheio de ou que possui dulçor	Criação da língua portuguesa		Dulçor	Substantivo abstrato, incontável (qualidade ou gosto de doce ('iguaria'))	Cheio de X
LP0118	Enfarooso	cheio de enfaro, de tédio, de aborrecimento	Criação da língua portuguesa		Enfaro	Substantivo abstrato, incontável (qualidade do que é tedioso, aborrecido; enfado)	Cheio de X
LP0119	Engenhoso	dotado de engenho, talento; que demonstra engenho, habilidade; criativo, inventivo, destro	Origem latina: ingeniosus, a, um	Séc. XIII	Engenho	Substantivo abstrato, incontável (capacidade de criar, produzir com arte, habilidade; engenhosidade, criatividade, inventiva, talento)	Cheio de X
LP0120	Enxundioso	que tem enxúndia; gorduroso, gordurento, untuoso, oleoso	Criação da língua portuguesa	Séc. XX	Enxúndia	Substantivo concreto, incontável (gordura animal, esp. a de porco e aves; banha, unto)	Cheio de X
LP0121	Ervoso	cheio ou recoberto de ervas;	Origem latina: herbosus, a,	1664 (séc. XVII)	Erva	Substantivo concreto, contável (planta	Cheio de X

		ervoso	um			fanerógama não lignificada, freq. pequena, anual ou vivaz)	
LP0122	Escamoso	cheio ou coberto de escamas	Origem latina: squamosus, a, um	1611 (séc. XVII)	Escama	Substantivo concreto, incontável (cada uma das estruturas lameliformes que recobrem o corpo ou parte do corpo de diversos animais, e que nos peixes é de constituição óssea e nos répteis, aves e mamíferos é de constituição córnea)	Cheio de X
LP0123	Escamuloso	que é dotado de ou formado por pequenas escamas	Criação da língua portuguesa		Escâmula	Substantivo concreto, incontável (escama de pequeno tamanho)	Cheio de X
LP0124	Espigoso	que tem espigas	Criação da língua portuguesa		Espiga	Substantivo concreto, contável (haste terminal do trigo, milho e outras gramíneas, que encerra os grãos)	Cheio de X
LP0125	Espinheiro	cheio ou coberto de espinhos; espinhado, espinhento	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Espinho	Substantivo concreto, contável (órgão axial ou apendicular, duro e pontiagudo (como os encontrados na laranjeira))	Cheio de X
LP0126	Esplendoroso	cheio de esplendor; resplandece	Criação da língua portuguesa		Esplendor	Substantivo abstrato, incontável (brilho ou luminosidade intensa; fulgor, resplendor, resplandecência)	Cheio de X
LP0127	Esquarroso	coberto de brácteas ou escamas rígidas e imbricadas	Origem latina: squarrosus, a, um	1858 (séc. XIX)			Cheio de X
LP0128	Estanoso	que se compõe de estanho divalente;	Criação da língua portuguesa	1958 (séc. XX)	estanho ¹	Substantivo concreto, incontável (elemento	Cheio de X

		próprio de compostos de estanho divalente				químico (símb.: Sn) de número atômico 50)	
LP0129	Estercoroso	que tem esterco	esterco- sob a f.rad. lat. + -oso	1899 (séc. XIX)	Esterco	Substantivo concreto, incontável (excremento de animal)	Cheio de X
LP0130	Estipuloso	provido de estípulas; estipuloso	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Estípula	Substantivo concreto, contável (apêndice ger. laminar, pequeno e em número de dois, existente na base dos pecíolos de algumas plantas)	Cheio de X
LP0131	Estrepitoso	em que há grande ruído; ruidoso, barulhento	Criação da língua portuguesa	Séc. XVII	Estrépito	Substantivo abstrato, incontável (rumor alto de vozes simultâneas; alarido, algazarra)	Cheio de X
LP0132	Estrumoso ²	que recebeu estrume (diz-se de solo, terreno etc.); coberto de estrume	Criação da língua portuguesa		Estrume	Substantivo concreto, incontável (mistura composta do dejetos de animais (ger. gado equino e bovino) e da palha fermentada que serviu de cama nos estábulos; adubo)	Cheio de X
LP0133	Facultoso	que possui muitos recursos; rico, opulento	Criação da língua portuguesa	1677 (séc. XVII)	Facultar	Verbo de 1ª conjugação (dar permissão (a); facilitar, permitir)	Cheio de X
LP0134	Farinhoso	que tem farinha ou muita farinha	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Farinha	Substantivo concreto, incontável (pó obtido pela moagem de certos cereais)	Cheio de X
LP0135	Favoso	cujas superfícies são cobertas de pequenas cavidades ou alvéolos (diz-se de órgão)	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Favo	Substantivo abstrato, incontável (qualquer coisa que é semelhante a um alvéolo)	Cheio de X
LP0136	Fibriloso	constituído por uma	Criação da língua	1873 (séc.)	Fibrila	Substantivo abstrato,	Cheio de X

		série de fibrilas, que contém muitas fibrilas; fibrilífero	portuguesa	XIX)		incontável (fibra muito pequena e delgada)	
LP0137	Fibrinoso	provido de fibras, que contém fibras	Criação da língua portuguesa	1839 (séc. XIX)	Fibrina	Substantivo abstrato, incontável (proteína formada no plasma a partir da ação da trombina sobre o fibrinogênio e que é a principal componente dos coágulos sanguíneos)	Cheio de X
LP0138	Filamentoso	que contém ou é formado por filamentos	Criação da língua portuguesa	1782 (séc. XVIII)	Filamento	Substantivo concreto, contável (qualquer fio muito fino)	Cheio de X
LP0139	Flocoso	em que há flocos	Origem latina: floccosus, a, um	1836 (séc. XIX)	Flocos	Substantivo concreto, incontável (pequena massa pouco densa de neve, nuvem, bruma etc.; froco)	Cheio de X
LP0140	Florestoso	em que há muitas florestas	Criação da língua portuguesa		Floresta	Substantivo concreto, incontável (denso conjunto de árvores que cobrem vasta extensão de terra; mata)	Cheio de X
LP0141	Folhoso	cheio de folhas; frondoso, folhado, folhento, folhudo	Criação da língua portuguesa	1574-1590 (séc. XVI)	Folha	Substantivo concreto, contável (órgão, ger. laminar e verde, das plantas floríferas ou fanerógamas e principal estrutura assimiladora do vegetal)	Cheio de X
LP0142	Foraminoso	que possui forame(s); furado, aberto	Origem latina: foraminosus, a, um	1699 (séc. XVII)	Forame	Substantivo concreto, contável (abertura, buraco, furo, cova)	Cheio de X
LP0143	Fragoso	em que há muitas fragas ('rocha	Origem latina: fragosus, a, um	Séc. XIII	Fraga	Substantivo abstrato, contável (rocha escarpada; penhasco,	Cheio de X

		escarpada'); fraguento, penhascoso				penedia)	
LP0144	Frondoso	revestido, coberto de folhas, ramos; frondejante	Origem latina: frondosus, a, um	1576 (séc. XVI)			Cheio de X
LP0145	Frumentoso	abundante, rico em trigo e/ou em outros cereais	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Frument o	Substantivo concreto, incontável (espécie de trigo selecionado; trigo candial)	Cheio de X
LP0146	Fumoso	em que há fumo (‘fumaça’); que está cheio de fumo (‘fumaça’); enfumaçado , fúmeo, fúmido	Origem latina: fumosus, a, um	Séc. XIII	fumo	Substantivo concreto, abstrato (produto gasoso que se desprende dos corpos em combustão; fumaça)	Cheio de X
LP0147	Furioso	possuído de fúria	Origem latina: furiosus, a, um	Séc. XV	Fúria	Substantivo abstrato, incontável (exaltação violenta de ânimo; ira, raiva, cólera)	Cheio de X
LP0148	Geoso	em que há geada; cheio de geada	Criação da língua portuguesa		Gelo	Substantivo concreto, incontável (estado da água ou de qualquer outro líquido quando solidificado pela ação do frio)	Cheio de X
LP0149	Glorioso	coberto de glória; célebre, vencedor	Origem latina: gloriosus, a, um	Séc. XIII	Glória	Substantivo abstrato, incontável (grandeza, honra, orgulho)	Cheio de X
LP0150	Gracioso	engraçado, jocoso, jovial	Origem latina: gratiosus, a, um	Séc. XIII	Graça	Adjetivo (qualidade do que é engraçado; comicidade)	Cheio de X
LP0151	Graminoso	em que há abundância de grama ¹	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	grama	Substantivo concreto, incontável (design. comum a diversas ervas da fam. das gramíneas que formam forrações espontâneas ou que são	Cheio de X

						cultivadas para criar gramados em jardins e parques ou como forrageiras, em pastagens; relva)	
LP0152	Granoso	composto de grãos ¹	Criação da língua portuguesa	1835 (séc. XIX)	Grãos	Substantivo concreto, contável (fruto ou semente das gramíneas (como a cevada, o trigo, o milho etc.))	Cheio de X
LP0153	granuloso	composto de grânulos	Criação da língua portuguesa	1788 (séc. XVIII)	Grânulo	Substantivo concreto, incontável (grão miúdo; granito, granizo)	Cheio de X
LP0154	Gredoso	composto de greda	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Greda	Substantivo abstrato, incontável (variedade de argila macia, friável, mais ou menos arenosa, que ger. contém sílica e argila [É us. para tirar manchas de gordura de madeira, para desgordurar e pisar o pano nas fábricas têxteis etc.	Cheio de X
LP0155	Herboso	cheio ou recoberto de ervas; ervoso	Origem latina: herbosus, a, um	1644 (séc. XVII)			Cheio de X
LP0156	Humoso	que possui humo	Criação da língua portuguesa	1794 (séc. XX)	Humo	Substantivo abstrato, incontável (parte superior do solo caracterizada pela presença de grande quantidade de matérias de origem orgânica, predominantemente vegetal, decompostas ou em decomposição)	Cheio de X
LP0157	Iroso	cheio de ira, de raiva; irado, enraivecido	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Ira	Substantivo abstrato, incontável (intenso sentimento de ódio, de rancor,	Cheio de X

						ger. dirigido a uma ou mais pessoas em razão de alguma ofensa, insulto etc., ou rancor generalizado em função de alguma situação)	
LP0158	Labioso ²	cheio de lábia ¹ , que a tem ou que a denota	Criação da língua portuguesa		Lábia ¹	Substantivo abstrato, incontável (manha, ardil, esp. com palavrório cheio de astúcia e artifícios para persuadir e convencer)	Cheio de X
LP0159	Ladeiroso	em que há ladeira; inclinado, íngreme, ladeiroso	Criação da língua portuguesa		Ladeira	Substantivo concreto, contável (inclinação de terreno, de grau variável)	Cheio de X
LP0160	Lamoso	relativo a lama	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Lama ¹	Substantivo concreto, incontável (mistura viscosa, pegajosa, de argila, matéria orgânica e água; terra molhada e pastosa; barro, lodo, vasa)	Cheio de X
LP0161	Lanoso	relativo a lâ	Origem latina: lanosus, a, um	1664 (séc. XVII)	lâ	Substantivo concreto, incontável (pelo espesso, frisado e macio que cobre o corpo de certos animais, esp. carneiros e ovelhas)	Cheio de X
LP0162	Lembraçoso	com muitas lembranças, recordações	Criação da língua portuguesa		Lembra nça	Substantivo abstrato, contável (ação ou efeito de lembrar(-se))	Cheio de X
LP0163	Lendeoso	com lêndeadas	Criação da língua portuguesa	1502-1536 (séc. XVI)	Lêndea	Substantivo concreto, incontável (ovo do piolho (Pediculus humanus), que é aderente à base dos cabelos ou pelos)	Cheio de X
LP0164	Lentiginoso	que tem a pele manchada	Origem latina: lentiginosus	Séc. XIV	Lentigo	Substantivo concreto, incontável	Cheio de X

		de sardas; lentiginoso, sardo, sardoso	, a, um			(pequena mancha cutânea pigmentada que se acentua após exposição ao sol; sarda, lentigem, lentigo)	
LP0165	Lentilhoso	que tem muitas lentilhas	Criação da língua portuguesa	1634 (séc. XVII)	Lentilha	Substantivo concreto, contável (planta anual (Lens esculenta) da fam. das leguminosas)	Cheio de X
LP0166	Limoso	que contém limo; limoento	Origem latina: limosus, a, um	Séc. XIV	Limo	Substantivo concreto, incontável (mistura viscosa, pegajosa, de argila, matéria orgânica e água; barro, lama, lodo)	Cheio de X
LP0167	Liposo	que tem remela; remelado, remelento	Origem latina: lipposus, a, um	1899 (séc. XIX)			Cheio de X
LP0168	Lixoso	em que há lixo ou sujeira	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Lixo	Substantivo concreto, incontável (qualquer material sem valor ou utilidade, ou detrito oriundo de trabalhos domésticos, industriais etc. que se joga fora)	Cheio de X
LP0169	Loculoso	que tem lóculos	Origem latina: loculosus, a, um	1881 (séc. XIX)	lóculos	Substantivo abstrato, incontável (pequena cavidade, depressão ou câmara)	Cheio de X
LP0170	Lodoso	que tem lodo ou lama	Origem latina lutosus, a, um	Séc. XV	lodo	Substantivo concreto, incontável (depósito de terras misturadas a matérias orgânicas em decomposição, que se efetua no fundo das águas do mar, de rios, de lagos etc.)	Cheio de X
LP0171	Lustroso	cheio de lustre ou	Criação da língua	1521- 1558	Lustro ²	Substantivo concreto,	Cheio de X

		lustro; brilhoso, luzidio	portuguesa	(séc. XVI)		incontável (brilho natural ou artificial; polimento, lustre ¹)	
LP0172	Macegoso	abundante em macega; macegoso	Criação da língua portuguesa		Macega	Substantivo concreto, incontável (erva daninha que nasce em terras cultivadas)	Cheio de X
LP0173	Maculoso	cheio de máculas, de nódoas; maculado, manchado	Origem latina: maculosus, a, um	1771 (séc. XVIII)	Mácula	Substantivo concreto, contável (marca de sujeira, de impureza ou de cor diferente sobre um corpo; nódoa, mancha, sujeira)	Cheio de X
LP0174	Malicioso	em que há malícia	Origem latina: malitiosus, a, um	Séc. XIII	malícia	Substantivo abstrato, incontável (aptidão ou inclinação para fazer o mal; má índole; malignidade, maldade)	Cheio de X
LP0175	Maneiroso	dotado de boas maneiras; afável, educado, gentil	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Maneira	Substantivo abstrato, incontável (forma de ser, de proceder; modo, jeito)	Cheio de X
LP0176	Manteigoso	cheio de manteiga	Criação da língua portuguesa	1562 (séc. XVI)	Manteiga	Substantivo concreto, incontável (produto alimentar, gorduroso, que se obtem batendo a nata do leite)	Cheio de X
LP0177	Matagoso	que tem mato, cheio de plantas agrestes	Criação da língua portuguesa	Séc. XX	Mata	Substantivo concreto, incontável (área coberta de plantas silvestres de portes diversos)	Cheio de X
LP0178	Matoso	coberto de mato; em que há mato	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Mato	substantivo concreto, incontável (vegetação constituída de plantas não cultivadas, de porte médio, e ger. sem qualquer	Cheio de X

						serventia)	
LP0179	Membranoso	provido de membrana	Criação da língua portuguesa	1844 (séc. XIX)	Membrana	Substantivo concreto, incontável (camada fina de tecido que recobre uma superfície, forra uma cavidade, divide um espaço ou órgão ou une estruturas adjacentes)	Cheio de X
LP0180	Memorioso	dotado de excelente memória	Origem latina: memoriosus, a, um	1649-1666 (séc. XVII)	memória	Substantivo abstrato, incontável (faculdade de conservar e lembrar estados de consciência passados e tudo quanto se ache associado aos mesmos)	Cheio de X
LP0181	Minucioso	cheio de detalhes, dos mínimos pormenores (diz-se de trabalho, descrição, quadro etc.); circunstanciado, pormenorizado, detalhado	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Minúncia	Substantivo abstrato, incontável (pequeno elemento constitutivo de um todo; pormenor, detalhe, minudência)	Cheio de X
LP0182	Mofoso	que tem mofo: mofento	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Mofos	Substantivo concreto, incontável (design. genérica a fungos de vários gêneros, que causam a decomposição de alimentos, frutas e produtos de origem vegetal; bolor)	Cheio de X
LP0183	Moncoso	que segrega ou em que há muito monco; ranhoso	Criação da língua portuguesa	1716 (séc. XVIII)	Moncos	Substantivo abstrato, incontável (muco ressecado)	Cheio de X
LP0184	Montanhoso	formado, composto por muitas montanhas	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Montanha	Substantivo concreto, contável (elevação	Cheio de X

						significativamente e alta e de base extensa em um terreno)	
LP0185	Montuoso	provido de muitos montes; montanhoso	Origem latina: montuosus, a, um	Séc. XV	Monte	Substantivo concreto, contável (parte de uma superfície que se eleva em relação ao espaço circundante; morro, serra)	Cheio de X
LP0186	Mucoso	que contém muco	Origem latina: mucosus, a, um	1562 (séc. XVI)	Muco	Substantivo abstrato, incontável (fluido viscoso, rico em água, proteínas, sais e células livres, comum nas mucosas e nos tecidos de revestimento de animais)	Cheio de X
LP0187	Musculoso	dotado de músculos	Origem latina: musculosus, a, um	1716 (séc. XVIII)	Músculo	Substantivo concreto, contável (órgão formado por fibras que possuem a capacidade de se contrair e se alongar, sendo classificado como cardíaco, liso e estriado, segundo suas características)	Cheio de X
LP0188	Musgoso	coberto de musgo	Origem latina: muscosus, a, um	1632 (séc. XVII)	Musgo	Substantivo concreto, incontável (design. comum a todas as plantas da divisão das briófitas)	Cheio de X
LP0189	Nebuloso	recoberto de névoa, de nuvens; nebulento, nevoeiro, nevoento	Origem latina: nebulosus, a, um	Séc. XV	Nebulosa	Substantivo concreto, incontável (nuvem de matéria interestelar)	Cheio de X
LP0190	Necessitoso	que tem muita necessidade; necessitado	Criação da língua portuguesa		Necessitar	Verbo de 1ª conjugação (ter necessidade (de); passar necessidade; carecer, precisar)	Cheio de X
LP0191	Nemoroso	coberto de arvoredo	Origem latina:	1580 (séc.			Cheio de X

			nemorosus, a, um	XVI)			
LP0192	Nevoso	coberto de neve; nevado, nevoento	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Neve	Substantivo concreto, incontável (precipitação de cristais de gelo, freq. agrupados em flocos e formados pelo congelamento do vapor de água que se encontra suspensa na atmosfera)	Cheio de X
LP0193	Nimboso	coberto de nimbo; que prenuncia chuva, tempestade; chuvoso, tempestuoso	Origem latina: nimbosus, a, um	1589 (séc. XVI)	Nimbo ²	Substantivo concreto, incontável (nuvem espessa e cinzenta, de baixa altitude, que ger. ocupa uma larga área e facilmente se desfaz em chuva ou neve)	Cheio de X
LP0194	Nivoso ¹	coberto de neve; niveal, nevoso, nevoento	Origem latina: nivosus, a, um	1899 (séc. XIX)			Cheio de X
LP0195	Nubiloso	recoberto de névoa, de nuvens; nebulento, nevoeirento , nevoento	Origem latina; nubilosus, a, um	1836 (séc. XIX)	Nebulosa	Substantivo concreto, incontável (nuvem de matéria interestelar)	Cheio de X
LP0196	Nubloso	cheio de nuvens; nebuloso, nubioso	Origem latina: nubiosus, a, um	1666 (séc. XVII)	Nublar	Verbo de 1 ^a conjugação (cobrir(-se) de nuvens)	Cheio de X
LP0197	Nuvioso	toldado de nuvens; enevado, nebuloso, nublado, nubiloso	Origem latina: nubilosus, a, um	1562 (séc. XVI)	Nuvem	Substantivo concreto, incontável (aglomerado de gotas diminutas de água ou de cristais de gelo em suspensão no ar, e que dão origem às chuvas)	Cheio de X
LP0198	Oleaginoso	que contém óleo; oleagíneo, oleoso	rad. do lat. oleagina,ae 'oliveira' + - oso	Séc. XVI			Cheio de X
LP0199	oleoso	relativo a óleo	Origem latina:	1661 (séc.)	Óleo	Substantivo concreto,	Cheio de X

			oleosus, a, um	XVII)		incontável (substância gordurosa, líquida à temperatura normal, insolúvel na água, e que se extrai de certas plantas ou sementes, de animais ou de minerais)	
LP0200	Opinioso	que defende ou se apegue obstinadamente a suas opiniões; obstinado, teimoso	Origem latina :opinosus, a, um	1589 (séc. XVI)	Cheiro de X	Substantivo abstrato, contável (maneira de pensar, de ver, de julgar)	Cheiro de X
LP0201	Orvalhoso	em que há orvalho; cheio de orvalho	Criação da língua portuguesa	1596 (séc. XVI)	Orvalho	Substantivo abstrato, incontável (condensação do vapor da água da atmosfera que se deposita em gotículas sobre superfícies horizontais e resfriadas (terra, telhados, folhagens etc.), pela manhã e à noite; relento, rociada, rocio)	Cheiro de X
LP0202	Ossoso	que tem muito osso	Origem latina: ossosus, a, um		Osso	Substantivo concreto, contável (tecido rígido que forma o esqueleto da maioria dos animais vertebrados, consistindo em uma matriz de tecido conjuntivo, composta de osseína e fibras colágenas impregnadas de sais de cálcio)	Cheiro de X
LP0203	Ostentoso	feito com ostentação	Criação da língua portuguesa	1685 (séc. XVII)	Ostentat + oso	Verbo de 1ª conjugação (mostrar(-se) ou exhibir(-se) com aparato; alardear)	Cheiro de X
LP0204	Páfioso	que tem muita páfia;	Criação da língua		Páfia	Substantivo abstrato,	Cheiro de X

		orgulhoso, presunçoso, empafiado	portuguesa			incontável (orgulho vão, arrogância, insolência, presunção)	
LP0205	Palavroso	que tem muitas palavras	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Palavra	Substantivo abstrato, contável (unidade mínima com som e significado que pode, sozinha, constituir enunciado; forma livre mínima, vocábulo)	Cheio de X
LP0206	Paludoso	que tem paludes	Criação da língua portuguesa	1588 (séc. XVI)	Palude	Substantivo concreto, contável (região ribeirinha coberta por águas paradas)	Cheio de X
LP0207	Pampanoso	que tem pâmpanos ou coberto de pâmpanos; pampíneo	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Pâmpano	Substantivo concreto, contável (ramo novo de videira que só dá folhas)	Cheio de X
LP0208	Pantanoso	coberto de pântano	Criação da língua portuguesa	1644 (séc. XVII)	Pântano	Substantivo concreto, contável (região ribeirinha coberta por águas paradas)	Cheio de X
LP0209	Papilhoso	provido de papilho(s); paposo	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Papilho	Substantivo concreto, incontável (reunião de pelos, formando pequenas mechas ou penachos que se encontram nas sementes de diversas plantas; papilho)	Cheio de X
LP0210	Paposo	provido de papilho(s); paposo	Criação da língua portuguesa		Papo ²	Substantivo concreto, incontável (reunião de pelos, formando pequenas mechas ou penachos que se encontram nas sementes de diversas plantas; papilho)	Cheio de X
LP0211	Pascigoso	em que há muitos pascigos	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Pascigo	Substantivo concreto, incontável (qualquer erva	Cheio de X

						que serve de alimento ao gado; pastagem)	
LP0212	Pecunioso	que tem muita pecúnia; abastado, endinheirado, rico	Origem latina: pecuniosus, a, um	1789 (séc. XVIII)	pecúnia	Substantivo concreto, contável (riqueza, fortuna, capital)	Cheio de X
LP0213	Pedregoso	que tem pedras em abundância	Criação da língua portuguesa	907 (séc. X)	pedreg- + -oso		Cheio de X
LP0214	Peloso	que tem pelos; piloso	Origem latina: pilosus, a, um	1560 (séc. XVI)	Pelo ²	Substantivo concreto, incontável (elemento filamentoso da pele, rico em ceratina, que se distribui por quase toda a superfície do corpo)	Cheio de X
LP0215	Peluginoso	que possui pelos ou pelugem	Criação da língua portuguesa		Pelugem	Substantivo concreto, incontável (primeira camada de pelos que cobre a face)	Cheio de X
LP0216	Penhascoso	repleto de penhascos	Criação da língua portuguesa	1588 (séc. XVI)	Penhasco	Substantivo concreto, contável (extenso rochedo escarpado)	Cheio de X
LP0217	Penurioso	em que existe penúria	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Penúria	Substantivo abstrato, incontável (ponto de transição da luz para a sombra)	Cheio de X
LP0218	Percevejoso	que está cheio de percevejos	Criação da língua portuguesa		Percevejo	Substantivo concreto, contável (design. comum a diversas spp. da ordem dos hemípteros, da subordem dos heterópteros, que reúne spp. fitófagas, hematófagas e predadoras)	Cheio de X
LP0219	Piçarroso	que tem abundância de piçarra	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Piçarra	Substantivo concreto, incontável (material semidecomposto, originado da	Cheio de X

						mistura de fragmentos de rocha, areia e concreções ferruginosas, conservando, ainda, vestígios da textura original da rocha; piçarro, tapururuca)	
LP0220	Piloso	que tem pelos; peludo	Origem latina: pilosus, a, um	1836 (séc. XIX)			Cheio de X
LP0221	Piolhoso	que tem piolhos	Criação da língua portuguesa	1720 (séc. XVIII)	Piolho	Substantivo concreto, contpavel (design. comum aos insetos ápteros da ordem dos ftirápteros, ectoparasitas de vertebrados, providos de peças bucais mastigadoras ou sugadoras)	Cheio de X
LP0222	Piscoso	em que se encontra considerável quantidade de peixes	Origem latina: piscosus, a, um	1572 (séc. XVI)			Cheio de X
LP0223	Pituitoso	cheio de pituíta	Origem latina: pituitosus, a, um	1673 (séc. XVII)	Piluíta	Substantivo concreto, incontável (muco nasal)	Cheio de X
LP0224	Planturoso	que tem grande volume; cheio, crescido	do fr. Plantureux	Séc. XX			Cheio de X
LP0225	Plumoso	que tem plumas	Origem latina: plumosus, a, um	1611 (séc. XVII)	Pluma	Substantivo concreto, incontável (qualquer pena de raque flexível e barbas longas e frouxas, não ligadas por hámulos)	Cheio de X
LP0226	Polvoroso	coberto de pó, de poeira; poeirento	do esp. Polvoroso	1664 (séc. XVII)			Cheio de X
LP0227	Poroso	que possui poros, cheio de poros; furado, perfurado	Criação da língua portuguesa	1563 (séc. XVI)	Poro	Substantivo abstrato, incontável (pequeno orifício na estrutura ou	Cheio de X

						na superfície de qualquer ser vivo ou corpo inanimado)	
LP0228	Portuoso	que possui muitos portos	Origem latina: portuosus, a, um	1789 (séc. XVIII)	Porto ¹	Substantivo concreto, contável (trecho de mar, rio ou lago, próximo à costa, que tem profundidade suficiente e é protegido por baía ou enseada, onde as embarcações podem fundear e ter acesso fácil à margem)	Cheio de X
LP0229	Pradoso	em que há prados	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Prado	Substantivo concreto, contável (pista para corrida de cavalos; hipódromo)	Cheio de X
LP0230	Pulgoso	infestado de pulgões	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Pulga	Substantivo concreto, contável (design. comum aos insetos da ordem dos sifonápteros, cosmopolita, que reúne spp. ectoparasitas de vertebrados de sangue quente, incluindo o homem)	Cheio de X
LP0231	Pulveroso	cheio ou coberto de poeira ou pó; pulverulento, poeirento	rad. do lat. pulvis, èris 'poeira, pó' + port. -oso	1819-1854 (séc. XIX)			Cheio de X
LP0232	Radicoso	que apresenta muitas raízes	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	radic(i/o)- + -oso		Cheio de X
LP0233	Ramalhoso	que tem muita rama ('conjunto de ramos')	Criação da língua portuguesa	1291 (séc. XIII)	Ramalh o	Substantivo concreto, contável (ramo cortado de árvore, grande e seco)	Cheio de X
LP0234	Ramoso	que tem muitos ramos ¹ ; ramalhudo, ramudo	Origem latina: ramosus, a, um	1572 (séc. XVI)	Ramo ¹	Substantivo concreto, contável (divisão ou subdivisão do caule ou eixo central das	Cheio de X

						plantas; galho)	
LP0235	Ranhoso	que ou o que tem ranho	alt. de ranhoso	1258 (séc. XIII)	Ranho	Substantivo concreto, incontável (muco que se acumula nas fossas nasais e escorre das narinas)	Cheio de X
LP0236	Recifoso	que possui recifes	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Recife	Substantivos concretos, contável (formação rochosa, à flor da água ou submersa, ger. próxima à costa, em áreas de pouca profundidade; arrecife)	Cheio de X
LP0237	Relvoso	em que há relva; coberto de relva	Criação da língua portuguesa	1624-1649 (séc. XVII)	Relva	Substantivo concreto, incontável (gramado, erva rasteira; conjunto de ervas rasteiras que juncam um terreno)	Cheio de X
LP0238	Resinoso	coberto de resina ou de substância semelhante à resina	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Resina	Substantivo abstrato, incontável (substância viscosa, odorífera, insolúvel na água, solúvel no álcool, combustível, produzida por certos vegetais)	Cheio de X
LP0239	Rimoso	constituído por rimas ³ , por fendas	Origem latina: rimosus, a, um	1664 (séc. XVII)	Rima	Substantivo abstrato, contável (reiteração de sons iguais ou similares, em uma ou mais sílabas, ger. acentuadas, que ocorrem em intervalos determinados e reconhecíveis)	Cheio de X
LP0240	Rochoso	formado de rochas, de rochedos; em que há rochas	Criação da língua portuguesa	1889 (séc. XIX)	Rocha	Substantivo concreto, incontável (agregado de um ou mais minerais e/ou restos orgânicos, consolidado ou	Cheio de X

						não, que forma a parte essencial da crosta terrestre; rochedo)	
LP0241	Rocioso	em que há rocio, orvalho; coberto de rocio; orvalhoso, rorífero	Criação da língua portuguesa	1836	Rocio ¹	Substantivo abstrato, incontável ('condensação do vapor')	Cheio de X
LP0242	Rubiginoso	revestido por ferrugem; enferrujado, ferrugente, oxidado	Origem latina: rubiginosus, a, um	1844 (séc. XIX)			Cheio de X
LP0243	Rugoso	que tem rugas ou elevações; áspero, encarquilhado, engelhado	Origem latina: rugosus, a, um	1689 (séc. XVII)	Ruga	Substantivo concreto, contável (carquilha, sulco ou vinco na pele)	Cheio de X
LP0244	Ruvinhoso	com ferrugem; ferrugento, ferruginoso	Origem latina: rubiginosus, a, um	1521-1558 (séc. XVI)			Cheio de X
LP0245	Sabuloso	que tem areia ou misturado com areia; areento	Origem latina: sabulosus, a, um	1661 (séc. XVII)			Cheio de X
LP0246	Saburoso	que tem saburra; cheio de saburra; saburoso	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Saburra	Substantivo concreto, incontável (areia grossa ou saibro us. como lastro em navios)	Cheio de X
LP0247	Saibroso	em que há saibro; saibrento	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Saibro	Substantivo concreto, incontável (areia grossa em cuja composição entram grânulos maiores de pedra e que, como agregado, se situa entre a areia e o cascalho)	Cheio de X
LP0248	Salitroso	que contém muito salitre	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Salitre	Substantivo concreto, incontável (sal ou éster do ácido nítrico (HNO ₃) ou ânion dele derivado)	Cheio de X
LP0249	Salivoso	que tem saliva ou as	Origem latina:	1789 (séc.)	Saliva	Substantivo concreto,	Cheio de X

		suas propriedades	salivosus, a, um	XVIII)		incontável (humor aquoso e um tanto viscoso segregado pelas glândulas salivares, que atua sobre os alimentos para facilitar a sua digestão; cuspe, cuspo	
LP0250	Salsuginoso	impregnado de salsugem ('sal marinho')	Criação da língua portuguesa	1601 (séc. XVII)	Salsugem	Substantivo abstrato, incontável (qualidade do que é salso ou salgado)	Cheio de X
LP0251	Sanguinoso	em que há grande derramamento de sangue; sangrento	Origem latina: sanguinosus, a, um	1632 (séc. XVII)	Sanguino	Adjetivo (relativo ao sangue; sanguíneo)	Cheio de X
LP0252	Sanhoso	cheio de sanha; raivoso, irado, colérico; sanhudo	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Sanha	Substantivo abstrato, incontável (rancor, fúria, ira, desejo de vingança)	Cheio de X
LP0253	Sarabulhoso	cheio de sarabulhos; sarabulhoso	Criação da língua portuguesa	1813 (séc. XIX)	Sarabulho	Substantivo abstrato, incontável (aspereza, saliência na superfície da louça)	Cheio de X
LP0254	Sarçoso	cheio de sarças	Criação da língua portuguesa		Sarça	Substantivo abstrato, incontável (design. comum a vários arbustos do gên. <i>Rubus</i> , da fam. das rosáceas; espinheiro, sarça, Silveira)	Cheio de X
LP0255	Sardoso	que tem a pele manchada de sardas; lentiginoso, sardo, sardoso	Criação da língua portuguesa		Sarda ²	Substantivo concreto, incontável (pequena mancha cutânea pigmentada que se acentua após exposição ao sol; sarda, lentigem, lentigo)	Cheio de X
LP0256	Saxoso	cheio de pedras ou de seixos;	Origem latina; saxosus, a,	1789 (séc. XVIII)			Cheio de X

		pedregoso	um				
LP0257	Seixoso	abundante em seixos	Criação da língua portuguesa	1817-1819 (séc. XIX)	Seixo	Substantivo concreto, incontável (fragmento de rocha de diâmetro variável, transportado pela água, que lhe arredonda as arestas; brugalhau, calhau, cascalho)	Cheio de X
LP0258	Selvoso	onde há selva, floresta; selvoso	Origem latina: silvossus, a, um	1789 (séc. XVII)	Selva	Substantivo concreto, incontável (lugar naturalmente arborizado; floresta, bosque, mata)	Cheio de X
LP0259	Silvoso	onde há selva, floresta; selvoso	Origem latina: silvossus, a, um	1789 (séc. XVIII)			Cheio de X
LP0260	Sombroso	em que há muita sombra; sombreado, umbroso	Criação da língua portuguesa	1544 (séc. XVI)	Sombra	Substantivo abstrato, incontável (obscuridade produzida pela interceptação dos raios luminosos por um corpo opaco)	Cheio de X
LP0261	Substancioso	em que há muita substância; que não é vazio	Criação da língua portuguesa	1619 (séc. XVII)	Substância	Substantivo abstrato, contável (qualquer espécie de matéria)	Cheio de X
LP0262	Sucoso	que tem suco; succulento, sumarento	Origem latina: succosus, a, um	1663 (séc. XVII)	Suco ¹	Substantivo abstrato, incontável (qualquer espécie de matéria)	Cheio de X
LP0263	Sumoso	que tem muito caldo; sumoso, succoso, succulento	Criação da língua portuguesa	1720 (séc. XVIII)	Sumo ¹	Substantivo abstrato, incontável (caldo)	Cheio de X
LP0264	Sustancioso	que tem sustância; substancioso	Criação da língua portuguesa		Sustância	Substantivo abstrato, incontável ('a parte mais nutritiva', 'o que sustenta')	Cheio de X
LP0265	Talentoso	que tem muito talento, inteligência	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Talento	Substantivo abstrato, incontável (intelecto)	Cheio de X

						notável, que se afirma por méritos excepcionais)	
LP0266	Tartaroso	com muito tártaro ²	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Tártaro ²	Substantivo concreto, incontável (depósito duro, formado esp. por sais de cálcio e magnésio, que se localizam na borda dos dentes ou sob as gengivas)	Cheio de X
LP0267	Tenebroso	cheio ou coberto de trevas, onde não existe qualquer claridade; escuro, caliginoso	Origem latina: tenebrosus, a, um	Séc. XIII	Tênebra	Substantivo abstrato, incontável (profunda escuridão; treva)	Cheio de X
LP0268	Tomentoso	que é revestido por tomento (diz-se de órgão ou estrutura vegetal)	Criação da língua portuguesa	1788 (séc. XVIII)	Tomento	Substantivo abstrato, incontável (conjunto de pelos invisíveis à vista desarmada, ger. densamente dispostos e entrelaçados, que reveste certos órgãos ou partes vegetais)	Cheio de X
LP0269	Tramposo ²	coberto de sujeira, sem asseio; imundo, nojento	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Trampa ²	Substantivo abstrato, incontável (excremento grosso, fétido)	Cheio de X
LP0270	Trevoso	cheio ou coberto de trevas, onde não existe qualquer claridade; escuro, caliginoso	Origem latina: tenebrosus, a, um	Séc. XIV	trevaa	Substantivo abstrato, incontável (total ausência de luz; escuridão)	Cheio de X
LP0271	Triquinoso	infestado de triquinas; triquinoso	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Triquina	Substantivo abstrato, incontável (verme nematódeo (<i>Trichinella spiralis</i>) que infecta o homem e outros mamíferos através da	Cheio de X

						ingestão de carne que contenha jovens encistados [As larvas desse verme transportadas pelo sangue até os músculos do hospedeiro formam cistos.])	
LP0272	Tufoso	em que há ¹ tufos	port.ant. tufo< lat. vulg. *tufu, do lat. typhus,i	1721 (séc. XVIII)	Tufo ¹	Substantivo abstrato, incontável (porção de coisas finas ou pequenas, que crescem ou estão bem juntas (como pelos, penas, cabelos, folhagens etc.))	Cheio de X
LP0273	Tumultuoso	em que há tumulto	Origem latina: tumultuosus , a,um	1594 (séc. XVI)	Tumulto	Substantivo abstrato, incontável (explosão de rebeldia; motim, levante)	Cheio de X
LP0274	Uliginoso	que se alaga e se cobre de lama ou pântano; alagadiço, lamacento, pantanoso	Origem latina: uliginosus, a, um	1721 (séc. XVII)			Cheio de X
LP0275	Unguinoso	coberto ou impregnado de substância oleosa; gorduroso, oleoso, untuoso	Origem latina: unguinosus, a, um	1708 (séc. XVIII)			Cheio de X
LP0276	Untuoso	em que há unto, gordura, óleo; gorduroso, oleoso	Criação da língua portuguesa	1608 (séc. XVII)	Unto	Substantivo abstrato, incontável (qualquer substância gordurosa; gordura, óleo)	Cheio de X
LP0277	Vasoso	que tem vasa ou lodo	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Vasa ¹	Substantivo abstrato, incontável (espécie de lama de consistência muito tênue que se acumula no fundo do mar, formada de elementos orgânicos	Cheio de X

						(carapaças de animais e diatomáceas) e minerais)	
LP0278	Veloso	que tem velo; lanoso	Origem latina: villosus, a, um	Séc. XIII	Velo ¹	Substantivo concreto, incontável (a lã que cobre a pele do carneiro, da ovelha, do cordeiro)	Cheio de X
LP0279	Venturoso	cheio de ventura, felicidade, sorte; feliz, ditoso, afortunado	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Ventura	Substantivo abstrato, incontável (sorte (boa ou má); fortuna, destino, acaso)	Cheio de X
LP0280	Verminoso	cheio de vermes, verminado	Origem latina: verminosus, a, um	1836 (séc. XIX)	vérmia	Substantivo abstrato, incontável (grupo ou coleção de vermes, parasitas, pequenos animais nocivos; o seu conjunto)	Cheio de X
LP0281	Verrucoso	que tem verrugas; verrugoso, verruguento	Origem latina: verrucosus, a, um				Cheio de X
LP0282	Verrugoso	que tem verrugas; verruguento	Origem latina: verrucosus, a, um	1789 (séc. XVIII)	verruga	Substantivo concreto, contável (elevação da pele, causada na maioria das vezes por uma hipertrofia das papilas)	Cheio de X
LP0283	Vicioso	que tem vício(s); em que medra o vício	Origem latina: vitiosus, a, um	Séc. XIV	Vício	Substantivo abstrato, incontável (qualquer costume supérfluo, prejudicial ou censurável)	Cheio de X
LP0284	Viloso	coberto de pelos; peludo, cerdoso	Origem latina: villosus, a, um	1881 (séc. XIX)			Cheio de X
LP0285	Vurmoso	que tem vurmo	Criação da língua portuguesa		Vurmo	Substantivo abstrato, incontável (o pus dos ferimentos supurados)	Cheio de X
LP0286	Abdominoso	que tem o abdômen proeminente, barrigudo	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Abdômen	Substantivo concreto, contável (parte do corpo humano)	Que é X

						e dos mamíferos	
LP0287	Abominoso	que merece ser abominado; detestável, abominando, abominoso	Origem latina: abominosus, a, um	1572 (séc. XVI)	Abominar	Verbo de 1ª conjugação (repelir com horror, com asco; aborrecer, detestar, odiar)	Que é X
LP0288	Absintoso	Que ou quem é viciado em absinto	Criação da língua portuguesa		Absinto	Substantivo concreto, contável (erva aromática)	Que é X
LP0289	Acenoso	que acena	Criação da língua portuguesa		Aceno	Substantivo concreto, incontável (ato ou efeito de acenar(-se))	Que é X
LP0290	Acetoso	cujo gosto é ácido, avinagrado; azedo, acre	origem latina: acetosus, a, um	Séc. XV			Que é X
LP0291	Afagoso	que afaga; afagadeiro, afagoso	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Afagar	Verbo de 1ª conjugação (fazer(-se) afago, carinho, em geral com uso da mão)	Que é X
LP0292	Agencioso	que promove, especula, fornece condições; diligente, ativo; agenciador	Criação da língua portuguesa		Agência	Substantivo abstrato, incontável (capacidade de agir, de se desincumbir de uma tarefa; diligência, atividade, indústria)	Que é X
LP0293	Alimentoso	que alimenta, que nutre; alimentício, nutritivo	Criação da língua portuguesa	1642 (séc. XVII)	Alimento	Substantivo concreto, contável (toda substância digerível que sirva para alimentar ou nutrir)	Que é X
LP0294	Amargoso	que tem sabor acre, amargo	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Amargo	Adjetivo (de sabor áspero)	Que é X
LP0295	Amenoso	agradável, deleitoso, aprazível pelo clima, vegetação ou frescor (diz-se esp. de ambiente natural)	Criação da língua portuguesa		Ameno	Adjetivo (agradável, deleitoso, aprazível pelo clima, vegetação ou frescor)	Que é X
LP0296	Ardoso	que é ardente, picante, acre	Criação da língua portuguesa		Arder	Verbo de 2ª conjugação (ter sabor acre, picante)	Que é X

LP0297	Arneiroso	impróprio para o cultivo; mal drenado (diz-se de terreno); alagado	Criação da língua portuguesa		Arneiro	Substantivo concreto, contável (terreno sem vegetação, arenoso e estéril; areento)	Que é X
LP0298	Bramoso	que brama; bramante	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Brama ¹	Substantivo abstrato, incontável (cio dos veados)	Que é X
LP0299	Brilhoso	que brilha; brilhante, reluzente	Criação da língua portuguesa		Brilho	Substantivo concreto, incontável (luz que um corpo irradia ou reflete)	Que é X
LP0300	Calamitoso	que é, envolve ou resulta em calamidade(s); desastroso, catastrófico, funesto	Origem latina: calamitosus, a, um	1555 (séc. XVI)			Que é X
LP0301	Calibroso	cujo calibre é dilatado (diz-se de conduto, esp. vaso sanguíneo)	Criação da língua portuguesa		Calibre	Substantivo concreto, contável (diâmetro da parte interior de um tubo)	Que é X
LP0302	Candoroso	pleno de candor	Criação da língua portuguesa	1913 (séc. XX)	Candor	Substantivo abstrato, incontável (qualidade de cândido)	Que é X
LP0303	Cenhoso	com fisionomia tensa, severa; carrancudo, sombrio	Criação da língua portuguesa		cenho ¹	Substantivo abstrato, incontável (expressão ou fisionomia sombria, carregada; carranca)	Que é X
LP0304	Cheiroso	de que emana um bom cheiro; perfumado, oloroso	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Cheiro	Substantivo abstrato, incontável (essência perfumada; perfume)	Que é X
LP0305	Confioso	que confia; confiante	Criação da língua portuguesa		Confiar	Verbo de 1ª conjugação (pôr (algo, alguém ou a si próprio) sob a guarda ou os cuidados de pessoa, instituição etc., em quem se tenha confiança)	Que é X
LP0306	Confragoso	fortemente	Origem	1606			Que é X

		irregular; escabroso; pedregoso	latina: confragosus , a, um	(séc. XVII)			
LP0307	Conglutinoso	que gruda; viscoso, glutinoso, pegajoso	Origem latina: conglutinoso, a, um	1836 (séc. XIX)	Conglutinar	Verbo de 1ª conjugação (ligar(em-se) ou colar(em-se) dois ou mais corpos por meio de substância glutinosa)	Que é X
LP0308	Contagioso	que é transmitido por contato ou contágio	Origem latina: contagiosus , a, um	Séc. XV	contágio	Substantivo abstrato, incontável (transmissão de doença de uma pessoa a outra, por contato direto ou indireto)	Que é X
LP0309	Cupidinoso	que envolve ou encerra amor; amoroso, ardente	cupido sob a f. rad. lat. cupidin- + - oso		cupido	Substantivo abstrato, incontável (a personificação do amor; o amor)	Que é X
LP0310	Decoroso	de conformida de com o decoro; decente, digno, honrado	Origem latina: decorosus, a, um	1647 (séc. XVII)	Decoro	Substantivo abstrato, incontável (recato no comportamento; decência)	Que é X
LP0311	Escabroso	que não é aplainado ou liso; áspero	Origem latina: scabrosus, a, um	1570 (séc. XVI)	Escabro	Substantivo abstrato, incontável (áspero ao tato)	Que é X
LP0312	Estudioso	que ou o que estuda	Origem latina: studiosus, a, um	Séc. XV	Estudo	Substantivo abstrato, incontável (ato, processo de estudar; aplicação da inteligência para compreender algo que se desconhece ou de que se tem pouco conhecimento)	Que é X
LP0313	Fedegoso	fedido, fétido	Origem latina: foeticosus, a, um	Séc. XV			Que é X
LP0314	Fistuloso	que apresenta o interior oco (diz-se de estrutura, esp. de caule e pedículo);	Origem latina: fistulosus, a, um	1611 (séc. XVII)			Que é X

		tubuloso					
LP0315	Flutuoso	ondeado, agitado, tempestuoso (diz-se das águas do mar)	Origem latina: fluctuosus, a, um	1580 (séc. XVI)	Flutuação	Substantivo abstrato, incontável (oscilação, balanço)	Que é X
LP0316	Formoso	de forma ou aparência agradável, bela, benfeita	Origem latina: formosus, a, um	Séc. XIV	Forma	Substantivo abstrato, incontável (a aparência física de um ser ou de uma coisa)	Que é X
LP0317	Fulguroso	que fulgura, relampeja	rad. do lat. fulgur, ùris 'relâmpago, raio' sob a f. fulgur- + -oso	1588 (séc. XVI)	Fulgurar	Verbo de 1ª conjugação (relampejar, relampear)	Que é X
LP0318	Gangoso	que parece falar pelo nariz ou como se estivesse com o nariz apertado; fanho	herança do esp. gangoso	1713 (séc. XVII)	Gangosa	Substantivo abstrato, incontável (lesão que envolve a abóbada palatina e o nariz, às vezes mais extensa, considerada então como um estágio terciário da bouba)	Que é X
LP0319	Merdoso	que não tem capacidade; imbecil, parvo	Criação da língua portuguesa		Merda	Substantivo abstrato, incontável (pessoa insignificante, que não presta para coisa alguma)	Que é X
LP0320	Mimoso ¹	habituação a mimos, a desvelo e cuidados; mimado, amimado	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Mimo ¹	Substantivo abstrato, incontável (agrado, carinho, atenção especial de alguém a outrem)	Que é X
LP0321	Miraculoso	que é tido como fazedor de milagres	Origem latina: miraculosus, a, um	Séc. XV	Milagre	Substantivo abstrato, incontável (ato ou acontecimento fora do comum, inexplicável pelas leis naturais)	Que é X
LP0322	Modernoso	supostamente moderno, porém de gosto duvidoso	Criação da língua portuguesa	1984 (séc. XX)	Modern	Substantivo abstrato, incontável (relativo ou pertencente à época histórica)	Que é X

						em que se vive)	
LP0323	Murchoso	que murcha	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Murcho	Adjetivo (que perdeu a frescura, o viço, a beleza, a cor; apagado)	Que é X
LP0324	Murmuroso	que murmura, que causa murmúrio; que sussurra	Criação da língua portuguesa	1817-1819 (séc. XIX)	múrmur	Substantivo abstrato, incontável (comentário, dito, frase, pronunciamento etc. feito em voz muito baixa)	Que é X
LP0325	Nuculoso	que encerra núculas	Criação da língua portuguesa		Núcula	Substantivo concreto, contável (pequena noz)	Que é X
LP0326	Operoso	que opera, realiza, trabalha, produz	Origem latina: operosus, a, um	1680 (séc. XVII)			Que é X
LP0327	Palpitoso	que desperta atração física	Criação da língua portuguesa		Palpite	Substantivo abstrato, contável (Dito ou opinião de intrometido ou ignorante no assunto)	Que é X
LP0328	Pedunculoso	sustentado por longo pedúnculo	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Pedúnculo	Substantivo concreto, contável (haste que sustenta uma inflorescência, ou a flor de uma inflorescência simples, e posteriormente o(s) fruto(s))	Que é X
LP0329	Pegajoso	que pega ou gruda facilmente	do esp. Pegajoso	1588 (séc. XVI)			Que é X
LP0330	Pernicioso	que faz mal; nocivo, ruinoso	Origem latina: perniciosus, a, um	Séc. XV	Pernície	Substantivo abstrato, incontável (destruição, ruína, flagelo)	Que é X
LP0331	Portentoso	que encerra milagre ou prodígio; maravilhoso, prodigioso, miraculoso	Origem latina: portentosus, a, um	1632 (séc. XVII)	Portento	Substantivo abstrato, incontável (coisa ou acontecimento extraordinário; prodígio, maravilha, milagre)	Que é X
LP0332	Preguiçoso	que ou aquele que tem preguiça;	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Preguiça	Substantivo abstrato, incontável (estado de	Que é X

		mole, desanimado , indolente				prostração e moleza, de causa orgânica ou psíquica)	
LP0333	Queimoso	que queima; queimante, queimão, quente	Criação da língua portuguesa	1819- 1854 (séc. XIX)	Queimo	Substantivo abstrato, incontável (sabor muito picante; ardência, queimo)	Que é X
LP0334	Questuoso	que dá lucro; lucrativo, proveitoso, vantajoso	Origem latina: quaestuosus , a, um	1589 (séc. XVI)			Que é X
LP0335	Remoroso	impedido de prosseguir, de se realizar por um estorvo qualquer; adiado, delongado, retardado, remoroso	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Remora	Substantivo abstrato, incontável (embaraço que não permite a realização de alguma coisa; impedimento, obstáculo, óbice)	Que é X
LP0336	Resplender oso	que tem resplendor; resplandece nte	Criação da língua portuguesa	1862 (séc. XIX)	Resplen dor	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de respeitar(-se)	Que é X
LP0337	Sinuoso	que faz seios, descreve curvas, volteia (como, p.ex., a deslocação de uma serpente); ondulante, serpeante, sinuado	Origem latina: sinuosus, a, um	1611 (séc. XVII)			Que é X
LP0338	Sonoroso	que dá som agradável; melodioso, harmonioso , suave	Origem latina: sonorosus, a, um	1572 (séc. XVI)	Sonoro	Adjetivo (que produz ou pode produzir som)	Que é X
LP0339	Tenebricoso	que não tem clareza; obscuro	Origem latina: tenebricosu s, a, um	1661 (séc. XVII)			Que é X
LP0340	Titiloso	que titila; titiloso	Origem latina: titillosus, a, um	1881 (séc. XIX)	Titilar ²	Verbo de 1 ^a conjugação (fazer cócegas ligeiras ou prurido em)	Que é X
LP0341	Tortuoso	que não é	Origem	1552	Torto	Adjetivo (que	Que é X

		direito ou reto; retorcido, sinuoso, torto	latina: tortuosus, a, um	(séc. XVI)		não é direito ou reto; retorcido, sinuoso	
LP0342	Turbinoso	que gira em torno dum eixo ou centro	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Turbinar	Verbo de 1ª conjugação (deslocar-se (a água) em movimento circular ou helicoidal, formando um vórtice na superfície; redemoinhar)	Que é X
LP0343	Ventricoso	dilatado na porção inferior	Origem latina: ventricosus, a, um				Que é X
LP0344	Vernicoso	lustroso, como que envernizado	Criação da língua portuguesa		Verniz	Substantivo abstrato, incontável (solução resinosa, natural ou sintética, de secagem rápida, us. como revestimento de superfícies (de madeira, couro, cerâmica etc.), formando uma película dura, aderente e brilhante)	Que é X
LP0345	Vidroso	quebradiço e frágil como o vidro	Criação da língua portuguesa	1673 (séc. XVII)	Vidro	Substantivo concreto, contável (substância rígida, amorfa e inorgânica, ger. transparente e quebradiça, fabricada por meio da fusão a altas temperaturas, seguida de rápida solidificação, de uma mistura de silícios (areia) e carbonatos)	Que é X
LP0346	Vistoso	que atrai a vista; agradável de ver	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Vista	Substantivo abstrato, incontável (capacidade de perceber o mundo exterior pelos olhos;	Que é X

						visão)	
LP0347	Vultoso	que faz grande volume; avultado, volumoso	Criação da língua portuguesa	1616 (séc. XVII)	Vulto	Substantivo abstrato, incontável (volume, massa)	Que é X
LP0348	Abundoso	que existe em grande quantidade ou abundância; copioso; farto	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Abundar	verbo de 1ª conjugação (haver, existir em grande quantidade)	Que é muito X
LP0349	Adiposo	extremamente gordo; obeso	Criação da língua portuguesa	1783 (séc. XVIII)	ádipe ou ádipo	Substantivo concreto, incontável (gordura encontrada nos animais, inclusive no homem; ádipo)	Que é muito X
LP0350	Alteroso	de altura elevada; alto	orig.contrv.	1598 (séc. XVI)	Alto	Adjetivo (de altura superior à média; de grande dimensão vertical)	Que é muito X
LP0351	Anoso	que existe há longos anos; velho, antigo	Origem latina: annosus, a, um	1682 (séc. XVII)	Ano	Substantivo abstrato, contável (intervalo de tempo que corresponde a uma revolução completa de qualquer planeta do sistema solar em torno do Sol)	Que é muito X
LP0352	Baboso	que ou aquele que (se) baba muito; babão	Criação da língua portuguesa	1258 (séc. XIII)	Baba	Substantivo concreto, incontável (saliva abundante que escorre involuntariamente)	Que é muito X
LP0353	Branco ¹	que tem a pele muito branca ou a face pálida	Criação da língua portuguesa		Branco	Adjetivo (que tem a cor da cal, do leite, da neve recém-caída)	Que é muito X
LP0354	Buliçoso	que bole, que se move sem cessar; agitado, movimentado	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Bulício	Substantivo abstrato, incontável (agitação de muita gente em movimento ou em desordem)	Que é muito X
LP0355	Carregoso	difícil de carregar; pesado, árduo, oneroso	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Carrego	Substantivo concreto, contável (carga, grande ou pequena, que se transporta sobre	Que é muito X

						o corpo)	
LP0356	Custoso	que requer certo gasto, despesa; caro, dispendioso	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Custo	Substantivo abstrato, contável (a quantia com que se adquire algum bem ou serviço)	Que é muito X
LP0357	Demasioso	que ultrapassa o natural ou o ordinário; excessivo, exagerado	Herança do esp. demasiado 'id.'	1481 (séc. XV)	Demasia	Substantivo abstrato, incontável (o que está em excesso; o que ultrapassa a média ou o bom senso)	Que é muito X
LP0358	Difícultoso	em que há ou que apresenta dificuldade; difícil, árduo	Criação da língua portuguesa	1436 (séc. XV)	Dificultar	Verbo de 1ª conjugação (tornar(-se) difícil ou trabalhoso)	Que é muito X
LP0359	Grandioso	muito grande; gigantesco, soberbo	Herança do esp. grandioso	Séc. XV	Grande	Substantivo abstrato, incontável (cujas dimensões são maiores que o normal)	Que é muito X
LP0360	Ingluvioso	que come avidamente; glutão, voraz	Origem latina: ingluviosus, a, um	1721 (séc. XVIII)			Que é muito X
LP0361	Melindroso	que deve ser tocado ou manuseado com delicadeza; muito sensível	Criação da língua portuguesa	1608 (séc. XVII)	Melindre	Substantivo abstrato, incontável (algo frágil, muito delicado ou sensível)	Que é muito X
LP0362	Negocioso	ocupado com vários negócios; atarefado	Origem latina: negotiosus, a, um	1665 (séc. XVII)	Negócio	Substantivo abstrato, incontável (atividade, ocupação)	Que é muito X
LP0363	Negregoso	intensamente negro	Criação da língua portuguesa				Que é muito X
LP0363	Populoso	que possui população numerosa; densamente habitado; muito povoado	Origem latina: populosus, a, um	1552 (séc. XVI)			Que é muito X
LP0364	Precioso	de alto preço ou grande valor / magnífico, suntuoso, maravilhoso	Origem latina: pretiosus, a, um	Séc. XIII			Que é muito X

LP0365	Radoso	que deixa transparecer muita alegria; radiante	Origem latina: <i>radius</i> , a, um	Séc. XIV			Que é muito X
LP0366	Rebrilhoso	que rebrilha; muito brilhante; esplendoroso, rebrilhoso	Criação da língua portuguesa		Rebrilho	Substantivo abstrato, incontável (ato de rebrilhar, brilho muito forte, intenso; rebrilhação)	Que é muito X
LP0367	Rendoso	que rende muito; que dá bons lucros; lucrativo	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Renda ¹	Substantivo abstrato, incontável (valor que é recebido, arrecadado ou apurado; receita)	Que é muito X
LP0368	Soberboso	que possui exagerado orgulho; arrogante, altivo, soberbo	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Soberbo	Adjetivo (que ou o que tem soberba; arrogante, orgulhoso)	Que é muito X
LP0369	Treloso	que é brincalhão; travesso, estouvado	Criação da língua portuguesa		Trela	Substantivo abstrato, incontável (ausência de dependência, subordinação, controle; folga, liberdade)	Que é muito X
LP0370	Ubertoso	de alta capacidade produtiva; fértil, fecundo	rad. do lat. <i>ubertus</i> , a, um	1858 (séc. XIX)			Que é muito X
LP0371	Valioso	que tem grande valor monetário; caro	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Valia	Substantivo abstrato, incontável (aquilo que uma coisa vale, seja como valor intrínseco (decorrente de sua natureza, da substância de que é feita etc.), ou extrínseco (decorrente de estimativas subjetivas, de práticas de mercado etc.); preço, valor)	Que é muito X
LP0372	Voluminoso	que tem grande volume; muito grande	Origem latina: <i>voluminosus</i> , a, um	1789 (séc. XVIII)	Volume	Substantivo abstrato, incontável (cada uma das partes brochadas ou	Que é muito X

						encadernadas separadamente de uma obra)	
LP0373	Volumoso	que tem grande volume; muito grande	Criação da língua portuguesa	1836 (sé. XIX)	Volume	Substantivo abstrato, incontável (cada uma das partes brochadas ou encadernadas separadamente de uma obra)	Que é muito X
LP0374	Vorticoso	que se move em espiral; que turbilhona	Origem latina: vorticosus, a, um	1735 (sé. XVIII)	Vórtice	Substantivo abstrato, incontável (movimento forte e giratório; remoinho, turbilhão, voragem)	Que é muito X
LP0375	Acedioso	que tem acédia; indolente, apático, preguiçoso, acidioso	Origem latina: acediosus, a, um	1871 (sé. XIX)	Acédia	Substantivo abstrato, incontável (enfraquecimento da vontade; inércia, tibieza, preguiça)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0376	Aceitoso	que agrada; acolhedor, agradável	Criação da língua portuguesa		Aceito	Adjetivo (bem recebido; estimado, acolhido)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0377	Acidioso	que tem acédia; indolente, apático, preguiçoso, acidioso	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Acídia	Substantivo abstrato, incontável (enfraquecimento da vontade; inércia, tibieza, preguiça)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0378	Acintoso	em que há ou que envolve acinte	Criação da língua portuguesa	1789 (sé. XVIII)	Acinte	Substantivo abstrato, incontável (ação praticada com premeditação, de caso pensado, a fim de contrariar, desgostar ou ofender alguém; provocação)	Que tem o comportamento relacionado a X
LP0379	Aduloso	que ou o que adula; adulator	Criação da língua portuguesa	1913 (sé. XX)	Adular	Verbo de 1ª conjugação (elogiar em excesso, de modo servil; bajular, lisonjear)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0380	Adulterioso	que comete adultério	Criação da língua portuguesa	1710 (sé. XVIII)	Adultério	Substantivo abstrato, contável (violação, transgressão da regra de fidelidade conjugal imposta	Que tem comportamento relacionado a X

						aos cônjuges pelo contrato matrimonial, cujo princípio consiste em não se manterem relações carnavais com outrem fora do casamento)	
LP0381	Airoso	que tem boa aparência, bom ar, apresentação agradável	herdada do esp. airoso este do esp. Aire	1552 (séc. XVI)	Ar	Substantivo abstrato, incontável (aparência, modo de ser, de apresentar-se)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0382	Aleivoso	em que há aleivosia ou aleive; fraudulento, falso, enganoso	Criação da língua portuguesa	1152 (séc. XII)	Aleive	Substantivo abstrato, incontável (traição ou crime cometido com falsas demonstrações de amizade; perfídia, deslealdade)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0383	Alumioso	que emite, difunde, espalha luz (própria ou refletida)	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Alumiar	Verbo de 1ª conjugação (dar luz a, iluminar ou ficar iluminado; tornar(-se) claro)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0384	Amavioso	em que há amavio(s); fascinante	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Amavio	Substantivo abstrato, incontável (meio de sedução, encanto, feitiço)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0385	Amoroso	que ou aquele que sente amor, que tem inclinação para o amor	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Amor	Substantivo abstrato, incontável (forte afeição por outra pessoa, nascida de laços de consanguinidade ou de relações sociais)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0386	Aparatoso	que exibe grande riqueza; faustoso, suntuoso, aparativo	Criação da língua portuguesa	1611 (séc. XVII)	Aparato	Substantivo abstrato, incontável (disposição ou preparativo para qualquer festividade ou cerimônia faustosa)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0387	Ardiloso	que faz uso de ardis, cheio de astúcias; esperto, manhoso, velhaco	Criação da língua portuguesa	1570 (séc. XVI)	Ardil	Substantivo abstrato, incontável (ação que se vale de astúcia, manha, sagacidade; ardileza)	Que tem comportamento relacionado a X

LP0388	Ardoroso	que tem ardor, entusiasmo, paixão	Criação da língua portuguesa	1949 (séc. XX)	Ardor	Substantivo abstrato, incontável (amor intenso, desejo concupiscente, paixão)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0389	Argucioso	em que há argúcia	Criação da língua portuguesa		Argúcia	Substantivo abstrato, incontável (senso aguçado de observação, agudeza de espírito; sagacidade)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0390	Arrelioso	que arrelia; que suscita irritação; provocante, impertinente	Criação da língua portuguesa	1880 (séc. XIX)	Arrelia	Substantivo abstrato, incontável (contenda, rixa, desavença)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0391	Atencioso	que presta atenção; atento	Criação da língua portuguesa	1680 (séc. XVII)	Atenção	Substantivo abstrato, incontável (concentração da atividade mental sobre um objeto determinado)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0392	Atuoso	que ou aquele que é operante, tem atividade; ativo, diligente	Origem latina: actuosus, a,um	1679-1696 (séc. XVII)	Atuar ²	Verbo de 1ª conjugação (exercer ação ou atividade; agir, obrar, operar)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0393	Audacioso	que, temerariamente, realiza ações difíceis, afronta obstáculos e situações de risco; valente	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Audácia	Substantivo abstrato, incontável (tendência que dirige e incita o indivíduo a, temerariamente, realizar ações difíceis, desprezando obstáculos e situações de perigo; ousadia, intrepidez, denodo)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0394	Auspicioso	de bom agouro; que gera esperanças; prometedor	Criação da língua portuguesa	1817-1819 (séc. XIX)	Auspício	Substantivo abstrato, incontável (bom ou mau pressentimento; prenúncio, presságio)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0395	Aviltoso	que avilta, que desonra, que	Criação da língua portuguesa	1817-1819 (séc. XIX)	Aviltar	Verbo de 1ª conjugação (tornar(-se) vil, indigno;	Que tem comportamento relacionado a X

		humilha; aviltador, aviltoso				envilecer(-se), desonrar(-se))	
LP0396	Baldoso ¹	que age baldadamen te; que faz esforços inúteis	Criação da língua portuguesa	1817- 1819 (séc. XIX)	Baldo ¹	Adjetivo (desprovido (de algo); carente, falho)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0397	Belicoso	que tem inclinação para a guerra, para o combate; que faz guerra por vocação e vezo; belígero	Origem Latina: bellicosus, a, um	1508 (séc. XVI)	Bélico	Substantivo abstrato, incontável (som estrepitoso; rumor; estrondo)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0398	Blandicioso	que tem, faz ou diz blandícia(s)	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Blandíci a	Substantivo abstrato, incontável (gesto ou palavra de carinho ou ternura; afago, carícia, blandimento)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0399	Bonançoso	em que há bonança, calmaria; ameno (diz- se de tempo)	Criação da língua portuguesa	1567 (séc. XVI)	Bonança	Substantivo abstrato, incontável (tempo calmo, com vento fraco e mar tranquilo)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0400	Bondadoso	que tem ou encerra bondade; bondoso	Criação da língua portuguesa	1817- 1819 (séc. XIX)	Bondade	Substantivo abstrato, incontável (qualidade de quem tem alma nobre e generosa e é naturalmente inclinado a fazer o bem; benevolência, benignidade, magnanimidade)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0401	Bondoso	que tem ou encerra bondade; bondadoso	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Bondade	Substantivo abstrato, incontável (qualidade de quem tem alma nobre e generosa e é naturalmente inclinado a fazer o bem; benevolência, benignidade, magnanimidade)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0402	Brioso	que tem dignidade, amor- próprio;	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	brio ¹	Substantivo abstrato, incontável (sentimento de	Que tem comportamento relacionado a X

		altivo, pundonoroso				honra, dignidade, valor; amor- próprio)	
LP0403	Burloso	que usa de ou encerra burla	Criação da língua portuguesa		Burla	Substantivo abstrato, contável (ação dolosa; fraude)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0404	Calunioso	que calunia, que faz acusações falsas acerca de outrem	Origem latina: Calumniosus, a, um	1580 (séc. XVI)	Calúnia	Substantivo abstrato, contável (afirmação falsa e desonrosa a respeito de alguém)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0405	Capcioso	que engana; caviloso, enganoso, manhoso	Origem latina: captiosus, a, um	1780 (séc. XVIII)			Que tem comportamento relacionado a X
LP0406	Caprichoso	Que age por capricho; inconstante, volúvel	Criação da língua portuguesa	1712 (séc. XVIII)	Capricho	Substantivo abstrato, contável (vontade repentina, sem justificativa; capricheira)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0407	Cargoso	que molesta, que importuna pela insistência; cansativo, maçador (adj.), maçante	plat. cargoso	1699 (séc. XVII)			Que tem comportamento relacionado a X
LP0408	Caridoso	que tem ou que demonstra caridade; caritativo	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Caridade	Substantivo abstrato, contável (ato pelo qual se beneficia o próximo, esp. os pobres e os desprotegidos)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0409	Caricioso	que faz carícias; acariciador, carinhoso	Criação da língua portuguesa		Carícia	Substantivo abstrato, incontável (manifestação física de afeição ou de amor carnal; carinho)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0410	Cauteloso	que age ou pensa com cautela, com prudência; cauto	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Cautela	substantivo abstrato, incontável (precaução para evitar dano, transtorno ou perigo; cuidado, prudência)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0411	Ceceoso	que ceceia, que tem o vício do ceceio	Criação da língua portuguesa		Ceceio	Substantivo abstrato, incontável (ação ou efeito de cecear ¹ ;	Que tem comportamento relacionado a X

						ceceadura, ceceísmo)	
LP0412	Charmoso	que tem charme	Criação da língua portuguesa	1975 (séc. XX)	Charme	Substantivo abstrato, incontável (encanto, atração ou sedução que certos seres exercem sobre outrem; graça sedutora própria de pessoa que agrada, cativa ou mesmo deslumbra)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0413	Cioso	que tem ciúmes ou zelos por amizade ou por amor; ciumento, zeloso	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Cio	Substantivo abstrato, incontável (estado fisiológico cíclico das fêmeas de muitos mamíferos, que se caracteriza por uma série de alterações preparatórias e favoráveis à fecundação e à gestação)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0414	Confidencioso	que tem caráter de ou envolve confidência	Criação da língua portuguesa	1750 (séc. XVIII)	Confidência	Substantivo abstrato, incontável (confiança na discrição, sinceridade, honestidade de outrem; crédito)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0415	Cobiçoso	que ou aquele que tem cobiça, que deseja possuir ávida ou imoderadamente; ambicioso	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Cobiça	Substantivo abstrato, incontável (desejo ardente de possuir ou conseguir alguma coisa)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0416	Consciencioso	conforme com os ditames da ou regido pela consciência; honesto, responsável, cuidadoso	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Consciência	substantivo abstrato, incontável (sentimento ou conhecimento que permite ao ser humano vivenciar, experimentar ou compreender aspectos ou a totalidade de seu mundo interior)	Que tem comportamento relacionado a X

LP0417	Contumelioso	que encerra contumélia; ofensivo, ultrajante, vituperioso	origem latina: contumeliosus, a, um	1708 (séc. XVIII)	Contumélia	Substantivo abstrato, incontável (dito afrontoso; injúria, insulto, afronta)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0418	Crapuloso	dado à devassidão, à libertinagem; devasso	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Crápula	Substantivo abstrato, incontável (vida devassa, libertina; devassidão)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0419	Cretinoso	relativo a ou próprio de cretino (subst.)	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Cretino	Substantivo abstrato, contável (que ou quem é ou se apresenta de modo insolente; inconveniente, atrevido)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0420	Criminoso	que ou aquele que infringiu por ação ou omissão o código penal, cometendo crime; delinquente, réu	Origem latina: Criminosus, a, um	Séc. XIII	Crime	Substantivo abstrato, contável (transgressão imputável da lei penal por dolo ou culpa, ação ou omissão; delito)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0421	Curioso	que ou aquele que é ou se comporta de modo zeloso, cuidadoso	Origem latina: curiosus, a, um	Séc. XIV			Que tem comportamento relacionado a X
LP0422	Delirioso	que está ou esteve em estado de delírio, de alucinação, de confusão mental	Criação da língua portuguesa		Delírio	Substantivo abstrato, incontável (confusão mental)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0423	Dengoso	que age de forma sedutora e insinuante (diz-se esp. da mulher)	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Dengo	Substantivo abstrato, incontável (delicadeza no comportamento; meiguice, fragilidade)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0424	Desejoso	dominado, impelido pelo desejo; ávido, cobiçoso	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Desejo	Substantivo abstrato, contável (expectativa de possuir ou alcançar algo)	Que tem o comportamento relacionado a X
LP0425	Desidioso	que possui ou em que há desídia	Origem latina: desidiosus, a	1836 (séc. XIX)	Desídia	Substantivo abstrato, incontável	Que tem comportamento relacionado a X

			, um			(disposição para evitar qualquer esforço físico ou moral; indolência, ociosidade, preguiça)	
LP0426	Doloso	que atua com dolo; enganoso, pérfido	Origem latina: dolosus, a, um	1679 (séc. XVII)	Dolo	Substantivo abstrato, incontável (procedimento fraudulento por parte de alguém em relação a outrem; fraude, velhacaria)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0427	Donairoso	que tem ou apresenta donaire; donoso, garboso	Criação da língua portuguesa		Donaire	Substantivo abstrato, incontável (atitude de graça e gentileza; gesto distinto, garboso)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0428	Donoso	que se apresenta de maneira primorosa; garboso	Herança do esp. Donoso	Séc. XIV			Que tem comportamento relacionado a X
LP0429	Duvidoso	que se caracteriza por ou transmite muitas dúvidas; incerto	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Dúvida	Substantivo abstrato, contável (incerteza entre confirmar ou negar um julgamento ou a realidade de um fato)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0430	Enganoso	que contém ou esconde engano; falso, enganador	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Engano	Substantivo abstrato, incontável (artifício empr. para levar (alguém) ao erro; burla, logro, insídia)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0431	Equidoso	que tem, que denota equidade	Criação da língua portuguesa		Equidade	Substantivo abstrato, incontável (apreciação, julgamento justo)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0432	Escandaloso	em que há escândalo	Origem latina: scandalosus, a, um	1515 (séc. XVI)	escândalo	Substantivo abstrato, incontável (indignação, perplexidade ou sentimento de revolta provocados por ato que viola convenções morais e regras de decoro)	Que tem comportamento relacionado a X

LP0433	Escrupuloso	que tem escrúpulos; exigente, rigoroso	Origem latina: scrupulosus, a, um	1557 (séc. XVI)	Escrúpulo	Substantivo abstrato, incontável (consciência dotada de sentido moral; caráter íntegro)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0434	Espalhafatoso	que faz muito espalhafato	Criação da língua portuguesa		Espalhafato	Substantivo abstrato, incontável (estado em que predominam a confusão e o barulho; estardalhaço; espalhado)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0435	Espavento	que assusta, sobressalta, assombra	do it. spaventoso		Espavento	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de espaventar(-se); assombro, espanto, susto)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0436	Especioso	de aparência falsa; enganador, enganoso, ilusório	Origem latina: speciosus, a, um	Séc. XV			Que tem comportamento relacionado a X
LP0437	Espetaculoso	que chama muito a atenção; espalhafatoso, conspicuo	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Espetáculo	Substantivo abstrato, contável (aquilo que chama e prende a atenção)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0438	Espirituoso	que é inteligente mente engraçado; que é vivaz, sutil, preciso e provocador do riso	Criação da língua portuguesa	1642 (séc. XVII)	Espírito	Substantivo abstrato, incontável (comichade, humor, graça, ironia)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0439	Esquívoso	que evita o contato e a convivência de outrem; arredo, esquisitão	orig.contrv.	Séc. XIII	Esquívoo	Adjetivo (que evita o contato e a convivência de outrem; arredo, esquisitão)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0440	Estragoso	que estraga; estragador	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Estrago	Sustantivo abstrato, incontável (ato, processo ou efeito de estragar)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0441	Estuoso	que está em efervescência; tempestuoso, ardente	Origem latina: aestuosus, a, um	1817-1819 (séc. XIX)	Estuação	Substantivo abstrato, incontável (efervescência, agitação)	Que tem comportamento relacionado a X

LP0442	Extremoso	capaz de praticar atos extremos por alguém	Criação da língua portuguesa	1649-1666 (séc. XVII)	Extremo	Substantivo abstrato, incontável (muito intenso ou máximo)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0443	Façanhoso	que realiza façanha(s); admirável, afamado	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Façanha	Substantivo abstrato, contável (feito heroico; proeza impressionante)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0444	Faccioso	que ou o que exerce alguma ação violenta ou subversiva	Origem latina: factiosus, a, um	1821 (séc. XIX)	Facção	Substantivo abstrato, contável (bando ou partido insurreto)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0445	Facecioso	que diz facécias; chistoso, faceto, gracioso	Criação da língua portuguesa		Facécia	Substantivo abstrato, incontável (dito chistoso; chacota, gracejo, pilhéria)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0446	Facinoroso	diz-se de ato (comportamento, crime etc.) que revela requintes de perversidade ou crueldade	Origem latina: facinorosus, a, um	1595 (séc. XVI)	Facínora	Adjetivo (diz-se de ou indivíduo que executa um crime com crueldade ou perversidade acentuada)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0447	Falacioso	que emprega falácia; enganoso	Criação da língua portuguesa	1866 (séc. XIX)	Falácia ¹	Substantivo abstrato, incontável (qualidade do que é falaz; falsidade)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0448	Faltoso	que cometeu falta; culpado	Criação da língua portuguesa	Séc. XX	Falta	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de faltar)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0449	Filacioso	que denota filáucia, em que há filáucia	Criação da língua portuguesa		Filáucia	Substantivo abstrato, incontável (amor desmedido de si próprio)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0450	Flagicioso	que é autor de flagício, de crime; criminoso, facínora, infame	Origem latina: flagitiosus, a, um	1687 (séc. XVII)	Flagício	Substantivo abstrato, incontável (atitude vil ou criminosa; delito, opróbrio, ultraje)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0451	Formidoloso	que infunde pavor; medonho, pavoroso	Origem latina: formidolosus, a, um	1664 (séc. XVII)			Que tem comportamento relacionado a X
LP0452	Frauduloso	efetuado por meio de	Origem latina:	1588 (séc.)	Fraude	Substantivo abstrato,	Que tem comportamento

		fraude	fraudulosus, a, um	XVI)		incontável (qualquer ato ardiloso, enganoso, de má- fé, com o intuito de lesar ou ludibriar outrem, ou de não cumprir determinado dever; logro)	relacionado a X
LP0453	Ganhoso	que só pensa em ganhos, em lucros; ambicioso, interesseiro	Criação da língua portuguesa	1817- 1819 (séc. XIX)	Ganhar	verbo de 1 ^a conjugação (adquirir, auferir mediante trabalho, negócios ou atividades)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0454	Garboso	que tem ou revela garbo	Criação da língua portuguesa	1716 (séc. XVII)	Garbo	Substantivo abstrato, incontável (elegância de modos, de gestos; donaire, galhardia)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0455	Gasalhos	que proporciona gasalho ou hospitalidad e; hospitaleiro	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Gasalho	Substantivo concreto, contável (qualquer lugar que abrigue; alojamento, pousada)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0456	Generoso ¹	de boa linhagem; ilustre, nobre	Origem latina: generosus, a, um	Séc. XV			Que tem comportamento relacionado a X
LP0457	Genioso	que tem gênio exaltado; dado a encolerizar- se facilmente	Criação da língua portuguesa		Gênio	Substantivo abstrato, incontável (extraordinária capacidade intelectual, notadamente a que se manifesta em atividades criativas)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0458	Glamoroso	que tem glamour; sedutor, atraente	Herança do ing. Glamour		Glamour	Substantivo abstrato, incontável (atração, charme pessoal; encanto, magnetismo)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0459	Gravoso	que vexe, que oprime; pesado, vexatório	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Grave	Adjetivo (extremamente sério, preocupante)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0460	Honroso	que dá honra(s); que enobrece,	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Honra	Substantivo abstrato, incontável (princípio que	Que tem comportamento relacionado a X

		dignifica (diz-se esp. de gesto, atitude, dito)				leva alguém a ter uma conduta proba, virtuosa, corajosa, e que lhe permite gozar de bom conceito junto à sociedade)	
LP0461	Humildoso	que não é vaidoso, tem ou manifesta a virtude de conhecer suas próprias limitações; modesto	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Humilde	Substantivo abstrato, incontável (que não é vaidoso, tem ou manifesta a virtude de conhecer suas próprias limitações; modesto)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0462	Imaginoso	que ou aquele que tem facilidade de inventar, que tem muita imaginação; imaginativo	Origem latina: imaginus, a, um	1840 (séc. XIX)	imaginação	Substantivo abstrato, incontável (grande desonra infligida por um julgamento público; degradação social; opróbrio)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0463	Imperioso	que manda com energia, sem admitir réplica; que exige obediência; autoritário, dominador, arrogante	Origem latina: imperiosus, a, um	1563 (séc. XVI)	Império	Substantivo abstrato, incontável (domínio soberano efetivo ou influência dominante; autoridade, comando)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0464	Injuriioso	que injuria ou tende a injuriar; ultrajante, ofensivo	Origem latina: injuriosus, a, um	Séc. XV	Injúria	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de injuriar)	Que tem o comportamento relacionado a X
LP0465	Injustiçoso	que comete injustiças	Criação da língua portuguesa		Injustiça	Substantivo abstrato, incontável (violação do(s) direito(s) de outrem)	Que tem o comportamento relacionado a X
LP0466	Insidioso	que arma insídias; que prepara ciladas; enganador, traiçoeiro, pérfido	Origem latina: insidiosus, a, um	1675 (séc. XVII)	Insídias	Substantivo abstrato, incontável (falta de lealdade; traição, cilada)	Que tem o comportamento relacionado a X
LP0467	Insultoso	que insulta, que contém insulto; insultante, insultador	Criação da língua portuguesa	1671 (séc. XVII)	Insulto	Substantivo abstrato, incontável (palavra, atitude ou gesto que tem	Que tem comportamento relacionado a X

						o poder de atingir a dignidade ou a honra de alguém)	
LP0468	Invejoso	que tem ou que revela inveja; ínvio	Origem latina: invidiosus, a, um	Séc. XIV	Inveja	Substantivo abstrato, incontável (desgosto provocado pela felicidade ou prosperidade alheia)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0469	Jactancioso	que ou quem se manifesta com arrogância e tem alta opinião de si mesmo; vaidoso, orgulhoso	Criação da língua portuguesa	1585 (séc. XVI)	Jactância	Substantivo abstrato, incontável (atitude de alguém que se manifesta com arrogância e tem alta opinião de si mesmo; vaidade, orgulho, arrogância)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0470	Jubiloso	tomado por júbilo, por intensa alegria ou contentamento	Criação da língua portuguesa	1817-1819 (séc. XIX)	Júbilo	Substantivo abstrato, incontável (alegria extrema, grande contentamento; jubilação, regozijo)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0471	Judicioso	que é perspicaz e justo em seus julgamentos	Criação da língua portuguesa	1600 (séc. XVII)	Juízo	Substantivo abstrato, incontável (ato, processo ou efeito de julgar)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0472	Justiçoso	partidário de uma justiça rigorosa; justiceiro	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Justiça	Substantivo abstrato, incontável (qualidade do que está em conformidade com o que é direito; maneira de perceber, avaliar o que é direito, justo)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0473	Lamentoso	que tem caráter de lamentação ou encerra lamento	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Lamento	Substantivo abstrato, incontável (choro, pranto)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0474	Lamurioso	que lamuria	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Lamúria	Substantivo abstrato, incontável (lamentação interminável, que importuna e que a nada leva; queixume, queixa)	Que tem comportamento relacionado a X

LP0475	Langoroso	que foi afetado ou diminuído em suas forças físicas e intelectuais	Criação da língua portuguesa	1875-1876 (séc. XIX)	Langor	Substantivo abstrato, incontável (diminuição do ânimo, do vigor; frouxidão, moleza; fraqueza)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0476	Lastimoso	que se lastima, choroso	Criação da língua portuguesa	1706 (séc. XVIII)	Lástima	Substantivo abstrato, incontável (sentimento de pena; compaixão, dó)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0477	Lealdoso	sincero e fiel às regras que norteiam a honra e a probidade; franco, honesto, reto	Criação da língua portuguesa	1817-1819 (séc. XIX)	Lealdad e	Substantivo abstrato, incontável (respeito aos princípios e regras que norteiam a honra e a probidade)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0478	Liberdoso	que revela liberdade; em que há liberdades de costumes	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Liberdade	Substantivo abstrato, incontável (condição daquele que não se acha submetido a qualquer força constrangedora física ou moral)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0479	Licencioso	que abusa da liberdade, que agride as normas e convenções sociais; desregrado, indisciplinado	Origem latina: licentiosus, a, um	1651 (séc. XVII)	Licença	substantivo abstrato, incontável (quebra de regras e convenções sociais; licenciosidade, abuso)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0480	Ludibrioso	que ludibria; ludibriador	Origem latina: ludibriosus, a, um	1789 (séc. XVIII)	ludíbrio	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de ludibriar, enganar)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0481	Lutuoso	vestido de luto ¹ (panos pretos, crepes etc.)	Origem latina: luctuosus, a, um	1186 (séc. XII)	Luto ¹	Substantivo abstrato, incontável (sentimento de tristeza profunda pela morte de alguém)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0482	Luxurioso	que incita a sexualidade; sensual	Origem latina: luxuriosus, a, um	Séc. XIII	Luxúria	Substantivo abstrato, incontável (comportamento	Que tem comportamento relacionado a X

						desregrado com relação aos prazeres do sexo; lascívia, concupiscência)	
LP0483	Majestoso	que tem majestade	Criação da língua portuguesa	1663 (séc. XVII)	Majesta de	Substantivo abstrato, incontável (caráter do que impõe respeito e veneração; sublimidade)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0484	Maldadoso	que faz mal; maléfico, nocivo	Criação da língua portuguesa		Maldade	Substantivo abstrato, incontável (qualidade do que é mau; perversidade, malignidade, crueldade)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0485	Maldoso	que contém ou revela maldade; cruel, desumano, mau	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Maldade	Substantivo abstrato, incontável (qualidade do que é mau; perversidade, malignidade, crueldade)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0486	Manhoso	que tem manha, habilidade para realizar algo; desenvolto, destro, talentoso	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Manha	substantivo abstrato, incontável (habilidade, talento (na maneira de proceder, de realizar algo); desenvoltura, destreza)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0487	Maranhoso	que conta maranhões; mentiroso	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Maranha	Substantivo abstrato, incontável (manha para evitar o trabalho; malandragem)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0488	Mavioso	sensível aos sentimentos de amizade; terno, afetuoso, compassivo	f.afer. de amavioso	Séc. XV			Que tem comportamento relacionado a X
LP0489	Medroso	dominado pelo medo; que demonstra medo; temeroso, receoso	Origem latina: metorosos, a, um	Séc. XIII	Medo	Substantivo abstrato, incontável (estado afetivo suscitado pela consciência do perigo ou que, ao contrário, suscita essa consciência)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0490	Mentiroso	que ou	Criação da	Séc.	Mentira	Substantivo	Que tem

		quem é dado a dizer, a contar mentiras	língua portuguesa	XIII		abstrato, incontável (ato ou efeito de mentir; engano, falsidade, fraude)	comportamento relacionado a X
LP0491	Meticuloso	que tem receio; temeroso, tímido, timorato	Origem latina: meticulosus , a, um	1679 (séc. XVII)			Que tem comportamento relacionado a X
LP0492	Minudencioso	que se esforça para não excluir nenhum detalhe no que faz (diz-se de indivíduo); detalhista	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Minudência	Substantivo abstrato, incontável (rigor, cuidado, atenção no que se faz)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0493	Misericordioso	que ou aquele que tem ou revela misericórdia; bondoso, piedoso, caridoso	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Misericórdia	Substantivo abstrato, incontável (sentimento de dor e solidariedade com relação a alguém que sofre uma tragédia pessoal ou que caiu em desgraça; dó, compaixão, piedade)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0494	Misterioso	que se mostra apenas para um pequeno grupo de iniciados; secreto, oculto	Criação da língua portuguesa	1614 (séc. XVII)	Mistério	Substantivo abstrato, incontável (culto secreto, ao qual não eram admitidos senão os iniciados)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0495	Moroso	que age com vagar; vagaroso, lento	Origem latina: morosus, a, um	1651 (séc. XVII)			Que tem comportamento relacionado a X
LP0496	Numinoso	influenciado, inspirado pelas qualidades transcendentais da divindade	el. numin- (lat. numen, inis 'nume') + -oso		Nume	Substantivo abstrato, incontável (ser ou potência divina; divindade, deidade)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0497	Obsequioso	que gosta ou tem o hábito de ajudar, de prestar um favor	Origem latina: obsequiosus , a, um	1632 (séc. XVII)	Obséquio	Substantivo abstrato, contável (ato de obsequiar)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0498	Odioso	que suscita ódio,	Origem latina:	Séc. XIV	Ódio	Substantivo abstrato,	Que tem comportamento

		indignação, contrariedade; detestável, execrável	odiosus, a, um			incontável (aversão intensa ger. motivada por medo, raiva ou injúria sofrida; odiosidade)	relacionado a X
LP0499	oficioso	que costuma prestar serviços, que se empenha em ser útil; serviçal, prestável, prestante, obsequioso	Origem latina: Officiosus, a, um	Séc. XV	Ofício	Substantivo abstrato, incontável (ocupação, profissão, emprego)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0500	Paciecioso	que tem paciência ('virtude'); sereno, conformado	Criação da língua portuguesa		Paciência	Substantivo abstrato, incontável (qualidade do que é paciente)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0501	Parcimonioso	que faz economia ou poupa	Criação da língua portuguesa	1877 (séc. XIX)	Parcimônia	Substantivo abstrato, incontável (ação ou hábito de fazer economia, de poupar; economia)	Que tem o comportamento relacionado a X
LP0502	Pejoso	que sente pejo; acanhado, envergonhado	Criação da língua portuguesa	1450-1516 (séc. XV-XVI)	Pejo	Substantivo abstrato, incontável (estorvo, impedimento, obstáculo)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0503	Penaroso	que tem pesar ou em que há pesar	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Penar	Verbo de 1ª conjugação (sofrer ou sentir pena, aflição, dor; afligir-se)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0504	Penseroso	que medita, que pensa	do it. Pensieroso	1899 (séc. XIX)	Pensar	Verbo de 1ª conjugação (submeter (algo) ao processo de raciocínio lógico; exercer a capacidade de julgamento, dedução ou concepção)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0505	Pesaroso	que tem pesar ou em que há pesar	Criação da língua portuguesa	1537-1583 (séc. XVI)	Pesar	Substantivo abstrato, incontável (sentimento de tristeza, de desolação)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0506	Piedoso	que revela ou tem piedade	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Piedade	Substantivo abstrato, incontável	Que tem comportamento relacionado a X

						(compaixão pelo sofrimento alheio; comiserção, dó, misericórdia)	
LP0507	Poderoso	que tem poder; que tem força ou grande influência	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Poder	Substantivo abstrato, incontável (direito ou capacidade de decidir, agir e ter voz de mando; autoridade)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0508	Pomposo	que tem magnificência, fausto	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Pompa	Substantivo abstrato, incontável (aparato faustoso, magnificante; ostentação)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0509	Pontilhoso	que não gosta de reservas ou procedimentos dúbios; que demonstra exigência com relação a detalhes e a questões de honra	do esp. Puntilloso	1882 (séc. XIX)			Que tem o comportamento relacionado a X
LP0510	Pontoso	rigoroso com problemas de honra; briosos, honrado	Criação da língua portuguesa	1521-1558 (séc. XVI)	Ponto	Substantivo astrato, incontável (questão ou assunto que precisa ser esclarecido; dúvida)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0511	Porfioso	que tem hábito ou gosta de porfiar; teimoso, insistente, persistente	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Porfia	Substantivo abstrato, incontável (qualidade do que é persistente; insistência, perseverança, tenacidade)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0512	Preucacioso	que age sempre com precaução; precavido; precautório	Criação da língua portuguesa		Precaução	Substantivo abstrato, incontável (medida antecipada que visa prevenir um mal; prevenção, cuidado)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0513	Precipitoso	que age sob o impulso do momento,	Criação da língua portuguesa	1561 (séc. XVI)	Precípito	Adjetivo (que corre o risco de ou está prestes a precipitar-se;	Que tem comportamento relacionado a X

		de maneira irrefletida; arrojado, temerário, impetuoso				precipitoso)	
LP0514	Preconceituoso	baseado em ou que revela preconceito; não isento; parcial	Criação da língua portuguesa		Preconceito	Substantivo abstrato, incontável (qualquer opinião ou sentimento concebido sem exame crítico)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0515	Pressuroso	que tem ou age com pressa; apressurado, apressado	port. arc. pressura	1572 (séc. XVI)			Que tem comportamento relacionado a X
LP0516	Presunçoso	que ou aquele que se supõe melhor, mais bonito, superior, mais inteligente, mais capaz etc., que os demais; presumido, vaidoso, presuntuoso	Origem latina: praesumptus, a, um	Séc. XIV	Presunção	Substantivo abstrato, incontável (ato de presumir ou de se presumir; julgamento baseado em indícios, aparências)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0517	propicioso	disposto favoravelmente, compadecido, inclinado a conceder proteção, graças ou favores (diz-se de uma divindade ou força sobrenatural)	Criação da língua portuguesa		Propício	Adjetivo (disposto favoravelmente, compadecido, inclinado a conceder proteção, graças ou favores (diz-se de uma divindade ou força sobrenatural))	Que tem comportamento relacionado a X
LP0518	Pundonoroso	que tem ou demonstra pundonor; brioso, altivo, denodado	Criação da língua portuguesa	1720 (séc. XVIII)	Pundonor	Substantivo abstrato, incontável (sentimento da própria honra, do próprio valor; amor-próprio, brio, altivez)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0519	Queixoso	que ou aquele que se queixa	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Queixa	Substantivo abstrato, incontável (ação ou efeito de queixar-se)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0520	Quereloso	que ou	Criação da	Séc.	Querela	Substantivo	Que tem

		aquele que é dado a querelas; queixoso	língua portuguesa	XIII		abstrato, incontável (lamentação, expressão de sofrimento; queixa)	comportamento relacionado a X
LP0521	Rancoroso	suscetível de sentir rancor	Criação da língua portuguesa	1096 (séc. XI)	Rancor	Substantivo abstrato, incontável (sentimento de profunda aversão provocado por experiência vivida; forte ressentimento)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0522	Receoso	que tem receio, que hesita em fazer algo por temor das consequências; temeroso	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Receio	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de recear)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0523	Remansoso	que revela quietação, tranquilidade; remansado	Criação da língua portuguesa	1847-1881 (séc. XIX)	Remanso	Substantivo abstrato, incontável (cessação de movimento; período sem atividade; quietação, descanso, sossego)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0524	Respeitoso	que manifesta respeito	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Respeito	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de respeitar(-se))	Que tem comportamento relacionado a X
LP0525	Reverencioso	que faz reverência; que respeita; cerimonioso, reverenciante, reverente	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Reverência	Substantivo abstrato, incontável (veneração pelo que se considera sagrado ou se apresenta como tal)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0526	Revoltoso	que ou quem se revoltou, se rebelou, organizada mente ou não, contra autoridade qualquer; revoltado, rebelde	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Revolto	Adjetivo (que se revolveu; revolvido)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0527	Rigoroso	que mostra ou dá prova	Origem latina:	Séc. XV	Rigor	Substantivo abstrato,	Que tem comportamento

		de rigor	rigorosos, a, um			incontável (ausência de maleabilidade; rigidez, dureza)	relacionado a X
LP0528	Rixoso	afeito a rixas, que provoca rixas; brigão, barulhento, desordeiro, rixoso	Criação da língua portuguesa	1553 (séc. XVI)	Rixa	Substantivo abstrato, incontável (estado de hostilidade entre pessoas, grupos etc. em desacordo; querela, disputa, briga, discórdia)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0529	Sabichoso	que ou aquele que emprega mal o seu saber, em geral com o intuito de prejudicar alguém	Criação da língua portuguesa	1562-1575 (séc. XVI)	Sábio + icho + oso		Que tem comportamento relacionado a X
LP0530	sedicioso	que ou aquele que provoca ou incita à sedição ou que nela se envolve; revoltoso, insurgente, insubordinado	Origem latina: seditiosus, a, um	1690 (séc. XVII)	Sedição	Substantivo abstrato, incontável (sublevação contra qualquer autoridade constituída; revolta, motim)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0531	Sestroso	que tem sestro; manhoso, ronhoso, teimoso	Criação da língua portuguesa	1720 (séc. XVIII)	Sestro	Substantivo abstrato, incontável (manha para evitar o trabalho; maranha)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0532	Teimoso	que ou o que teima; turrão, cabeçudo	Criação da língua portuguesa	1587 (séc. XVI)	Teima	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de teimar)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0533	Tendencioso	que revela tendência ou propósito de desagradar ou prejudicar; em que há alguma intenção oculta	Criação da língua portuguesa	Séc. XX	Tendência	Substantivo abstrato, incontável (aquilo que leva alguém a seguir um determinado caminho ou a agir de certa forma; predisposição, propensão)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0534	Timbroso	que tem timbre, capricho ou	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Timbre	Substantivo abstrato, incontável	Que tem comportamento relacionado a X

		pundonor; suscetível em questões de honra				(divisa de honra)	
LP0535	Torrentoso	que se manifesta de maneira turbulenta; tempestuos o	Criação da língua portuguesa	1874- 1881 (séc. XIX)	Torrente	Substantivo abstrato, incontável (curso de água rápido e impetuoso, ger. produzido por chuva abundante)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0536	Tramposo ¹	que faz intrigas, que trapaceia; velhaco, trapaceiro	Criação da língua portuguesa	1563- 1570 (séc. XVI)	Trampa ¹	Substantivo abstrato, incontável (engano doloso; trapaça, velhacaria)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0537	Tremelicos o	que tremelica; tremelicante , tremiculoso , trêmulo	Criação da língua portuguesa	1634 (séc. XVII)	Tremeli ca	Adjetivo (que ou aquele que se assusta facilmente, ger. reagindo com um súbito tremor; que ou o que é assustadiço)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0538	Ufanoso	que sente ou demonstra ufania; ufano	Criação da língua portuguesa	1846- 1864 (séc. XIX)	Ufano	Adjetivo (que se jacta de altos méritos e conquistas; fanfarrão, gabola)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0539	Vagroso	que tem ou atua com lentidão, vagar; demorado	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Vagar ¹	Substantivo abstrato, incontável falta de pressa; lentidão, vagareza)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0540	Vaidoso	que ou quem deseja ter reconhecido s seus próprios dotes e méritos físicos ou intelectuais	Criação da língua portuguesa	1828 (séc. XIX)	Vaidade	Substantivo abstrato, incontável (valorização que se atribui à própria aparência, ou quaisquer outras qualidades físicas ou intelectuais, fundamentada no desejo de que tais qualidades sejam reconhecidas ou admiradas pelos outros)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0541	Vanglorioso	que tem convencime nto exagerado dos próprios méritos ou	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Vanglóri a	Substantivo abstrato, incontável (convencimento, nem sempre fundamentado na realidade, dos	Que tem comportamento relacionado a X

		qualidades, exibe suas pretensas conquistas; jactancioso, vaidoso, fanfarrão				próprios méritos, qualidades ou talentos; vaidade, jactância, bazófia)	
LP0542	Virtuoso ¹	que possui e cultiva qualidades de virtude ('moral, religiosa, social etc.')	Origem latina: virtuosus, a, um	Séc. XIII	virtude	Substantivo abstrato, incontável (qualidade do que se conforma com o considerado correto e desejável (p.ex., do ponto de vista da moral, da religião, do comportamento social etc.))	Que tem comportamento relacionado a X
LP0543	Vilipendioso	em que há vilipêndio, menoscabo; aviltante, depreciador	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Vilipêndio	Substantivo abstrato, incontável (ato de tornar (alguém ou algo) vil, rebaixado, indigno; desvalorização, aviltamento)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0544	Vituperioso	em que há vitupério; desonroso, ignominioso, indigno	Criação da língua portuguesa	1698 (séc. XVII)	Vitupério	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de vituperar, vituperação)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0545	Voluntarioso	que ou o que age apenas ou principalmente segundo sua própria vontade	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Voluntário	Adjetivo (que não é forçado, que só depende da vontade; espontâneo)	Que tem comportamento relacionado a X
LP0546	Voluptuoso	que aprecia ou procura os prazeres dos sentidos, sobretudo sexuais, ou que a eles se entrega; lascivo, libidinoso, sensual	Origem latina: voluptuosus, a, um	1721 (séc. XVIII)			Que tem comportamento relacionado a X
LP0547	Zeloso	que demonstra cuidado, esmero, atenção e	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Zelo	Substantivo abstrato, incontável (grande cuidado e preocupação	Que tem comportamento relacionado a X

		aplicação no que faz; cuidadoso, diligente				que se dedica a alguém ou algo)	
LP0548	Aceroso	que tem feitio de agulha; aceroso, aciculado, aciculiforme	Origem latina: acerosus, a, um	1788 (séc. XVIII)			Semelhante a X
LP0549	Acinoso	redondo como o bago de uva	Origem latina: acinosus, a, um	1858 (séc. XIX)	Ácino	Substantivo concreto, contável (bago de uva)	Semelhante a X
LP0550	Alcantiloso	que apresenta forma de alcantil; alcantilado	Criação da língua portuguesa	1958 (séc. XX)	Alcantil	Substantivo concreto, contável (rocha alta que apresenta um forte declive)	Semelhante a X
LP0551	Arundinoso	semelhante a cana ou caule; arundináceo	Origem latina: arundinosus, a, um	1563 (séc. XVI)			Semelhante a X
LP0552	Balcedoso	úmido como o pântano; alagadiço	Criação da língua portuguesa	1922 (séc. XX)	Balcedo	Substantivo concreto, incontável (terreno alagadiço com vegetação alta e espessa, de difícil acesso)	Semelhante a X
LP0553	Barroso	da qualidade do barro; barrento	Criação da língua portuguesa	1111 (séc. XII)	Barro	Substantivo concreto, incontável (mistura de argila e água us. para assentar tijolos em construções provisórias)	Semelhante a X
LP0554	Bodoso	sujo e fétido (como um bode)	Criação da língua portuguesa	1913 (séc. XX)	bode ¹	Substantivo concreto, contável (o macho da cabra)	Semelhante a X
LP0555	Bolboso	em forma de bulbo; bolbáceo, bolbar, bolboide, bolbiforme, bulbáceo, bulbar, bulboide, bulbiforme	Criação da língua portuguesa		Bolbo	Substantivo concreto, contável (órgão vegetal subterrâneo ou aéreo)	Semelhante a X
LP0556	Brejosos	semelhante a brejo; alagadiço como um brejo	Criação da língua portuguesa	1554-1583 (séc. XVI)	Brejo	Substantivo concreto, incontável (terreno alagadiço,	Semelhante a X

						lodoso; pântano, paul)	
LP0557	Bulboso	em forma de bulbo; bolbáceo, bolbar, bolboide, bolbiforme, bulbáceo, bulbar, bulboide, bulbiforme	Origem latina: bulbosus, a, um	1836 (séc. XIX)	Bulbo	Substantivo concreto, contável (órgão vegetal subterrâneo ou aéreo, composto por um eixo basal encurtado, ger. discoide, e uma gema ('broto') envolta por catafilos ou folhas basais carnosas, cheias de substâncias alimentícias)	Semelhante a X
LP0558	Carbunculo	que tem a natureza do carbúnculo	carbúnculo acp. infect + -oso		Carbúnculo	Substantivo concreto, incontável (infecção extensa e profunda da pele e dos tecidos subjacentes)	Semelhante a X
LP0559	Caveiroso	descarnado como a caveira	Criação da língua portuguesa		Caveira	Substantivo concreto, contável (conjunto do crânio e ossos da face, descarnados)	Semelhante a X
LP0560	Centenoso	semelhante a ou que produz centeio	centeio sob a f. rad. lat. centen- + -oso	Séc. XX	Centeio	Substantivo concreto, contável (planta anual de até 2 m (Secalecereale), da fam. das gramíneas)	Semelhante a X
LP0561	Cetinoso	fino e macio como o cetim; acetinado, cetíneo	Criação da língua portuguesa	1844 (séc. XIX)	Cetim	Substantivo concreto, contável (tecido de seda lustroso e macio cuja trama não aparece no lado avesso)	Semelhante a X
LP0562	Cirroso ¹	o que tem semelhança ou natureza de cirro ¹	Criação da língua portuguesa	1695 (séc. XVII)	cirro ¹	Substantivo concreto, incontável (câncer com predominância de tecido conjuntivo, o que lhe dá consistência dura)	Semelhante a X
LP0563	Compedioso	que se apresenta sob forma de	Origem latina: compendiosus, a, um	1541 (séc. XVI)	Compêndio	Substantivo abstrato, contável (resumo de uma teoria, ciência,	Semelhante a X

		compêndio				doutrina etc.)	
LP0564	Cravinoso	cuja forma se assemelha à do cravo ¹ ou à da cravina ²	Criação da língua portuguesa	1788 (séc. XVIII)	cravina ²	Substantivo concreto, contável (design. comum a várias plantas do gên. <i>Dianthus</i> , da fam. das cariofiláceas)	Semelhante a X
LP0565	Culticuloso	em forma de cutícula	Criação da língua portuguesa		Cutícula	Substantivo concreto, incontável (pequena porção de pele enrijecida, como a que está presente no contorno das unhas; pele da unha, pelinha, eponíquio)	Semelhante a X
LP0566	Escabioso	relativo ou semelhante à sarna	Origem latina: scabiosus, a, um	1721 (séc. XVIII)	Escabios e	Substantivo concreto, incontável (doença contagiosa da pele causada nos homens por Acarusscabiei ou Sarcoptescabiei e nos animais por ácaros diversos, e que se caracteriza por intenso prurido e eczema; sarna, pereba, pira)	Semelhante a X
LP0567	Esponjoso	que tem a consistência de esponja; macio, poroso, leve como esponja	Origem latina: spongiosus, a, um	1601 (séc. XVII)	Esponja	Substantivo concreto, contável (objeto esponjoso)	Semelhante a X
LP0568	Esteatomatoso	da natureza do esteatoma	Criação da língua portuguesa		Esteatoma	Substantivo abstrato, contável (tumor benigno, subcutâneo, formado por hipertrofia do tecido adiposo; adipoma, esteatoma)	Semelhante a X
LP0569	Estertoroso	cujo som é similar ao ruído de água fervente (diz-se da	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Estertor	Substantivo abstrato, incontável (ruído respiratório anormal percebido através	Semelhante a X

		respiração agônica); estertorante				da ausculta pulmonar)	
LP0570	Fanhoso	que parece falar pelo nariz ou como se estivesse com o nariz apertado; fanho	Criação da língua portuguesa	1642 (séc. XVII)	Fanha	Adjetivo (diz-se de ou pessoa fanhosa)	Semelhante a X
LP0571	Fibroso	concernente ou semelhante a fibra	Criação da língua portuguesa	1776 (séc. XVIII)	Fibra	Substantivo abstrato, incontável (estrutura extraída de inúmeros vegetais, como, p.ex., o algodão, o linho, o cânhamo etc., para fins industriais)	Semelhante a X
LP0572	Foliculoso	semelhante ou pertencente a folículo; da natureza do folículo	Origem latina: folliculosus, a, um	1858 (séc. XIX)	Folículo ²	Substantivo concreto, contável (pequena folha ('lâmina'))	Semelhante a X
LP0573	Fruticoso	semelhante a arbusto; frutescente	Origem latina: fruticosus, a, um	1783 (séc. XVIII)	Frútice	Substantivo concreto, incontável (vegetal lenhoso de porte variável, mas não superior a 6 m de altura, e cujo caule emite ramificações muito próximas do solo, ou a partir deste)	Semelhante a X
LP0574	Fungoso	relativo ou semelhante a ou da natureza de fungo ¹	Origem latina: fungosus, a, um	1563 (séc. XVI)	Fungo ¹	Substantivo abstrato, incontável (design. comum aos organismos do reino Fungi, heterotróficos, esp. saprófagos ou parasitas, aclorofilados, uni ou pluricelulares, com parede celular de quitina, estrutura principalmente filamentosa e cuja nutrição se dá por absorção)	Semelhante a X
LP0575	Furunculoso	relativo ou semelhante	Criação da língua	1873 (séc.)	Furúnculo	Substantivo concreto,	Semelhante a X

		a furúnculo	portuguesa	XIX)		contável (infecção da pele, circunscrita a um folículo pilossebáceo, causada por um estafilococo e que se apresenta sob a forma de um carnicão no centro da área inflamada)	
LP0576	Ganchoso	curvo à maneira de um gancho	Criação da língua portuguesa	1574-1590 (séc. XVI)	Gancho	Substantivo concreto, contável (haste recurva, de metal ou outra substância resistente, us. para suspender pesos ou pendurar objetos)	Semelhante a X
LP0577	Gangrenoso	que tem a natureza da gangrena	Criação da língua portuguesa	1813 (séc. XIX)	Gangrena	substantivo abstrato, incontável (aquilo que apodrece ou produz destruição)	Semelhante a X
LP0578	Garranchoso	em forma de garrancho, mal traçado (diz-se de letra); torto	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Garrancho	Substantivo concreto, contável (ramo tortuoso de árvore)	Semelhante a X
LP0579	Glanduloso	pertencente às glândulas; glanduloso	Origem latina: glandulosus, a, um	1624 (séc. XVII)	Glândulas	Substantivo abstrato, incontável (pequena glândula)	Semelhante a X
LP0580	Globoso	que tem ou adquiriu forma de globo	Origem latina: globosus, a, um	1542 (séc. XVI)	Globo	Substantivo abstrato, incontável (qualquer coisa de forma esférica ou redonda)	Semelhante a X
LP0581	Globuloso	que tem ou adquiriu forma de glóbulo; globuliforme	Origem latina: globulosus, a, um	1858 (séc. XIX)	glóbulo	Substantivo abstrato, incontável (pequeno globo)	Semelhante a X
LP0582	Granitoso	da natureza do granito ('rocha'); granitoso	Criação da língua portuguesa		Granito ²	Substantivo concreto, incontável (rocha eruptiva composta essencialmente de quartzo, feldspato alcalino)	Semelhante a X

						e micas, de textura ger. granular e densidade oscilando entre 2,55 e 2,75)	
LP0583	Hamoso	que tem a forma de gancho (diz-se de pelo)	Criação da língua portuguesa		ham(i)- + -oso		Semelhante X
LP0584	Hircoso	com cheiro desagradável, que lembra o bodum	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Hirco	Substantivo concreto, contável (o macho da cabra (Capra hircus); cabrão)	Semelhante a X
LP0585	Lanuginoso	que se assemelha à ou é da natureza da lã	Origem latina: lanuginosus, a, um	1735 (séc. XVIII)	Lanugem	Substantivo concreto, incontável (pilosidade fina e macia no rosto dos adolescentes, que posteriormente se desenvolverá como barba e bigode; buço	Semelhante a X
LP0586	Lapiloso	cujas polpas tem partes endurecidas, como ocorre com as peras (diz-se de fruto)	Criação da língua portuguesa	1873 (séc. XIX)	Lapíli	Substantivo concreto, contável (fragmento sólido de rocha ejetado pelos vulcões, que têm como matéria a própria lava [Tamanho variável entre 5 mm e 5 cm e formato anguloso ou arredondado.])	Semelhante a X
LP0587	Lenhoso	que tem aspecto ou consistência de madeira; lúneo	Criação da língua portuguesa	1716 (séc. XVIII)	Lenho	Substantivo concreto, contável (tronco ou peça grossa e robusta de madeira; madeiro)	Semelhante a X
LP0588	Licoroso	que tem as características de licor, sobretudo a consistência espessa e açucarada	Criação da língua portuguesa	1865 (séc. XIX)	Licor	substantivo concreto, incontável (bebida alcoolizada, espessa, açucarada e não fermentada que é preparada por	Semelhante a X

						destilação, maceração ou pela adição de essências)	
LP0589	Ligamentoso	pertencente a ou da natureza de um ligamento	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Ligamento	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de ligar(-se))	Semelhante a X
LP0590	Linhoso	que tem a natureza do linho ou que a ele se assemelha	Criação da língua portuguesa		Linho	Substantivo concreto, incontável (design. comum às plantas do gên. Linum, da fam. das lináceas)	Semelhante a X
LP0591	Lipomatoso	que é da mesma natureza do lipoma	Criação da língua portuguesa		Lipoma	Substantivo abstrato, contável (tumor benigno, subcutâneo, formado por hipertrofia do tecido adiposo; adipoma, esteatoma)	Semelhante a X
LP0592	Meloso	que tem o aspecto de mel, que corre ou desliza como mel; melífluo	Origem latina: mellosus, a, um	1641 (séc. XVII)	Mel	Substantivo concreto, incontável (fluido açucarado, viscoso, de cor marrom-amarelada, produzido por várias espécies de abelha a partir do néctar das flores, e que é us. como alimento)	Semelhante a X
LP0593	Mirtoso	semelhante à murta; mirtoso	Criação da língua portuguesa		Mirta	Substantivo concreto, contável (árvore pequena)	Semelhante a X
LP0594	Mortuoso	similar a um cadáver; cadavérico	Origem latina: mortuosus, a, um	1817-1819 (séc. XIX)	Morto	Substantivo abstrato, incontável (falta de vida; que morreu)	Semelhante a X
LP0595	Pedroso	que tem as mesmas propriedades da pedra; pétreo	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Pedra	Substantivo concreto, contável (matéria mineral sólida, dura, da natureza das rochas)	Semelhante a X
LP0596	Pergaminho	semelhante ao pergaminho; que tem aspecto ou	Criação da língua portuguesa		Pergaminho	Substantivo concreto, contável (pele de caprino ou ovino, preparada com	Semelhante a X

		resistência de pergaminho				alume, própria para nela se escrever e tb. utilizada em encadernação)	
LP0597	Pestilencioso	que tem o caráter da peste ou que a lembra	Origem latina: pestilentiosus, a, um	1858 (séc. XIX)			Semelhante a X
LP0598	Petroso	que tem aparência ou resistência de pedra; pétreo	Origem latina: petrosus, a, um	1670 (séc. XVII)			Semelhante a X
LP0599	Plumbaginoso	semelhante a ou que contém grafita	Criação da língua portuguesa	1841 (séc. XIX)	plumbagina	Substantivo abstrato, incontável (variedade alotrópica do carbono natural ou sintético, us. industrialmente para fabricar minas de lápis, em elétrodos, como lubrificante etc.; grafite, plumbagina)	Semelhante a X
LP0600	Poliposo	que tem o aspecto ou a natureza do pólip	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	pólipo	Substantivo abstrato, incontável (forma individual, sésil, típica dos cnidários, que se caracteriza pelo corpo formado por um tubo ou cilindro, cuja extremidade oral, dotada de boca e tentáculos, é dirigida para cima, e a extremidade oposta, ou aboral, é fixa)	Semelhante a X
LP0601	Pustuloso	que tem forma, aparência ou natureza de pústula	Origem latina: pustulosus, a, um	Séc. XVIII	pústula	Substantivo abstrato, contável (pequeno tumor na pele com supuração)	Semelhante a X
LP0602	Racemoso	que lembra ou tem a forma de cacho de flores ou frutos;	Origem latina: racemosus, a, um	1899 (séc. XIX)	Racemo	Substantivo concreto, contável ('conjunto de flores ou frutos')	Semelhante a X

		racemiforme					
LP0603	Raposo	de cor semelhante à da raposa (diz-se de bovino)	orig.contrv.	1258 (séc. XIII)	Raposa	Substantivo concreto, contável (design. comum a diversos mamíferos da fam. dos canídeos, esp. aqueles do gên. <i>Vulpes</i> , com até 90 cm de comprimento, pernas relativamente curtas, focinho alongado, orelhas grandes e pontudas, cauda longa e de pelagem espessa)	Semelhante a X
LP0604	Sacaroso	que tem as características naturais do açúcar	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Sacarose	Substantivo abstrato, incontável (substância (C ₁₂ H ₂₂ O ₁₁) extraída da cana-de-açúcar e beterraba, us. em produtos farmacêuticos, como adoçante de alimentos e bebidas, na produção de geleias, doces, xaropes etc.)	Semelhante a X
LP0605	Sarcomatoso	da natureza de ou semelhante a um sarcoma	Criação da língua portuguesa	1840 (séc. XIX)	Sarcoma	Substantivo abstrato, incontável (tumor maligno, formado pela proliferação de células mesodérmicas; neoplasma maligno de tecido conjuntivo que pode ocorrer em músculo, osso etc.)	Semelhante a X
LP0606	Seboso	da natureza do sebo; sebáceo	Origem latina: sebosus, a,um	1720 (séc. XVIII)	Sebo	Substantivo concreto, incontável (produto de secreção das glândulas sebáceas, composto de	Semelhante a X

						gordura, ceratina e detritos celulares, cuja função é proteger a pele)	
LP0607	Sedoso	que tem o aspecto e a natureza da seda	Origem latina: saetosus, a, um	1839 (séc. XIX)	Seda	Substantivo abstrato, incontável (substância filamentosa e brilhante que constitui o casulo do bicho-da-seda ou fio feito com essa substância)	Semelhante a X
LP0608	Serpiginoso	que tem aparência de serpe; sinuoso	Do fr. Serpigneux	Séc. XX			Semelhante a X
LP0609	Singultoso	que tem caráter de soluço ou que é entrecortado de soluços; soluçoso	Criação da língua portuguesa		Singulto	Substantivo abstrato, incontável (soluço, suspiro)	Semelhante a X
LP0610	Suberoso	que tem a consistência ou o aspecto do súber ou especificamente da cortiça	Criação da língua portuguesa	1874 (séc. XIX)	Súber	Substantivo abstrato, incontável (tecido formado por células mortas na maturidade com a impregnação de suberina, e que constitui a parte externa da periderme, esp. presente nos caules e raízes mais velhos e que, quando espesso, poroso e leve, como p.ex. no sobreiro, se constitui na cortiça do comércio; cortiça, felema)	Semelhante a X
LP0611	Terroso	que tem cor, aspecto, natureza ou mistura de terra	Origem latina: terrosus, a, um	1789 (séc. XVIII)	Terra	Substantivo concreto, contável (a superfície sólida da crosta terrestre onde pisamos, construímos etc.; chão, solo)	Semelhante a X
LP0612	Trovoso	que	Criação da	1819-	Trovão	Substantivo	Semelhante a X

		ribomba feito trovão; ruidoso, trovejante	língua portuguesa	1854 (séc. XIX)		abstrato, contável (forte ruído provocado por descarga elétrica na atmosfera; trovoada)	
LP0613	Tubuloso	em forma de tubo; tubiforme, tubulado, tubular	Criação da língua portuguesa	1788 (séc. XVIII)	Túbulo	Substantivo concreto, contável (tubo (‘estrutura’) pequeno)	Semelhante a X
LP0614	Turmalinoso	da natureza da turmalina; semelhante à turmalina	Criação da língua portuguesa		Turmalina	Substantivo abstrato, incontável (mineral trigonal, de coloração variada, podendo conter flúor, que ocorre em rochas ígneas ácidas e metamórficas e como mineral acessório em pegmatitos graníticos; us. em aparelhos de rádio, instrumentos ópticos e como gema)	Semelhante a X
LP0615	Ulceroso	da natureza da úlcera	Origem latina: ulcerosus, a, um	1721 (séc. XVIII)	úlcera	Substantivo abstrato, incontável (lesão aberta, com perda de substância, em tecido cutâneo ou mucoso, causando desintegração e necrose)	Semelhante a X
LP0616	Urinoso	da natureza da urina; que a ela se assemelha em sabor ou cheiro	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Urina	Substantivo concreto, incontável (líquido orgânico que contém substâncias metabólicas a serem eliminadas, que se forma nos rins e é coletado na bexiga e depois expelido pela uretra; pipi, pixi, xixi)	Semelhante a X
LP0617	Veludoso	que tem a textura ou aparência de veludo	Criação da língua portuguesa	Séc. XX	Veludo	Substantivo concreto, incontável (tecido natural ou	Semelhante a X

		ou tem o seu toque, maciez, suavidade; aveludado, veludoso, velutíneo				sintético, que tem o avesso liso e o lado de fora coberto de pelos macios, cerrados e curtos)	
LP0618	Vermelhoso	semelhante ou tirante a vermelho; avermelhado	Criação da língua portuguesa		Vermelho ¹	Substantivo abstrato, incontável (cor vermelha)	Semelhante a X
LP0619	Vinoso	semelhante ao vinho	Origem latina: vinosus, a, um	1836 (séc. XIX)	Vinho	Substantivo concreto, incontável (bebida resultante da fermentação alcoólica total ou parcial do mosto da uva)	Semelhante a X
LP0620	Xaroposo	que apresenta a consistência viscosa de um xarope; visguento, víscido	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Xarope	Substantivo abstrato, incontável (substância medicamentosa, de natureza líquida e adocicada, ger. utilizada com finalidades terapêuticas)	Semelhante a X
LP0621	Achacoso	que ou o que sofre de achaques ou de doença habitual	Criação da língua portuguesa	1524-1585 (séc. XVI)	Achaque	Substantivo abstrato, incontável (mal-estar ou doença sem gravidade)	Que sofre de X
LP0622	Ansioso	que tem ânsia ('mal-estar'); ofegante	Origem latina: anxiosus, a, um	1589 (séc. XVI)	Ânsia	Substantivo abstrato, incontável (profundo mal-estar provocado por cansaço, moléstia ou aborrecimento; ansiedade)	Que sofre de X
LP0623	Asfixioso	que asfixia; asfíctico, asfixioso	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Asfixia	Substantivo abstrato, incontável (dificuldade ou impossibilidade de respirar, que pode levar à anóxia)	Que sofre de X
LP0624	Auriginoso	que sofre de icterícia	Origem latina: auriginosus, a, um	1836 (séc. XIX)			Que sofre de X
LP0625	Bexigoso	que ou aquele que	Criação da língua	1562 (séc.	Bexiga	Substantivo concreto,	Que sofre de X

		tem bexiga(s) ['variola' ou 'suas marcas']; bexiguento	portuguesa	XVI)		incontável (variola (marca deixada por essa doença))	
LP0626	Chaveiroso	que sofre de chaveira; chaveiroso	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Chaveir a	Substantivo abstrato, incontável (infestação por cisticercos ou doença por eles provocada)	Que sofre de X
LP0627	Comichoso	que tem ou é sujeito a ter comichão	Criação da língua portuguesa	1536 (Séc. XVI)	Comich ão	Substantivo abstrato, incontável (sensação cutânea desconfortável que leva um indivíduo a coçar ou friccionar a pele; prurido)	Que sofre de X
LP0628	Erisipeloso	que tem ou contraiu erisipela	Criação da língua portuguesa		Erisipela	Substantivo concreto, incontável (doença infecciosa aguda, causada por estreptococos, caracterizada por uma inflamação da pele)	Que sofre de X
LP0629	Gafeiroso	portador de gafeira; gafeiroso, gafento	Criação da língua portuguesa		Gafeira	substantivo abstrato, incontável (sarna canina; morrinha)	Que sofre de X
LP0630	Glaucomato so	que ou aquele que sofre de glaucoma	do gr. Glaúkomato s	1899 (séc. XIX)	glaucom a	Substantivo abstrato, incontável (moléstia caracterizada pelo aumento da pressão intraocular, que provoca o endurecimento do globo e determina uma compressão do nervo óptico tendo como efeito diminuir a acuidade visual)	Que sofre de X
LP0631	Gogoso	que padece da doença de gogo; gosmento, gogoso	Criação da língua portuguesa		Gogo	Substantivo abstrato, incontável (gosma da galinha e de	Que sofre de X

						outras aves)	
LP0632	Hernioso	que ou aquele que tem hérnia; hernioso	Origem latina: herniosus, a, um	1782 (séc. XVIII)	hérnia	Substantivo abstrato, contável (massa circunscrita formada por um órgão (ou parte de órgão) que sai por um orifício, natural ou acidental, da cavidade que o contém)	Que sofre de X
LP0633	Infeccioso	que resulta de infecção	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Infecção	Substantivo abstrato, contável (ação ou efeito de infeccionar(-se))	Que sofre de X
LP0634	Insonioso	que tem freq. insônia	Origem latina: insomniosus, a, um		Insônia	Substantivo abstrato, incontável (falta de sono; dificuldade prolongada e anormal para adormecer; incapacidade de dormir adequadamente; assonia, insonolência)	Que sofre de X
LP0635	Leproso	portador de lepra	Origem latina: leprosus, a, um	Séc. XV	Lepra	Substantivo concreto, incontável (na Antiguidade, design. de diversas doenças de pele, esp. as de caráter crônico ou contagioso)	Que sofre de X
LP0636	Maleitoso	que ou aquele que tem ou que está atacado de maleita ou malária	Criação da língua portuguesa	1656 (séc. XVII)	Maleita	Substantivo abstrato, incontável (doença aguda ou crônica causada pela presença de parasitos)	Que sofre de X
LP0637	Mormoso	afetado por mormo	Criação da língua portuguesa		Mormo	Substantivo abstrato, incontável (doença debilitante dos equinos e de alguns felinos, causada pelo Actinobacillus mallei)	Que sofre de X
LP0638	Ofegoso	que respira fora do	Criação da língua	1877 (séc.	Ofegar	Verbo de 1ª conjugação	Que sofre de X

		ritmo normal e com dificuldade; arquejante, arfante	portuguesa	XIX)		(respirar, de forma audível, num ritmo curto, precipitado; arquejar)	
LP0639	Ozenoso	que ou quem sofre de ozena	Criação da língua portuguesa		Ozena	Substantivo abstrato, incontável (inflamação da membrana mucosa do nariz, com muco espesso e fedor, ger. associada à presença da bactéria <i>Klebsiellapenumoniae</i>)	Que sofre de X
LP0640	Pestoso	que ou aquele que está doente de peste, esp. bubônica	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Peste	Substantivo abstrato, incontável (doença infectocontagiosa que se manifesta sob a forma bubônica, pulmonar ou septicêmica, provocada por <i>Bacillus pestis</i> , que é transmitido ao homem pela pulga do rato)	Que sofre de X
LP0641	Potroso	que ou aquele que sofre de potra ('hérnia intestinal')	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Potra	Substantivo abstrato, contável (hérnia no intestino)	Que sofre de X
LP0642	Rabioso	que sofre de raiva ('doença'); hidrófobo	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Rábica	Substantivo abstrato, incontável (doença infecciosa aguda causada por um vírus da fam. dos rabdovírus, transmitida ao homem pela mordida de animais infectados (cão, gato, lobo etc.), caracterizada por lesões do sistema nervoso central que provocam convulsão, tetania e paralisia	Que sofre de X

						respiratória; danação, hidrofobia)	
LP0643	Raivoso	que sofre de raiva ('doença'); hidrófobo	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Raiva	Substantivo abstrato, incontável (doença infecciosa aguda causada por um vírus da fam. dos rhabdovírus, transmitida ao homem pela mordida de animais infectados (cão, gato, lobo etc.), caracterizada por lesões do sistema nervoso central que provocam convulsão, tetania e paralisia respiratória; danação, hidrofobia)	Que sofre de X
LP0644	Sarnoso	que ou aquele que está acometido de sarna	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Sarna	Substantivo abstrato, incontável (doença contagiosa da pele causada nos homens por <i>Acarus scabiei</i> ou <i>Sarcoptes scabiei</i> e nos animais por ácaros diversos, e que se caracteriza por intenso prurido e eczema; sarna, pereba, pira)	Que sofre de X
LP0645	Tifoso	que ou aquele que sofre de tifo	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Tifo	Substantivo abstrato, incontável (doença infectocontagiosa causada por várias espécies de microrganismos do gênero <i>Rickettsia</i>)	Que sofre de X
LP0646	Vultuoso	acometido de vultuosidad e	Origem latina: vultuosus, a, um	1874 (séc. XIX)			Que sofre de X
LP0647	Acrimonioso	que tem ou revela	Criação da língua	1673 (séc.)	Acrimônia	Substantivo abstrato,	Que tem X

		acrimônia	portuguesa	XVII)		incontável (estado ou qualidade do que é acre, azedo; acridão, acridez, acritude)	
LP0648	Aluminoso	que contém alumina	Criação da língua portuguesa	1642 (séc. XVII)	Alumina	Substantivo concreto, incontável (óxido de alumínio (Al ₂ O ₃))	Que tem X
LP0649	Amarguroso	que sente amargura; amargurado , amargoso	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Amargura	Substantivo abstrato, incontável (sabor amargo, amargor)	Que tem X
LP0650	Ambicioso	que ou o que tem ambição; cobiçoso	Origem latina: ambitiosus, a, um	1548 (séc. XVI)	Ambição	Substantivo abstrato, incontável (forte desejo de poder ou riquezas, honras ou glórias; cobiça; cupidez)	Que tem X
LP0651	Antracitoso	relativo a, da natureza de ou que contém antracito; antracífero	Criação da língua portuguesa		Antracito	Substantivo concreto, contável (carvão mineral fóssil, muito negro, compacto, rico em carbono e que queima sem chama e sem cheiro)	Que tem X
LP0652	Aristoso	que tem arista(s); aristoso, praganoso	Origem latina: aristosus, a,um	1858 (séc. XIX)	Arista	Substantivo concreto, incontável (prolongamento delgado, rígido e pontagudo que se apresenta no ápice das glumas e glumelas das inflorescências das gramíneas, como o trigo; aresta, barba, corutilho, pragana, súbula)	Que tem X
LP0653	Betuminoso	que contém betume	Origem latina: rad. betumin + oso	Séc. XIV	Betume	Substantivo concreto, incontável (massa de pez, cal, azeite e outras substâncias que se emprega para vedar)	Que tem X
LP0654	Borrascoso	que prenuncia	Criação da língua	1585 (séc.)	Borrasca	Substantivo concreto,	Que tem X

		ou em que há borrasca; tempestuoso	portuguesa	XVI)		incontável (temporal com chuva e vento intensos, que agita o mar em demasia; procela)	
LP0655	Cabuloso	que traz ou tem azar; azarento	Criação da língua portuguesa	1913 (séc. XX)	Cábula	Substantivo abstrato, incontável (falta de sorte)	Que tem X
LP0656	Cadencioso	que tem cadência; cadenciado	Criação da língua portuguesa		Cadência	Substantivo abstrato, incontável (ritmo, compasso)	Que tem X
LP0657	Calmoso	em que há calma ('calor') ou calmaria ('calor sem vento'); quente; abafado, calorento	Criação da língua portuguesa	1562 (séc. XVI)	Calma	Substantivo abstrato, incontável (cessação completa ou quase completa de ventos, esp. no mar; calmaria)	Que tem X
LP0658	Carinhoso	em que há ou que envolve carinho	Criação da língua portuguesa	1651 (séc. XII)	Carinho	Substantivo abstrato, incontável (manifestação delicada, que pode ou não envolver contato físico, de apreço, amor ou meiguice)	Que tem X
LP0659	Cartilaginoso	relativo a cartilagem ou que tem cartilagem; seláquio	Origem latina: cartilaginosus, a, um	1563 (séc. XVI)	Cartilagem	Substantivo concreto, incontável (tecido resistente e flexível, de cor branca ou cinzenta)	Que tem X
LP0660	cascoso ¹	que tem casca grossa	Criação da língua portuguesa		Casca	Substantivo concreto, contável (camada externa de tecido que envolve diversas partes e órgãos vegetais (caule, fruto, semente etc.))	Que tem X
LP0661	Catingoso	que ou o que exala catinga ² ('odor desagradável'); acatingado, catingoso, fedorento	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	cattinga ²	Substantivo abstrato, incontável (odor desagradável ou nauseante)	Que tem X
LP0662	Caviloso	em que há	Origem	1589	Cavilação	substantivo	Que tem X

		cavilação	latina: cavillosus, a, um	(séc. XVI)	o	abstrato, contável (trama ardilosa; astúcia)	
LP0663	Chuvoso	que se caracteriza pela ocorrência de chuvas frequentes	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Chuva	Substantivo concreto, incontável (fenômeno que resulta da condensação do vapor de água da atmosfera em pequenas gotas que, quando atingem peso suficiente, se precipitam sobre o solo)	Que tem X
LP0664	cirroso ²	que tem cirro ('gavinha'); cirrífero, gavinhoso	Criação da língua portuguesa		cirro ²	Substantivo abstrato, incontável (design. comum a diversos apêndices flexíveis e filiformes encontrados em alguns animais, esp. nos invertebrados)	Que tem X
LP0665	Conceituoso	em que há conceito ('dito engenhoso')	conceito sob a f.rad. conceitu- (lat. conceptus, u s) + -oso	1664 (séc. XVII)	Conceito	Substantivo abstrato, incontável (dito original e engenhoso; ditado, máxima, sentença)	Que tem X
LP0666	Contencioso	em que há contenção ¹	Otígem latina: contentiosus, a, um	Séc. XIV	Contenção ¹	Substantivo abstrato, contável (desforço físico; briga, luta)	Que tem X
LP0667	Corajoso	que ou aquele que não tem ou não demonstra ter medo; bravo, destemido, valente	Criação da língua portuguesa	1524-1585 (séc. XVI)	Coragem	Substantivo abstrato, incontável (moral forte perante o perigo, os riscos; bravura, intrepidez)	Que tem X
LP0668	Corimboso	diz-se de planta que apresenta inflorescência em corimbo; corimboso	Criação da língua portuguesa		Corimbo	Substantivo concreto, incontável (tipo de inflorescência em que os pedúnculos florais, partindo de pontos distintos da haste, se elevam a um mesmo	Que tem X

						nível)	
LP0669	Corticoso	cuja casca é muito grossa	Origem latina: corticosus, a, um	1844 (séc. XIX)			Que tem X
LP0670	Cotanhoso	que apresenta cotanilha; que o contém	Criação da língua portuguesa		Cotanhoso	Substantivo concreto, incontável (cotão ('pelo') pequeno)	Que tem X
LP0671	Creoso	relativo a ou que contém creme	Criação da língua portuguesa	1958 (séc. XX)	Creme	Substantivo concreto, incontável (molho cremoso)	Que tem X
LP0672	Culposo	que tem ou sente culpa	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Culpa	Substantivo abstrato, incontável (responsabilidade por dano, mal, desastre causado a outrem)	Que tem X;
LP0673	Cuproso	relativo a ou que contém cobre monovalente	Criação da língua portuguesa	Séc. XX	cupr(i/o) - + -oso		Que tem X
LP0674	Dadivoso	que ou quem dadiva; presenteado	Criação da língua portuguesa	1521-1558 (séc. XVI)	Dádiva	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de dar espontaneamente algo de valor, material ou não, a alguém; presente, oferta, mimo, brinde)	Que tem X
LP0675	Dartoso	que ou aquele que apresenta dartro	Criação da língua portuguesa		Dartro	Substantivo abstrato, incontável (termo genérico com o qual se designavam várias afecções cutâneas, esp. herpes-zóster e impigem, que se supunha terem a mesma origem)	Que tem X
LP0676	Declinoso	relativo a ou em que há declinação	Criação da língua portuguesa		Declínio	Substantivo abstrato, incontável (inclinação para plano inferior; declivamento)	Que tem X
LP0677	Declivoso	relativo a ou em que há declive	Criação da língua portuguesa	1873 (séc. XIX)	Declive	Ajetivo (diz-se de ou superfície cuja altura diminui gradualmente à	Que tem X

						medida que é percorrida)	
LP0678	Delituoso	relativo a delito; em que há delito; delituoso	fr. délictueux, de délit e, este, do lat. delictum,i	1913 (séc. XX)	Delito	Substantivo abstrato, contável (qualquer ato que constitua uma infração às leis estabelecidas; ato considerado punível pelas leis que regem uma sociedade; crime, infração)	Que tem X
LP0679	Demoroso	que se demora; demoroso	Criação da língua portuguesa		Demora	Substantivo abstrato, incontável (espaço de tempo que se estende para além do esperado ou do desejável; dilação, atraso, espera)	Que tem X
LP0680	desdenhoso	que desdenha; desdenhativo	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	desdém	Substantivo abstrato, incontável (desprezo arrogante; altivez, soberbia, sobranceira)	Que tem X
LP0681	Desditoso	que ou o que foi atingido pela desdita; desafortunado, inditoso, infeliz	Criação da língua portuguesa	1562 (séc. XVI)	desdita	Substantivo abstrato, incontável (falta de dita ('sorte favorável'); má sorte, infortúnio, desgraça)	Que tem X
LP0682	Despenhoso	em que há despenhadeiro; alcantilado	Criação da língua portuguesa		Despenho	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de despenhar(-se); despenho)	Que tem X
LP0683	Dispendioso	que exige muito dispêndio (de dinheiro); que dá despesa; caro	Origem latina: dispendiosus, a, um	1713 (séc. XVIII)	Dispêndio	Substantivo abstrato, incontável (aquilo que se gasta, se consome; gasto, consumo, despesa)	Que tem X
LP0684	Dissaboroso	em que há dissabor; desgostoso, dissaboroso	Criação da língua portuguesa		Dissabor	Substantivo abstrato, incontável (falta de sabor; insipidez, sensaboria)	Que tem X
LP0685	Ditoso	que tem boa	Criação da	Séc. XV	Dita ¹	Substantivo	Que tem X

		dita; venturoso, feliz, afortunado	língua portuguesa			abstrato, incontável (sorte favorável; fortuna, ventura)	
LP0686	Edematoso	que apresenta edema; edemático	Herança do fr. oedémateux	1677 (séc. XVII)	Edema	Substantivo abstrato, incontável (acúmulo anormal de líquido nos tecidos do organismo, esp. no tecido conjuntivo)	Que tem X
LP0687	Efetuosos	que tem eficácia	Origem latina: effectuosus, a, um		Efetuar	Verbo de 1 ^a conjugação (levar a efeito, realizar(-se); efetivar(-se), cumprir(-se))	Que tem X
LP0688	Elogioso	que apresenta ou contém elogio	Criação da língua portuguesa	1954 (séc. XX)	Elogio	Substantivo abstrato, contável (julgamento favorável que se exprime em favor de alguém; louvor)	Que tem X
LP0689	Enredoso	que enreda	Criação da língua portuguesa		Enredo	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de enredar(-se); enredamento)	Que tem X
LP0690	Eroso	que tem os bordos desiguais, como se tivessem sido roídos (diz-se de órgão vegetal laminar)	Origem latina: erosus, a, um				Que tem X
LP0691	Escarioso	que apresenta escaras, escamas, cascas ou cicatrices	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Escara	Substantivo concreto, incontável (qualquer crosta que se forma sobre uma superfície)	Que tem X
LP0692	Espinuloso	que apresenta espínulas	Criação da língua portuguesa		Espínula	Substantivo concreto, contável (pequena espinha)	Que tem X
LP0693	Esperançoso	que ou quem tem esperança; confiante	Criação da língua portuguesa	1813 (séc. XIX)	Esperança	Substantivo abstrato, incontável (sentimento de	Que tem X;

						quem vê como possível a realização daquilo que deseja; confiança em coisa boa; fé)	
LP0694	Estaminoso	que apresenta estames; estaminado, estaminoso	Criação da língua portuguesa	1788 (séc. XVIII)	estame	Substantivo concreto, contável (órgão masculino das flores, formado pelo filete que sustenta a antera, na qual se encontram os grãos de pólen)	Que tem X
LP0695	Estiloso	que tem estilo, elegância	Criação da língua portuguesa	Séc. XX	Estilo	Substantivo abstrato, incontável (conjunto de tendências, gostos, modos de comportamento característicos de um indivíduo ou grupo)	Que tem X
LP0696	Estolhoso	que apresenta estolão ² ; estolhoso	Criação da língua portuguesa	1788 (séc. XVIII)	Estolho	Substantivo concreto, contável (caule rastejante, superficial ou subterrâneo que emite raízes em espaços regulares, permitindo que a planta se multiplique a partir de cada um dos elementos enraizados; estolho [É comum nas monocotiledôneas.])	Que tem X
LP0697	Estrumoso ¹	que tem estrumas; alporquento, escrofuloso	Criação da língua portuguesa	1713 (séc. XVIII)	Estruma	Substantivo abstrato, incontável (qualquer tumefação, esp. Ganglionar)	Que tem X
LP0698	Famoso	que tem fama; renomado, célebre	Origem latina: famosus, a, um	Séc. XIV	Fama	Substantivo abstrato, incontável (conceito (bom ou mau) que um grupo humano tem de alguém ou de algo; reputação)	Que tem X;

LP0699	FantasiOSO	em que ocorre fantasia ou algo imaginado	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Fantasia	Substantivo abstrato, incontável (faculdade de imaginar, de criar pela imaginação)	Que tem X
LP0700	Fastoso	que contém fasto ou fausto; aparatoso, pomposo, magnificent e	Origem latina: fastosus, a, um	1769 (séc. XVIII)	Fasto ¹	Substantivo abstrato, incontável (magnificência, pompa, ostentação)	Que tem X
LP0701	Fastuoso	que contém fasto ou fausto; aparatoso, pomposo, magnificent e	Origem latina: fastuosus, a, um	1836 (séc. XIX)	Fasto ¹	Substantivo abstrato, incontável (magnificência, pompa, ostentação)	Que tem X;
LP0702	Faustoso	que contém fasto ou fausto; aparatoso, pomposo, magnificent e	Criação da língua portuguesa	1589 (séc. XVI)	Fausto ¹	Substantivo abstrato, incontável (que é feliz; ditoso, venturoso, faustoso, fasto)	Que tem X
LP0703	Febriculoso	que tem tendência a febricitar; que tem febre com frequência	Origem latina: febriculosus, a, um	1881 (séc. XIX)	Febrícul a	Substantivo abstrato, incontável (febre fraca, ligeira)	Que tem X
LP0704	Feculoso	que tem em si fécula	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Fécula	Substantivo concreto, incontável (amido extraído de tubérculos e raízes (batata, mandioca etc.), sob a forma de farinha)	Que tem X
LP0705	Ferroso	que contém ferro; ferruginoso	Criação da língua portuguesa	1873 (séc. XIX)	Ferro	Substantivo concreto, incontável (elemento de número atômico 26, metálico, sólido, abundantemente encontrado na natureza e com diversas aplicações industriais)	Que tem X
LP0706	Fervoroso	que ferve; fervente	Criação da língua portuguesa	1706 (séc. XVIII)	Fervor	Substantivo abstrato, incontável (ação de ferver)	Que tem X
LP0707	Filandroso	que contém	Criação da		Filandra	Substantivo	Que tem X

		filandras ou fibras; fibroso	língua portuguesa		s	abstrato, incontável (filamentos extensos e muito delgados)	
LP0708	Flexuoso	que não é direito ou reto; torto, tortuoso	Origem latina: flexuosus, a, um	1619 (séc. XVII)	Flexão	Substantivo abstrato, incontável (forma arqueada de qualquer corpo; dobradura, curvatura)	Que tem X
LP0709	Fogoso	que tem fogo; ardente, incendiado, abrasado	Criação da língua portuguesa	1574-1590 (Séc. XVI)	Fogo	Substantivo concreto, incontável (fenômeno que consiste no desprendimento de calor e luz produzidos pela combustão de um corpo; lume)	Que tem X
LP0710	Forçoso	que tem força; forte, forçado, vigoroso	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Força	Substantivo abstrato, incontável (qualidade do que é forte; robustez, vigor físico)	Que tem X
LP0711	Fosforoso	que contém fósforo; fosfóreo, fosfórico	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Fósforo	Substantivo abstrato, incontável (elemento químico de número atômico 15)	Que tem X
LP0712	Fuliginoso	que contém fuligem, em que há fuligem	Origem latina: fuliginosus, a, um	1697 (séc. XVII)	Fuligem	Substantivo abstrato, incontável (rasto de alguma coisa; vestígio, sinal)	Que tem X
LP0713	Futuroso	que tem bom futuro; promissor, promotor, auspicioso	Criação da língua portuguesa	1894 (séc. XIX)	Futuro	Substantivo abstrato, incontável (tempo que se segue ao presente)	Que tem X
LP0714	Gasoso	que se apresenta no estado de gás; que contém gás	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Gás	Substância abstrato, incontável (estado da matéria que tem a característica de se expandir espontaneamente , ocupando a totalidade do	Que tem X

						recipiente que a contém)	
LP0715	Gavinhoso	que tem gavinha; cirrífero, cirroso	Criação da língua portuguesa	1788 (séc. XVIII)	Gavinha	Substantivo abstrato, incontável (apêndice filiforme, por meio do qual as plantas se ligam a outras, ou a corpos vizinhos; abraço, cirro, elo, garra, gavião, mão, tesourinha)	Que tem X
LP0716	Geboso	que tem corcunda	Origem latina: gibbosus, a, um		Gebo	Substantivo concreto, incontável (que apresenta geba, que tem corcunda (diz-se do homem e do animal); carcunda, geboso, giboso)	Que tem X
LP0717	Gelatinoso	que contém gelatina	Criação da língua portuguesa	1838 (séc. XIX)	gelatina	Substantivo abstrato, incontável (proteína com aspecto de geleia, obtida da pele, ossos e tecidos conjuntivos animais, us. em fotografia e na indústria de alimentos, gráfica, farmacêutica etc.)	Que tem X
LP0718	Giboso	que ou aquele que tem giba ('curvatura convexa'); corcunda	Origem latina: gibbosus, a, um	1548 (séc. XVI)	Giba	Substantivo concreto, incontável (saliência convexa nas costas, peito ou dorso de homem ou animal; bossa, corcova, geba)	Que tem X
LP0719	Glutinoso	que contém glúten	Origem latina: glutinosus, a, um	1713 (séc. XVIII)	Glúten	substantivo abstrato, incontável (substância azotada, viscosa, extraída de cereais, depois de eliminado o amido; glute)	Que tem X
LP0720	Gomoso ²	disposto em gomos	Criação da língua portuguesa		Gomo	Substantivo concreto, contável (cada	Que tem X

						uma das divisões naturais, em forma de meia-lua, da polpa de certos frutos como a laranja e o limão)	
LP0721	Gostoso	que tem sabor bom, agradável	Criação da língua portuguesa	1563 (séc. XVI)	Gosto	Substantivo abstrato, incontável (sensação gustativa característica de determinadas substâncias; sabor)	Que tem X
LP0722	Grumoso	que apresenta grumo(s); granuloso	Criação da língua portuguesa	1661 (séc. XVII)	Grumo	Substantivo abstrato, incontável (minúsculo grão; grânulo)	Que tem X
LP0723	Guloso	que ou aquele que se sente atraído por gulodices	Origem latina: gulosus, a, um	Séc. XIV	Gula	Substantivo abstrato, incontável (vício de comer e beber em excesso; glotonaria)	Que tem X
LP0724	Guturoso	que tem a porção anterior do pescoço dilatada	Origem latina: gutturosus, a, um	1873 (séc. XIX)			Que tem X
LP0725	Habilidoso	que revela habilidade, que é destro, capaz, jeitoso; hábil	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Habilidade	Substantivo abstrato incontável (qualidade ou característica de quem é hábil)	Que tem X
LP0726	Harmonioso	que tem harmonia ou que está em harmonia	Criação da língua portuguesa	1752 (séc. XVIII)	Harmonia	Substantivo abstrato incontável (combinação de elementos ligados por uma relação de pertinência, que produz uma sensação agradável e de prazer)	Que tem X
LP0727	Humoroso	que é da natureza de ou contém um humor ('substância líquida do corpo'); humorado	Origem latina: humorosus, a, um	Séc. XIV	Humor	Substantivo abstrato, incontável (designação comum a substâncias líquidas existentes no corpo)	Que tem X

LP0728	Impetuoso	que tem ímpeto, que se move com rapidez e violência	Criação da língua portuguesa	1532 (séc. XVI)	Ímpeto	Substantivo abstrato, incontável (movimento repentino, precipitado; impulso)	Que tem X
LP0729	Jeitoso	que possui jeito para (realizar algo); apto, capaz, habilidoso	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Jeito	Substantivo abstrato, incontável (forma particular; maneira, modo)	Que tem X
LP0730	Lactinoso	que segrega leite ou substância semelhante	Criação da língua portuguesa	1788 (séc. XVIII)	Lactínio	Substantivo abstrato, incontável (qualquer produto alimentício de cuja composição o leite é parte essencial)	Que tem X
LP0731	Lacunoso	que apresenta lacunas; lacunar	origem latina: lacunosus, a, um	1858 (séc. XIX)	Lacuna	Substantivo abstrato, contável (espaço vazio, real ou imaginário; falha, falta)	Que tem X
LP0732	Lameloso	que possui lâminas; lamelífero, lamelar, laminar, laminoso	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Lamela	Substantivo abstrato, incontável (placa, lâmina ou membrana muito delgada)	Que tem X
LP0733	Laminoso	que possui lâminas; lamelífero, lamelar, laminar, laminoso	Origem latina: laminosus, a, um	1858 (séc. XIX)	Lâmina	Substantivo concreto, contável (pedaço de metal ou outra matéria dura, delgado e chato, destinado a fins e usos diversos)	Que tem X
LP0734	Livroso	que apresenta livor; lívido, pálido	Origem latina: livorosus, a, um		Livor	Substantivo abstrato, incontável (estado do que é lívido; lividez, livor, palidez)	Que tem X
LP0735	Lobuloso	que é dividido em ou que possui lóbulos; lobular, lobuloso	Criação da língua portuguesa	1873 (séc. XIX)	lóbulo	Substantivo abstrato, contável (divisão de um lobo)	Que tem X
LP0736	Lucroso	que proporciona lucro ou vantagem; vantajoso,	Origem latina: lucrosus, a, um	1710 (séc. XVIII)	Lucro	Substantivo abstrato, incontável (qualquer vantagem,	Que tem X

		rentável				benefício (material, intelectual ou moral) que se pode tirar de alguma coisa)	
LP0737	Luxuoso	que apresenta luxo, fausto; caro, faustoso, requintado	Criação da língua portuguesa	1873 (séc. XIX)	Luxo	Substantivo abstrato, incontável (maneira de viver caracterizada pelo gosto do fausto e desejo de ostentação, por despesas excessivas, pela procura de comodidades caras e supérfluas)	Que tem X
LP0738	Mamoso	que possui mamas	Origem latina: mammosus, a, um		mama	Substantivo concreto, contável (órgão glandular característico dos mamíferos, normalmente atrofiado no macho e, na fêmea, capaz de secretar leite; glândula mamária)	Que tem X
LP0739	Manganoso	que contém manganês com valência de dois (diz-se, p.ex., de anidrido)	Criação da língua portuguesa	1877 (séc. XIX)	Manganês	Substantivo abstrato, incontável (elemento químico de número atômico 25)	Que tem X
LP0740	Margoso	que contém marga	Criação da língua portuguesa		Marga	Substantivo concreto, contável (tipo de solo cimentado resultante da mistura de um solo argiloso com carbonato de cálcio; marna)	Que tem X
LP0741	Marulhoso	em que há marulho	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Marulho	Substantivo abstrato, incontável (agitação permanente das águas do mar, constituída pelo movimento incessante de vagas curtas e pouco altas, às	Que tem X

						vezes imperceptível)	
LP0742	Mercuroso	relativo a ou que contém mercúrio monovalente; mercurioso	Herança do fr. <i>mecureux</i>	1873 (séc. XIX)	Mercúrio	Substantivo abstrato, incontável (elemento químico de número atômico 80)	Que tem X
LP0743	Mixedematoso	que apresenta mixedema ou é caracterizado por ele	Criação da língua portuguesa		Mixedema	Substantivo concreto, incontável (infiltração cutânea causadora de edema firme e elástico nos tecidos, esp. do rosto e dos membros, acarretada por diminuição da atividade da tireoide (hipotireoidismo)	Que tem X
LP0744	Molinioso	em que há molinha ¹	Criação da língua portuguesa	1813 (séc. XIX)	Molinha ¹	Substantivo concreto, incontável (chuva miúda; moinha, molhe-molhe, molinheiro)	Que tem X
LP0745	Mucilaginoso	que contém, apresenta mucilagem	Criação da língua portuguesa	1782 (séc. XVIII)	Mucilagem	Substantivo abstrato, incontável (substância gelatinosa de estrutura complexa, que reage com a água, aumentando de volume e formando uma solução viscosa, presente em diversas plantas)	Que tem X
LP0746	Negrumoso	que tem negrume	Criação da língua portuguesa		Negrume	Substantivo concreto, abstrato (ausência de luz; escuridão, negridão, negrura)	Que tem X;
LP0747	Nidoroso	que tem odor desagradável	Origem latina: <i>nidorosus</i> , a, um	1661 (séc. XVII)	Nidor	Substantivo abstrato, incontável (odor que sai do estômago quando há indigestão)	Que tem X

LP0748	Noduloso	que apresenta nódulos	Criação da língua portuguesa		Nódulo	Substantivo concreto, contável (pequeno nó)	Que tem X
LP0749	Noticioso	relativo a ou que contém notícia(s)	Criação da língua portuguesa	1660 (séc. XVII)	Notícia	Substantivo abstrato, contpavel (informação a respeito de acontecimento ou mudança recentes; nova, novidade)	Que tem X
LP0750	Oculoso	que possui ocelos; oculoso	Origem latina: oculosus	1805 (séc. XIX)			Que tem X
LP0751	Odoroso	que exala um odor, ger. agradável; recendente	Criação da língua portuguesa	1750-1799 (séc. XVIII)	Odor	Substantivo abstrato, incontável (emanação volátil dos corpos que pode ser percebida pelo olfato; cheiro)	Que tem X
LP0752	Oloroso	que exala olor; aromático, cheiroso, odorante	Criação da língua portuguesa	1539 (séc. XVI)	Olor	Substantivo abstrato, incontável (cheiro suave e agradável; fragrância, odor)	Que tem X
LP0753	Onduloso	que tem, faz, é desenhado ou disposto em ondas ou em curvas	Criação da língua portuguesa	1817-1819 (séc. XIX)	ondul(i)- + -oso		Que tem X
LP0754	Pelucioso	que tem pelúcia	Criação da língua portuguesa		Pelúcia	Substantivo concreto, incontável (tecido natural ou sintético de lã, seda etc. felpudo de um lado e liso de outro, com fios menos densos e mais longos que o veludo)	Que tem X
LP0755	Penumbroso	em que há penumbra; mal iluminado	Criação da língua portuguesa		Penumbra	Substantivo abstrato, incontável (ponto de transição da luz para a sombra)	Que tem X
LP0756	Periculoso	em que ocorre perigo; arriscado	Origem latina: periculosus, a, um	1981 (séc. XX)	Perigo	Substantivo abstrato, incontável (situação em que	Que tem X

						se encontra, sob ameaça, a existência ou a integridade de uma pessoa, um animal, um objeto etc.; risco)	
LP0757	Perigoso	em que ocorre perigo; arriscado	Origem latina: periculosus, a , um	Séc. XIII	Perigo	Substantivo abstrato, incontável (situação em que se encontra, sob ameaça, a existência ou a integridade de uma pessoa, um animal, um objeto etc.; risco)	Que tem X
LP0758	Pevidoso	que tem pevide, que tem dificuldade de pronunciar o r	Criação da língua portuguesa	1720 (séc. XVIII)	Pevide	Substantivo abstrato, incontável (disartria que torna difícil ou impossível a pronúncia da letra r)	Que tem X
LP0759	Picoso	terminado em pico ou cume; que tem pico(s)	Criação da língua portuguesa	1627 (séc. XVII)	Pico	Substantivo concreto, contável (cume ou cimo agudo de um monte ou montanha)	Que tem X
LP0760	Pigarroso	que tem pigarro; pigarrento	Criação da língua portuguesa	1880 (séc. XIX)	Pigarro	Substantivo abstrato, incontável (perturbação na garganta ocasionada pela aderência de mucosidades ou por outro motivo, e que se procura superar por movimentos musculares locais que produzem ruído cavo e característico)	Que tem X
LP0761	Pintoso	que tem boa pinta, que é bonito ou tem boa aparência, elegância	Criação da língua portuguesa	1960 (séc. XX)	Pinta ¹	Substantivo abstrato, incontável (aspecto externo de alguém ou de algo; aparência, fisionomia)	Que tem X
LP0762	Piritoso	que contém pirita; piritoso	Criação da língua portuguesa	1873 (séc. XIX)	Pirita	Substantivo abstrato, incontável (sulfeto de ferro cúbico, us. na	Que tem X

						fabricação de ácido sulfúrico e na obtenção de enxofre, ouro e, às vezes, ferro; pouco us. como gema; diamante-alpino, diamante da pensilvânia, pedra-inca)	
LP0763	Plumboso	que contém chumbo divalente (diz-se de um composto)	Origem latina: plumbosus, a, um	1889 (séc. XIX)			Que tem X
LP0764	Porriginoso	que tem porrigem	Origem latina: porriginosus, a, um	1841 (séc. XIX)	Porrigem	Substantivo abstrato, incontável (micose)	Que tem X
LP0765	Prazeroso	com prazer, com satisfação, com boa vontade; alegre, prazenteiro, bem-humorado	Criação da língua portuguesa		Prazer	Substantivo abstrato, incontável (sensação ou emoção agradável, ligada à satisfação de uma vontade, uma necessidade, do exercício harmonioso das atividades vitais etc.; alegria, contentamento, júbilo, satisfação)	Que tem X
LP0766	Pressagioso	que contém presságio; pressago	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Presságio	Substantivo abstrato, incontável (fato ou sinal pelo qual se julga adivinhar o futuro; prenúncio, agouro)	Que tem X
LP0767	Prestigioso	que tem prestígio	Origem latina: praestigiosus, a, um	1828 (séc. XIX)	prestígio	Substantivo abstrato, incontável (grande influência exercida por pessoa ou coisa sobre outra(s) pessoa(s))	Que tem X
LP0768	Prestimoso	que tem préstimo, que tem (certa) utilidade	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	préstimo	Substantivo abstrato, incontável (qualidade do que serve, presta, é útil; utilidade,	Que tem X

						serventia)	
LP0769	Primoroso	que apresenta primor; maravilhoso, perfeito, encantador	Criação da língua portuguesa	1695 (séc. XVII)	Primor	Substantivo abstrato, incontável (qualidade superior; perfeição, excelência, delicadeza)	Que tem X
LP0770	Proveitoso	que traz proveito, tem utilidade; benéfico, profícuo, útil	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Proveito	Substantivo abstrato, incontável (utilidade, benefício, resultado positivo propiciado por (uma ação, um objeto etc.); serventia)	Que tem X
LP0771	Pruinoso	que apresenta pruína; eflorescente	Origem latina: pruinosa, um	Séc. XX	pruína	Substantivo concreto, incontável (camada finíssima de cera que reveste certos órgãos e partes vegetais, esp. os frutos, ger. lhos conferindo um aspecto alvacento, como se observa, p.ex., nas ameixas e uvas; eflorescência)	Que tem X
LP0772	Querençoso	que tem querença	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Querença	Substantivos abstratos, incontáveis (ato de querer a alguém ou a alguma coisa; afeto)	Que tem X
LP0773	Raigotoso	que apresenta raigotas	Criação da língua portuguesa	1788 (séc. XVIII)	Raigota	Substantivo concreto, contável (pequena raiz; radícula)	Que tem X
LP0774	Rameloso	que tem remela; remelado, remelento	Criação da língua portuguesa		Ramelar	Verbo de 1ª conjugação (encher(-se) de remela)	Que tem X
LP0775	Rançoso	que tem ranço, que apresenta gosto acre e cheiro desagradável	Criação da língua portuguesa	1634 (séc. XVII)	Ranço	Substantivo abstrato, incontável (decomposição ou modificação que sofre uma substância)	Que tem X

						gordurosa em contato com o ar, dando causa a um gosto acre e a um cheiro desagradável)	
LP0776	Remeloso	que tem remela; remelado, remelento	Criação da língua portuguesa	1695 (séc. XVII)	Remela	Substantivo abstrato, incontável (secreção da mucosa e das glândulas vizinhas às pálpebras, que se acumula e solidifica no bordo destas e nas comissuras dos olhos, esp. as internas; ramela)	Que tem X
LP0777	Remuneroso	que remunera, que recompensa	Criação da língua portuguesa	1450-1516 (sec. XV-XVI)	Remunerar	Verbo de 1ª conjugação (dar remuneração a; recompensar, retribuir, pagar)	Que tem X
LP0778	Reumoso	que possui reuma; que contém reuma	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Reuma	Substantivo concreto, incontável (secreção mucosa ou aquosa; catarro).	Que tem X
LP0779	Rizomatoso	que apresenta rizoma	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Rizoma	Substantivo concreto, incontável (caule subterrâneo e rico em reservas, comum em plantas vivazes, caracterizado pela presença de escamas e gemas, capaz de emitir ramos folíferos, floríferos e raízes)	Que tem X
LP0780	Ronhoso	que possui ronha; ronhoso	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Ronha	Substantivo abstrato, incontável (espécie de sarna que acomete esp. cavalos e ovelhas)	Que tem X
LP0781	Saboroso	que tem sabor ou gosto; que agrada ao paladar; delicioso, gostoso	Origem latina: saporosus, a, um	Séc. XIII	Sabor	Substantivo abstrato, incontável (sensação que certos corpos ou substâncias exercem sobre os órgãos do	Que tem X

						paladar)	
LP0782	Sanioso	que tem sânie	Origem latina: saniosus	1670 (séc. XVII)	Sânie	Substantivo abstrato, incontável (líquido fétido, esverdeado e seropurulento que escoia de uma úlcera, ferida ou fístula; icor)	Que tem X
LP0783	Saudoso	que sente saudades	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Saudade	Substantivo abstrato, incontável (sentimento melancólico devido ao afastamento de uma pessoa, uma coisa ou um lugar, ou à ausência de experiências prazerosas já vividas (freq. us. tb. no pl.))	Que tem X
LP0784	Sedimentoso	pertinente a ou que contém sedimento	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Sedimento	Substantivo abstrato, incontável (material sólido desagregado, originado da alteração de rochas preexistentes e transportado ou depositado pelo ar, água ou gelo)	Que tem X
LP0785	Segredoso	que contém segredo(s)	Criação da língua portuguesa		Segredo	Substantivo abstrato, incontável (aquilo que a ninguém deve ser revelado; o que é secreto, sigiloso)	Que tem X
LP0786	Seivoso	que facilita a circulação de seiva	Criação da língua portuguesa	1788 (séc. XVIII)	Seiva	Substantivo abstrato, incontável (líquido que contém princípios nutritivos e que circula no interior do vegetal, através de um sistema vascular)	Que tem X
LP0787	Sentencioso	que contém sentença(s), conceito(s)	Origem latina: sententiosus, a, um	Séc. XV	sentença	Substantivo abstrato, incontável (frase lapidar que	Que tem X

						encerra um pensamento de ordem geral e de valor moral; provérbio, máxima)	
LP0788	Septoso	que é dividido por septos; septífero, septoso	Criação da língua portuguesa		Septo	Substantivo abstrato, incontável (parede anatômica que divide duas cavidades ou massas de tecido mais mole)	Que tem X
LP0789	Setoso	que apresenta pelos esticados e duros (diz-se de qualquer estrutura vegetal, esp. de folha)	Origem latina: setosus, a, um				Que tem X
LP0790	Setuloso	que tem sétulas	Criação da língua portuguesa		Sétula	Substantivo concreto, contável (seta muito fina)	Que tem X
LP0791	Sigiloso	que contém ou encerra sigilo	Criação da língua portuguesa	Séc. XX	Sigilo	Substantivo abstrato, incontável (o que permanece escondido da vista ou do conhecimento; segredo)	Que tem X
LP0792	Silicioso	relativo, pertencente ou semelhante à sílica; que contém sílica; derivado da sílica	Criação da língua portuguesa		Sílica	Substantivo abstrato, incontável (composto oxigenado (SiO ₂) do silício encontrado em minerais, areias e silicatos, us. na fabricação de vidro, sílica-gel etc.)	Que tem X
LP0793	Silicoso	que tem sílica	Criação da língua portuguesa	1813 (séc. XIX)	Sílica	Substantivo abstrato, incontável (composto oxigenado (SiO ₂) do silício encontrado em minerais, areias e silicatos, us. na fabricação de	Que tem X

						vidro, sílica-gel etc.)	
LP0794	Soluçoso	que soluça, que se exprime por ou entre soluços	Criação da língua portuguesa	1588 (séc. XVI)	Solução	Substantivo abstrato, incontável (pranto entrecortado de suspiros acompanhados de espasmo; singulto)	Que tem X
LP0795	Supersticioso	em que há ou que envolve superstição; que é fruto de superstição	Origem latina: supersticiosus, a, um	Séc. XV	Superstição	Substantivo abstrato, incontável (crença ou noção sem base na razão ou no conhecimento, que leva a criar falsas obrigações, a temer coisas inócuas, a depositar confiança em coisas absurdas)	Que tem X
LP0796	Suspeitoso	que desperta suspeita ou dúvida; suspeito	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Suspeita	Substantivo abstrato, incontável (conjetura, convicção ou opinião, fundamentada em indícios, mas não provada, a respeito de algo ou de alguém; desconfiança, suposição, suspeição)	Que tem X
LP0797	Taninoso	que contém tanino; tânico	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Tanino	Substantivo abstrato, incontável (diz-se de ou ácido (C ₇₆ H ₅₂ O ₄₆) encontrado em vegetais e us. esp. como mordente em corantes de fotografia, papel, na produção de tintas, bebidas, tb. como adstringente e no tratamento de queimaduras)	Que tem X
LP0798	Tedioso	que contém ou provoca tédio;	origem latina: taediosus, a,	1791-1803 (séc.	tédio	Substantivo abstrato, incontável	Que tem X

		cansativo, maçante, aborrecido	um	XVIII- XIX)		(sensação de aborrecimento ou cansaço, causada por algo árido, obtusos ou estúpido)	
LP0799	Tiloso	que tem tilo	Criação da língua portuguesa		Tilo	Substantivo abstrato, incontável (proliferação de células irregulares no parênquima adjacente a um vaso, que invade o lúmen através das pontuações, podendo preencher e obstruir parcial ou totalmente o vaso)	Que tem X
LP0800	Tinhoso	que ou o que apresenta tinha	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Tinha ²	Substantivo abstrato, incontável (infecção da pele e seus anexos por fungos de diversos gêns. (<i>Microsporum</i> , <i>Tricophyton</i> , <i>Epidermophyton</i> e <i>Keratomyces</i>); porrigem	Que tem X
LP0801	Toruloso	que tem tórulo	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Tórulo	Substantivo abstrato, incontável (pequena saliência; papila)	Que tem X
LP0802	Tossegoso	que tem tosse	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Tosse	Substantivo abstrato, incontável (expiração brusca e barulhenta, involuntária ou voluntária, de ar contido nos pulmões)	Que tem X
LP0803	Travoso	que tem travo, que tem gosto adstringente ; travoso	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Travo	Substantivo abstrato, incontável (sabor amargo e adstringente de qualquer comida ou bebida; amargor)	Que tem X
LP0804	Tuberculoso	que ou aquele que apresenta	do fr. Tuberculeu x	1788 (séc. XVIII)	Tubércu lo	Substantivo abstrato, incontável	Que tem X

		tuberculose				(tumor como verruga que se cria nas artérias leves, nos pulmões, e que causa sufocação)	
LP0805	Tuberoso	que tem túberas ou tubérculos; tuberculado, tuberculífero, tuberculoso	Origem latina: tuberosus, a, um	1836 (séc. XIX)	Túbera	Substantivo abstrato, contável (endurecimento da pele; calosidade)	Que tem X
LP0806	Tumoroso	que apresenta tumor	Origem latina: tumorosus, a, um	1707 (séc. XVIII)	Tumor	Substantivo abstrato, contável (crescimento mórbido de tecido; neoplasma)	Que tem X
LP0807	Uranoso	relativo a urânio, ou que o contém	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XVIII)	Urânio	Substantivo abstrato, incontável (elemento químico de número atômico 92 da família dos actíniídeos (símb.: U) [Us. como combustível nuclear e na obtenção de plutônio e outros elementos transurânicos.])	Que tem X
LP0808	Utriculoso	que apresenta um ou mais utrículos	Criação da língua portuguesa	1874 (séc. XIX)	Utrículo	Substantivo abstrato, contável (pequena vesícula de origem foliar, que se fecha por uma válvula, e cuja função é aprisionar e digerir minúsculos animais aquáticos [Estrutura característica do gên. <i>Utricularia</i> e homóloga ao ascídio de outras plantas carnívoras.])	Que tem X
LP0809	Vadeoso	em que existe vau ¹	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Vadear	Verbo de 1ª conjugação (atravessar (rio,	Que tem X

						brejo etc.) a vau, pelos lugares menos profundos	
LP0810	Vadoso	em que existe 1vau	Origem latina: vadosus, a, um	1789 (séc. XVIII)			Que tem X
LP0811	Valoroso	que tem valor	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Valor	Substantivo abstrato, incontável (quantidade monetária equivalente a uma mercadoria; preço)	Que tem X
LP0812	Vantajoso	que dá vantagem, de que se obtém proveito, ganho	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Vantagem	Substantivo abstrato, incontável (posição ou condição de superioridade ou adiantamento de algo ou alguém com relação a outro(s) ou a si mesmo em momento anterior)	Que tem X
LP0813	Vaporoso	que contém vapores	Origem latina: vaporosus, a, um	1588 (séc. XVI)	Vapor	Substantivo abstrato, incontável (conjunto de partículas gasosas emanadas de líquidos, que se difundem ou ficam suspensas no ar)	Que tem X
LP0814	Varicoso	que tem variz ou varizes	Origem latina: varicosus, a, um	1670 (séc. XVII)			Que tem X
LP0815	Vascoso	que tem vascas; nauseado	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Vasca	Substantivo abstrato, contável (convulsão forte, agitação convulsiva)	Que tem X
LP0816	Veleidoso	que tem ou manifesta veleidade	Criação da língua portuguesa		Veleidade	Substantivo abstrato, incontável (o grau mais baixo da volição; vontade inútil, imperfeita)	Que tem X
LP0817	Venenoso	que tem veneno ou tem a propriedade	Origem latina: venenosus, a, um	Séc. XV	Veneno ¹	Substantivo abstrato, contável (qualquer substância,	Que tem X

		de envenenar; tóxico				preparada ou natural, que por sua atuação química é capaz de destruir ou perturbar as funções vitais de um organismo)	
LP0818	Venoso	que tem veias	Origem latina: venosus, a, um	1670 (séc. XVII)			Que tem X
LP0819	Verdoso	de coloração esverdeada; tirante a verde	Criação da língua portuguesa	1635 (séc. XVII)	Verde	Adjetivo (que tem a cor da relva)	Que tem X
LP0820	Vermiculoso	que tem ornatos em forma de vermes	Origem latina: vermiculosus, a, um	1881 (séc. XIX)	Vermículo	Substantivo abstrato, incontável (pequeno verme)	Que tem X
LP0821	Verrucoso	que tem verrúculas	Criação da língua portuguesa		Verrúcula	Substantivo concreto, contável (pequena excrescência globosa e de superfície irregular, semelhante a uma verruga)	Que tem X
LP0822	Vesiculoso	que tem vesículas	Origem latina: vesiculosus, a, um	1788 (séc. XVIII)	Vesícula	Substantivo abstrato, incontável (pequena bexiga de paredes delgadas, ger. preenchida por líquido)	Que tem X
LP0823	Viçoso	que tem força vegetativa; que cresce e se desenvolve com vigor	Origem latina: vitiosus, a, um	Séc. XIII	Viço	Substantivo abstrato, incontável (a força vegetativa das plantas manifestada no seu crescimento, cores e exuberância)	Que tem X
LP0824	Vigoroso	que tem vigor físico; que é forte, robusto	Criação da língua portuguesa	1692 (séc. XVII)	Vigor	Substantivo abstrato, incontável (qualidade do que possui força física; energia, robustez)	Que tem X
LP0825	Viroso	que possui qualidades danosas; que tem vírus,	Origem latina: virosus, a, um	1695 (séc. XVII)	Vírus	Substantivo abstrato, incontável (cada um de um grupo de agentes	Que tem X

		peçonha, veneno, ou é por eles causado				infecciosos diminutos, desprovidos de metabolismo independente, que se replicam somente no interior de células vivas hospedeiras)	
LP0826	Viscoso	que tem ou secreta visco, seiva	Origem latina: viscosus, a, um	1661 (séc. XVII)	Visco	Substantiva abstrato, incontável (design. comum às plantas do gên. <i>Viscum</i> , da fam. das viscáceas, que reúne 65 spp. hemiparasitas, nativas de regiões tropicais do Velho Mundo à Austrália, poucas de áreas temperadas)	Que tem X
LP0827	Vitorioso	que ou aquele que alcançou a vitória, venceu, triunfou	Origem latina: Victoriosus, a, um	Séc. XIV	Vitória	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de sair-se vencedor, de triunfar sobre um inimigo, competidor ou antagonista; triunfo)	Que tem X
LP0828	Voraginoso	em que há voragem; remoinhoso	Origem latina: voraginosus, a, um	1635 (séc. XVII)	Voragem	Substantivo abstrato, incontável (remoinho de água que se forma no mar ou no rio, cujo giro arrasta as coisas para o fundo; sorvedouro, turbilhão)	Que tem X
LP0829	Xistoso	capaz de dividir-se em finas lâminas (propriedade de certas rochas)	Criação da língua portuguesa		Xisto ¹	Substantivo abstrato, incontável (designação de um grupo de rochas metamórficas com a propriedade de dividir-se em finas lâminas)	Que tem X
LP0830	Afetoso	relativo a	Origem	Séc. XV	Afeto ¹	Substantivo	Relacionado a X

		afeto ou a afetividade	latina: affectuosus, a, um			abstrato, incontável (sentimento terno de afeição por pessoa ou animal; amizade)	
LP0831	Aftoso	relativo a afta ou a aftosa	Criação da língua portuguesa	1831 (séc. XIX)	Afta	Substantivo concreto, contável (pequena ulceração superficial dolorosa)	Relacionado a X
LP0832	Albuginoso	relativo à albugínea; albuginado, albuginoso	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Albugínea	Substantivo abstrato, incontável (nome comum a diversas túnicas fibrosas de cor esbranquiçada que envolvem certos órgãos, como os testículos, os ovários, os corpos cavernosos ou os olhos)	Relacionado a X
LP0833	Amistoso	que é próprio de amigo(s); com amizade; amigável, afetuoso	herdada do esp. amistoso	1899 (séc. XIX)	Amistar	Verbo de 1ª conjugação (fazer ficar ou ficar amigo; reconciliar(-se))	Relacionado a X
LP0834	Anginoso	relativo a ou próprio de angina	Criação da língua portuguesa	1871 (Séc. XIX)	Angina	Substantivo abstrato, incontável (quadro caracterizado por dor espasmódica, sufocante)	Relacionado a X
LP0835	Apostemoso	relativo a ou próprio de apostema; apostemoso	Criação da língua portuguesa	1726 (Séc. XVIII)	Apostema	Substantivo abstrato, incontável (abatimento moral, grande sofrimento; desgosto)	Relacionado a X
LP0836	Arsenioso	diz-se de ou ácido (H3AsO3)	Criação da língua portuguesa	1871 (séc. XIX)	Arsênio	Substantivo concreto, incontável (elemento químico de número atômico 33)	Relacionado a X
LP0837	Arterioso	relativo a artéria; arterioso	Criação da língua portuguesa	1667 (séc. XVII)	Artéria	Substantivo abstrato, contável (cada um dos vasos que	Relacionado a X

						transportam sangue oxigenado do coração para o resto do corpo)	
LP0838	Atrabilioso	referente a atrábilis; atrabilioso	Criação da língua portuguesa	1677 (séc. XVII)	Atrábilis	Substantivo abstrato, incontável (estado de irritação; irascibilidade, cólera)	Relacionado a X
LP0839	Averno	relativo ao averno, ao inferno; avérneo, averno, avernoso, infernal	Criação da língua portuguesa		averno	Substantivo abstrato, contável (local subterrâneo habitado pelos mortos)	Relacionado a X
LP0840	Bandeiroso	relativo a bandeira ('ação, gesto, palavra')	Criação da língua portuguesa	1960 (séc. XX)	Bandeira	Substantivo concreto, contável (peça, ger. de pano retangular, com as cores e emblema de uma nação, estado, instituição religiosa, agremiação política, recreativa ou desportiva etc)	Relacionado a X
LP0841	Bochornoso	relativo a bochorno; bochornal, abafado, sufocante	Criação da língua portuguesa	1922 (séc. XX)	Bochorno	Substantivo abstrato, incontável (vento abafado e insalubre)	Relacionado a X
LP0842	Branco ²	relativo a ou indivíduo dos brancos, povo da Índia ciscangética	Origem latina: brancosi, orum	Séc. XIX			Relacionado a X
LP0843	Butiroso	relativo a manteiga; butiráceo, butírico	por infl. do fr. butyreux	1716 (séc. XVIII)			Relacionado a X
LP0844	Cadaveroso	relativo a cadáver; cadavérico	Origem latina: cadaverosus, a, um	1706 (séc. XVIII)	Cadáver	Substantivo concreto, contável (o corpo morto, inteiro (ou quase inteiro), e não decomposto)	Relacionado a X
LP0845	Canceroso	relativo a ou próprio do câncer	Origem latina: cancerosus, a, um	1712 (séc. XVIII)	Câncer	Substantivo abstrato, contável (doença caracterizada por	Relacionado a X

						proliferação celular anárquica, incontrolável e incessante)	
LP0846	Carcinomatoso	relativo a ou próprio de carcinoma	carcinoma sob a f. rad. lat. carcinomat- + -oso	1836 (séc. XIX)	Carcinoma	Substantivo abstrato, contável (tumor maligno epitelial ou glandular, que tende a invadir tecidos circundantes, originando metástases)	Relacionado a X
LP0847	Carioso	relativo a ou próprio da cárie	Origem latina: cariosus, a, um		Cárie	Substantivo abstrato, incontável (destruição de um osso por corrosão progressiva)	Relacionado a X
LP0848	cascoso ²	relativo a casco ('unha')	Criação da língua portuguesa		Casco	Substantivo concreto, contável (coberta óssea da cabeça; crânio)	Relacionado a X
LP0849	Cavaleiroso	relativo ou próprio de cavaleiro; ativo, valoroso	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Cavaleiro	Adjetivo (que ou aquele que anda a cavalo, que cavalga; montador)	Relacionado a X
LP0850	Cavalheiroso	relativo a ou próprio de cavalheiro; delicado, nobre, galante	Criação da língua portuguesa		Cavalheiro	Substantivo concreto, contável (homem da nobreza; cavaleiro)	Relacionado a X
LP0851	Celuloso	referente a célula	Criação da língua portuguesa		célula	Substantivo concreto, incontável (unidade microscópica estrutural e funcional dos seres vivos, constituída fundamentalmente de material genético, citoplasma e membrana plasmática)	Relacionado a X
LP0852	Ceratoso	relativo às ceratas	Criação da língua portuguesa		ceratosa	Substantivo abstrato, incontável (subclasse de poríferos demospôngios,	Relacionado a X

						ger. pretos, com esqueleto formado por um trançado de fibras de espongina, sem espículas)	
LP0853	cerebeloso	relativo a cerebelo	Criação da língua portuguesa		cerebelo	Substantivo concreto, incontável (massa de matéria nervosa que forma a parte posterior do cérebro do homem e de outros vertebrados)	Relacionado a X
LP0854	Ceremonioso	relativo à(s) cerimônia(s)	Origem latina: caerimoniosus, a, um	1675 (séc. XVII)	Cerimônia	Substantivo abstrato, contável (conjunto de atos formais e solenes, de caráter religioso ou profano, segundo regras estritas; rito, solenidade)	Relacionado a X
LP0855	Ceruminoso	relativo a cerume	cerúmen sob a f. rad. lat. cerumin- + -oso	1836 (séc. XIX)	Cerume	Substantivo concreto, incontável (substância mole, de aspecto ceroso, que se encontra no fundo do canal auditivo servindo de barreira mecânica e química; cerúmen, cera do ouvido, ceró)	Relacionado a X
LP0856	Cimoso	relativo ou pertencente a cimeira	Criação da língua portuguesa		Cima	Substantivo concreto, incontável (a parte superior de alguma coisa; alto, cume, cimeira, topo)	Relacionado a X
LP0857	Cistoso	relativo a ou da natureza do cisto ³	Criação da língua portuguesa		Cisto ³	Substantivo abstrato, incontável (cavidade anormal em um órgão ou tecido que ger. encerra uma substância mole e limitada por parede própria)	Relacionado a X

LP0858	Clorênquima atoso	relativo ao clorênquima; clorênquima atoso	Criação da língua portuguesa		Clorênquima	Substantivo abstrato, incontável (tecido fotossintético, que contém numerosos cloroplastos e ger. grandes espaços intercelulares, esp. presente no mesofilo; parênquima assimilador)	Relacionado a X
LP0859	Cloroso	diz-se de ou ácido (HClO ₂) formador dos cloritos	Criação da língua portuguesa	1873 (séc. XIX)	Cloro	Substantivo concreto, incontável (elemento químico de número atômico 17 da família dos halogênios)	Relacionado a X
LP0860	Colênquimatoso	relativo ao colênquima; colênquimatoso	Criação da língua portuguesa		Colênquima	Substantivo abstrato (tecido vegetal constituído por células alongadas, cuja parede celular apresenta reforços de celulose, com função de sustentação dos órgãos em desenvolvimento ou que permanecem herbáceos)	Relacionado a X
LP0861	Comatoso	referente a coma ³	Criação da língua portuguesa	1770 (séc. XVIII)	coma ³	Substantivo concreto, incontável (estado caracterizado por perda total ou parcial da consciência, da motricidade voluntária e da sensibilidade)	Relacionado a X
LP0862	comoso ¹	relativo a coma ('cabeleira grande', 'crina', 'copa')	Criação da língua portuguesa		coma ¹	Substantivo concreto, incontável (cabelo crescido, grande)	Relacionado a X
LP0863	comoso ²	relativo a ou que apresenta	Criação da língua portuguesa		coma ³	Substantivo concreto, incontável	Relacionado a X

		coma ('estado de inconsciência'); comatoso				(estado caracterizado por perda total ou parcial da consciência, da motricidade voluntária e da sensibilidade)	
LP0864	Conflituoso	relativo a conflito	Criação da língua portuguesa		Conflito	Substantivo abstrato, contável (profunda falta de entendimento entre duas ou mais partes)	Relacionado a X
LP0865	Convicioso	relativo a convício; afrontoso, injurioso	Origem latina: convicosus, a, um		Convício	Substantivo abstrato, incontável (dito afrontoso; afronta, injúria, contumélia)	Relacionado a X
LP0866	Eczematoso	relativo a ou próprio do eczema e suas lesões	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Eczema	Substantivo concreto, incontável (afecção alérgica, aguda ou crônica, da pele, caracterizada por reação inflamatória com formação de vesículas, desenvolvimento de escamas e prurido)	Relacionado a X
LP0867	Enfisematoso	relativo a ou próprio do enfisema; enfisemático, enfisêmico	Criação da língua portuguesa		Enfisema	Substantivo abstrato, incontável (presença de ar ou gás nos interstícios do tecido conjuntivo de uma região)	Relacionado a X
LP0868	Eritematoso	relativo a ou próprio de eritema	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Eritema	Substantivo concreto, incontável (vermelhidão da pele, devido à vaso dilatação dos capilares cutâneos)	Relacionado a X
LP0869	Esclerenquimatoso	relativo ao esclerênquima; esclerenquimatoso	Criação da língua portuguesa		Esclerênquima	Substantivo abstrato, incontável (tecido composto de células com paredes secundárias espessadas)	Relacionado a X
LP0870	Escrofuloso	relativo à ou próprio	Criação da língua	1789 (séc.)	Escrófula	Substantivo abstrato,	Relacionado a X

		da escrófula	portuguesa	XVIII)		incontável (intumescência dos gânglios do pescoço causada por esta doença; alporca, estruma)	
LP0871	Estentoroso	relativo a ou próprio de estentor	Criação da língua portuguesa	1881 (séc. XIX)	Estentor	Substantivo abstrato, contável (voz extremamente forte)	Relacionado a X
LP0872	Estuporoso	concernente a estupor	Criação da língua portuguesa		Estupor	Substantivo abstrato, incontável (imobilidade súbita diante de algo que não se espera; grande surpresa, espanto, assombro)	Relacionado a X
LP0873	Exantematoso	relativo a ou próprio de exantema	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Exantema	Substantivo concreto, incontável (erupção cutânea que ocorre em doença aguda provocada por vírus ou coco)	Relacionado a X
LP0874	Excrementoso	relativo a excremento ou à excreção; excrementoso	Criação da língua portuguesa	1642 (séc. XVII)	Excremento	Substantivo concreto, incontável (matéria sólida (fezes) ou fluida (urina, suor, muco nasal etc.) excretada pelo organismo humano ou animal; excreção)	Relacionado a X
LP0875	Fabuloso	que concerne ao legendário, às narrativas criadas pela imaginação / que tem caráter admirável; incrível	Origem latina: fabulosus, a, um	1532 (séc. XVI)	Fábula	Substantivo abstrato, contável (curta narrativa, em prosa ou verso, com personagens animais que agem como seres humanos, e que ilustra um preceito moral)	Relacionado a X
LP0876	Feioso	diz-se de ou o que é relativamente feio (esp. falando de pessoa)	Criação da língua portuguesa	1917 (séc. XX)	Feio	Adjetivo (desprovido de beleza, de aparência desagradável)	Relacionado a X
LP0877	Ferruginoso	próprio de	Criação da	1677	Ferruge	Substantivo	Relacionado a X

		ferro ou de ferrugem ou que tem a sua natureza	língua portuguesa	(séc. XVII)	m	concreto, incontável (hidróxido de ferro de cor vermelho-alaranjada, produto da corrosão do ferro em presença do oxigênio atmosférico e em meio úmido)	
LP0878	Flegmonoso	relativo a ou da natureza do flegmão	Criação da língua portuguesa	1695 (séc. XVII)	Flegmão	Substantivo abstrato, incontável (inflamação piogênica com infiltração e propagação para os tecidos; fleimão, freimão)	Relacionado a X
LP0879	Fulminoso	relativo a fúlmen	Criação da língua portuguesa	1574-1590 (séc. XVI)	fulmin(i)- + -oso		Relacionado a X
LP0880	Gorduroso	relativo a gordura ('composto', 'tecido', 'substância')	Criação da língua portuguesa	1844 (séc. XIX)	Gordura ¹	Substantivo concreto, incontável (tecido adiposo)	Relacionado a X
LP0881	Gotoso	relativo a ou característico da gota	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Gota	Substantivo concreto, contável (pequena porção de líquido que tem, ao cair ou escorrer, a forma de um glóbulo ou de uma pera; pingão)	Relacionado a X
LP0882	Granulomatoso	relativo a granuloma	Herança do gr. Ogrkomatos		Granuloma	Substantivo abstrato, incontável (massa ou nódulo de tecido cronicamente inflamado, com focos circunscritos à maneira de grânulos, ger. associado a um processo infeccioso)	Relacionado a X
LP0883	Hemorroidoso	relativo a hemorroida ou hemorroidais	Criação da língua portuguesa		Hemorroida	Substantivo abstrato, incontável (quadro patológico causado pela	Relacionado a X

						dilatação dessas veias)	
LP0884	Hibernoso	relativo a inverno; hiberno, hibernoso, hiemal	Criação da língua portuguesa		Hibérnio	Adjetivo (relativo à Hibérnia, atual Irlanda, ou o seu natural ou habitante)	Relacionado a X
LP0885	Horroroso	relativo a horror	Criação da língua portuguesa	1708 (séc. XVIII)	Horror	Substantivo abstrato, incontável (forte impressão de repulsa, acompanhada ou não de arrepio, gerada pela percepção de algo ameaçador)	Relacionado a X
LP0886	impetiginoso	relativo a ou da natureza do impetigo	Origem latina: impetiginosus, a, um	1841 (séc. XIX)	Impetigo	Substantivo concreto, incontável (afecção cutânea contagiosa, causada por estafilococo ou estreptococo e caracterizada por uma erupção com pequenas pústulas que, depois de secas, formam crostas amareladas; impetigem)	Relacionado a X
LP0887	Incendioso	relativo a ou da natureza de incêndio	Origem latina: incendiosus, a, um	1832 (séc. XIX)	Incêndio	Substantivo concreto, contável (grande fogo que causa ger. sérios prejuízos materiais)	Relacionado a X
LP0888	Incestuoso	relativo a ou que envolve incesto	Origem latina: incestuosus, a, um	1589 (séc. XVI)	Incesto	Substantivo abstrato, incontável (relação sexual entre parentes (consanguíneos ou afins) dentro dos graus em que a lei, a moral ou a religião proíbe ou condena o casamento)	Relacionado a X
LP0889	Intertriginoso	relativo ou da natureza da intertrigem	Origem latina: intertriginosus, a, um	1877 (séc. XIX)	Intertrigem	Substantivo abstrato, incontável (inflamação eritematosa causada por transpiração e	Relacionado a X

						atritos nas dobras da pele; intertrigo, assadura)	
LP0890	Invernoso	relativo, pertencente ou próprio de inverno; hibernar	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Inverno	Substantivo abstrato, incontável (estação mais fria do ano, que se situa entre o outono e a primavera)	Relacionado a X
LP0891	Lapidoso	que é da natureza da pedra; lapídeo	Origem latina: lapidosus, a, um	1692 (séc. XVII)	Lapídeo	Adjetivo (duro como a pedra; lapidoso, pedroso)	Relacionado a X
LP0892	Lavoso	relativo à ou que é da natureza da lava vulcânica	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Lava ¹	Substantivo concreto, incontável (magma em fusão natural, resultante de uma erupção vulcânica, podendo solidificar-se rapidamente ou percorrer grandes distâncias)	Relacionado a X
LP0893	Leguminoso	relativo às leguminosas	Origem latina: leguminosus, a, um	1789 (séc. XVIII)	legume	Substantivo concreto, contável (fruto monocarpelar, característico das leguminosas, ger. seco e deiscente, abrindo-se, pelas duas suturas, em duas valvas planas ou que se enrolam em espiral ou em helicoide; vagem)	Relacionado a X
LP0894	Leitoso	relativo a leite; lácteo	Criação da língua portuguesa	1839 (séc. XIX)	Leite	Substantivo concreto, incontável (líquido fisiológico branco, opaco, secretado pelas glândulas mamárias da mulher e das fêmeas dos mamíferos)	Relacionado a X
LP0895	Libidinoso	relativo ao prazer ou ao apetite sexual; que	Origem latina: libidinosus, a, um	1609 (séc. XVII)	Libido	Substantivo abstrato, incontável (procura	Relacionado a X

		é por eles caracterizado ou que os sugere; voluptuoso, sensual				instintiva do prazer sexual; desejo)	
LP0896	Litigioso	relativo a litígio	Origem latina: litigiosus, a, um	1446 (séc. XV)	litígio	Substantivo abstrato, incontável (ação ou controvérsia judicial que tem início com a contestação da demanda)	Relacionado a X
LP0897	Loboso	relativo aos lobosos	lat.cien. ordem Lobosa		lobosos	Substantivo abstrato, incontável (ordem de seres unicelulares do filo dos rizópodes, esp. de vida livre na água doce ou parasitas, uninucleados, cilíndricos e com pseudópodes como organelas locomotoras e de captura de alimento)	Relacionado a X
LP0898	Meduloso	relativo a medula; medular	Origem latina: medullus, a, um	1721 (séc. XVIII)	Medula	Substantivo concreto, incontável (designação genérica de órgãos, parte de órgãos ou estruturas, anatômica e fisiologicamente diversos, que se caracterizam por sua situação central com referência ao órgão ou estrutura em que se encontram)	Relacionado a X
LP0899	Ludroso	diz-se da lâ em estado bruto, suja, cheia de suarda, tal como foi tosquiada; churro, ludro	Criação da língua portuguesa	1642 (séc. XVII)	Ludro	Adjetivo (diz-se da lâ em estado bruto, suja, cheia de suarda, tal como foi tosquiada; churro, ludro)	Relacionado a X
LP0900	Mafioso	relativo a Máfia,	do it. Maffioso		Máfia	Substantivo concreto,	Relacionado a X

		organização criminosa da Sicília, na Itália				contável (qualquer associação ou organização que, à maneira da Máfia siciliana, usa métodos inescrupulosos para fazer prevalecer seus interesses ou para controlar uma atividade)	
LP0901	Mesenquimatoso	relativo ao mesênquima; mesenquimático, mesenquimatoso	Criação da língua portuguesa		Mesênquima	Substantivo abstrato, incontável (tecido mesodérmico embrionário dos vertebrados, pouco diferenciado, que origina os tecidos conjuntivos no adulto)	Relacionado a X
LP0902	Monstruoso	relativo, pertencente a ou próprio de monstro	Origem latina: monstruosus, a, um	1563-1570 (séc. XVI)	Monstro	Substantivo abstrato, contável (ser disforme, fantástico e ameaçador, ger. descomunal, que pode ter várias formas e cujas origens remontam à mitologia)	Relacionado a X
LP0903	Neblinoso	relativo a neblina; neblíneo	Criação da língua portuguesa		Neblina	Substantivo concreto, incontável (névoa baixa e fechada; nevoeiro)	Relacionado a X
LP0904	Nervoso	relativo a nervo; neural	Origem latina: nervosus, a, um	Séc. XIII	Nervo	Substantivo concreto, contável (ordão cilíndrico esbranquiçado, formado por fibras motoras e sensitivas, que conduz impulsos de uma parte do corpo a outra)	Relacionado a X
LP0905	Nitroso	diz-se do anidrido (N ₂ O ₃) que forma ácido nitroso pela reação com água	Origem latina: nitrosus, a, um	1661 (séc. XVII)	Nitro	Substativo abstrato, incontável (radical NO ₂ -)	Relacionado a X

LP0906	Nodoso	relativo a nó ('saliência')	Origem latina: nodosus, a, u m	1678 (séc. XVII)	Nodo	Substantivo concreto, contável (entrelaçamento de um ou dois fios, linhas, cordões etc., cujas extremidades passam uma pela outra, apertando-se)	Relacionado a X
LP0907	Papuloso	relativo a pápula	Criação da língua portuguesa	1873 (séc. XIX)	Pápula	Substantivo concreto, contável (pequena elevação sólida e limitada na pele)	Relacionado a X
LP0908	Parenquimatoso	relativo ao parênquima ; parenquimatoso	Criação da língua portuguesa	1840 (séc. XIX)	Parênquima	Sustantivo abstrato, incontável (célula específica de uma glândula ou de um órgão, contida no tecido conjuntivo)	Relacionado a X
LP0909	Pecaminoso	referente ao pecado	rad. do lat. peccámen, inis 'pecado' + -oso	1651 (séc. XVII)			Relacionado a X
LP0910	Pedioso	relativo a pé; pertencente ao pé; próprio do pé	Criação da língua portuguesa	Séc. XX	ped(i)- + -oso		Relacionado a X
LP0911	Pelagroso	relativo a pelagra	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Pelagra	Substantivo abstrato, incontável (doença caracterizada por dermatite, distúrbios gastrintestinais e psíquicos, associada à carência orgânica de ácido nicotínico)	Relacionado a X
LP0912	Praganoso	relativo a pragana	Criação da língua portuguesa	1788 (séc. XVIII)	Pragana	Substantivo concreto, incontável (sobra dos grãos, depois de joeirados; rabeira, moinha)	Relacionado a X
LP0913	Proceloso	relativo a procela	Origem latina: procellosus, a, um	1572 (séc. XVI)	procela	Substantivo abstrato, incontável (forte tempestade no mar com vento	Relacionado a X

						intenso e grandes ondas; tormenta, borrasca, temporal)	
LP0914	Prodigioso	relativo a prodígio (subst.)	Origem latina: prodigiosus, a, um	1686 (séc. XVII)	Prodígio	Substantivo abstrato, incontável (pessoa que apresenta alguma habilidade ou talento fora do comum; portentoso)	Relacionado a X
LP0915	Prosenquimatoso	relativo ao prosênquima; prosenquimatoso	Criação da língua portuguesa	Séc. XX	Prosênquima	Substantivo abstrato, incontável (tecido vegetal constituído de células muito alongadas, diametralmente desiguais, com paredes mais ou menos espessadas e pouco ou nenhum conteúdo protoplasmático)	Relacionado a X
LP0916	Pruriginoso	relativo a ou próprio de prurido	Origem latina: pruriginosus, a, um	1858 (séc. XIX)	Purigem	Substantivo abstrato, incontável (afecção cutânea crônica caracterizada por erupção de pápulas pequenas e pálidas que causam forte prurido; prurigem)	Relacionado a X
LP0917	Psamomatoso	relativo a psamoma	Criação da língua portuguesa		Psamoma	Substantivo abstrato, incontável (tipo de tumor das meninges, que pode ser benigno ou maligno)	Relacionado a X
LP0918	Pseudoparenquimatoso	relativo ao pseudoparenquima	Criação da língua portuguesa		Pseudoparenquima	Substantivo abstrato, incontável (massa de hifas densamente entrelaçadas, própria dos fungos, e que, em corte transversal, apresenta aspecto semelhante ao dos tecidos das	Relacionado a X

						plantas superiores; pseudoparênquima)	
LP0919	Pudoroso	relativo a pudor	Origem latina: pudorosus, a, um	Séc. XX	pudor	Substantivo abstrato, incontável (sentimento de vergonha, timidez, mal-estar, causado por qualquer coisa capaz de ferir a decência, a modéstia, a inocência)	Relacionado a X
LP0920	Quantioso	relativo a grande quantia; considerável, numeroso	Criação da língua portuguesa	1672 (séc. XVII)	Quantia	Substantivo abstrato, incontável (um grande número; quantidade)	Relacionado a X
LP0921	Quartzoso	relativo a ou da natureza do quartzo	Criação da língua portuguesa	1874 (séc. XIX)	Quartzo	Substantivo abstrato, incontável (forma cristalina da sílica, que ocorre em abundância tanto nas rochas ígneas, quanto nas metamórficas ou sedimentares; us. como gema, em objetos ornamentais e na indústria eletrônica)	Relacionado a X
LP0922	Quiloso	relativo ou semelhante a quilo ¹	Criação da língua portuguesa	1695 (séc. XVII)	Quilo ¹	Substantivo abstrato, incontável (líquido leitoso secretado pelos vasos quilíferos do intestino durante a digestão, consistindo em linfa e gordura, e conduzido pelo canal torácico até a veia subclávia esquerda, onde volta a misturar-se com o sangue)	Relacionado a X
LP0923	Quistoso	relativo a ou da natureza do cisto ³	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Quisto ²	Substantivo abstrato, incontável (alga unicelular em estado de	Relacionado a X

						latência, ger. dilatada pelo acúmulo de material nutritivo e reforçada pela formação de uma segunda membrana)	
LP0924	Quitinoso	relativo a quitina	Criação da língua portuguesa		Quitina	Substantivo abstrato, incontável (polissacarídeo insolúvel, córneo, parte integrante do exosqueleto dos artrópodes e da parede celular dos fungos)	Relacionado a X
LP0925	Religioso	relativo a ou próprio da religião	Origem latina: religiosus, a, um	Séc. XIII	religião	Substantivo abstrato, incontável (crença na existência de um poder ou princípio superior, sobrenatural, do qual depende o destino do ser humano e ao qual se deve respeito e obediência)	Relacionado a X
LP0926	Reticencioso	relativo a ou próprio de reticência	Criação da língua portuguesa		Reticência	Substantivo abstrato, incontável (supressão ou omissão voluntária de uma coisa que poderia ou deveria ter sido dita)	Relacionado a X
LP0927	Siltoso	relativo a ou da natureza do silte	Criação da língua portuguesa		Silte	Substantivo abstrato, incontável (fragmentos de rocha ou partículas detríticas menores que um grão de areia, que entram na formação do solo ou de uma rocha sedimentar)	Relacionado a X
LP0928	Sarmentoso	relativo a sarmento	Origem latina: sarmentosus, a, um	1836 (séc. XIX)	Sarmento	Substantivo concreto, contável (ramo de videira)	Relacionado a X

LP0929	Selenitoso	relativo a selenita ('gipsita')	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Selenita	Substantivo abstrato, incontável (variedade incolor de gipsita, que ocorre em cristais monoclinicos transparentes)	Relacionado a X
LP0930	Seroso	relativo a, caracterizado por ou semelhante ao soro; soroso	Criação da língua portuguesa	1670 (séc. XVII)	ser(o)- + -oso		Relacionado a X
LP0931	Soporoso	que diz respeito a ou é próprio de sopor	Criação da língua portuguesa	1668 (séc. XVII)	Sopor	Substantivo abstrato, incontável (sono mórbido; torpor, sonolência, modorra)	Relacionado a X
LP0932	Soroso	relativo a, caracterizado por ou semelhante ao soro; soroso	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Soro	Substantivo abstrato, incontável (líquido amarelado, isento de células e de fibrinogênio, que surge após a coagulação do sangue ou do plasma)	Relacionado a X
LP0933	Sulfuroso	diz-se de ou ácido que contém menos oxigênio que o sulfúrico	Origem latina: sulfurosus, a, um	1836 (séc. XIX)			Relacionado a X
LP0934	Supercilioso	relativo a supercílio	Origem latina: superciliosus, a, um	1877 (séc. XIX)	supercílio	Substantivo abstrato, incontável (saliência arqueada, guarnecida de pelos, que se dispõe acima da órbita ocular)	Relacionado a X
LP0935	Suspiroso	relativo a suspiro	Criação da língua portuguesa	1821-1875 (séc. XIX)	Suspiro	Substantivo abstrato, contável (inspiração mais ou menos profunda e prolongada, seguida de expiração audível,	Relacionado a X

						motivada por incômodo físico ou psíquico ou por alívio, satisfação etc)	
LP0936	Talcoso	relativo a ou que contém talco (diz-se de terreno ou de mineral)	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Talco	Substantivo abstrato, incontável (silicato de magnésio hidratado monoclínico, principal constituinte do esteatito, us. em objetos ornamentais)	Relacionado a X
LP0937	Taloso	relativo a talo ¹	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Talo ¹	Substantivo concreto, contável (corpo vegetativo das plantas não vascularizadas, de forma e tamanho bastante variável, desde unicelular ou constituído de células pouco ou não diferenciadas até filamentoso ou laminar, podendo apresentar aspecto semelhante ao das plantas vasculares)	Relacionado a X
LP0938	Tendinoso	relativo a tendão; tendíneo	rad. tendin- (<lat.cien. tendo, inis 'tendão') + -oso	1836 (séc. XIX)			Relacionado a X
LP0939	Testiculoso	relativo a testículo; testiculoso	Criação da língua portuguesa	1788 (séc. XVIII)	Testículo	Substantivo concreto, contável (cada uma das duas gônadas masculinas, de formato ovoide, que no feto se encontram no abdome e, logo após o nascimento, descem para o escroto)	Relacionado a X
LP0940	Tracomatoso	relativo a tracoma; que tem	Criação da língua portuguesa	Séc. XX	Tracoma	Substantivo abstrato, incontável	Relacionado a X

		caráter ou aspecto de tracoma				(doença infectocontagiosa, caracterizada por uma conjuntivite granulosa devido a <i>Chlamydia tracomatis</i>)	
LP0941	Turfoso	relativo a turfa	Criação da língua portuguesa	1788 (séc. XVIII)	Turfa	Substantivo abstrato, incontável (massa de tecido de várias plantas, esp. de musgos do gên. <i>Sphagnum</i> , produzida por lenta decomposição anaeróbica associada à ação da água, encontrada em várias partes do mundo, com variação de consistência (do torrão até o limo) e de cor (de verde-claro ao negro), us. como fertilizante, forragem, combustível e na feitura de carvão)	Relacionado a X
LP0942	Varioloso	relativo a ou próprio de varíola; variólico	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Varíola	Substantivo abstrato, incontável (doença contagiosa aguda (oficialmente declarada extinta do planeta na década de 1970), de origem viral, caracterizada por febre, dor no corpo, vômitos e lesões cutâneas)	Relacionado a X
LP0943	Vertebroso	relativo ou pertencente à(s) vértebra(s)	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Vértebra	Substantivo concreto, contável (cada um dos ossos que compõem a coluna vertebral, ger. em número de 33 [Denominação atual de <i>espôndilo</i> .])	Relacionado a X

LP0944	Visceroso	relativo ou pertencente a víscera(s); visceroso	Criação da língua portuguesa	1670 (séc. XVII)	Víscera	Substantivo concreto, contável (qualquer órgão situado na cavidade do tronco que desempenha uma ou mais funções vitais do organismo)	Relacionado a X
LP0945	Astroso	supostamente nascido sob má influência de um astro	Origem latina: astrosus, a, um	Séc. XIII	Astro	Substantivo concreto, incontável (nome comum a todos os corpos celestes (estrelas, planetas, cometas, satélites etc.))	Que sofre influência de X
LP0946	Auricoloso	provido de aurícula(s); auriculífero, auriculoso	Origem latina: auriculosus, a, um	1858 (séc. XIX)	Aurícula	Substantivo abstrato, incontável (qualquer estrutura ou apêndice em forma de orelha)	Que tem X grande
LP0947	Capitoso	de cabeça grande; cabeçudo	Origem latina: caput, captis + oso	1589 (séc. XVI)			Que tem X grande
LP0948	Cauleoso	que apresenta caule ou tronco visível; cauleoso, caulífero	Criação da língua portuguesa	1873 (séc. XIX)	Caule	Substantivo concreto, contável (haste das plantas vascularizadas, ger. provida de ramos e/ou folhas, freq. aérea e ligada à parte subterrânea ou raiz)	Que tem X grande
LP0949	Colmilhoso	que tem grandes colmilhos; colmilhoso	Criação da língua portuguesa		Colmilho	Substantivo concreto, contável (dente canino (humano))	Que tem X grande
LP0950	Fraldoso	que tem fralda ('parte inferior') longa	Criação da língua portuguesa		Fralda	Substantivo concreto, contável (a parte inferior de qualquer peça do vestuário feminino ou masculino; falda)	Que tem X grande
LP0951	Labioso ¹	dotado de lábios grandes e grossos	Origem latina: labiosus, a, um		Lábios	Substantivos concreto, contável (no homem e nos vertebrados em	Que tem X grande

						geral, cada uma das duas partes carnudas e móveis que constituem externamente o contorno da boca	
LP0952	Liguloso	provido de lígula; barbulado, ligulífero, liguloso	Criação da língua portuguesa	1788 (séc. XVIII)	Lígula	Substantivo concreto, incontável (pequena língua; lingueta)	Que tem X grande
LP0953	Mamiloso	que tem mamilo	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	mamila	Substantivo concreto, contável (o bico da mama, do peito; mamila, maminha, teta)	Que tem X grande
LP0954	Maxiloso	Provido de grandes maxilas	Criação da língua portuguesa	1877 (Séc. XIX)	Maxila	Substantivo concreto, contável (cada um dos dois ossos que formam a parte central da face e constituem as arcadas dentárias superiores)	Que tem X grande
LP0955	Raboso	que tem a cauda comprida	Criação da língua portuguesa		Rabo	Substantivo concreto, contável ('apêndice', 'conjunto de penas')	Que tem X grande
LP0956	Bilioso	que tem muita bilis	Origem latina: biliosus, a, um	1694 (séc. XVII)	Bilis	Substantivo abstrato, incontável (substância amarelo-esverdeada secretada pelo fígado dos vertebrados)	Que tem muito X
LP0957	Caliginoso	de uma escuridão densa, profunda; tenebroso	Origem latina: caliginosus, a, um	1689 (séc. XVII)	Caligem	Substantivo concreto, incontável (obscuridade, escuridão, trevas)	Que tem muito X
LP0958	Caloroso	que tem ou que provoca calor; quente, calmoso, calorento	Criação da língua portuguesa	1614 (séc. XVII)	Calor	Substantivo abstrato, incontável (qualidade, estado ou condição do que é quente ou está aquecido; temperatura (relativamente) alta)	Que tem muito X
LP0959	Caudaloso	que possui	Criação da	1582	caudal ¹	Adjetivo (que ou	Que tem muito X

		intensa corrente ou fluxo (diz-se de rio ou similar); caudal, torrencial	língua portuguesa	(séc. XVI)		o que jorra ou escorre em abundância)	
LP0960	Copioso	em que há abundância, cópia; farto, numeroso, profuso	Origem latina: copiosus, a, um	Séc. XV	Cópia	Substantivo abstrato, contável (transcrição de um texto original)	Que tem muito X
LP0961	Cosquilhos o	que sente muitas cócegas (diz-se de pessoa ou de cavalgadura); coceguento, cosquilhent o, cosquilhudo	Herança do esp. cosquilloso		cócega	Substantivo abstrato, incontável (sensação particular, a um tempo irritante e agradável, que provoca movimentos espasmódicos e/ou riso incontrolado, produzida por um leve roçar ou repetidos toques ou fricções leves, em certos pontos do corpo)	Que tem muito X
LP0962	Cuidadoso	submetido à minúcia; metucioso, minucioso	Criação da língua portuguesa	1344 (séc. XIV)	Cuidado	Substantivo abstrato, incontável (que foi ou é objeto de tratamento especial, zelo, bom trato; tratado)	Que tem muito X
LP0963	Espaçoso	que tem muito espaço; grande, amplo	Criação da língua portuguesa	Séx. XIV	Espaço ¹	Substantivo abstrato, contável (capacidade, acomodação)	Que tem muito X
LP0964	Farfalhoso	muito barulhento; ruidoso	Criação da língua portuguesa		Farfalha	Substantivo abstrato, incontável (ruído de vozes; bulha, vozeria)	Que tem muito X
LP0965	Fortunoso	abençoado com boa fortuna; afortunado, fortunado, venturoso	Criação da língua portuguesa	1502-1536 (séc. XVI)	Fortuna	Substantivo abstrato, incontável (conjunto de bens e capital pertencentes a um indivíduo, família, empresa etc.)	Que tem muito X
LP0966	Ganancioso	em que há lucro ou ganho; útil	Herança do esp. ganancioso	1696 (séc. XVI)	ganância	Substantivo abstrato, incontável (ação	Que tem muito X

						ou efeito de ganhar)	
LP0967	Hederoso	que tem muita hera	Origem latina: hederosus, a, um	1858 (séc. XIX)			Que tem muito X
LP0968	Idoso	que tem muitos anos de vida; velho	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Idade	Substantivo abstrato, incontável (o tempo de vida decorrido desde o nascimento até uma determinada data tomada como referência)	Que tem muito X
LP0969	Industrioso	que tem indústria, capacidade de ação; ativo, trabalhador	Origem latina: industrius, a, um	1532 (séc. XVI)	Indústria	Substantivo abstrato, incontável (ação, atividade, obra)	Que tem muito X
LP0970	Laborioso	devotado ao trabalho, que trabalha duramente; esforçado	Origem latina: laboriosus, a, um	1664 (séc. XVII)	Labor	Substantivo abstrato, incontável (trabalho, faina, esp. tarefa árdua e demorada)	Que tem muito X
LP0971	Lacrimoso	que verte lágrimas, que chora	Origem latina: lacrimosus, a, um	Séc. XV	lacrimação	Substantivo concreto, contável (ato ou efeito de lacrimar; derramamento de lágrimas, lagrimação)	Que tem muito X
LP0972	Lagrimoso	que verte lágrimas, que chora	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Lágrima	Substantivo concreto, incontável (secreção límpida, incolor e salgada, produzida pelas glândulas lacrimais, que limpa e umidifica a conjuntiva e a córnea)	Que tem muito X
LP0973	Mioloso	que tem muito miolo; mioloso	Criação da língua portuguesa	1562 (séc. XVI)	Miolo	Substantivo abstrato, incontável (a parte de dentro de algo)	Que tem muito X
LP0974	Numeroso	que apresenta grande quantidade; abundante	Origem latina: numerosus, a, um	1572 (séc. XVI)	Número	Substantivo abstrato, contável (quantidade, porção)	Que tem muito X
LP0975	Perfumoso	que tem bom cheiro, que exala	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Perfume	Substantivo abstrato, incontável	Que tem muito X

		perfume; cheiroso				(emanação aromática que exalam certos corpos, esp. as flores)	
LP0976	Pingoso	que pinga a intervalos ou ininterrupta mente	Criação da língua portuguesa	1817- 1819 (séc. XIX)	Pingo ¹	Substantivo abstrato, contável (pequena porção de líquido que, ao cair, toma a forma de um glóbulo; gota)	Que tem muito X
LP0977	Polposo	que tem muita polpa; carnoso, carnudo, polpudo	Criação da língua portuguesa	1788 (séc. XVIII)	Polpa	Substantivo abstrato, incontável (tecido vegetal freq. espesso e tenro que constitui a parte ger. comestível de vários tipos de frutos e raízes)	Que tem muito X
LP0978	Ponderoso	que tem peso; pesado	Origem latina: ponderosus, a, um	1580 (séc. XVI)	Pondera r	Verbo de 1 ^a conjugação (atribuir pesos a (diversas grandezas) para calcular a média ponderada)	Que tem muito X
LP0979	Pretencioso	que ou aquele que pretende demasiada mente; ambicioso	Criação da língua portuguesa	1877 (séc. XIX)	Pretensã o	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de pretender)	Que tem muito X
LP980	Sequioso	que tem sede, que está ávido de beber; sedento	Criação da língua portuguesa	1522 (séc. XVI)	Seco	Adjetivo (sem umidade; sem água ou outros líquidos; enxuto)	Que tem muito X
LP0981	Sonhoso	que ou aquele que sonha muito, que fantasia; sonhador, devaneador	Criação da língua portuguesa	Séc. XX	Sonho	Substantivo abstrato, contável (ato ou efeito de sonhar)	Que tem muito X
LP0982	Suntuoso	que exige muito dispêndio de dinheiro	Origem latina: sumptuosus , a, um	Séc. XV	Sunto	Substantivo abstrato, contável (soma total da despesa; gasto, dispêndio, sunto)	Que tem muito X
LP0983	Toroso	que tem muita carne ou polpa; carnoso, polpudo	Origem latina: torosus, a, um	1817- 1819 (séc. XIX)			Que tem muito X
LP0984	Ventoso ¹	em que venta muito	Origem latina: ventosus, a,	Séc. XIV	Vento	Substantivo abstrato, incontável (o ar	Que tem muito X

			um			atmosférico em movimento natural	
LP0985	Verboso	que fala muito; loquaz, palavroso	Origem latina: verbosus, a, um	Séc. XV	Verbo	Substantivo abstrato, contável (palavra, discurso)	Que tem muito X
LP0986	Borbulhoso	que sai em borbulhas ou que as produz, agitando-se	Criação da língua portuguesa		Borbulha	Substantivo concreto, incontável (bolha de vapor ou gás que se desenvolve na superfície de um líquido quando ele é agitado ou entra em ebulição)	Que produz X
LP0987	Cicioso	que cicia; cicioso, sussurrante, rumorejante	Criação da língua portuguesa		Ciciar	Verbo de 1ª conjugação (produzir ruído fraco e contínuo; sibilar levemente)	Que produz X
LP0988	Escumoso	que forma muita espuma	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Escuma	Substantivo concreto, incontável (conjunto de minúsculas bolhas, ger. esbranquiçadas, que se formam na superfície de um líquido viscoso ou com propriedades saponáceas, esp. o que se agita, fermenta ou ferve)	Que produz X
LP0989	Espumoso	que forma muita espuma	Origem latina: spumousus, a, um	1601 (séc. XVII)	Espuma	Substantivo concreto, incontável (conjunto de minúsculas bolhas, ger. esbranquiçadas, que se formam na superfície de um líquido viscoso ou com propriedades saponáceas, esp. o que se agita, fermenta ou ferve)	Que produz X
LP0990	Fragoroso	que produz fragor,	Criação da língua		Fragor	Substantivo abstrato, contável	Que produz X

		barulho forte	portuguesa			(ruído estrondoso; estampido, estrépito, estrondo)	
LP0991	Frutuoso	que produz muitos frutos	Origem latina: fructuosus, a, um	Séc. XIV	Fruto	Substantivo concreto, contável (órgão formado pela maturação de um ou mais ovários, freq. associado(s) a estruturas acessórias, que apresenta grande variedade de formas e ger. contém sementes; carpo)	Que produz X
LP0992	Gomoso ¹	que produz goma	Criação da língua portuguesa	1515 (séc. XVI)	Goma	Substantivo concreto, incontável (substância mucilagínosa transparente que exsuda de certos vegetais)	Que produz X
LP0993	Luminoso ¹	que emite, difunde, espalha luz (própria ou refletida)	Origem latina: luminosus, a, um		Lumiar	Verbo de 1ª conjugação (dar luz a, iluminar ou ficar iluminado; tornar(-se) claro)	Que produz X
LP0994	Melodioso	que produz sons doces, suaves, agradáveis aos ouvidos; melódico, harmonioso	Criação da língua portuguesa	1716 (séc. XVIII)	Melodia	Substantivo abstrato, incontável (sequência de notas ou sons que se relacionam reciprocamente de modo a formar um todo harmônico; linha melódica)	Que produz X;
LP0995	Muscoso	que produz musgo	Origem latina: muscosus, a, um	1569 (séc. XVI)	Musgo	Substantivo concreto, incontável (design. comum a todas as plantas da divisão das briófitas)	Que produz X
LP0996	Rumoroso	que produz rumor; em que há rumor; ruidoso, barulhento	Criação da língua portuguesa	1873 (séc. XIX)	Rumor	Substantivo abstrato, incontável (ruído ou murmúrio produzido por coisas ou pessoas que se deslocam ou embatem; barulho; burburinho)	Que produz X

LP0997	Siliquoso	que tem ou produz siliquas	Criação da língua portuguesa	1789 (séc. XVIII)	Síliqua	Substantivo abstrato, incontável (fruto seco, deiscente, sincárpico e ger. polispérmico, formado por uma cápsula bivalve, com deiscência longitudinal que se dá de baixo para cima, permanecendo fixa ao pedicelo uma lâmina que contém, em ambos os lados, as sementes; é característico das crucíferas, mas tb. presente em outras famílias)	Que produz X
LP0998	Umbroso	que produz sombra	Origem latina: umbrosus, a, um	1580 (séc. XVI)			Que produz X
LP0999	Undoso	que forma ondas	Origem latina: undosus, a, um	1572 (séc. XVI)			Que produz X
LP1000	Canseiroso	que implica ou de que resulta canseira; cansativo	Criação da língua portuguesa	1913 (séc. XX)	Canseira	Substantivo abstrato, incontável (labuta em prol de algo; trabalho, faina)	Que resulta em X
LP1001	Caseoso	que resulta da precipitação da caseína durante a coagulação do leite; queijoso	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	case(i/o) - + -oso		Que resulta em X
LP1002	Forraginoso	do qual se obtém forragem	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Forragem	Substantivo concreto, contável (toda espécie de plantas ou partes de plantas, verdes ou secas, us. para alimentar o gado)	Que resulta em X
LP1003	Gozoso	em que há gozo; que resulta em satisfação, em contentamento;	Criação da língua portuguesa	Séc. XIV	Gozo ¹	Substantivo abstrato, incontável (ato de gozar; satisfação, prazer)	Que resulta em X

		gaudioso					
LP1004	Queijoso	que resulta da precipitação da caseína durante a coagulação do leite; queijoso	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	Queijo	Substantivo concreto, contável (produto obtido pela fermentação da coalhada, submetida à compressão e posta a secar no ¹ cincho)	Que resulta de X
LP1005	Ceroso	de cera, feito de cera	Origem latina: cerosus, a, um	1664 (séc. XVII)	Cera	Substantivo concreto, incontável (secreção de certas glândulas do abdome das abelhas, com que estas produzem os favos)	Feito de X
LP1006	Flosculoso	formado por flósculos	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Flósculos	Substantivo concreto, contável (pequena flor; florículo)	Feito de X
LP1007	Forquilhoso	que termina em forquilha	Criação da língua portuguesa		Forquilha	Substantivo concreto, contável (ramo de árvore ou arbusto que se bifurca, com o formato aprox. da letra Y; forqueta)	Feito de X
LP1008	Hamuloso	armado com pequenos ganchos	Criação da língua portuguesa		Hâmulo	Substantivo abstrato, contável (pequeno gancho)	Feito de X
LP109	Viminoso	feito de vime	Criação da língua portuguesa	Séc. XVII	vime	Substantivo concreto, contável (vara de vimeiro, ger. flexível e us. em trabalhos trançados; buinho)	Feito de X
LP1010	Vimoso	feito de vime	Criação da língua portuguesa	1665 (séc. XVII)	Vime	Substantivo concreto, contável (vara de vimeiro, ger. flexível e us. em trabalhos trançados; buinho)	Feito de X
LP1011	Choroso	que chora, que está em prantos; lacrimoso	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Choro	Substantivo concreto, incontável (ato ou efeito de chorar)	Que está X

LP1012	Ebrioso	que se embriaga por costume	Origem latina: ebriosus, a, um	1813 (séc. XIX)	Ébrio	Substantivo concreto, contável (que ou aquele que está alcoolizado; bêbedo)	Que está X
LP1013	Eruginoso	que tem azinhavre ou está oxidado	Origem latina: aeruginosus, a, um	1601 (séc. XVII)			Que está X
LP1014	Estrigoso	rigidamente em pé (diz-se de pelo, cabelo, cerda etc.); hirtó, eriçado, arrepiado	Origem latina: strigosus, a, um				Que está X
LP1015	Fastigioso	que está no fastígio ou em posição elevada ou evidente	Criação da língua portuguesa	1899 (séc. XIX)	fastígio	Substantivo abstrato, incontável (o ponto ou lugar mais alto; cume, pico, píncaro)	Que está X
LP1016	Inopioso	que tem inópia; de extrema pobreza	Origem latina: inopiosus, a, um	1632 (séc. XVII)	Inópia	Substantivo abstrato, incontável (situação de extrema necessidade material; pobreza, indigência, penúria)	Que está X
LP1017	Labroso	de bordo externo espesso ou revirado (diz-se de concha univalve)	Origem latina: labrosus, a, um	1873 (séc. XIX)	Labro	Substantivo concreto, contável (lábio superior dos mamíferos)	Que está X
LP1018	Morboso	que denota doença; doentio, enfermo, mórbido	Origem latina: morbosus, a, um	Séc. XV	Morbo	Substantivo abstrato, incontável (estado de quem ou do que apresenta alguma patologia, condição doentia; enfermidade, moléstia)	Que está X
LP1019	Nojoso	triste, pesaroso, desgostoso	Criação da língua portuguesa	Séc. XIII	Nojo	Substantivo abstrato, incontável (tristeza profunda; pesar, desgosto)	Que está X
LP1020	Ocioso	que ou aquele que está sem	Origem latina: otiosus, a,	Séc. XIV	Ócio	Substantivo abstrato, contável (cessação do	Que está X

		trabalho, sem ocupação; desocupado; inativo	um			trabalho; folga, repouso, quietação, vagar)	
LP1021	Oneroso	que impõe, envolve ou está sujeito a ônus, encargo, obrigação	Origem latina: onerosus, a, um	1652 (séc. XVII)	Onerar	Verbo de 1ª conjugação (impor(-se), sujeitar(-se) a ônus, obrigação ou gastos (mais) pesados	Que está X
LP1022	Pastoso	que se apresenta em estado de pasta	Criação da língua portuguesa	1858 (séc. XIX)	Pasta	Substantivo abstrato, incontável (porção de matéria sólida aglutinada, ligada ou amassada com substância líquida ou viscosa, e que se caracteriza por sua plasticidade)	Que está X
LP1023	Putrendinoso	em processo de putrefação; putredíneo	rad. do lat. putrédo, inis 'putrefação, corrupção, podridão'	1642 (séc. XVII)			Que está X
LP1024	Ruinoso	que está em ruínas	Origem latina: ruinosus, a, um	1619 (séc. XVII)	Ruína	Substantivo abstrato, incontável (ato ou efeito de ruir)	Que está X
LP1025	Silencioso	em que não há ruídos, que está em silêncio	origem latina: silentiosus, a, um	1710 (séc. XVIII)	Silêncio	Substantivo abstrato, incontável (estado de quem se cala ou se abstém de falar)	Que está X
LP1026	Efluvioso	que emana eflúvios	Criação da língua portuguesa		Eflúvio	Substantivo abstrato, incontável (emanação imperceptível exalada de um fluido; efluência)	Que emana X
LP1027	Flatuloso	sujeito a flatulência ou a flato; flatulento, flatuoso	Criação da língua portuguesa	1836 (séc. XIX)	Flatulência	Substantivo abstrato, incontável (falta de modéstia; vaidade, jactância)	Propício a X
LP1028	Tontitruoso	sujeito a trovoadas	Criação da língua portuguesa	1700 (séc. XVII)	Tonítroo	Adjetivo (que troveja)	Propício a X
LP1029	Memoroso	que merece ser conservado na	Criação da língua portuguesa	1623 (séc. XVII)	Memória	Substantivo abstrato, incontável (faculdade de	Que merece X

		lembrança				conservar e lembrar estados de consciência passados e tudo quanto se ache associado aos mesmos)	
LP1030	Momentoso	que merece grande atenção por sua importância ou gravidade; relevante, grave	Origem latina: momentosus, a, um		Momento	Substantivo abstrato, incontável (espaço de tempo indeterminado, ger. breve; instante)	Que merece X
LP1031	Milagroso	que realiza milagres	Criação da língua portuguesa	Séc. XV	Milagre	Substantivo abstrato, incontável (ato ou acontecimento fora do comum, inexplicável pelas leis naturais)	Que realiza X
LP1032	Ominoso	que anuncia ou traz mau agouro, desventura, infelicidade; agourento, funesto, nefasto	Origem latina: ominosus, a, um	1836 (séc. XIX)	Ominar	Verbo de 1ª conjugação (anunciar por presságios; prenunciar, pressagiar, vaticinar)	Que anuncia X
LP1033	Pluvioso ¹	que traz ou anuncia chuva	Origem latina: pluviosus, a, um	1836 (séc. XIX)	Plúvio	Substantivo concreto, incontável (nuvem carregada de chuva)	Que anuncia X
LP1034	Pechoso	que põe pecha	Criação da língua portuguesa	1569 (séc. XVI)	Pecha	Substantivo abstrato, incontável (defeito moral; vício, falha, imperfeição)	Que põe X
LP1035	Perdidoso	que sofreu perda, dano	Criação da língua portuguesa		Perdido	Adjetivo (que desapareceu; sumido)	Que sofreu X
LP1036	Reimoso	que prejudica a saúde	Criação da língua portuguesa	1619 (séc. XVII)	Reima	Substantivo concreto, incontável (secreção mucosa ou aquosa; catarro)	Que prejudica X